



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAROLINE EMANUELE DE OLIVEIRA BORSALLI

**AS PREPOSIÇÕES NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL: PROPOSTA
DE VERBETE BILÍNGUE CONTRASTIVO**

TRÊS LAGOAS - MS
2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAROLINE EMANUELE DE OLIVEIRA BORSALLI

**AS PREPOSIÇÕES NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL: PROPOSTA
DE VERBETE BILÍNGUE CONTRASTIVO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras. Área de Concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira

TRÊS LAGOAS - MS
2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAROLINE EMANUELE DE OLIVEIRA BORSALLI

**AS PREPOSIÇÕES NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL: PROPOSTA
DE VERBETE BILÍNGUE CONTRASTIVO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Área de Concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS - orientador)

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp - titular)

Prof. Dr^a Regiani Aparecida Santos Zacarias
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp - titular)

Prof. Dr^a Aparecida Negri Isquerdo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS - titular)

Prof. Dr^a Beatriz Aparecida Alencar
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS - titular)

TRÊS LAGOAS - MS
2024

Dedico este trabalho ao meu avô João (in memoriam), que sempre sonhou que umas de suas filhas fosse professora, e hoje desde lá do céu vê uma neta professora se tornar doutora.

AGRADECIMENTOS

*Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido y el abecedario
Con las palabras que pienso y declaro
Madre, amigo, hermano y luz alumbrando
La ruta del alma del que estoy amando*

(Parra, 1966).

Interessante pensar que, em um doutoramento, em que pude aprender tanto sobre léxico, consigo declarar, veementemente, que não existem palavras que consigam exprimir a gratidão que sinto por ter chegado até aqui. Nos aproximadamente quarenta e três meses, eu sorri, chorei, adoeci, me reergui e, hoje, eu só bendigo. Nas linhas seguintes, manifesto minha singela homenagem, em forma de agradecimentos, a todos que vivenciaram comigo este momento.

A Deus

Que foi o meu sustento, a minha força, o meu apego e o meu alívio. Sem Ele, eu nada seria, eu nada conseguiria. Abençoada seja a minha capacidade de aprender, reaprender e transformar. Deus foi o meu maior companheiro nos dias de angústia, solidão, insegurança e ansiedade. Cada vez que eu pensei que não conseguiria, Ele renovava as minhas forças. Creio que a escrita solitária da tese veio para melhorar a minha fé nEle. Obrigada, meu Deus, por me permitido chegar até aqui.

À família

Ao meu esposo, meu companheiro, meu melhor amigo, meu namorado e amante, Gustavo, por todo apoio dedicado a mim para que este momento chegasse. Desde dedicar-se aos cuidados domésticos para que eu pudesse somente estudar e trabalhar, como dirigir, por algumas vezes mais de 400km, de nossa cidade até Três Lagoas, para os encontros presenciais, além de ser o formatador oficial desta tese. Eu tenho certeza que sem o seu apoio, o seu olhar benevolente, sua paciência gentil e sua palavra que acalma, o processo teria sido muito mais árduo.

Por toda vida, serei eternamente grata às minhas mães, minha avó Aparecida e minha mãe Regina. Sou ciente do poder que as suas orações tiveram para que eu pudesse estar aqui. Reconheço o sofrimento, a preocupação e a oração. Sei o quanto torcem incansavelmente por mim. Este título não é para mim, é para vocês que, desde a defesa do mestrado se orgulharam, se emocionaram e me incentivaram a seguir estudando. Prometo-lhes minha eterna gratidão.

A toda minha família, em especial, ao meu pai, Borsalli, que, mesmo distante, acompanhava as minhas atividades e se orgulhava de minhas vitórias. Aos meus tios, Marcelo e Ivan, por toda a proteção e cuidado que tiveram ao longo de toda uma vida por mim. À minha tia Léia e à minha tia Selma que sempre vibraram pelas minhas vitórias. Aos meus afilhados Lívia e Miguel que, mesmo sem entender o que a dinda estava passando, sentiram minha ausência em passeios e reuniões familiares. Em pouco tempo, a casa da dinda estará de portas abertas novamente e recuperaremos o tempo que passou.

À família do meu marido, que também é minha família, que me animava com palavras encorajadoras e de serenidade, minha sogra Rosangela, meu sogro Geraldo, minhas cunhadas Isabela, Mariana e Rafaela, meu cunhado Danilo, tia Elza e meu amado sobrinho que também perdeu de viver muitos passeios junto a mim, o Gui.

Aos meus professores

Ao meu orientador, que sem dúvida é um dos melhores professores e seres humanos que eu tive o prazer de conhecer. Gosto de pensar que cada um está onde deveria estar, que tudo já estava escrito por Ele. Que alegria saber que as nossas linhas se cruzaram. De todo o aprendizado nestes anos de doutoramento, os maiores ensinamentos vieram do meu orientador, competência, paciência, bondade e dedicação. Obrigada, Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira, por cada mensagem respondida, cada orientação atendida, cada puxão de orelha necessário e na medida. Eu te levarei para sempre em mim.

Aos integrantes da banca examinadora de qualificação, pela leitura atenta de minha pesquisa, pelas criteriosas e fundadas orientações, pelo carinho na escolha das palavras e pelo envio do arquivo com os devidos apontamentos, Prof. Dr. Odair Luiz Nadin, Prof^a Dr^a Elizabete Aparecida Marques e Prof^a. Dr^a. Beatriz Aparecida Alencar.

À Prof^a Dr^a Regiani Aparecida Santos Zacarias, membro da banca de defesa desta tese junto aos professores da banca de qualificação, por ter aceitado nosso convite. Tenho a certeza de que as suas contribuições para eu lapidar ainda mais esta pesquisa. Foi um prazer tê-la como minha professora em algumas disciplinas cursadas.

À Prof^a. Dr^a. Aparecida Negri Isquendo, pelas considerações ao meu projeto no evento *I Seminário de Dissertações e Teses*, ocorrido em maio deste ano no câmpus de Três Lagoas. A senhora é um ícone na área do léxico, sua leitura atenta e olhar rigoroso só tende a enobrecer a minha pesquisa. Obrigada por ter aceitado nosso convite para compor a mesa de defesa desta tese.

A todos os professores do doutorado em Letras da UFMS do câmpus de Três Lagoas que tive o prazer de conhecer, agradeço-lhes pelos conhecimentos compartilhados.

À minha orientadora de mestrado, que também foi minha professora na especialização e na graduação, Prof^a Dr^a Valdirene Zorzo Veloso. Você sempre caminhou comigo nestes anos de pós-graduação, é uma profissional e um ser humano fantástico.

A todos os professores que passaram pela minha vida e me transformaram em um ser humano e uma profissional melhor, desde a minha primeira professora, Prof^a Lia Sartori Livrari à Prof^a Dr^a Claudia Cristina Ferreira, minha orientadora de especialização.

A todos os meus eternamente professores, as minhas mais singelas reverências pelos valiosos ensinamentos construídos em cada etapa educacional vivida nesta longa estrada escolar e acadêmica.

Aos amigos

A todas minhas amigas, em especial às minhas referências, minhas amigas de infância, minhas irmãs, Tayla e Priscila. Por muitas vezes, as nossas conversas foram minhas melhores terapias. As minhas amadas amigas, Flávia, Fernanda, Ariane, Aline que sempre estavam comigo. E a todos os meus amigos de convívio diário. Vocês foram essenciais neste período, sempre comemorando as minhas vitórias e tornando as minhas dores mais amenas. Agora terei mais tempo para nossos cafés.

Às minhas amigas que o doutorado meu presenteou, Larissa, Simone, Raquel, Aline, Ludimila, foi muito bom conviver este período com vocês e espero seguir com todas em várias outras viagens acadêmicas.

Aos companheiros de labuta

De acordo com o dicionário Aulete (2011), uma das acepções para o verbo labutar é trabalhar com sacrifício e esperança e eu sei o quanto essa ação nos define. Sou grata a todos os meus companheiros de trabalho da Unespar e do Colégio São José pelas risadas que fizeram

com que meu corpo liberasse endorfina e serotonina que deixaram o processo mais leve. Por muitas vezes, estar com vocês foi o meu maior acalento. Sou especialmente grata à minha coordenadora e amiga da Unespar, Prof^a Dr^a Silvana Malavasi, ao meu diretor do Colégio São José, Prof. Tiago Luis de Almeida, assim como aos meus coordenadores, Prof. Mateus Gaspar e Prof^a Anne Caroline Souza de Oliveira. Sei que vocês não mediram esforços para suprir a minha ausência quando era necessário me deslocar para participar em eventos ou concursos, sem nunca objetar ou maldizer, ao contrário, sempre me incentivando. A vocês a minha mais honrada gratidão.

À minha amiga de trabalho, Prof^a Dr^a Amábile Piacentini Drogui que me abriu as portas para o Ensino Superior e que acreditou em mim e viu talento onde nem eu mesma via. Que, inclusive, me atentou para a necessidade de fazer um doutorado. Você me inspira a ser uma profissional melhor.

Às minhas companheiras de riso, achadinhos, melhores histórias e fonte de informações, Ariane e Amanda, obrigada por tornarem a minha vida mais leve e divertida.

À minha amiga e colega da Universidade, parceira de UFMS, Prof^a Me. Maiara, pelo choro compartilhado, quando pensávamos que não suportaríamos a rotina exaustiva de trabalho, doutorado, concursos e processos seletivos. Sucesso para nós.

Às professoras Dr^a Raquel Bicallo Barros e Dr^a Vanessa Mantoani pela leitura atenta do meu projeto para o ingresso neste programa.

A todos os companheiros de trabalho que passaram por mim e moldaram a profissional que sou hoje, como a minha ex-diretora Cristina e minha ex-coordenadora Josiane do Colégio Chamberlain. Muito obrigada pela confiança.

Além disso

Sou grata a todos os meus ex-alunos que passaram pela minha vida e deixaram marcas. E aos meus atuais alunos, meus amados discentes do curso de Letras Espanhol da Unespar, câmpus de Apucarana, e aos meus terríveis e marotos adolescentes do Colégio São José. Vocês alimentam em mim o desejo de sempre permanecer estudando para levar mais qualidade de informações e melhorar sempre a nossa construção de conhecimento. Vocês me ensinam tanto! Por fim, concluo estes agradecimentos com uma frase célebre de Jean de La Bruyère (1865) que diz que não existe no mundo exagero mais bonito que a gratidão. Então, mesmo com as quase quatro laudas escritas, não é o suficiente para demonstrar todo o meu reconhecimento por todos vocês. Muito obrigada!

BORSALLI, Caroline Emanuele de Oliveira. **AS PREPOSIÇÕES NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL: PROPOSTA DE VERBETE BILÍNGUE CONTRASTIVO.** (Tese de doutorado). Três Lagoas: Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. 2024, 256p.

RESUMO

Nesta pesquisa, apresentamos uma proposta de verbete de preposição bilíngue contrastivo no par de línguas português/espanhol. Justifica-se a necessidade desta pesquisa pela ausência de materiais desse tipo tanto na língua portuguesa quanto na espanhola, visto que os dicionários especiais de preposições partem da regência verbal ou nominal e não da preposição como palavra-entrada. Considerando as informações que podem ser registradas em todas as partes que compõem a hiperestrutura de um dicionário, orientamos nossa análise pelas seguintes questões norteadoras: i) como as preposições são registradas nos repertórios lexicográficos escolhidos para serem analisados? ii) há coerência entre as informações da *front matter* e os registros na *word list* (macroestrutura) das obras? iii) no caso dos dicionários bilíngues, além da equivalência, há exemplos de uso, registros na *middle matter* ou mesmo informações contrastivas em ambos os idiomas? A partir dos questionamentos apontados, a seguinte hipótese foi levantada: os dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português, assim como os de preposições não contemplam informações contrastivas sobre os usos das preposições nesse par de língua. Assim, estabelecemos como objetivo geral elaborar um protótipo de verbete de preposição bilíngue contrastivo, tomando a preposição como palavra-entrada e tendo como público-alvo brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), nos níveis básico e intermediário; e como objetivos específicos: i) discorrer sobre o desenvolvimento da competência comunicativa, com foco na competência léxico-gramatical; ii) apresentar os princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, da Lexicografia Bilíngue e da Lexicografia Bilíngue Contrastiva que alicerçam nossa proposta lexicográfica; iii) verificar como ocorre o tratamento das preposições em dicionários bilíngues espanhol/português e português/espanhol, dicionários monolíngues pedagógicos e gerais das línguas espanhola e portuguesa, bem como dicionários especiais de preposição da língua espanhola com o propósito de evidenciar potencialidades e fragilidades relacionadas ao registro lexicográfico dessas unidades da língua; iv) buscar, por meio da análise do tratamento lexicográfico de preposições nos dicionários bilíngues, monolíngues e de preposição, modelos que possam servir de orientação no processo de elaboração do protótipo de verbete almejado nesta tese. A pesquisa foi conduzida com base nos princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, da Lexicografia Bilíngue, da Lexicografia Bilíngue Contrastiva, assim como nos referentes à Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Para responder os questionamentos levantados e cumprir com os objetivos apresentados, analisamos sete dicionários bilíngues nas duas direções, espanhol/português e português/espanhol, quatro monolíngues pedagógicos, quatro monolíngues gerais e dois de preposição apenas da língua espanhola. À luz do estudo desenvolvido, apontamos que grande parte das obras analisadas não contemplam informações sobre as preposições na *front matter* ou *back matter*, apenas em na *word list* e que vários dos verbetes analisados propõem apenas a equivalência da preposição, sem exemplos de uso ou informações contrastivas. Além disso, verificamos que os dicionários de preposição partem do verbo, do substantivo, do adjetivo ou do advérbio como palavra-entrada. Diante do averiguado, aspiramos que o resultado desta pesquisa possa somar às pesquisas metalexigráficas que tem sido realizadas em diferentes contextos acadêmicos e, conseqüentemente, sirva como base para a elaboração e/ou reorganização de repertórios lexicográficos destinados a aprendizes de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Verbete de Preposição Bilíngue Contrastivo; Lexicografia Pedagógica; Lexicografia Bilíngue Contrastiva; Competência Léxico-Gramatical.

ABSTRACT

In this research, we present a proposal for a bilingual contrastive preposition entry in the Portuguese/Spanish language pair. The need for this research is justified by the absence of materials of this type in both Portuguese and Spanish, as special preposition dictionaries are based on verbal or nominal governance rather than taking the preposition itself as the headword. Considering the information that can be recorded in all parts that comprise the hyperstructure of a dictionary, our analysis is guided by the following questions: i) how are prepositions recorded in the lexicographic repertoires chosen for analysis? ii) is there coherence between the information in the front matter and the records in the word list (macrostructure) of these works? iii) in the case of bilingual dictionaries, besides equivalence, are there usage examples, records in the middle matter, or even contrastive information in both languages? Based on these questions, the following hypothesis was formulated: bilingual Portuguese/Spanish and Spanish/Portuguese dictionaries, as well as preposition dictionaries, do not include contrastive information on the uses of prepositions in this language pair. Thus, our general objective is to develop a prototype of a bilingual contrastive preposition entry, taking the preposition as the headword and targeting Brazilian learners of Spanish as a foreign language (ELE) at the basic and intermediate levels. Our specific objectives are: i) to discuss the development of communicative competence, focusing on lexical-grammatical competence; ii) to present the theoretical and methodological principles of Pedagogical Lexicography, Bilingual Lexicography, and Contrastive Bilingual Lexicography that underpin our lexicographic proposal; iii) to examine how prepositions are treated in bilingual Spanish/Portuguese and Portuguese/Spanish dictionaries, as well as in monolingual pedagogical and general dictionaries of the Spanish and Portuguese languages, and in special preposition dictionaries of the Spanish language, in order to highlight strengths and weaknesses related to the lexicographic recording of these language units; and iv) to identify, through the analysis of the lexicographic treatment of prepositions in bilingual, monolingual, and preposition dictionaries, models that can serve as guidance for the development of the desired entry prototype in this thesis. The research was conducted based on the theoretical and methodological principles of Pedagogical Lexicography, Bilingual Lexicography, Contrastive Bilingual Lexicography, and those related to Applied Linguistics in Language Teaching. To address the posed questions and meet the stated objectives, we analyzed seven bilingual dictionaries in both directions, Spanish/Portuguese and Portuguese/Spanish, four monolingual pedagogical dictionaries, four monolingual general dictionaries, and two preposition dictionaries exclusively in Spanish. In light of the study, we point out that most of the analyzed works do not include information on prepositions in the front matter or back matter, only in the word list, and that many of the analyzed entries offer only preposition equivalence without usage examples or contrastive information. Furthermore, we found that preposition dictionaries are based on the verb, noun, adjective, or adverb as the headword. Based on these findings, we hope that the results of this research contribute to metalexigraphic studies being carried out in different academic contexts and, consequently, serve as a basis for the development and/or reorganization of lexicographic repertoires aimed at learners of Spanish as a foreign language.

Keywords: Contrastive Bilingual Preposition Entry; Pedagogical Lexicography; Contrastive Bilingual Lexicography; Lexico-Grammatical Competence.

RESUMEN

En esta investigación, presentamos una propuesta de entrada de preposición bilingüe contrastiva para el par de lenguas portugués/español. La necesidad de esta investigación se justifica por la ausencia de materiales de este tipo tanto en la lengua portuguesa como en la española, dado que los diccionarios especializados en preposiciones parten de la regencia verbal o nominal y no de la preposición como palabra de entrada. Considerando la información que puede registrarse en todas las partes que componen la hiperestructura de un diccionario, orientamos nuestro análisis a partir de las siguientes preguntas orientadoras: i) ¿cómo se registran las preposiciones en los repertorios lexicográficos seleccionados para el análisis? ii) ¿existe coherencia entre la información de la *front matter* y los registros de la *word list* (macroestructura) de las obras? iii) en el caso de los diccionarios bilingües, además de la equivalencia, ¿hay ejemplos de uso, registros en la *middle matter* o incluso información contrastiva en ambos idiomas? A partir de los interrogantes planteados, se formuló la siguiente hipótesis: los diccionarios bilingües portugués/español y español/portugués, así como los diccionarios de preposiciones, no contemplan información contrastiva sobre los usos de las preposiciones en este par de lenguas. Así, establecemos como objetivo general elaborar un prototipo de entrada de preposición bilingüe contrastiva, tomando la preposición como palabra de entrada y teniendo como público objetivo a brasileños estudiantes de español como lengua extranjera (ELE) en los niveles básico e intermedio. Los objetivos específicos son: i) discutir el desarrollo de la competencia comunicativa, con enfoque en la competencia léxico-gramatical; ii) presentar los principios teóricos y metodológicos de la Lexicografía Pedagógica, la Lexicografía Bilingüe y la Lexicografía Bilingüe Contrastiva que sustentan nuestra propuesta lexicográfica; iii) verificar cómo se trata el tema de las preposiciones en diccionarios bilingües español/portugués y portugués/español, diccionarios monolingües pedagógicos y generales de las lenguas española y portuguesa, así como en diccionarios especializados en preposiciones de la lengua española, con el propósito de evidenciar potencialidades y debilidades relacionadas con el registro lexicográfico de estas unidades lingüísticas; y iv) buscar, mediante el análisis del tratamiento lexicográfico de preposiciones en diccionarios bilingües, monolingües y de preposiciones, modelos que puedan servir como orientación en el proceso de elaboración del prototipo de entrada que se persigue en esta tesis. La investigación se llevó a cabo con base en los principios teóricos y metodológicos de la Lexicografía Pedagógica, la Lexicografía Bilingüe, la Lexicografía Bilingüe Contrastiva y en aquellos relacionados con la Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas. Para responder a las preguntas planteadas y cumplir con los objetivos presentados, analizamos siete diccionarios bilingües en ambas direcciones, español/portugués y portugués/español, cuatro monolingües pedagógicos, cuatro monolingües generales y dos especializados en preposiciones de la lengua española. A la luz del estudio desarrollado, señalamos que la mayoría de las obras analizadas no incluyen información sobre las preposiciones en la *front matter* o la *back matter*, solo en la *word list*, y que muchas de las entradas analizadas proponen únicamente la equivalencia de la preposición, sin ejemplos de uso ni información contrastiva. Además, verificamos que los diccionarios de preposiciones parten del verbo, sustantivo, adjetivo o adverbio como palabra de entrada. Frente a lo constatado, aspiramos a que el resultado de esta investigación contribuya a los estudios metalexicográficos que se están llevando a cabo en diferentes contextos académicos y, consecuentemente, sirva como base para la elaboración y/o reorganización de repertorios lexicográficos destinados a estudiantes de español como lengua extranjera.

Palabras clave: Entrada de Preposición Bilingüe Contrastiva; Lexicografía Pedagógica; Lexicografía Bilingüe Contrastiva; Competencia Léxico-Gramatical.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aprendizagem de línguas segundo o ponto de vista estruturalista.....	32
Figura 2 - Procedimentos para comparação da LE com a LM.....	33
Figura 3 - Competência comunicativa de acordo com o QECR (2001).....	41
Figura 4 – Competência linguística de acordo com o QECR (2001).....	43
Figura 5 – Componentes do léxico.....	46
Figura 6 - Definição de Lexicografia.....	50
Figura 7 – Verbetes cachaça em DB contrastivo (português-espanhol).....	60
Figura 8 – Verbetes cachaça em DB (português-espanhol) para aprendizes.....	61
Figura 9 – Verbetes corrida em DB contrastivo (português-espanhol).....	62
Figura 10 – Verbetes corrida em DB (português-espanhol) para aprendizes.....	63
Figura 11 – Hiperestrutura de um dicionário.....	65
Figura 12 - Exemplo de macroestrutura.....	67
Figura 13 - Exemplo de microestrutura.....	68
Figura 14 - Exemplo de middle matter.....	69
Figura 15: Preposições analisadas em dicionários bilíngues, monolíngues pedagógicos e gerais.....	112
Figura 16 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas.....	217
Figura 17 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas.....	218
Figura 18 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas.....	219
Figura 19 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas.....	219
Figura 20 - Exemplo de verbete no Diccionario de uso de las preposiciones españolas.....	221
Figura 21 - Exemplo de verbete no Diccionario de uso de las preposiciones españolas.....	222
Figura 22 - Exemplo de verbete no Diccionario de uso de las preposiciones españolas.....	222
Figura 23 - Exemplo de verbete no Diccionario de uso de las preposiciones españolas.....	223
Figura 24: Estrutura lexicográfica do verbete de preposição bilíngue contrastivo.....	229
Figura 25: Proposta de verbete da preposição <i>a</i> (português-espanhol).....	231
Figura 26: Proposta de verbete da preposição <i>até</i> (português-espanhol).....	233
Figura 27: Proposta de verbete da preposição <i>após</i> (português-espanhol).....	234
Figura 28: Proposta de verbete da preposição <i>com</i> (português-espanhol).....	235
Figura 29: Proposta de verbete da preposição <i>contra</i> (português-espanhol).....	236
Figura 30: Proposta de verbete da preposição <i>de</i> (português-espanhol).....	237

Figura 31: Proposta de verbete da preposição <i>desde</i> (português-espanhol).....	238
Figura 32: Proposta de verbete da preposição <i>em</i> (português-espanhol).....	239
Figura 33: Proposta de verbete da preposição <i>para</i> (português-espanhol)	240
Figura 34: Proposta de verbete da preposição <i>sem</i> (português-espanhol)	241
Figura 35: Proposta de verbete da preposição <i>sob</i> (português-espanhol)	242

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conexões das preposições	74
Quadro 2 - Preposições essenciais da língua portuguesa	75
Quadro 3 - Preposições da língua espanhola.....	76
Quadro 4 - Proposta de equivalência entre as preposições	77
Quadro 5 - Preposição <i>a</i>	80
Quadro 6 - Preposição <i>ante</i>	83
Quadro 7 - Preposição <i>após/tras</i>	84
Quadro 8 - Preposição <i>até/hasta</i>	86
Quadro 9 - Preposição <i>com/con</i>	87
Quadro 10 - Preposição <i>contra/contra</i>	89
Quadro 11 - Preposição <i>de/de</i>	90
Quadro 12 - Preposição <i>desde/desde</i>	93
Quadro 13 - Preposição <i>em/en</i>	95
Quadro 14 - Preposição <i>entre/entre</i>	97
Quadro 15 - Preposição <i>para/para</i>	98
Quadro 16 - Preposição <i>perante/ante</i>	100
Quadro 17 - Preposição <i>por/por</i>	102
Quadro 18 - Preposição <i>sem/sin</i>	104
Quadro 19 - Preposição <i>sobre/sob; sobre/bajo</i>	105
Quadro 20 - Gramáticas da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola base para a pesquisa	110
Quadro 21 - Dicionários bilíngues analisados.....	113
Quadro 22 - Dicionários monolíngues analisados.....	115
Quadro 23 - Dicionários de preposições analisados.....	117
Quadro 24 - Identificação dos dicionários analisados.....	119
Quadro 25 - Preposições na hiperestrutura dos dicionários bilíngues	121
Quadro 26 - Preposição <i>a</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	125
Quadro 27 - Preposição <i>a</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol).....	127
Quadro 28 - Preposição <i>hasta</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	128
Quadro 29 - Preposição <i>até</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol).....	129
Quadro 30 - Preposição <i>tras</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)	130

Quadro 31 - Preposição <i>após</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)	131
Quadro 32 - Preposição <i>con</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	131
Quadro 33 - Preposição <i>com</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol).....	133
Quadro 34 - Preposição <i>contra</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)	133
Quadro 35 - Preposição <i>contra</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)	134
Quadro 36 - Preposição <i>de</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	135
Quadro 37 - Preposição <i>de</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol).....	137
Quadro 38 - Preposição <i>desde</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)	138
Quadro 39 - Preposição <i>en</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	139
Quadro 40 - Preposição <i>em</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol).....	141
Quadro 41 - Preposição <i>hacia</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)	142
Quadro 42 - Preposição <i>para</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	143
Quadro 43 - Preposição <i>para</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)	144
Quadro 44 - Preposição <i>sin</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português).....	145
Quadro 45 - Preposição <i>sem</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)	146
Quadro 46 - Preposição <i>bajo</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)	147
Quadro 47 - Preposição <i>sob</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)	148
Quadro 48 - Preposição <i>a/a</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	153
Quadro 49 - Preposição <i>bajo/sob</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	159
Quadro 50 - Preposição <i>con/com</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)	161
Quadro 51 - Preposição <i>contra/contra</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	166
Quadro 52 - Preposição <i>de/de</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)	169
Quadro 53 - Preposição <i>desde/desde</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)	177
Quadro 54 - preposição <i>en/em</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	179
Quadro 55 - Preposição <i>hacia/para</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)	181
Quadro 56 - Preposição <i>hasta/até</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)	183
Quadro 57 - Preposição <i>para/para</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	185
Quadro 58 - Preposição <i>sin/sem</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	188
Quadro 59 - Preposição <i>tras/após</i> (dicionários monolíngues pedagógicos).....	190
Quadro 60 - Preposição <i>a/a</i> (dicionários monolíngues gerais)	192
Quadro 61 - Preposição <i>bajo/sob</i> (dicionários monolíngues gerais)	195
Quadro 62 - Preposição <i>con/com</i> (dicionários monolíngues gerais)	197
Quadro 63 - Preposição <i>contra/contra</i> (dicionários monolíngues gerais)	199
Quadro 64 - Preposição <i>de/de</i> (dicionários monolíngues gerais).....	200

Quadro 65 - Preposição <i>desde/desde</i> (dicionários monolíngues gerais).....	203
Quadro 66 - Preposição <i>en/em</i> (dicionários monolíngues gerais).....	205
Quadro 67 - Preposição <i>hacia/para</i> (dicionários monolíngues gerais).....	207
Quadro 68 - preposição <i>hasta/até</i> (dicionários monolíngues gerais).....	208
Quadro 69 - Preposição <i>para/para</i> (dicionários monolíngues gerais).....	209
Quadro 70 - Preposição <i>sin/sem</i> (dicionários monolíngues gerais).....	212
Quadro 71 - Preposição <i>tras/após</i> (dicionários monolíngues gerais).....	213

LISTA DE SIGLAS

LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação
TR	Tradução nossa
LO	Língua Objeto de Estudo
LA	Linguística Aplicada
LC	Linguística Contrastiva
AC	Análise Contrastivo
AE	Análise de Erros
IL	Interlíngua
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
LEXPED	Lexicografia Pedagógica
RAE	Real Academia de Língua Espanhola
DB	Dicionário bilíngue
DEL/RAE ELE	<i>Diccionario de la lengua española</i> /Real Academia Española
DEM	Diccionario del Español de México
AI	Análise de Interlíngua
DSPE	Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol
DEEM	MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol
MDEPAB	Minidicionário espanhol-português, português-espanhol de María Esmeralda Balestero-Alvarez e Soto Balbás
DLEP	DICIONÁRIO LAROUSSE
MDSEP	MINIDICIONÁRIO SARAIVA
MDEPFF	Minidicionário Espanhol – Português/Português – Espanhol de Eugenia Flavian e Gretel Eres Fernández
DCEP	DICIONÁRIO COLLINS: espanhol-português, português-espanhol
DSLE	Diccionario Salamanca de la Lengua Española
DELE	Diccionario para la enseñanza de la lengua española.

DAC	Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa
DMLP	DICIONÁRIO MICHAELIS.
DLE	Diccionario de la lengua española / RAE – Real Academia Española
DEM	Diccionario del Español de México
DALP	Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa
DHC	Dicionário Houaiss Conciso.
DUPE	Dicionário de uso das preposições espanholas
DECP	Diccionario español de construcciones preposicionales
GCEB	Gramática contrastiva del español para brasileños
VPMS	Verbos, preposições e mudanças de sentido contraste espanhol-português

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
2.1 Linguística Aplicada e a Linguística Contrastiva.....	27
2.2 Competência Comunicativa.....	37
2.2.1 <i>Competência linguística</i>	42
2.2.2 <i>Competência léxica</i>	44
2.2.3 <i>Competência léxico-gramatical</i>	46
2.3 Lexicografia: A Ciência dos Dicionários	48
2.3.1 <i>Lexicografia Pedagógica</i>	51
2.3.2 <i>Lexicografia Bilíngue</i>	54
2.3.3 <i>Lexicografia Bilíngue Contrastiva</i>	58
2.4 Estrutura Lexicográfica	64
2.5 Preposições nas Línguas Portuguesa e Espanhola.....	70
2.5.1 <i>Preposições: Definição e usos</i>	70
2.5.2 <i>Preposições: classificações</i>	75
2.5.3 <i>Uso das preposições das línguas portuguesa e espanhola</i>	78
2.5.4 <i>Considerações sobre as preposições nas gramáticas da língua portuguesa e espanhola</i>	107
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	109
3.1 <i>Corpus</i> da pesquisa.....	112
3.2 Critério para a escolha dos dicionários.....	112
3.3 Sobre a elaboração do verbete de preposição bilíngue contrastiva	117
4 ANÁLISE DO TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DE PREPOSIÇÕES EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES, MONOLÍNGUES, ESCOLARES, GERAIS E DE PREPOSIÇÕES NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS-ESPAANHOL.....	119
4.1 Dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português.....	120
4.1.1 <i>Considerações sobre as análises das preposições em dicionários bilíngues espanhol/português e português/espanhol</i>	148
4.2 Dicionários monolíngues.....	150
4.3 Dicionários gerais de língua espanhola e de língua portuguesa	191
4.3.1 <i>Considerações sobre os dicionários monolíngues pedagógicos e gerais da língua espanhola e portuguesa</i>	214
4.4. Dicionários de preposições da língua espanhola	215
4.4.1 <i>Dicionário de uso das preposições espanholas</i>	215

4.4.2 <i>Diccionario español de construcciones preposicionales</i>	220
4.4.3 <i>Considerações sobre os dicionários de preposição</i>	223
4.5 Considerações sobre todos os dicionários analisados.....	225
5 PROPOSTA DE VERBETE DE PREPOSIÇÃO BILÍNGUE CONTRASTIVO NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS/ESPANHOL	228
5.1 Critérios de elaboração dos verbetes	228
5.2 Proposta de verbete de preposição bilíngue contrastivo.....	230
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	244
REFERÊNCIAS	248

1 INTRODUÇÃO

Ao aprender uma língua estrangeira (LE), é imprescindível desenvolver as competências linguística, sociolinguística e pragmática, apontadas pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação* (QECR, 2001) como fundamentais para alcançar a competência comunicativa. Nesse contexto, destaca-se a competência léxico-gramatical, que não apenas integra essas três competências, mas desempenha um papel central, especialmente na competência linguística. O domínio léxico-gramatical é essencial para garantir precisão, clareza e fluidez na comunicação, permitindo ao aprendiz articular ideias com maior complexidade e adaptação às diferentes situações de uso da língua.

De acordo com esse documento, a competência lexical refere-se ao conhecimento do vocabulário de uma língua e à capacidade para utilizá-lo. Por isso, torna-se necessário que o estudante tente alcançar a competência léxico-gramatical, visto que, de acordo com Alba Quiñones (2011), os erros relacionados ao uso do vocabulário não só dificultam a comunicação, como podem chegar a impedi-la. Uma das formas de se aproximar dessa competência, que resulta ser mais adequada se realizada de maneira contextualizada, é investigar sobre o léxico que é formado por unidades léxicas e gramaticais, por meio do uso de dicionários pedagógicos bilíngues. Assim, a consulta nesse tipo de material didático enriquece a competência léxico-gramatical do consulente e pode auxiliar no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), pois o dicionário, nesse caso, não é apenas uma obra bilíngue direcionada à compreensão ou à produção de uma unidade, mas, sim, uma fonte inesgotável de aprendizagem.

Entretanto, nem sempre, em dicionários bilíngues, há informações contrastivas, com destaque às diferenças e semelhanças existentes entre uma língua e outra, limitando-se apenas ao registro das equivalências. Isso faz com que o estudante, para que possa sanar as suas dúvidas, necessite, por exemplo, recorrer a um dicionário monolíngue também. Sobre essa ação, de usar dois tipos de dicionários para elucidar algum questionamento, Coura Sobrinho (2000) foi um dos lexicógrafos a propor a elaboração de um dicionário que unisse as características de dicionários monolíngue e bilíngue. Durão (2009) explica que esse tipo de dicionário, capaz de apresentar não só os equivalentes em língua materna (LM) ou LE, mas também de registrar informações contrastivas, mostrando como ocorre em uma língua e em outra, seria um dicionário contrastivo.

Um aspecto linguístico, no par de línguas português/espanhol, que costuma causar dúvidas a alunos e professores são as preposições. Foram essas unidades gramaticais/

funcionais que nos motivara, a elaborar esta tese. O uso desses conectores que adquirem sentido completo ao relacionar unidades da língua gera muita dificuldade em decorrência das diversas formas e sentidos existentes e da interferência originada, muitas vezes, pela LM. Talvez essa dificuldade tenha raízes na própria LM, como aponta Santana (2014):

Muitos autores de gramáticas tradicionais dão prioridade ao tratamento morfológico ao abordarem a classe das preposições e pouco se discute o papel sintático dessa classe gramatical. Essa abordagem é repassada aos estudantes da Educação Básica por meio dos livros didáticos. Tais posições tradicionalistas, além de produzirem um conhecimento fragmentado a respeito do funcionamento da língua, não dão aos estudantes a oportunidade de entender e descrever conscientemente a gramática da sua língua materna, em contraste com outras línguas (quando possível) (Santana, 2014, p. 10).

A falta de conhecimento sobre o uso das preposições na própria LM pode vir a prejudicar a produção e a compreensão de textos em LE, uma vez que, quando o estudante não compreende o conceito das preposições de sua LM, necessitará compreender como ocorre em seu idioma e no idioma que está em processo de aprendizagem. Sobre os conflitos relacionados aos usos das preposições em português/espanhol, Perea-Siller (2007) argumenta que:

As preposições são elementos gramaticais cujas pautas de funcionamento são muito heterogêneas, e, portanto, se tornam difíceis de sistematizar. Tal dificuldade motiva que o ensino de seus usos constitua um lugar crítico tanto na exposição didática como no próprio aprendizado por parte dos alunos de espanhol como L2, que costumam encontrar conflitos relacionados com elas em todos os níveis de aprendizagem (Perea-Siller, 2007, p. 05 - TR)¹.

Ao buscar informações sobre as preposições em alguns dicionários bilíngues, percebemos que, assim como o exposto por Coura Sobrinho (2000), as explicações não são suficientes para elucidar nossas dúvidas, pois muitas obras, em determinados verbetes de preposição, apresentam somente a equivalência, como, por exemplo, em Saraiva (2009) e Santilla (2014), a preposição *a* em língua portuguesa corresponde a *a* em língua espanhola, sem contemplar conceitos, exemplos de usos ou considerações contrastivas desses conectores, tornando-se necessária a investigação em um dicionário monolíngue ou em gramáticas para uma explicação mais contextualizada dentro da sintaxe da LE.

¹ “Las preposiciones son elementos gramaticales cuyas pautas de funcionamiento son muy heterogéneas, y, por tanto, resultan difíciles de sistematizar. Tal dificultad motiva que la enseñanza de sus usos constituya un lugar crítico tanto en la exposición didáctica como en el propio aprendizaje por parte de los alumnos de español como L2, que suelen encontrar conflictos relacionados con ellas en todos los niveles de aprendizaje (Perea-Siller, 2007, p. 05).

Ao investigarmos se havia dicionários do tipo especial de preposição na direção português/espanhol e espanhol/português que pudessem auxiliar na aprendizagem dessas unidades, verificamos que não há obras deste tipo em língua portuguesa. Encontramos um livro intitulado *Verbos, preposições e mudanças de sentido*, organizado pela professora Gretel Eres Fernández, em 2011, mas não é um dicionário. Adquirimos essa obra para análise e comprovamos que ela contempla informações sobre as preposições, apresenta alguns verbos que sofrem mudança de sentido a depender dos conectores que os acompanham, propõe atividades didáticas e, ao final, mostra informações sobre locuções prepositivas. É um excelente material para ensinar sobre regência verbal, entretanto, conforme já mencionado, não é um dicionário.

Ainda em língua portuguesa, descobrimos algumas pesquisas, porém as obras encontradas referem-se a propostas de dicionários de regência verbal e nominal, o uso correto da preposição, de acordo com verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, mas não a partir da preposição sendo o lema, como a tese de Noimann (2015), *Uma proposta de dicionário de regência verbal português-espanhol para aprendizes brasileiros de espanhol*.

Em língua espanhola, tivemos acesso a dois dicionários especiais de preposição, inclusive estão contemplados em nossas análises, são eles: *Diccionario español de construcciones preposicionales*, de Slager (2020), e *Dicionário de uso das preposições espanholas*, de Peña (2006), esse último tendo, como público-alvo, estudantes brasileiros. Apesar de fazerem referência, em seus títulos, ao termo preposições, são dicionários de regência verbal e nominal, partindo do verbo, do substantivo ou do advérbio como lema.

Com base nesse panorama, à vista dessas informações, notamos uma lacuna desse tipo de obra nas línguas portuguesa e espanhola. Assim sendo, justifica-se a necessidade desta investigação pela ausência de materiais desse tipo em ambas as línguas, uma vez que os dicionários especiais de preposição partem das unidades lexicais e não da preposição como palavra-entrada. Por meio de nosso estudo, almejamos elaborar um protótipo de verbete bilíngue contrastivo tendo a preposição como entrada e, a partir dela, propor, não somente a equivalência, mas também o conceito e o contraste de um idioma a outro.

Estamos cientes de que as diferenças entre as preposições no par de línguas português/espanhol se concretizam principalmente nas regências verbal e nominal, mas, há exemplos de uso como os listados a seguir que alteram a preposição de uma língua para a outra e que evidenciar somente a equivalência não é suficiente. Em espanhol se diz: *A la escuela voy en bici pues vivo cerca*. Já, em português, *Para a escola vou de bicicleta*, já que, em espanhol, quando se refere aos meios de transporte, a preposição usada é *en* e não *de*, como acontece em

língua portuguesa. Em espanhol, é mais adequada a preposição *desde* para expressar a origem como em *Nos llamó desde Aguas Calientes* ou *Irá desde Aguas Calientes hasta Macchu Picchu a pie*. Em português, se usa a preposição *de*, como *ligou-nos de Aguas Calientes* ou *irá de Aguas Calientes a Macchu Picchu a pé*. Ainda, para formular a expressão *en vivo*, em espanhol, se usa a preposição *en*, como em *estamos en vivo*, no lugar da contração *al*, que seria o equivalente em português: *estamos ao vivo*. Em português, se usa a preposição junto aos dias da semana, em espanhol, no entanto, não é adequado o uso da preposição *en* para esse tipo de construção. A título de exemplo: *temos aulas de informáticas nas quartas-feiras*; em língua espanhola: *Tenemos clases de informáticas los miércoles*. Essas informações não constam em dicionários bilíngues, nem nos especiais, apesar de serem conceitos necessários para o consulente que está aprendendo a se expressar em língua espanhola e construindo a sua competência léxico-gramatical.

Diante do exposto e considerando as informações que podem ser registradas em todas as partes que compõem a hiperestrutura de um dicionário, nos orientamos pelas seguintes perguntas norteadoras para a análise de dicionários:

- I) Como as preposições são registradas nos repertórios lexicográficos escolhidos para serem analisados?
- II) Há coerência entre as informações da *front matter* e os registros na *word list* das obras?
- III) No caso dos dicionários bilíngues, além da equivalência, há exemplos de uso, registros na *middle matter* ou informações contrastivas entre os idiomas?

A partir dos questionamentos apontados, a seguinte hipótese foi levantada: os dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português, assim como os de preposições não contemplam informações contrastivas sobre os usos das preposições nesse par de língua.

Revelado nosso desejo de futuramente elaborar um dicionário especial² de preposição que seja bilíngue contrastivo a partir da preposição como lema, esta tese segue os seguintes objetivos:

Geral:

Elaborar um protótipo de verbete de preposição bilíngue contrastivo no par de línguas português/espanhol, partindo da preposição como palavra-entrada e tendo como público-alvo

² Além desses dicionários “gerais”, existem dicionários “especiais de língua” (a não confundir com dicionários de linguagens de especialidade, ou técnicos), a saber, dicionários de sinônimos e/ou antônimos, de parônimos, de colocações, de verbos (ou dos phrasal verbs do inglês, dos verbos frasais), de falsos amigos, onomasiológicos etc. (Welker, 2008, p.18)

brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE) de nível básico a intermediário.

Específicos:

- i) discorrer sobre o desenvolvimento da competência comunicativa, com foco na competência léxico-gramatical;
- ii) apresentar os princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, da Lexicografia Bilíngue e da Lexicografia Bilíngue Contrastiva que alicerçam nossa proposta lexicográfica;
- iii) verificar como ocorre o tratamento das preposições em dicionários bilíngues espanhol/português e português/espanhol, dicionários monolíngues pedagógicos e gerais das línguas espanhola e portuguesa e dicionários especiais de preposição da língua espanhola com o propósito de evidenciar potencialidades e fragilidades relacionadas ao registro lexicográfico dessas unidades da língua;
- iv) buscar, por meio da análise do tratamento lexicográfico de preposições nos dicionários bilíngues, monolíngues e de preposição, modelos que possam servir de orientação no processo de elaboração de protótipo de verbete almejado nesta tese.

Para que os objetivos desta investigação pudessem ser cumpridos, esta tese foi dividida em seis seções, detalhadas da seguinte forma:

- Seção 1: introduzimos o tema da pesquisa, apresentamos as perguntas norteadoras, a hipótese e os objetivos que almejamos serem sanados;
- Seção 2: explicitamos a fundamentação teórica, separado por subseções, discorremos sobre temáticas que alicerçam esta investigação, como linguística aplicada, linguística contrastiva, competência comunicativa, competência linguística, competência léxico-gramatical, lexicografia, lexicografia pedagógica, lexicografia bilíngue, lexicografia bilíngue contrastiva e estrutura lexicográfica, além de dissertar conceitualmente sobre as preposições nas línguas portuguesa e espanhola;
- Seção 3: expomos os procedimentos metodológicos em que explicamos o passo a passo da realização desta investigação;
- Seção 4: realizamos a análise dos dicionários bilíngues, monolíngues pedagógicos, gerais e de preposição;

- Seção 5: apresentamos nossa proposta de verbete de preposição bilíngue contrastivo, na direção português/espanhol.
- Seção 6: concluímos com as considerações finais sobre os assuntos discorridos neste trabalho e os resultados obtidos, por meio do processo realizado e, em seguida, elencamos as referências consultadas para a construção desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Linguística Aplicada e a Linguística Contrastiva

“A linguagem é um instrumento que nos acompanha em todos os momentos de nossa vida, tem o poder para o bem e para o mal por exemplo, com ela sussurramos palavras de amor e com ela caluniamos”

(Fiorin, 2021, p. 8)

A linguagem acompanha o indivíduo desde antes do seu nascimento, desde o ventre materno. Assim como o corpo humano, ela está em constante transformação, passa por evoluções diacrônicas, igual ao ser humano, nasce, cresce e evolui. O sujeito de séculos atrás apresenta características distintas do cidadão da atualidade, assim como a linguagem de outrora não é a mesma do porvir. A linguagem é inerente ao ser humano, ela nos torna únicos, nos difere dos demais seres vivos, é por ela que nos expressamos, nos concretizamos como seres sociais, expomos nossos pensamentos, medos, superstições e declaramos a cultura a qual pertencemos. A linguagem nos identifica, “[...] responde a uma necessidade natural da espécie humana, a de comunicar-se” (Fiorin, 2021, p. 13). Por ser algo tão grandioso, possui uma dicotomia para dar cabo de explicar sua complexidade, a língua e a fala. Assim como o indivíduo, há uma parte biológica e outra social.

Cerutti-Rizzatti e Rodrigues (2011) afirmam que a linguagem sempre foi uma área bastante pesquisada e estudada, afinal ela tem um lugar de destaque em nossas vidas, visto que é ela quem nos permite expressar nossos pensamentos e ideias, nos concedendo a oportunidade de atuar ativamente em sociedade. Apesar de todo interesse científico ao longo da história, foi somente com Ferdinand de Saussure, entre o final do século XIX e início do século XX que surge de fato uma ciência linguística, tendo como foco o estudo da língua.

Saussure em seu livro *Curso de linguística geral* (1916)³ conceitua que é objeto da linguística estudar todas as formas de expressão da linguagem humana, desde a considerada correta, à não pertencente a norma padrão. Para isso, ele afirma que ela tem um lado individual, que é a fala, e um lado social, que é a língua. Uma completa a outra. No que tange a dicotomia língua *versus* fala, Saussure (2006, p. 17) discorre que:

³ Data da primeira edição. A obra que tivemos acesso é a 27ª ed. publicado pela editora Cultrix em 2006.

Mas, o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é uniforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade (Saussure, 2006, p. 17).

A linguagem é composta pela língua e pela fala. A língua é social, uma vez que ela concretiza a fala ao compartilhá-la com a interação entre indivíduos. De nada adiantaria a capacidade de falar se não existisse a língua como forma de organizar e gerenciar a fala no ambiente social. Por isso que a fala é física, biológica, varia de indivíduo para indivíduo, uma vez que cada um possui seus próprios órgãos que compõem o aparato fonador, já a língua é um modelo geral que está na mente de cada indivíduo pertencente a uma comunidade linguística, é ela quem determina o processo de comunicação humana. Quando os seres humanos falam, expressam seus pensamentos, eles só são compreendidos pelos seus interlocutores porque compartilham algo em comum, a mesma língua.

Com o firmamento da linguística como ciência, houve estudos que já não tratavam apenas a investigação da língua de maneira abstrata, mas sim da língua em uso, em situações reais de comunicação. Foi então que no século XX surge a linguística aplicada. Sobre a influência da linguística na LA, Menezes, Silva e Gomes (2019) informam que a LA não é a parte aplicada da linguística como é a ideia de senso comum, mas sim como uma resposta a necessidade da época.

Ao contrário do que diz o verbete do *Concise Oxford Companion to the English Language* e do conceito que se estabeleceu no senso comum, a LA não nasceu como aplicação da linguística, mas como uma perspectiva indutiva, isto é, uma pesquisa advinda de observações de uso da linguagem no mundo real, em oposição à língua idealizada. Essa nova forma de fazer ciência abalou a academia e se confrontou com a pesquisa tradicional dentro de modelos teóricos e metodológicos muito rígidos. (Menezes; Silva; Gomes, 2019, p. 27).

Sobre o lugar da LA, se ela faz ou não parte da linguística, se é a versão aplicada da linguística teórica, não é o objetivo desta pesquisa elucidar essa questão e muito menos causar qualquer tipo de empasse entre as duas ciências, uma vez que há autores que pensam que uma depende da outra e outros que defendem que são ciências independentes. Nesse sentido, Menezes, Silva e Gomes (2019) sustentam que a LA não surgiu para ser a parte prática da linguística, enquanto Almeida Filho (1990, p. 2) defende uma relação de interdependência, ao afirmar que:

Na Europa e nos Estados Unidos, onde a Linguística Aplicada tem uma história mais longa de etapas vencidas, o campo de investigação da LA tem sido frequentemente interpretado como o outro lado da Linguística. Buckingham e Eskey (1980), por exemplo, afirmam que a Linguística e a LA precisam uma da outra, no sentido de que a LA precisa de teoria e os teóricos (isto é, os linguistas) precisam testar as suas teorias nas aplicações. Num paralelismo com a famosa distinção de Chomsky entre competência e desempenho, esses autores sugerem que aos linguistas caberia o estudo da linguagem enquanto sistema e aos linguistas aplicados caberiam as tarefas de comportamento linguístico (Almeida Filho, 1990, p. 2).

O autor utiliza a analogia de competência e desempenho de Chomsky para compará-las. Almeida Filho (1990, p. 7) afirma que “o conhecimento básico de Linguística pode ser absolutamente necessário, mas flagrantemente insuficiente no encaminhamento de soluções para muitos problemas reais de interação mediada pela linguagem, dentro ou fora do contexto escolar”. O que não se pode negar é que elas estudam uma matéria prima em comum, a língua. Conforme ressalta Santos Gargallo (1999), a LA nasce num momento de confronto político e social, em que um grupo de linguistas decidiram estudar um problema real, a aprendizagem de línguas estrangeiras, porque na II Guerra Mundial houve situações que era preciso manter relações com aliados e desenvolver atividades de espionagem que requeria o conhecimento de línguas estrangeiras de forma urgente e efetiva. Sobre o surgimento da linguística aplicada, Cerutti-Rizzatti e Rodrigues (2011, p. 15) explicam que:

Dessa forma, tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra, a Linguística Aplicada foi concebida como a consolidação de um enfoque científico ao ensino de línguas estrangeiras, isto é, como o oferecimento de soluções científicas para os problemas relacionados ao ensino de línguas, denominando-se, assim, em sua origem, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas.

A LA nasce com um objetivo específico, dedicar-se aos problemas relacionados ao ensino de LE, mais especificamente, ao aprendizado da língua inglesa, visto que, de acordo com Richards e Rogers (1986), os Estados Unidos tiveram grande impacto no que se refere ao ensino de LE durante a Segunda Guerra Mundial, já que devido às circunstâncias de batalha, a comunicação deveria ocorrer de forma rápida e eficaz, por isso que, a princípio, a LA era conhecida como Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Moita Lopes (2009, p. 11), apresenta um breve percurso histórico da LA:

Uma área que começa nos anos 1940, com o interesse por desenvolver materiais para o ensino de línguas durante a Segunda Guerra Mundial, vai ter uma Associação Internacional (a AILA) constituída em 1964, quando ocorre o primeiro evento internacional de LA. Já o primeiro Congresso Internacional de Linguística foi realizado em 1928 (De George e De George, 1928, p. 19), o que, se por um lado demonstra a precocidade da Linguística, por outro mostra como a LA é um campo de investigação relativamente novo.

Nessa citação encontramos um fato já mencionado, o surgimento da LA devido a urgência em melhorar os materiais direcionados ao ensino de línguas devido a necessidade de comunicação durante a II Guerra Mundial. Os dados apresentados se referem a informações internacionais. No Brasil a LA é um campo ainda mais recente. Conforme esclarece Moita Lopes (2013), a LA como área de investigação se inicia no país no final dos anos 60 por meio da criação do Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pela professora e uma das precursoras da LA em nosso país Maria Antoniera Alba Celani.

Existem duas fases da LA importante de serem mencionadas, o seu surgimento que como apresentado anteriormente, ela desponta devido a uma demanda específica, melhorar o ensino de línguas estrangeiras, a princípio, em especial o de língua inglesa. Almeida Filho (1990, p. 1) aponta que a LA como Teoria de Ensino de Línguas, Gomes de Matos (1980) já compreendia que o objetivo da LA era “a aplicação de princípios, técnicas e resultados das investigações teóricas sobre as línguas para a solução de problemas educacionais e socioculturais”. O segundo momento relevante para a LA foi quando na década de 80 houve a negação da visão que a LA era a aplicação da linguística e se consolida a ideia de que ela se encarrega dos fenômenos da linguagem socialmente contextualizada, percebendo-se assim, que o seu objetivo vai além do ensino de LE, uma vez que ela se encarga de outros conceitos de relevância social como a avaliação e testagem, política e planejamento linguístico, uso da linguagem em contextos profissionais, tradução, lexicografia, multilinguagem, linguagem e tecnologia e linguística de Corpus (Grabe, 2002, p. 4).

A LA é uma área interdisciplinar, tendo como campos de investigação a sociolinguística, a psicolinguística e a etnolinguística, apesar da diversidade de temas, o ensino de LE continua sendo um dos grandes focos dessa disciplina. A psicolinguística estuda o processo de aquisição e aprendizagem de LM e LE, é ela também que se debruça aos estudos da linguística contrastiva (LC). A LC é um dos aspectos norteadores para o produto que almejamos construir, protótipo de verbete contrastivo de preposições no par de língua português/espanhol, por isso, torna-se fundamental explicar, mesmo que brevemente, a relação entre LA e a LC. A LA estuda os problemas referentes a língua em uso, conforme explica Marcos Marín (2016, p.25 - TR⁴) “no sentido mais restrito, o termo técnico *linguística aplicada* se refere ao leque de atividades cujo objetivo é a solução de problemas relacionados com a

⁴ TN: tradução nossa.

linguagem ou que enfrentam alguma preocupação relacionada com a mesma [...]”⁵. Almeida Filho (1987) ressalta que ela é uma ciência aplicada e que seu objetivo é o estudo do problema real de uso da linguagem tanto no contexto institucionalizado como fora dele também. Já a LC se dedica ao contraste entre duas línguas, ou seja, é uma vertente da LA dedicada especificamente a estudos em LE.

A LC é uma ramificação da LA, enquanto a LA se direciona aos problemas relacionados ao desempenho da linguagem em uso, a LC é a responsável por comparar duas ou mais línguas como forma de contribuir para o aprendizado de LE. Assim, conforme apregoa Durão (2007), a LC tem como eixo de estudo a observação de sistemas linguísticos dos aprendizes de LE frente a sua LM. Ela se interessa pelas semelhanças e diferenças existentes entre a LM do estudante e a LE que se almeja aprender.

Ferreira (2006) aponta que a LC auxilia no processo de ensino/aprendizagem de LE, visto que a partir dos seus fundamentos teóricos-metodológicos é possível identificar as semelhanças e diferenças entre duas ou mais línguas que podem ser fontes de erros para os estudantes. Ainda segundo a autora, o termo LC foi criado por Trager (1949) como uma subdisciplina da LA, sendo ela a matéria que permite prever com certa exatidão quais são as estruturas linguísticas em que os estudantes de LE demonstrarão mais dificuldades e além disso, qual é a natureza dessa dificuldade.

Eres Fernández (2003, p. 101 - TN) entende que a LC “surge em 1945, consolida-se na década de 50, entra em crise nos anos 80, mas recupera sua força, voltando a ser empregada com vistas a potencializar o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras”. De acordo com os estudiosos da área como Santos Gargallo (1993), Eres Fernández (2003), Durão (2004) relatam que a LC se divide em três modelos: análise contrastivo (AC), análise de erros (AE) e interlíngua (IL).

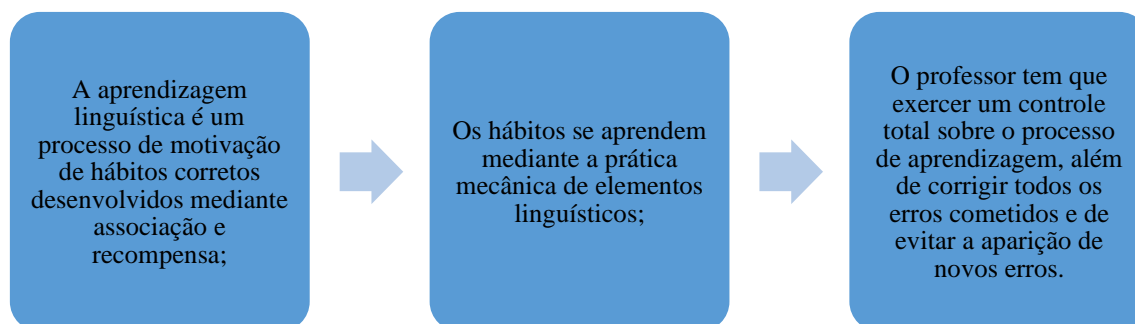
O primeiro modelo da LC é a análise contrastivo, ele surge por volta dos anos 50 com Fries (1945) e Lado (1957) sendo os seus precursores. A finalidade desse modelo era evidenciar as diferenças existentes entre a LM e LE, visto que as diferenças entre ambas línguas causariam interferência na LE que ainda está em processo de aprendizagem (Durão, 2007). Acreditava-se que a previsão das dificuldades evitaria os erros causados por influência da LM. Nesse modelo, os erros eram malvistas e deveriam ser evitados, por isso a intenção era prever as zonas de divergência, e deixar em evidencia para que os estudantes não se equivocassem.

⁵ En sentido más restringido, el término técnico *lingüística aplicada* alude al amplio abanico de actividades cuyo objetivo es la solución de problemas relacionados con el lenguaje o que enfrentan alguna preocupación relacionada con el mismo [...].

Durão (2004, p.17) conceitua que a AC “se desenvolveu em um contexto da teoria *behaviorista* e do estruturalismo linguístico”, ela afirma que Watson foi um dos criadores dessa teoria que explica a conduta humana como resultado de um condicionamento. Sobre essa teoria comportamentalista, foram realizados diversos estudos com animais para demonstrar que um estímulo produz uma resposta, se essa resposta for correta, dentro do esperado, recebe-se uma recompensa para que se mantenha, se ela for equivocada, recebe-se um reforço negativo para que não se mantenha.

Além do *behaviorismo*, outra teoria central para a AC foi o estruturalismo linguístico, nele a língua é tida como uma “estrutura ou conjunto de elementos definíveis por relações e oposições que sustentam entre si” (Durão, 2004, p. 24). Ademais de Saussure, outro nome bastante marcado no estruturalismo linguístico é o de Leonard Bloomfield, ele também explica o processo de aquisição de línguas em termos de hábitos segundo o esquema estímulo e recompensa.

Figura 1- Aprendizagem de línguas segundo o ponto de vista estruturalista



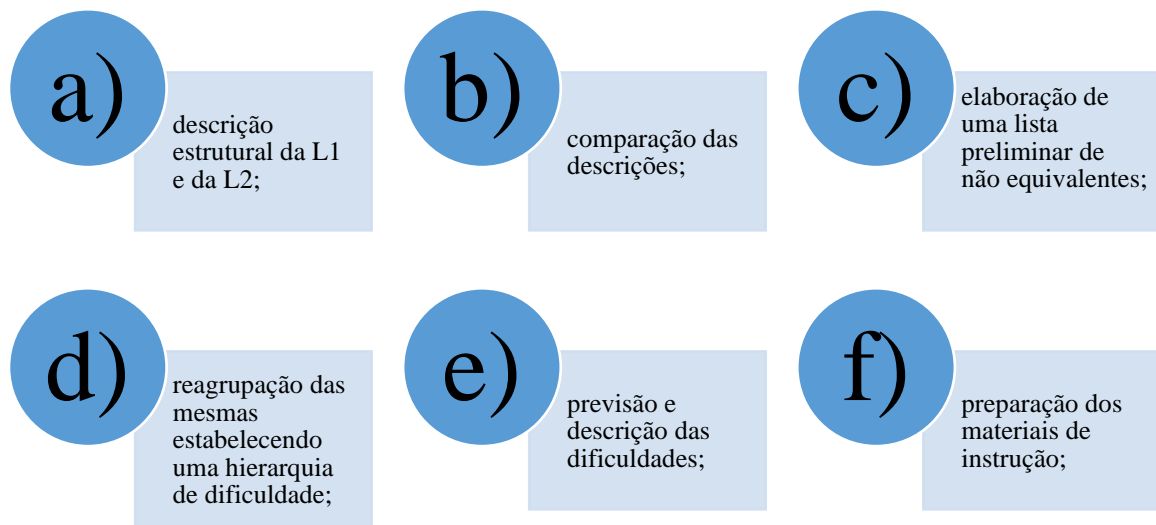
Fonte: Elaboração própria com base em Durão (2004, p. 24).

Observa-se nesse modelo que as bases metodológicas para a sua formação, são bastante estruturais, considerando a aprendizagem de línguas como uma formação de hábitos, que são aprendidos de maneira mecânica, fixas, de acordo com o conhecimento compartilhado pelo professor, que nesse caso, exerce um papel central e que inclusive, deveria controlar os erros, corrigindo os já existentes e evitando novas falhas. O modelo de AC acredita que uma das grandes causas dos equívocos cometidos eram por influência da LM do estudante e que os materiais para o ensino de LE deveriam contemplar uma explicação detalhada sobre o conteúdo a ser ensinado, além de comparar a mesma estrutura com a LM dos estudantes, uma vez que Fries e Lado consideravam que os estudantes tendem a transferir os conhecimentos gramaticais e lexicais da LM para a LE que estão aprendendo tanto na fase de produção, quando estão

escrevendo ou falando no idioma estudado, como na fase da recepção, quando estão lendo ou ouvindo.

Como opina Santos Gargallo (1993, p. 34), essa comparação da LM com a LE que se está aprendendo deveria ocorrer em todos os níveis linguísticos, como o fonológico, o gramatical, o lexical e o cultural. Para ilustrar, a figura 2 representa como seria o contraste realizado e por meio dele, seria possível avaliar o material usado, preparar novos materiais e inclusive prever possíveis erros.

Figura 2 - Procedimentos para comparação da LE com a LM



Fonte: Elaboração própria com base em Santos Gargallo (1993, p. 34).

Na figura 2, observamos a relação entre a LE e a LM, ambas andam juntas na intenção de buscar diferenças que poderiam gerar dificuldade, ocasionando em erros, por isso, era recomendado prever e descrever as dificuldades e apresentá-las no material, para que o estudante, ao ter contato, já pudesse perceber as estruturas mais passíveis de erros, com isso o objetivo da AC é construir uma gramática contrastiva com a finalidade de nivelar as dificuldades no processo de ensino/aprendizagem e o que causariam essas interferências (Santos Gargallo, 1993). Sobre esse conceito, a mesma autora explica que a interferência é a influência da LM sobre a LE que se está aprendendo e que existem dois tipos, a interferência interlinguística que se refere à intervenção da LM na LE e a interferência intralinguística que é gerada pela influência da própria LE que se está aprendendo.

Söhrman (2007, p. 17- TN)⁶ informa que ao contrastar línguas é preciso saber que existem vários tipos de semelhanças:

inteiramente formais (p. ex. duas ocorrências do mesmo som); homonímica (a mesma forma oral) ou homográfica (a mesma forma visual, mas com significados diferentes); semântica (o sentido coincide em sua maior parte); funcionais (têm a mesma função ou objetivo).

Essas semelhanças ocorrem com frequência no par de línguas espanhol/português uma vez que ambas são derivadas de uma mesma língua, o latim. Por isso, é interessante que o professor saiba indicar não apenas as diferenças, mas também as semelhanças, uma vez que elas são transferências positivas para a LE que está em processo de aquisição e pode ajudar aos professores a elaborar atividades que as apontem.

A AC seguiu forte até os anos 60, quando teóricos começaram a evidenciar problemas nesse modelo, como por exemplo: a previsão de erros que não aconteciam, o contraste entre as línguas não conseguia responder a aparição de muitos erros que eram cometidos, a influência da LM não era a única causa dos equívocos consumados, a falta de princípios teóricos suficientes que justificassem uma mesma metodologia e por último a crítica de Chomsky sobre o behaviorismo de Skinner, uma vez que para Skinner a aprendizagem de línguas ocorre pela relação estímulo, resposta e recompensa, conforme já explicado. Entretanto, Chomsky acredita que a aprendizagem de uma língua acontece pela dotação genérica, por meio de um processo mental (Durão, 2004, p. 39).

Apesar das críticas ao modelo de AC, Santos Gargallo (1993) afirma que sem as investigações realizadas nesse primeiro modelo poderiam não existir os próximos, como a análise de erros e a interlíngua. Eres Fernández (2003, p.104) com base em Penadés Martínez (1999) afirma que a LC ainda tem muito a ofertar, apesar das críticas, uma vez que continuam sendo realizadas pesquisas e metodologias nessa área, o que corrobora com a visão de Selinker (1969, *apud* Durão 2004, p. 39) de que a LC permanece viva e continua em progresso.

Após as críticas a AC, surge uma versão mais moderada dela que mais tarde será reconhecida como Análise de Erros. A AE surge por volta de 1967 advinda dos estudos de Corder e também da teoria de aquisição de línguas de Chomsky, que criticava o *behaviorismo*, por acreditar que aprender línguas não poderia ser uma formação de hábitos. Durão (2004) informa que nessa teoria proposta por Chomsky, os seres humanos têm uma capacidade inata

⁶ enteramente formales (p. ej. dos ocurrencias del mismo sonido); homonímicas (la misma forma oral) u homógrafas (la misma forma visual, pero con significados diferentes); semánticas (el sentido coincide en su mayor parte); funcionales (tienen una misma función u objetivo);

para aprender línguas a partir dos estímulos que recebem, quando eles deduzem as regras, conseguem elaborar e entender expressões que ainda não tinham sido ouvidas, uma vez que Chomsky acreditava que o ser humano nasce com uma aptidão natural para aprender línguas devido ao componente mental que possui, a *Gramática Universal*, que se encontra no cérebro de indivíduos biologicamente saudáveis.

Entretanto, não foram somente os estudos chomskyanos que serviram de base para os pressupostos da AE, uma vez que houve uma reformulação desse modelo nos anos 80, também proposta por Corder (1981). Essa segunda etapa da AE levou a considerar os erros dos estudantes partindo de uma visão global de língua, não somente estrutural, fundamentando-se no conceito de competência comunicativa proposta por Dell Hymes (1972). Esse autor conceitua que a competência comunicativa se refere aos conhecimentos que o estudante precisa saber para interagir de maneira adequada usando a comunicação em situações sociais que possuem diferentes culturas da sua de origem. Seguindo a percepção da competência comunicativa, o que seria considerado como erro? Santos Gargallo (1993, p. 80) considera o erro como “qualquer desvio que interfira na transmissão de uma mensagem causando um obstáculo para a comunicação”. Portanto, erro é tudo o que afeta e dificulta a compreensão do discurso, seja ele escrito ou oral.

Após a AE, surge o terceiro modelo, a interlíngua. De acordo com Roldán (1989), quando o estudante está em processo de aprendizagem de uma LE, a sua tentativa de se comunicar usando esse idioma forma uma espécie de língua híbrida que une elementos linguísticos da LM com os da LE que está estudando. Essa língua paralela, intermediária e individual recebe o nome de interlíngua. À luz de Durão (2007, p. 23 -TN)⁷ “o termo *interlíngua*, com o sentido de *língua do aprendiz de LE*, foi introduzido por Selinker em 1969 e elaborado por esse mesmo autor em 1972”.

Alexopoulou (2010) afirma que a interlíngua pode ser considerada uma virada metodológica ao estudar e analisar a produção total dos estudantes, tanto as corretas como as incorretas, pois esse modelo acredita que tanto uma como outra são relevantes para o processo de aprendizagem. A IL é uma língua artificial que é construída na mente de cada estudante, a partir do momento em que ele entra em contato com o aprendizado da LE, por isso, é uma língua autônoma e idiossincrásica, ou seja, com características próprias. Um mesmo grupo de estudantes que estão em etapa semelhante de aprendizagem deterá o conhecimento de uma forma individual e o tempo em que levarão para isso também diferencia de indivíduo para

⁷ El término *interlengua*, con el sentido de *lengua del aprendiz de LE*, fue introducido por Selinker en 1969 y elaborado por ese mismo autor en 1972.

indivíduo. A IL estuda essa “língua paralela” que se forma na mente de um estudante ao aprender uma LE, por ser algo individual, autônomo e em contínuo processo. Para compreender melhor a relação entre AC, AE e IL, Durão (2007, p.33 -TR⁸) esclarece que:

As AI são uma continuação dos modelos de AC e de AE, mas além de fazer previsões de erros, como a AC, e de identificar usos linguísticos e comunicativos desviados, como a AE, as AI tratam de identificar o que sustenta os conceitos produzidos pelos aprendizes de LE, ainda que sem construir um modelo ou paradigma que una solicitações em comum, como se chegou a assumir em Durão (1999, 2004a, 2004b).

A IL não tem como objetivo prever ou identificar possíveis erros na produção dos estudantes de LE, apesar de não ignorar os estudos realizados pela LC até então. Esse modelo, inclusive, dá continuidade aos modelos anteriores, tendo o objetivo de explorar que tipos de influências, sejam elas linguísticas ou extralinguísticas que interferem na IL do estudante desde o momento que ele começa a ter contato com a língua objeto de estudo (LO). Os estudos da IL são importantes para a LA, pois eles se dedicam a desvendar os princípios gerais que determinam a aprendizagem de LE, de acordo com os quais o cérebro humano dos estudantes processa os dados da linguagem aos quais estão expostos. Esses processos que são psicolinguísticos oferecem a oportunidade de melhorar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de LE, ao aplicar essa teoria na seleção e organização de materiais didáticos.

A IL estuda algumas características internas que ocorrem no processo de aprendizagem do estudante como a fossilização, a transferência, a sistematicidade, a variabilidade e a permeabilidade. A fossilização acontece quando há permanência de estruturas equivocadas na IL mesmo depois de várias correções. Refere-se a uma construção equivocada que continua estagnada na produção do aprendiz, não demonstrando avanço. A transferência está relacionada à LM do aprendiz. Ocorre quando ele transfere informações da sua língua de partida para a língua que está aprendendo. Existem dois tipos, a transferência positiva, que é quando ele acerta e a transferência negativa que ocorre quando não há semelhança entre as estruturas, levando a uma interferência (Alexopoulou, 2010).

A sistematicidade se refere a organização da IL já que ela está dirigida por regras que se encontram na gramática formada na mente dos aprendizes ao iniciar a aprendizagem da LE, pois ela não é um sistema linguístico desorganizado, mas sim um sistema que está em evolução. A variabilidade tem relação com as mudanças que acontecem na IL. Há dois tipos de variáveis,

⁸ Los AI son una continuación de los modelos de AC y de AE, pero además de hacer predicciones de errores, como de AC, y de identificar usos lingüísticos y comunicativos desviados, como el AE, los AI tratan de identificar lo que subyace a los constructos producidos por los aprendices de LE, aunque sin construir un modelo o paradigma que aúne postulaciones en común, como se llegó a asumir en Durão (1999, 2004a, 2004b).

a sistemática e a não sistemática. A primeira é causada por fatores sociais, pelos tipos de tarefas, pelo domínio do discurso e pelo ambiente linguístico, a segunda não segue uma organização lógica (Durão, 2007). A permeabilidade corresponde ao fato de o estudante deixar entrar regras da sua LM ou de outras línguas que já domine na IL, realizando uma hipergeneralização de regras na LE que está em processo de aprendizagem, violando a sistematicidade da sua IL.

Como conceitua Roldán (1989), a presença da IL depende da produção linguística do aprendiz que reflete uma competência linguística que está em desenvolvimento, que evolui e se organiza no decorrer do processo de aprendizagem acercando-se paulatinamente a competência linguística mais próxima dos falantes nativos da LE.

2.2 Competência Comunicativa

Ao longo do percurso histórico do ensino de LE, diversas metodologias de ensino foram surgindo, cada qual com o seu objetivo e sua visão do que é língua e o que significa estudar outro idioma. Foi a partir da Abordagem Nocial Funcional que ocorreu a preocupação com a competência comunicativa, antes disto os métodos tinham como objetivo a competência gramatical, o conhecimento estrutural da língua. Com o início dessa abordagem, passou-se a pensar no estudo da LE a partir de noções do que expressamos por meio da linguagem, como por exemplo, cumprimentar, agradecer, pedir, reclamar etc. Na década de 70 iniciam as primeiras críticas a concepção de língua que estava em voga. As desaprovações se centravam na complexidade de empregar o conteúdo aprendido de forma correta em um contexto real de comunicação. Nos anos setenta a competência comunicativa ganhou espaço como objetivo do ensino de LE e a preocupação de que os estudantes saibam se comunicar em um ambiente autêntico perdura até os dias atuais.

Cenoz Iragui (2016, p. 449 - TN) sustenta que “a competência comunicativa é um dos conceitos mais importantes em linguística aplicada, tanto no estudo da aquisição de segundas línguas como, a um nível mais prático, no ensino de línguas”⁹. À luz de Rodrigues-Pereira e Nascimento (2002), o termo competência comunicativa foi elaborado pelo linguista Dell Hymes (1979) e é uma extensão do conceito de competência proposto por Chomsky (1965). Silva (2004) conceitua que Hymes (1979) foi o primeiro a se preocupar com a parte social da língua relacionando com o conceito de competência, uma vez que para o linguista não é

⁹ La competencia comunicativa es uno de los conceptos más importantes en lingüística aplicada, tanto en el estudio de la adquisición de segundas lenguas como, a un nivel más práctico, en la enseñanza de lenguas.

suficiente que falante compreenda e faça uso da fonologia, da sintaxe e do léxico da língua para apropriar-se da competência comunicativa. É fundamental que o indivíduo conheça e coloque em prática as normas discursivas específicas da comunidade a qual esteja inserido. Ele só pode ser considerado competente quando saiba quando, como, com quem e de que maneira falar.

Mediante o exposto, Hymes (1972, p.35) propõem que a ideia de competência não está apenas relacionada a parte gramatical, mas sim ao conhecimento sociolinguístico, ao dizer que “há regras de uso sem as quais as regras gramaticais se tornaram inúteis”. Portanto, não adianta ter pleno domínio da competência linguística, se faltar outros conhecimentos tão importantes quanto ao entendimento estrutural da língua. Uma vez que “um modelo adequado de linguagem deve ser desenhado dirigindo-o em direção a conduta comunicativa e a vida social” (Hymes, 1972, p.35). Mais importante do que compreender como se estrutura a gramática de qualquer língua, é saber como, quando e onde usá-la, já que ela é algo vivo, que está em constante transformação e que usamos para expressar nossos pensamentos. Posto isso, a competência comunicativa se relaciona ao conhecimento que um falante necessita saber para atuar comunicativamente em contextos reais de interação discursiva em situações que diferem de sua cultura de origem.

Conforme menciona Cenoz Iragui (2016, p.452 -TR), a “competência comunicativa é um conceito dinâmico que depende da negociação do significado entre duas ou mais pessoas que compartilham até certo ponto o mesmo sistema simbólico”¹⁰. Por isso, a relevância do contexto social ademais dos conhecimentos gramaticais. Tendo em vista que o conceito de competência comunicativa engloba conhecimentos que vão além dos referentes a estrutura linguística. Durão (2004, p.47-TR) afirma que Hymes conceitua que ela envolve quatro competências, a competência linguística, “capacidade de usar a língua para expressar significados”¹¹; a competência sociolinguística, “capacidade de usar a língua de maneira adequada ao contexto sociocultural”¹²; competência discursiva, “capacidade de produzir/decodificar textos”¹³ e competência estratégica, “capacidade de transmitir mensagens quando algo ou alguns dos anteriores são deficientes”¹⁴.

Entretanto, não foi só Hymes que postulou as competências que fazem parte da competência comunicativa, como afirma Santos Gargallo (1999, p.32), o conceito proposto por

¹⁰ La competencia comunicativa es un concepto dinámico que depende de la negociación del significado entre dos o más personas que comparten hasta cierto punto el mismo sistema simbólico.

¹¹ capacidad de emplear la lengua para expresar significados;

¹² capacidad de usar la lengua de manera adecuada al contexto socio-cultural;

¹³ capacidad de producir / decodificar textos;

¹⁴ capacidad de transmitir mensajes cuando alguno o algunos de los anteriores son deficientes;

Hymes tem várias versões, mas uma bastante aceita é a de Canale (1983). Cantero (2008) complementa que van Ek (1988) amplia as competências que englobam a competência comunicativa dividindo-as em competência linguística, sociolinguística, discursiva, estratégica, sociocultural e social. Rodrigues-Pereira e Nascimento (2022, p. 246) argumentam que além das competências propostas por Canale (1983), Piccoli e Camini (2012) subdividem a competência comunicativa em “linguística, metalinguística e textual” e que Almeida Filho (2013) as classificam em “linguística, sociocultural, metalinguística e estratégica”. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação (QECR, 2001) a divide em competência linguística, sociolinguística e pragmática.

Há autores como Santos Gargallo (1999), Rodrigues-Pereira e Nascimento (2022) utilizam o termo subcompetência para discorrer sobre as competências que envolvem a competência comunicativa, mas grande parte como Durão (2004), Franco e Almeida Filho (2015) e o QECR (2001) usam o termo competência. Assim como a maioria, seguiremos com a divisão da competência comunicativa em competências, por considerar que o sufixo subdemonstra inferioridade e por acreditar que todas as competências são importantes no mesmo grau hierárquico para formar a competência comunicativa, e na ausência de uma delas, ela não estaria completa.

Antes de discorrer sobre as competências que englobam a competência comunicativa com base no QECR, é necessário esclarecer sobre esse documento. Em conformidade com Fischer (2002, p. 20), o objetivo do QECR é apresentar uma base comum para a criação de programas de línguas, além de propor orientação para currículos, exames e manuais em toda Europa. O material fornece de maneira clara e acessível, o que um aprendiz de línguas terá que realizar para fazer uso de uma LE com a finalidade de se comunicar. Por isso, ele tem como objetivo “promover e facilitar a cooperação e informação entre os vários países no campo do ensino/aprendizagem de línguas vivas. Criar uma base sólida para o reconhecimento de qualificação e diplomas” assim como assessorar estudantes, criadores de manuais, examinadores e decisores políticos a pensar em suas práticas e concatenar esforços a categoria transnacional. Em síntese, o QECR almeja acabar com as “barreiras de comunicação entre profissionais que atuam no campo das línguas vivas, estimulando a cooperação de forma a que possam ir ao encontro das verdadeiras necessidades dos aprendizes pelos quais são responsáveis” (Fischer, 2022, p. 21).

Nesta pesquisa, nos dedicamos especialmente a duas subdivisões propostas para a competência comunicativa, a fornecida por Canale (1983) que é bastante citada e que apresenta divisões semelhantes às que surgiram *a posteriori* e a proposta no QECR (2001). Como

mencionado em Santos Gargallo (1999), Canale (1983) conclui que para que o estudante atinja a competência comunicativa, ele deve dominar algumas subcompetências como: a gramatical, a sociolinguística, a discursiva e a estratégica. A competência gramatical se refere ao conhecimento estrutural da língua que o estudante precisa compreender, são conhecimentos como a fonética, a fonologia, a ortografia, a morfossintaxe e ao conhecimento léxico-semântico também. Ou seja, “é o domínio de todos os planos de descrição linguística” (Santos Gargallo, 1999, p. 32).

A competência sociolinguística une o conhecimento que o estudante precisa ter sobre os aspectos formais da língua colocando-os em uma situação real de comunicação, uma vez que língua é cultura, união indissociável, por isso, saber o que dizer, como dizer, para quem dizer, além de saber formar o discurso e compreendê-lo, ele precisa se atentar as normas de comunicação social que estão totalmente relacionadas à cultura a qual a comunidade de fala pertence. “É uma habilidade relacionada com a adequação do comportamento linguístico ao contexto sociocultural; implica um conjunto de saberes - saber fazer, saber estar - que intervém em todo ato de comunicação” (Santos Gargallo, 1999, p. 35).

A competência discursiva envolve a noção de coesão, coerência, adequação e correção, em ocasiões, o discurso pode estar gramaticalmente bem estruturado, mas se ele não estiver adequado ao contexto a comunicação será falha. O discurso estará coeso se o estudante souber usar os pronomes, os conectores, as conjunções e os sinais de pontuação corretamente. Já um discurso coerente implica que não exista contradições ao que foi transmitido, também é necessário analisar se existe uma ordem lógica dentro do texto, se não há excesso ou falta de informação, inclusive é a coerência que gerencia as informações dentro de um parágrafo, cada um deles, deve apresentar uma ideia diferente.

A competência estratégica se refere aos conhecimentos que o estudante utiliza para aprender a LE e também para se comunicar fazendo uso da mesma. Santos Gargallo (1999, p. 38) afirma que a competência estratégica “se refere ao conjunto de planos, mecanismos ou operações mentais que o indivíduo que aprende uma língua coloca em prática de forma consciente para que o processo de aprendizagem se efetue e agilize”. Sendo assim, a competência estratégica se divide em estratégias de aprendizagem e estratégias de comunicação. Em síntese, a primeira está relacionada ao andamento, ao progresso da aprendizagem, por exemplo, o que o estudante faz para facilitar a sua aquisição de conhecimento, por exemplo, gostar de anotar, de fazer as traduções, associações mentais etc. Já as estratégias de comunicação se direcionam ao produto, ou seja, a interação entre falantes não nativos e nativos usando a LE que está em aprendizagem. Alguns exemplos de estratégias de

comunicação é fazer gestos, usar outra língua, pedir ajuda, evitar falar sobre determinado assunto que não domina, etc. Essas são as competências que envolvem a competência comunicativa proposta por Canale (1983).

Como mencionado anteriormente, o QECR (2001) divide a competência comunicativa em competência linguística, sociolinguística e pragmática e cada uma delas é composta por diferentes saberes necessários para alcançá-las. A figura 3 mostra os conhecimentos requeridos dentro de cada área.

Figura 3 - Competência comunicativa de acordo com o QECR (2001)



Fonte: Elaboração própria com base em QECR (2001, p.156-183)

Sucintamente, ao exposto no QECR (2001, p.169-172), o documento assegura que a competência sociolinguística compreende o conhecimento e as destrezas necessárias para interagir em sociedade por meio da LE que se está aprendendo. A língua é um acontecimento sociocultural, por isso, a essência dessa competência se baseia em grande parte a esse conceito. Sendo assim, de maneira breve, apresentamos que englobam a competência sociolinguística os marcadores linguísticos de relações sociais, por exemplo: uso e escolhas de forma de saudação, de formas de tratamento, de exclamação, convenção para a tomada de palavra. As regras de

delicadeza que diferem de uma cultura para a outra e são as razões frequentes de mal-entendidos entre as etnias, tal como demonstrar afeto, gratidão e admiração, saber em que momentos usar palavras como obrigado, com licença, por favor, desculpe etc. As expressões de sabedoria popular tendo como exemplo conhecer os ditos populares e as expressões idiomáticas. As diferenças de registo, a título de exemplo, o registo formal, informal, íntimo, oficial, familiar. Os dialetos e os sotaques, como reconhecer os marcadores linguísticos de classe social, grupo profissional e origem regional.

A competência pragmática se relaciona ao conhecimento discursivo que é a capacidade que o aprendiz tem para organizar frases em sequência elaborando discursos coerentes. Também se associa com o conhecimento funcional, que a sua vez se refere “ao uso dos discursos falados e aos textos escritos na comunicação para fins funcionais específicos que são empregados para realizar funções comunicativas” (QECCR, 2001, p.177-180), como dar e pedir informações sobre acontecimentos, persuadir, saber narrar, descrever, comentar, expor, etc. E por último, a competência de concepção que são “sequenciadas de acordo com os esquemas interacionais e transacionais” (QECCR, 2001, p.174). Considerando os propósitos desta investigação, das competências que compreendem a competência comunicativa, a que mais se direciona aos nossos objetivos é a competência linguística. Por isso, resulta salutar dissertar de maneira mais detalhada sobre ela.

2.2.1 Competência linguística

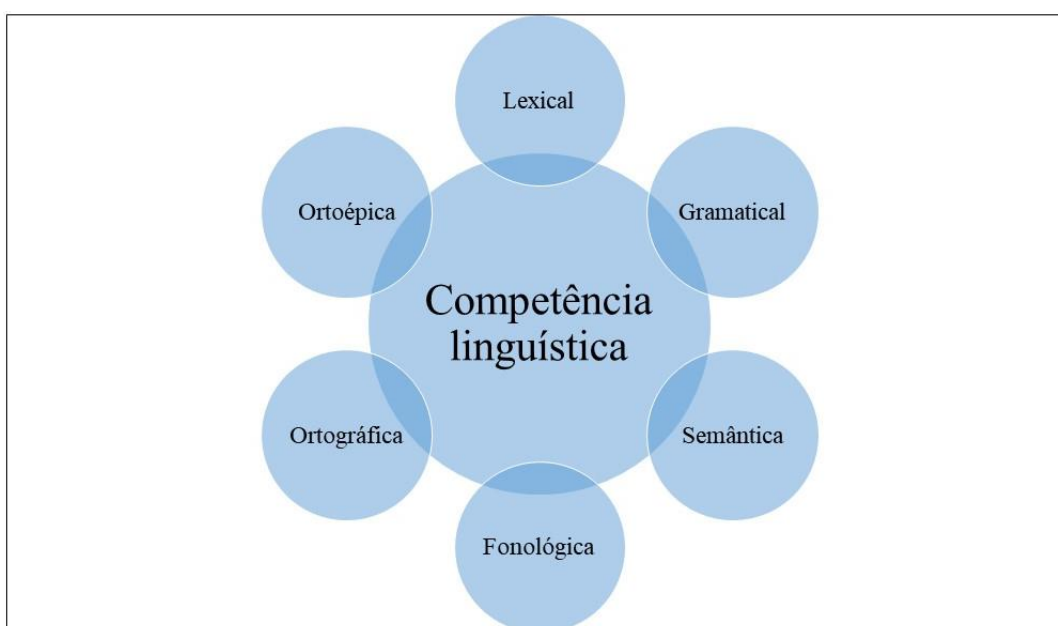
Rodrigues-Pereira e Nascimento (2022, p. 246) ressaltam que essa competência envolve o controle “do código em todos os planos de descrição e reflexão, de maneira que aspectos léxico-semânticos, fonéticos, ortográficos e morfossintáticos sejam dominados pelo indivíduo ao ponto de ele ser capaz de usar corretamente os elementos do sistema linguístico” em suas diferentes relações. Cenoz Iragui (2016) lembra que a competência linguística se refere, de maneira geral, a ideia de competência gramatical que foi proposta no modelo de competência comunicativa de Canale e Swain (1980) e que a alteração de um termo por outro ocorre pela aspiração de apontar de maneira explícita a inclusão do componente léxico e da fonologia além da gramática.

O modelo de competência comunicativa proposto por Canale (1983) apresenta o termo competência gramatical, no lugar de competência linguística, porém, ele já compreende que essa competência abrange o sistema linguístico completo, do fonético-fonológico ao léxico-semântico. A luz de Santos Gargallo (1999, p. 32) essa competência “implica o domínio do

código em todos os planos da descrição linguística, quer dizer, nos sistemas fonéticos-fonológicos-ortográficos, morfossintáticos e léxico-semântico”¹⁵. Ao adquiri-la o estudante conhecerá e será capaz de fazer uso de maneira adequada dos elementos que compõem o sistema linguístico e de suas diferentes combinações.

O QECR (2001) conceitua que a competência linguística é formada pela competência lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica. Para ilustrar os conhecimentos que a englobam, figura 4 traz um organograma dessa competência.

Figura 4 – Competência linguística de acordo com o QECR (2001)



Fonte: Elaboração própria com base em QECR (2001, p.157)

De maneira sucinta, a competência gramatical se trata do “conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para usá-los” (QECR, 2001, p. 161). Refere-se a compreensão uso dos elementos como morfemas, raízes, afixos; categorias como número, gênero, tempos verbais, classes de palavras; estruturas como sintagmas, frases, orações; processos descritivos e relações como regência, concordância e valência. A competência semântica “trata da consciência e do controle que o aprendente possui sobre a organização do significado” (QECR, 2001, p. 165) e se divide em semântica lexical, que cuida dos significados das palavras e semântica gramatical, que “trata do significado de elementos, categorias,

¹⁵ implica el dominio del código en todos los planos de la descripción lingüística, es decir, en los subsistemas fonético-fonológico-ortográfico, morfosintático y léxico-semántico.

estruturas e processos gramaticais” e semântica pragmática que “trata de relações lógicas, tais como a implicação, a implicação estrita, a pressuposição, etc.”.

A competência fonológica se refere ao “conhecimento e capacidade de percepção e produção de unidades fonológicas, composição fonética das palavras, fonética das frases como acento de frase, ritmo e entonação” etc (QECR, 2001, p.166). A ortográfica “envolve o conhecimento e a capacidade de percepção e produção dos símbolos com os quais se compõem os textos escritos” (QECR, 2001, p.167) e a ortoépica se refere ao “conhecimento das convenções ortográficas, a capacidade para consultar em um dicionário, conhecimento dos sinais de pontuação, ritmo e a entonação, capacidade de resolver ambiguidades” (QECR, 2001, p.168) etc.

2.2.2 *Competência léxica*

Apesar de todos os conhecimentos serem de igual importância para o domínio da competência linguística, uma delas está mais relacionada a nossa pesquisa e é fundamental para a mesma que é a competência lexical. Sendo assim, nos delimitaremos a dialogar sobre léxico e essa competência. Como afirma Alba Quiñones (2011) os equívocos relacionados ao léxico podem não apenas causar um obstáculo na comunicação como ocorreria com um equívoco gramatical, mas sim, impedir a mensagem. Sabemos que durante muito tempo o ensino gramatical era bastante priorizado no ensino de línguas, como se ele ocupasse uma posição hierárquica superior e a parte lexical era vista como secundária, houve uma longa trajetória no ensino de LE para que se alcançasse um cenário favorável para o léxico (Alvarenga, 2023).

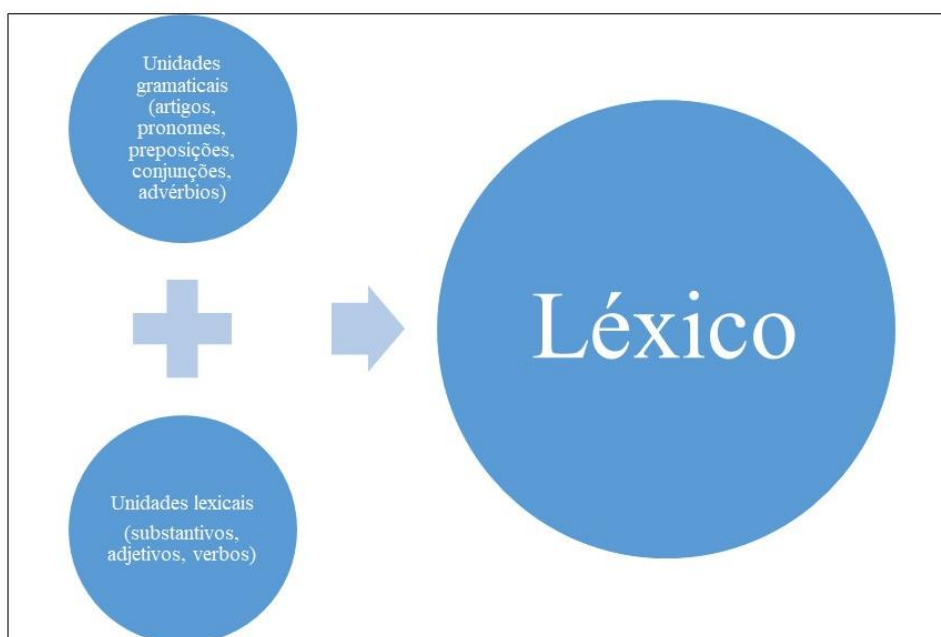
Na atualidade com o avanço do conceito da competência comunicativa há uma maior consciência da importância do conhecimento de todas as áreas que envolvem essa competência. Antunes (2012, p. 27) comenta que “Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há nenhuma língua”. Para que se haja gramática, antes de tudo é necessário que haja léxico, afinal o léxico é o repertório de palavras de uma língua e a gramática é o conjunto de convenções que o rege e o organiza. De acordo Biderman (2001, p. 13), é por meio do léxico que podemos “registrar o conhecimento do universo” uma vez que ele “se relaciona com o processo de nomeação e cognição da realidade”. A autora assevera que:

Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem

foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais (Biderman, 2001, p. 13).

O léxico de uma língua é comum a todos os integrantes que pertencem a comunidade que possui esse código, todos podem ter acesso e aprendê-lo, uma vez que ele pertence ao povo, assim como explica Biderman (2001, p.14), “o universo conceptual de uma língua natural pode ser descrito como um sistema ordenado e estruturado de categorias léxico gramaticais. As palavras geradas por tal sistema nada mais são que rótulos, por meio dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio”. Assim, o léxico de uma língua é a etiqueta que dá nome aos seres e objetos existentes na cultura de um povo. Para Rio-Toro (2006, p.02) “o Léxico é aqui encarado como uma componente das línguas que tem por função produzir, armazenar, processar e transmitir signos que os falantes usam como matéria-prima na elaboração de raciocínios e na construção de enunciados verbais”.

Biderman (2001) esclarece que o léxico é composto por categorias léxico gramaticais. Diante disso, Rio-Torto (2006) afirma que existem unidades funcionais, como as preposições, as conjunções e os conectores em geral e as unidades lexicais, como os nomes, os adjetivos e os verbos. Antunes (2012) divide léxico em unidades gramaticais e unidades lexicais. A primeira se refere a “unidades cujo significado remete às coisas, aos fenômenos do mundo, da experiência, do mundo extralinguístico, a seus modos de existir, a suas propriedades e manifestações” e a segunda a “unidades cujo significado remete ao interior do próprio sistema linguístico, constituindo-se em índices da função e da relação que as formas constituintes de um enunciado exprimem” (Antunes, 2012, p.32). Como forma de melhor ilustrar os componentes que formam parte do léxico, apresentamos a figura 5.

Figura 5 – Componentes do léxico

Fonte: Elaboração própria com base em Antunes (2012, p. 33)

O objeto de nossa pesquisa são as preposições, exposto isso, ressaltamos que esses termos fazem parte do léxico de uma língua uma vez que elas estão englobadas nas unidades funcionais. Conceituado que é léxico, definimos competência léxica. O QECR (2001, p.159) afirma que essa competência “consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreende elementos lexicais e gramaticais”. Então, o estudante necessita reconhecer e fazer uso adequado das palavras funcionais, como preposições, conjunções, pronomes, advérbios etc. e também dos verbos, adjetivos e substantivos. Dessa forma, ele precisa saber as unidades que compõem o léxico de uma língua por completo, se ele dominar apenas as unidades que são providas de significado explícito, faltará o conhecimento das palavras funcionais para relacioná-los e tornar o sentido da palavra completo de acordo com o contexto. A título de exemplo, os elementos lexicais correspondem a expressões fixas (expressões feitas, expressões idiomáticas, estruturas fixas, combinatórias fixas) e palavras isoladas (como substantivos, verbos, adjetivos, advérbios). Os elementos gramaticais pertencem a classe fechada de palavras, como os artigos, pronomes pessoais, interrogativos, relativos, possessivos, preposições etc.

2.2.3 Competência léxico-gramatical

Se a competência léxica se refere ao conhecimento e uso apropriado das palavras, sejam elas funcionais ou lexicais de um idioma, a competência gramatical, como já mencionado, requer o entendimento do código no amplo campo da descrição linguística, inclusive do sistema léxico. Afinal, segundo Lewis (2000, p.8) “cada palavra possui a sua própria gramática”. Dessa forma, há uma relação indissociável entre a competência léxica e a competência gramatical, já que por mais que léxico e gramática sejam áreas distintas, uma depende da outra para a construção de sentido. Conforme explicitado por Rio-Toro (2006, p.01) a “linguística contemporânea tem dado a conhecer que léxico e gramática são como que duas faces da mesma realidade, contribuindo de forma complementar para a chamada competência léxico-gramatical dos falantes”. Sobre o vínculo inerente entre gramática e léxico, a mesma autora defende que:

A representação das peças léxicas inclui a representação das suas propriedades gramaticais, morfossintáticas e argumentais (ao nível do número, do esquema e das funções temáticas dos argumentos em jogo), bem assim como das propriedades semântico-conceptuais e instrumentais que sustentam o seu funcionamento em cotextos e em situações pragmáticas diversas (Rio-Toro, 2006, p.01)

Diante do exposto, para compreender como as palavras são representadas e usadas, é necessário considerar não apenas suas propriedades gramaticais e morfológicas, mas também seus significados, funções e o modo como elas se adaptam a diferentes contextos e situações comunicativas. Assim, todas as habilidades que compõem a competência comunicativa se complementam e mediante a nossa temática, urge um melhor detalhamento da competência léxica e gramatical devido a relações com as preposições.

É preciso refletir sobre as relações léxico-gramaticais como saberes que se conectam e que afetam outros aspectos da prática linguística e do contexto em que a comunicação ocorre (Felisbino, Butti e Teixeira, 2020). Por isso, passaremos a unir a competência léxica e gramatical e trata-la por competência léxico-gramatical considerando suas relações transversais e refletindo que as duas juntas reunirão a capacidade de usar o vocabulário e as estruturas gramaticais de forma apropriada e eficaz.

A competência léxico-gramatical, portanto, está relacionada aos conhecimentos implícitos e explícitos que cada falante tem sobre formas, conteúdos e funções dos recursos linguísticos disponíveis na língua e que são mobilizados nas atividades de compreensão (leitura e escuta) e produção (escrita e fala) de textos. Por essa razão, léxico e gramática, na dimensão da língua em uso, são transversais às demais práticas de linguagem [...] (Felisbino; Butti; Teixeira, 2020, p. 95).

Ao dominar a competência léxico-gramatical espera-se que o estudante consiga utilizar a linguagem de maneira eficaz e apropriada em diversos contextos de comunicação social. Uma vez que o eixo lexical e o gramatical caminham juntos para uma comunicação bem-sucedida. Então, apropriar-se da competência léxico-gramatical é mais do que apenas conhecer a linguagem, é sobre usar esse conhecimento para se comunicar com clareza e propósito.

Nesta seção, alicerçamos teoricamente sobre linguística aplicada, linguística contrastiva e seus respectivos modelos, dentre os quais, a análise contrastiva é que mais se enquadra nesse trabalho, devido as análises contrastivas realizadas de preposições em gramáticas e dicionários no par de língua português/espanhol. Discorreremos sobre a competência comunicativa direcionando especial atenção à competência linguística. Vimos que essa competência envolve o conhecimento de léxico, gramática, semântica, fonologia, ortografia e ortoépica. De maneira sucinta, definimos cada uma delas e abrimos uma seção única para a competência léxica, ao final, defendemos a união da competência léxica e da competência gramatical, constituindo assim, competência léxico-gramatical. Seguindo os objetivos propostos da pesquisa, na seção seguinte discutimos sobre a lexicografia, a ciência dos dicionários.

2.3 Lexicografia: A Ciência dos Dicionários

O léxico de uma língua é a matéria prima que usamos como base para nos expressar, seja por meio da oralidade seja por meio da escrita, também é usando-o que demonstramos as nossas crenças e nossas superstições. É mediante o léxico que se compõe o nosso idioma com o qual interagimos socialmente, conseguimos nos estabelecer e expressar a nossa cultura, já que, como ratifica Hymes (1972), não há como desvincular língua de cultura, visto que as duas caminham simultaneamente juntas. A língua é representada pelo léxico que está em constante transformação, o léxico do português brasileiro do século XVI, por exemplo, não é exatamente mesmo do século XXI, porque a língua é viva e segue sempre em desenvolvimento.

Como registrar essas mudanças? Como mostrar para as gerações vindouras a forma como a sociedade se expressava em 1800, por exemplo? Por intermédio do dicionário. Segundo Krieger (2007, p. 295), o dicionário “é o único lugar em que o léxico de um idioma é registrado de forma sistemática” claro que esse não é o único papel dos dicionários, mas “ao registrarem, de modo sistematizado, os itens lexicais de uma língua dão coesão às sociedades e projeção às

suas culturas, porquanto definem a identidade linguística dos povos”. Sobre a relevância da obra lexicográfica, Biderman (2001) argumenta que:

O dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura. Por outro lado, o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna. Exercendo funções normativas e informativas na sociedade, esse produto cultural deveria ser de uso obrigatório para todos os usuários da língua (Biderman, 2001, p. 17-18).

Dessa forma, é por meio dos dicionários que deixamos registrado para a posteridade o acervo léxico usado em um determinado recorte do tempo. Ele é um produto cultural da humanidade que além de apresentar as funções normativas ainda informa. Por isso, deveria ser um material indispensável por todos os falantes de uma língua. Não obstante, para que um dicionário seja elaborado, é necessário haver estudos sobre como construí-lo.

De acordo com Biderman (2001, p.15), o léxico é estudado por duas disciplinas tradicionais, a lexicologia e a lexicografia. A lexicologia é uma ciência mais remota e o seu objeto de estudo é “a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”, ela se preocupa também com a formação de palavras e com a criação de novas palavras, o neologismo. A título de exemplo, é a lexicologia que estuda as mudanças que ocorreram em nosso idioma para que se chegasse ao pronome de tratamento pessoal “você”, que já foi “vossa mercê”, passou a “vosmecê” e hoje é “você” e, em contextos mais informais na modalidade oral, “cê”.

A ciência que se encarrega de registrar as alterações que ocorrem no idioma de um povo é a lexicografia, pois ela é a área científica que estuda e elabora os dicionários. Biderman (2001) explica que a lexicografia também é uma ciência antiga e tradicional, anteriormente a ela, havia os glossários latinos medievais, que eram uma lista de palavras com a explicação do seu significado que tinham como finalidade auxiliar o leitor na compreensão de textos da antiguidade e também da Bíblia. Devido à época, nem todos tinham acesso a esses glossários, diferente do que ocorre na atualidade com os dicionários, posto que estão presentes em bibliotecas públicas, escolas, universidades. Além disso, há diferentes versões, como impresso ou digital.

Investigando o termo “lexicografia” no dicionário online DLE, obra elaborada por várias academias cujo propósito é abranger o léxico geral usado na Espanha e na Hispanoamérica, encontramos o seguinte verbete:

Figura 6 - Definição de Lexicografia

<p>lexicografía</p> <p>De <i>lexicógrafo</i>.</p> <p>1. f. Técnica de componer léxicos o diccionarios.</p> <p>2. f. Parte de la lingüística que estudia los principios teóricos en que se basa la composición de diccionarios.</p>

Fonte: DLE/RAE, 2024.

Baseado na informação contida na Figura 1, compreendemos que a lexicografia é a arte, técnica ou ciência de elaborar dicionários e que ela é uma disciplina interdisciplinar, uma extensão da linguística. De acordo com o lexicógrafo Fernández-Sevilla (1974, p. 18 - TR)¹⁶ a lexicografia não se ocupa somente da criação de dicionários, mas como “uma técnica científica encaminhada a estudar os princípios que devem seguir na preparação de repertórios lexicográficos de todo o tipo, não só dicionários, mas também vocabulários, inventários, etc”. Ainda sobre as áreas de estudo da lexicografia, Humberto Hernández (1989, p. 08 -TR)¹⁷ menciona que “a lexicografia é uma disciplina da linguística aplicada que se encarrega dos problemas teóricos e práticos que se apresentam na elaboração de dicionários”. Ela se divide em duas vertentes, uma teórica e a outra prática. Azorín Fernández (2003) alude ao fato de que, devido a todo o avanço nos estudos que a lexicografia teve no século passado, já não é possível considerá-la apenas no aspecto prático, a ciência que produz dicionário, mas também como a ciência que orienta esse labor.

Os avanços que a lexicografia experimentou nas últimas duas décadas do século XX impedem que a considere como uma tarefa meramente prática, subsidiária da lexicologia, mas sim, como uma disciplina a mais que é da linguística aplicada, compreende a atividade prática de coleta e seleção de material léxico e a redação de repertório lexicográficos, fundamentalmente dicionários; mas também a teoria geral que orienta o trabalho prático e todo um imenso caudal de investigações que tem por objeto o dicionário (Azorín Fernández, 2003, p. 38 - TR)¹⁸.

¹⁶ “una técnica científica encaminada a estudiar los principios que deben seguirse en la preparación de repertorios léxicos de todo tipo, no solo diccionarios sino también vocabularios, inventarios, etc” (Fernández-Sevilla, 1974, p. 18).

¹⁷ “La lexicografía es la disciplina de la lingüística aplicada que se encarga de los problemas teóricos y prácticos que plantea la elaboración de diccionarios” (Hernández, 1989, p. 8).

¹⁸ “Los avances que ha experimentado la lexicografía en las dos últimas décadas del siglo XX impiden que se la considere como una tarea meramente práctica, subsidiaria de la lexicología, sino que, como una disciplina más que es de la lingüística aplicada, comprende la actividad práctica de la recolección y selección del material léxico y la redacción de repertorios lexicográficos, fundamentalmente diccionarios; pero también la teoría general que orienta el trabajo práctico y todo un inmenso caudal de investigaciones que tienen por objeto al diccionario” (Azorín Fernández, 2003, p. 38).

Dessa forma, existe a lexicografia prática que supervisiona a parte que efetua, realiza a produção do dicionário e lexicografia teórica que proporciona o embasamento conceitual e investigativo de como essa aplicação deve acontecer. A lexicografia teórica, como aponta Porto Dapena (2002), também é conhecida como “metalexicografia”, e tanto a teórica como a prática caminham juntas no fazer dicionarístico.

Azorín Fernández (2000) adverte que uma das principais formas de diferenciar os tipos de dicionários é pensar no usuário para o qual a obra se aplica e que, foi pensando nas necessidades dos consulentes que a cultura anglo-saxônica se tornou pioneira na didática da língua inglesa como LE. O resultado dessa preocupação levou ao desenvolvimento de uma nova área ou disciplina inserida na lexicografia, a lexicografia pedagógica.

2.3.1 Lexicografia Pedagógica

O dicionário de língua materna (LM) pode ser o mesmo para um estudante de LE? Seria possível que uma mesma obra satisfizesse a demanda dos dois públicos? A resposta é não, pois as necessidades dos consulentes são diferentes, uma vez que o estudante de LM apresenta uma certa competência linguística do seu idioma, sabe a sua estrutura e reconhece a sua gramática, além de ter a compreensão da cultura a qual está inserido.

Para Azorín Fernández (2000), o dicionário pode ser voltado a dois públicos, o primeiro se refere ao consulente que possui algum domínio da língua e o segundo àquele que não chegou nessa etapa, seja porque está em processo de aprendizagem de sua LM seja por estar aprendendo outra língua. O consulente que tem um amplo conhecimento da língua pode usar um dicionário de língua geral, visto que, por ter bagagem sobre o idioma consultado, esse tipo de obra lexicográfica o ajudará a pesquisar o que deseja. Não obstante, o consulente que se encontra em processo de aprendizagem necessita de um material que atenda às suas demandas que ainda são incipientes, então, nesse caso, recomenda-se uma obra elaborada de acordo com a lexicografia pedagógica (LEXPED).

Antes do surgimento da LEXPED, os dicionários eram os mesmos tanto para os consulentes que já dominavam o idioma, quanto para aqueles que estavam aprendendo. Molina García (2006) esclarece a respeito do surgimento da LEXPED e os responsáveis pela sua criação, ele reconhece que:

A Lexicografia Pedagógica surge precisamente no momento em que um grupo de professores se dá conta de que o dicionário do aprendiz não pode ser o mesmo que o

do nativo de língua, e quando observam, igualmente que, se o usuário é um aprendiz, terá que adequar dita obra ao seu nível e necessidades, já que este não é “letrado no seu uso”. Estes professores, conscientes melhores do que ninguém sobre as necessidades dos estudantes, criam umas obras mais acessíveis para eles (Molina García, 2006, p. 14 - TR)¹⁹.

As informações contidas em um dicionário de língua geral e as fornecidas em um dicionário pedagógico são diferentes em virtude da primeira reconhecer que o leitor tem uma base de conhecimento e a outra, não. Essa mudança na forma de perceber que o dicionário para falantes de LM não poderia ser o mesmo para estudantes de LE, faz com que a LEXPED tenha como objetivo primordial produção de dicionários dirigidos às necessidades dos seus consulentes, ainda mais quando eles forem estudantes de uma LE (Molina García, 2016). Welker (2008) menciona que, quando a LEXPED é aludida, muitos autores também a citam como “dicionários para aprendizes”, isso porque a LEXPED se encarrega tanto da produção de dicionários para falantes nativos que ainda estão em processo de aprendizagem, como de dicionários para aprendizes de LE. Quando se trata de dicionários elaborados pensando nos estudantes de LM, eles são chamados de “dicionários escolares”, entretanto, quando a obra é criada com o foco nas necessidades dos estudantes de LE, ela é chamada de “dicionário para aprendizes” (Welker, 2008).

Pereira (2019, p. 197 -TR)²⁰ ratifica que a LEXPED “é uma área da Lexicografia Geral responsável pelos estudos relacionados aos dicionários pedagógicos destinados a aprendizes de língua materna ou estrangeira”. Assim como a lexicografia, a LEXPED também tem duas vertentes, a LEXPED teórica e a LEXPED prática. Welker (2008) informa que a parte teórica se dedica a todos os assuntos relacionados aos dicionários pedagógicos e a parte prática, se debruça a sua elaboração.

Segundo Azorín Fernández (2000), uma das principais maneiras de diferenciar os dicionários é pensar no tipo de usuário a que a obra se aplica, uma vez que temos dicionários linguísticos que não são pedagógicos, por mais que tragam a possibilidade de aprendizagem, não foram elaborados com esse objetivo. A autora também aponta que o dicionário didático teve um evidente destaque na indústria editorial e que isso ocorreu graças ao surgimento da LEXPED que passou a elaborar obras pensando na real necessidade dos seus consulentes. Mas,

¹⁹ “La lexicografía pedagógica surge precisamente en el momento que un grupo de profesores se da cuenta de que el diccionario del aprendiz no puede ser el mismo que el del nativo de la lengua, y cuando observan, igualmente, que, si el usuario es un aprendiz, habrá que adecuar dicha obra a su nivel y necesidades, ya que éste no es ‘letrado en su uso’. Estos profesores, conscientes mejor que nadie de las necesidades de los estudiantes, crean unas obras asequibles para ellos” (Molina García, 2006, p. 14).

²⁰ “La LEXPED es un área de la Lexicografía General responsable por los estudios relacionados a los diccionarios pedagógicos destinados a los aprendices de lengua materna o extranjera” (Pereira, 2019, p. 197).

por que existem diferenças entre dicionários de língua geral e dicionários didáticos ou pedagógicos? Conforme Azorín Fernández (2000, p. 21 - TR) “todo dicionário ensina. Entretanto, ainda que os dicionários são por sua própria natureza, obras didáticas, nem todos perseguem os mesmos objetivos e nem estão pensados para o mesmo público”²¹. Os dicionários comuns não são obras orientadas para atender às dúvidas, pois grande parte desse tipo de obra tem como destinatário o consulente que é nativo adulto, está alfabetizado, é de cultura média, sendo assim, reconhece sua própria cultura. O nível de competência linguístico-comunicativa que esse público tem faz com que o lexicógrafo não precise se delongar em explicações, uma vez que a intuição do consulente consegue perfeitamente compreender as informações fornecidas. Os dicionários monolíngues de uso geral “[...] contam, portanto, implicitamente com esse saber idiomático que se supõe interiorizado pelos seus destinatários” (Azorín Fernández, 2000, p. 21- TR)²².

A LEXPED se encarrega da elaboração e produção de dicionários para o tipo de consulente que ainda está em processo de aprendizagem e, para suprir a necessidade do seu público, ela precisou passar por uma série de modificações na estrutura e no conteúdo dos dicionários, por isso, baseando-nos em Molina García (2006, p. 19 - TR)²³, encontramos que os princípios fundamentais da LEXPED são: “definições com um vocabulário controlado, exemplos com finalidades pedagógicas, descrição do comportamento sintático das palavras, e o estudo das unidades fraseológicas”. Além disso, as informações necessitam estar acessíveis tanto na macro como na microestrutura, facilitando o acesso ao conteúdo, são materiais onomasiológicos, partem da palavra entrada para o conceito ou equivalência, trazem informações gramaticais seja nas páginas iniciais seja dentro do próprio verbete por meio de exemplos. O mesmo autor revela uma lista de modificações para a produção de dicionários para aprendizes. A LEXPED, pensando nos consulentes, oferece:

- a) Melhora na facilidade prestada para encontrar a informação tanto na macroestrutura quanto na microestrutura, e tanto para as unidades léxicas simples como as complexas.
- b) Melhora na informação gramatical. Dita informação aparece de forma explícita (mediante o uso de um sistema de códigos descritos ao começo da obra) ou bem, implícita (mediante a apresentação de ditos dados gramaticais com exemplos e definições usados).

²¹ “[...] todo diccionario enseña. Sin embargo, aunque los diccionarios son, por su propia naturaleza, obras didáticas, no todo persiguen los mismos objetivos ni están pensados para el mismo público” (Azorín Fernández, 2000, p. 21).

²² “[...] cuentan, por lo tanto, implícitamente con ese saber idiomático que se supone interiorizado por sus destinatarios” (Azorín Fernández, 2000, p. 21).

²³ “definiciones con vocabulario controlado, ejemplos con fines pedagógicos, descripción del comportamiento sintático de las palabras, y estudio de las unidades fraseológicas” (Azorín Fernández, 2000, p. 19).

- c) Avanços na apresentação da informação semântica, principalmente o uso de vocabulário controlado para as definições e o exemplo de *corpus* para a obtenção de exemplos ilustrativos.
- d) Melhoras no uso de notas de uso, referências cruzadas e outros sistemas de conexão de dados através da macroestrutura.
- e) Desenvolvimento notável no que se refere às informações do tipo pragmática (estilo, contexto de uso, atitude do falante, nível do registro, etc.) (Molina García, 2006, p. 19 - TR)²⁴.

O dicionário elaborado pela LEXPED se adequa às necessidades do seu consulente seja ele aprendiz de LM seja de LE, podendo ser, como já dito, dicionários para aprendizes ou dicionários escolares. As informações compartilhadas nessas categorias fazem com que o dicionário de língua geral, destinados aos falantes nativos contemplem conteúdos diferenciados, entre as razões está o fato de que as demandas de ambos públicos são distintas, visto que um tem o domínio linguístico e o outro ainda está aprendendo. A LEXPED se encarrega da produção desses dois tipos de obra, escolares e de aprendizes. Na categoria para aprendizes, podem ser monolíngues, o que, de acordo com Welker (2008), seria interessante chamá-los de dicionários monolíngues para aprendizes estrangeiros, “semibilíngue” e bilíngue. Como esta investigação é dirigida ao contraste das preposições no par de línguas português/espanhol, visando auxiliar os consulentes no momento de sua produção textual, nos delimitaremos a explicar na próxima seção sobre a lexicografia bilíngue.

2.3.2 *Lexicografia Bilíngue*

De maneira geral, uma das principais diferenças entre os dicionários monolíngues para os bilíngues é que o segundo se detêm lexicograficamente às duas línguas, uma materna e outra estrangeira, enquanto que a primeira, somente a uma. Um dicionário bilíngue “[...] é aquele em que se tratam lexicograficamente de duas línguas, ou aquele cujos comentários lexicográficos se fazem, pelo menos em parte, em uma língua diferente da que é objeto do comentário” (Fuentes Morán, 1997, p. 48 - TR)²⁵. Hartmann e James (1998) discorrem sobre o fato de que,

²⁴ “(a) Mejora en la facilidad prestada para encontrar la información tanto en la macroestructura como en la microestructura, y tanto para las unidades léxicas simples como las complejas. (b) Mejora en la información gramatical. Dicha información aparece de forma explícita (por ejemplo, mediante el uso de un sistema de códigos descritos al comienzo de la obra) o bien implícita (mediante la presentación de dichos datos gramaticales en los ejemplos y definiciones de usados). (c) Avances en la presentación de la información semántica, principalmente el uso del vocabulario controlado para las definiciones y el empleo de corpus para la obtención de ejemplos ilustrativos. (d) Mejoras en el uso de notas de uso, referencias cruzadas y otros sistemas de conexión de datos a través de la macroestructura. (e) Desarrollo notable en lo que respecta a la información de tipo pragmático (estilo, contexto de uso, actitud del hablante, nivel del registro, etc.)” (Molina García, 2006, p. 19).

²⁵ “[...] es aquel en el que se tratan lexicográficamente dos lenguas, o aquel cuyos comentarios lexicográficos se hacen, por lo menos en parte, en una lengua diferente de la que es objeto del comentario” (Fuentes Morán, 1997, p. 48).

em muitas culturas, a criação de obras bilíngues começou há tempos, com inglês e latim por volta de 1450, inglês e galês, em 1547, inglês e francês, em 1570.

Os mesmos autores sancionam que o dicionário bilíngue é uma obra que relaciona duas línguas, por meio de equivalentes de tradução, e que esse fator é uma vantagem e também uma desvantagem. É proveitoso, porque auxilia a estudantes de LE e tradutores a escrever e a ler um texto, porém, possui uma desvantagem, em razão de que encontrar equivalentes é uma tarefa difícil, principalmente no caso de culturas muito diferentes (Hartmann e James, 1998). Mais a diante, relataremos sobre a questão da equivalência e como a lexicografia bilíngue contrastiva pode auxiliar nessa relação.

Sobre o uso dos dicionários bilíngues nas aulas de LE, Werner (2006) afirma que a preferência entre o dicionário monolíngue em detrimento ao bilíngue já não opera mais, pois há métodos e manuais que propõem atividades bilíngues e até mesmo tarefas relacionadas à tradução. Entretanto, houve um tempo em que o seu uso era estigmatizado por diversas razões, por restrição à língua materna, pelo fato de alguns exames proibirem o emprego desse tipo de obra. Porém, é sempre importante considerar que as obras lexicográficas pedagógicas são produzidas de acordo com a necessidade de seus consulentes, ou seja, elas possuem um público-alvo.

Hartmann e James (1998, p. 14 - TR) esclarecem que “os dicionários bilíngues podem ser diferenciados como dicionários ativos ou dicionários passivos dependendo se seu propósito é ajudar com atividades de codificação (escrita) ou decodificação (leitura)²⁶”. Carvalho (2001) ratifica que o dicionário bilíngue pode ser de diversos tamanhos, de bolso, de médio ou de grande porte e que pode ter direções como, da LM para a LE, quando for usado para a produção ou da LE para a LM, quando o objetivo é a tradução. O dicionário bilíngue apresenta tanto a possibilidade de compreensão como da produção em LE, pois, por apresentar os dois idiomas, em duas direções diferentes (LE para a LM / LM para a LE), aumenta a possibilidade de uso para distintas atividades. Não obstante, como adverte Welker (2004), existem os dicionários bilíngues que são monodirecionais (de uma língua para a outra) ou bidirecional (apresentando o lema nas duas línguas).

Segundo Welker (2008), antes dos anos 1960, é difícil se pensar em uma lexicografia bilíngue, porém ele explica que, desde a Idade Média, já havia esse tipo de material, entretanto, não era classificado alfabeticamente, mas sim, mediante temáticas, como, por exemplo:

²⁶ “Bilingual dictionaries can be distinguished as ACTIVE DICTIONARIES or PASSIVE DICTIONARIES, according to whether their purpose is to help with encoding (writing) or decoding (reading) activities” (Hartmann; James, 1998, p. 14).

vestimentas, comidas, meio ambiente. Apesar disso, eles tinham uma visão didática, posto que seu objetivo era auxiliar a estudantes de LE. Welker (2008) revela que grande parte dos dicionários bilíngues produzidos são destinados aos dois públicos, como se um dicionário bilíngue de português/espanhol e espanhol/português, servisse tanto para falantes nativos do português como falantes nativos do espanhol, o que é um prejuízo para os consulentes, visto que a obra deve ser produzida pensando na necessidade dos seus usuários e que é praticamente impossível contemplar, de maneira efetiva, públicos tão diferentes.

Welker (2004) afirma que, frente aos dicionários monolíngues que apresentam definições, os dicionários bilíngues apresentam sinônimos em outra língua. Quando se trata de palavras polissêmicas, o autor assevera que “para que o consulente possa escolher o equivalente da acepção que o interessa, é preciso que as acepções sejam diferenciadas mediante certas indicações” (Welker, 2004, p. 2015). Os exemplos com as marcas de uso são uma excelente forma do consulente escolher a palavra que mais se enquadra no discurso que ele precisa. Com respeito às necessidades que o estudante tem ao receber um texto em língua estrangeira, Tarp (2008) afirma que:

As necessidades lexicográficas dos usuários no que se refere à recepção de textos na língua estrangeira são principalmente de compreensão das palavras e combinações de palavras desta língua. Os dados lexicográficos correspondentes podem ser de diferentes tipos, a saber: explicações, exemplos ou sinônimos na língua estrangeira, equivalências ou explicações na língua materna, ilustrações (Tarp, 2008, p. 54 - TR)²⁷.

Ainda sobre as informações que devem estar presentes nos dicionários bilíngues, Tarp (2008, p. 61) afirma que elas podem ser divididas em informações primárias ou funcionais e dados secundários. Os primeiros se referem às informações que ajudarão o consulente a compreender o verbete pesquisado, são elas “as expressões idiomáticas, os provérbios e os ditos sentenciosos” e eles poderão vir em formas de “exemplos, sinônimos na LE, equivalentes e explicações na LM e ilustrações” (Tarp, 2008, p.54 - TR)²⁸. Já os dados secundários servem para ajudar o consulente a encontrar os dados funcionais da palavra, são eles “as classes de palavras, o gênero, variações ortográficas e formas flexivas irregulares e imprevistas” (Tarp, 2008, p. 61 - TR)²⁹. Entretanto, ao produzir um texto em LE, as informações necessárias

²⁷ “Las necesidades lexicográficas de los usuarios en lo que respecta a la recepción de textos en la lengua extranjera son principalmente de comprensión de las palabras y combinaciones de palabras de esta lengua. Los datos lexicográficos correspondientes pueden ser de diferentes tipos, a saber: explicaciones, ejemplos o sinónimos en la lengua extranjera, equivalentes o explicaciones en la lengua materna, ilustraciones” (Tarp, 2008, p. 54).

²⁸ Explicaciones, ejemplos o sinónimos en la lengua extranjera, equivalentes o explicaciones en la lengua materna, ilustraciones. (Tarp, 2008, p. 54)

²⁹ Clase de palabra, género, variantes ortográficas y formas flexivas irregulares e imprevistas. (Tarp, 2008, p. 61)

presentes no verbete são: “classe de palavras, gênero, ortografia, restrições pragmáticas e culturais, flexão, propriedades sintáticas, combinações de palavras, formação de palavras (palavras compostas e derivadas), sinonímia e antonímia” Tarp (2008, p. 62- TR)³⁰. Os conteúdos exibidos dentro do verbete compartilham uma série de informações que permitirá ao estudante não somente produzir textos corretos, mas também com variação de estilo.

Importante se faz destacar o pensamento de Durán e Xatara (2007) que sanciona que é o público-alvo e a função do dicionário que condicionarão a sua direção e sua condição de recíproco ou não recíproco. A autora ainda afirma que são essas medidas que guiarão a elaboração da obra. “Todas as decisões sobre a seleção da nomenclatura, forma de organização, conteúdo da macroestrutura e organização da microestrutura deverão ser coerentes com a direção, função e a reciprocidade determinadas para o projeto” (Durán; Xatara, 2007, p. 315).

O lexicógrafo elabora o dicionário tendo em vista as demandas do público-alvo. E o consumidor precisa comprar obras levando em consideração a quem ela é destinada. Por isso, torna-se essencial que o professor tenha conhecimento sobre os dicionários para aprendizes existentes no mercado, para que possa indicar materiais que satisfaçam as necessidades do seu alunado, e que ambos compreendam que, de acordo com a evolução da aprendizagem, a obra lexicográfica precisará ser modificada para que possa atender às demandas que serão cada vez mais complexas, visto que o consulente está mais próximo da competência comunicativa. O dicionário bilíngue é um excelente material didático nos níveis iniciais de aprendizagem, porque proporciona segurança e informações necessárias para o estudante que se encontra em processo de reconhecimento do idioma estrangeiro, com possibilidade de contar com o apoio da LM. Ainda assim, mesmo que o estudante tenha atingido um nível avançado de conhecimento, o dicionário bilíngue sempre servirá como apoio na construção de sua aprendizagem.

Como já mencionado anteriormente, o dicionário bilíngue tem vantagens e desvantagens, como qualquer outro material semelhante. É uma obra importante, pelo motivo de que auxilia a aprendizes e a tradutores na compreensão e na produção de um texto, porém, ao mostrar equivalentes de uma língua para outra, pode apresentar lacunas, visto que, como lembra Molina García (2006), um equivalente só pode ser considerado como tal se tiver uma correspondência semântica-funcional:

³⁰ Clase de palabra, género, ortografía, restricciones pragmáticas y culturales, flexión, propiedades sintáticas, combinaciones de palabras, formación de palabras (palabras compuestas y derivadas), sinonimia y antonimia

Um equivalente que possa realmente ser chamado como tal será, pois, um elemento da língua que mostre correspondência semântica-funcional com um elemento da língua de origem e que se adeque ao contexto correspondente de forma exata. Esta adequação constitui o chamado *translational principle*, defendido por Scerba e formulado por Zgusta [...] (Molina García, 2006, p. 69, grifo do autor - TR)³¹.

Um equivalente perfeito é aquele que, além de possuir o mesmo sentido semântico, possui a mesma correspondência pragmática, em outras palavras, o correspondente necessita ter o mesmo uso, a mesma aceitação em ambas as comunidades, o que nem sempre é fácil. A questão da equivalência é uma das limitações que esse tipo de dicionário traz, porque é pouco provável que nas unidades léxicas sejam apresentadas todas as possibilidades de equivalência. Inclusive, esse é um dos grandes problemas da lexicografia bilíngue, o DB tem sido compreendido mais como um material de equivalências e não como uma obra de comparação e contraste entre ambos os idiomas. E é nessa possível solução para as dificuldades de se estabelecer uma equivalência exata que a lexicografia bilíngue contrastiva pode auxiliar.

Tendo como foco o contraste de preposições no par de línguas português/espanhol, nesta seção explicamos sobre a lexicografia bilíngue. A seguir, dissertaremos sobre a lexicografia bilíngue contrastiva, realçando as diferenças entre ambas.

2.3.3 *Lexicografia Bilíngue Contrastiva*

De acordo com Souza (2020), um dos primeiros pesquisadores a compreender que os dicionários bilíngues apresentam lacunas de informações para os consulentes na produção de um texto na língua que se almeja aprender foi Scerba (1940), posto que, para produzir um texto na LE, os estudantes tinham que recorrer, além do dicionário bilíngue, um dicionário monolíngue devido à insuficiência de informação. Consideração semelhante foi realizada por Molina García (2006) ao afirmar que um dos conflitos da lexicografia bilíngue é que ela se tornou uma área com obras de equivalências e não de contraste e comparação. O autor menciona que não há nenhum problema com a equivalência, mas que direcioná-la por meio da comparação interlinguística traria resultados mais satisfatórios, por isso, segundo o autor, alguns pesquisadores propuseram o uso de métodos contrastivos para conseguir atingir plenamente ao destino almejado.

³¹ “Un equivalente que pueda ser llamado como tal será, pues un elemento de la lengua meta que muestre una correspondencia semántica-funcional con un elemento de la lengua origen y que se adecue al contexto correspondiente de una forma exacta. Esta adecuación constituye el llamado *translational principle*, propugnado por Scerba y formulado por Zgusta [...] (Molina García, 2006, p. 69, grifo do autor).

Referente à apropriação dos conhecimentos da LC na lexicografia bilíngue, Bugueño Miranda (2014) discorre que a equivalência é sempre anisomórfica, pois, ao aprender uma LE, a interlíngua se encontra presente, tendo como ponto de partida a LM e as outras LEs já conhecidas. Por isso, essa relação da equivalência e da IL podem ser considerados de acordo com os preceitos da LC. Sobre as dificuldades de encontrar equivalência entre as línguas, Zavaglia (2016) disserta que:

Fato está que, em Lexicografia Bilíngue, o uso do termo “equivalente” é frequente e o conceito da equivalência é empregado de maneira diferente da abordagem sugerida pelas teorias de tradução pós-moderna. Os ditos “equivalentes” correspondem à entrada de um dicionário apenas de forma parcial, uma vez que não há coincidência entre os escopos semânticos de itens lexicais de sistemas diferentes (Zavaglia, 2016, p. 84).

Assim sendo, a lexicografia bilíngue trata de buscar itens lexicais que tenham características semânticas aproximadas com o lema a se tornar verbete, então a importância de não só propor equivalentes, já que essa ação deixa lacunas, mas de contrastar e comparar correspondentes semânticos de uma língua para a outra. Conforme citado por Molina García (2006), a ideia de um dicionário contrastivo, usando os conhecimentos da LC surgiu em 1984 por Snell-Hornby que propôs a ideia de um “*dicionário contrastivo de sinónimos*” baseando-se na comparação e no contraste tanto no nível intralinguístico como interlinguístico levando em consideração a ajuda de textos autênticos.

Nesse sentido, pesquisadores das ciências do léxico como Durão, Sastre Ruano e Werner (2009, p. 193) defendem a ideia de uma lexicografia contrastiva, afirmando que “diversos especialistas em didáticas de línguas estrangeiras e linguistas especializados em lexicografia estão convencidos de que, por natureza os DB não são adequados para a aprendizagem de línguas estrangeiras”. Um dos motivos para a impossibilidade é a ausência de equivalências adequadas. Coura Sobrinho (2000), Durão (2009) e Sastre-Ruano (2013) relatam que, para que um dicionário bilíngue transponha um dicionário monolíngue no que se refere a utilidade, seria preciso rever o papel que os equivalentes desempenham na obra lexicográfica, pensando sempre na necessidade dos seus consulentes.

Budny (2017) ratifica que quando investigamos um equivalente no dicionário, temos como objetivo entender melhor a leitura. Entretanto, quando o foco é escrever um texto na LE a ação se torna mais complexa, já que encontrar informações de como a língua se organiza demanda mais do que sinônimos ou formas correspondentes. O aprendiz, nesse caso, almeja ter acesso a informações sobre o uso, uma combinação entre sintaxe e colocação, ou seja, ele busca

informações contrastivas com a língua de partida. Sobre a diferença de um DB e um DB contrastivo, Durão (2009) discorre que:

Mas o que diferencia um DB de um DB contrastivo? Um DB identifica-se pela apresentação de equivalentes. Um DB contrastivo, além de reunir equivalentes, caracteriza-se por proporcionar informação confrontativa, opondo as características constitutivas e as regras de uso de unidades léxicas da LM a traços semânticos de unidades léxicas da LE, levando em conta as possibilidades de transferência e advertindo possíveis interferências de uma língua com a outra. A finalidade de um DBC não é exclusivamente indicar equivalentes de tradução, mas discriminar as diferenças existentes entre uma língua e outra. Esse tipo de dicionário destina-se a pessoas que aprendem uma determinada LE tendo a mesma LM, daí a tentar aproveitar sistematicamente as possibilidades de transferências indesejáveis, mediante a oferta de informação explícita para todos os níveis linguísticos: forma fônica, ortografia, gramática, regime nominal e verbal, semântica e pragmática (Durão. 2009, p. 18).

Dessa forma, mais do que apresentar os equivalentes de uma língua para a outra, um DBC também precisa contrastar as informações lexicais fazendo uma relação entre a língua de origem (todos os aprendizes devem ter a mesma língua de partida) e a LE, diferenciando-as, chamando a atenção dos seus consulentes para possíveis falhas na comunicação que poderão surgir ao comparar um idioma com o outro, auxiliando-os, assim, a não cometer tantos equívocos, prevendo possíveis erros e melhorando, dessa forma, a aprendizagem dos estudantes.

No intento de deixar mais evidente a diferença de um DB contrastivo e um DB comum, apresentamos dois exemplos de verbetes extraídos do artigo “*El diccionario contrastivo portugués-español (DICOPOES) en la lexicografía bilingüe portugués-español: aportaciones, limitaciones y expectativas*” de Sastre Ruano (2013). A produção dessa obra é o objetivo de um projeto realizado entre professores de três universidades: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidad de Augsburg y la Universidad de Valladolid. Os verbetes analisados são “cachaça” e “corrida”.

Figura 7 – Verbetes *cachaça* em DB contrastivo (português-espanhol)

cachaça *sf* 1 *cachaza sf*, *aguardiente de caña sm*, *aguardiente de melaza sm* **NOTA** Em espanhol, também se utiliza a palavra *cachaza* (ou seus equivalentes *parsimonia*, *flema* ou *pachorra*) para referir-se à tranquilidade excessiva que se sente ao desenvolver uma atividade

Fonte: Sastre Ruano (2013, p. 43).

Um DB contrastivo não proporá apenas a equivalência, até mesmo porque já discutiremos sobre os problemas relacionados a uma equivalência exata. Ele tentará apresentar o contraste entre as duas línguas, suas zonas de divergências, expondo possíveis pontes de interferência, como é o caso desse lema. “Cachaça” para luso falantes é uma bebida, mas, para

hispano falantes tem uma correspondência semântica mais relacionada à calma, pachorra, zombaria. Há uma distância entre sentidos de um idioma para o outro. Existe também a paridade com a bebida alcoólica feita de cana de açúcar, entretanto, além de ser uma acepção com menor frequência de uso, esses outros sentidos para essa unidade lexical são necessários para o entendimento do consulente, uma vez que seu desconhecimento pode gerar ruídos em uma situação comunicativa.

Ao analisar como são mostrados os mesmos lemas em dicionários para aprendizes do tipo bilíngue³², encontramos apenas a correspondência semântica, desconsiderando a interferência que pode haver entre essas palavras homófonas, já que ela existe em ambas línguas.

Figura 8 – Verbetes *cachaça* em DB (português-espanhol) para aprendizes

- (1) **cachaça**. *f.* Aguardiente de caña. (Santillana, 2014, p. 643)
- (2) **ca.cha.ça** [kaʃˈasə] *sf* Aguardiente. (Michaelis, 2008, p. 476)
- (3) **Cachaça**, *n.f.*, aguardiente, orujo. (Balestero-Alvarez e Soto Balbás, 2013, p. 438)
- (4) **cachaça** *f* cachaza *f*, caña *f* Amér. (Larousse, 2005, p. 26)
- (5) **ca.cha.ça** *sf* Aguardiente de caña de azúcar. (Saraiva, 2009, p. 42)
- (6) **cachaça**. *s.f.* Aguardiente de caña. (Flavian e Eres Fernández, 2009, p. 515)
- (7) **cachaça** *f* cachaza *f*, caña *f* (AM) (Collins, 2004, p. 265)

Fonte: Elaboração própria.

Os dicionários (1) (2) (5) e (6) trouxeram apenas uma acepção, “aguardente” a diferença é que o (1) e o (6) explicam que é de “caña”, enquanto o (2) só propõe o termo “aguardiente” e o (5) afirma que é “caña de azúcar”. As obras (4) e (7) apresentam como primeira correspondência semântica a forma “cachaza” que é uma acepção menos usada, além disso, não há referência à variação diatópica. Essa exposição só reforça a dificuldade que as obras bilíngues têm sobre o empenho de buscar uma equivalência. Elas não seguem um mesmo padrão, inclusive, ao tentar uma possível correspondência semântica, podem induzir a uma interferência linguística, gerando lacunas no processo de consulta.

³² As obras selecionadas foram as mesmas que estão na seção sobre as análises de preposições em dicionários para aprendizes e seguimos a mesma ordem de títulos.

O próximo verbete do DB contrastivo exposto é o que tem como lema “*corrida*”. Essa unidade lexical se encontra em ambas as línguas, porém na língua espanhola o verbo que representa a ação “correr” é mais usado do que o substantivo “*corrida*”. Na língua de Cervantes, existe a correspondência semântica de “*corrida*” com a “*corrida*” da língua portuguesa, não obstante, o impasse surge com a frequência de uso, se utiliza mais a forma “*carrera*”. Mas essa é uma palavra homônima, uma vez que pode significar *corrida* e também os estudos universitários relacionados ao ofício de uma profissão conforme mostra a figura 9.

Figura 9 – Verbetes *corrida* em DB contrastivo (português-espanhol)

corrida *sf* (ato de correr; de taxi; disputa esportiva) *carrera* *sf* **NOTA** Em espanhol, a palavra *corrida* (o *corrida de toros*) também designa um espetáculo público no qual touros bravos são desafiados em uma arena fechada ou *plaza de toros* e na qual, normalmente, participam três matadores ou *toreros*, cada um dos quais luta com dois touros bravos. **NOTA** Em espanhol, a palavra *carrera* serve para fazer referência ao conjunto de estudos universitários que habilitam para o exercício de uma profissão.

Fonte: Sastre Ruano (2013, p. 43).

O verbete “*corrida*”, no DB contrastivo, informa que “*corrida*” é “*carrera*”, mas que, quando se usa o substantivo “*corrida*”, se refere ao espetáculo das touradas, e traz uma pequena explicação sobre elas, visto que não é algo comum na cultura brasileira. Em seguida, explica que “*carrera*” também se refere a estudos universitários. Essas informações contrastivas, que não só auxiliam o consulente na produção em LE, mas também ensinam não ocorre nos verbetes dos dicionários bilíngues comuns. Ao consultá-los, nos deparamos com propostas de equivalências.

Neste tópico, apresentamos algumas diferenças entre verbetes em obra bilíngue contrastiva e bilíngue. Apesar das divergências de informações, a estrutura de uma obra lexicográfica é a mesma para ambos casos. Por isso, a seguir, dissertaremos sobre como é a estrutura de um dicionário, em especial do tipo bilíngue, para aprendizes.

Figura 10 – Verbetes *corrida* em DB (português-espanhol) para aprendizes

- (1) **corrida**. *f.* Carrera; competición deportiva. ♦ **Corrida com obstáculos**. Carrera de obstáculos. (Santillana, 2014, p. 658)
- (2) **cor.ri.da** [koṙĩd̃ə] *sf* Carrera. **corrida de revezamento** carrera de relevos. (Michaelis, 2008, p. 506)
- (3) **Corrida**, *n.f.*, carrera. (Balestero-Alvarez e Soto Balbás, 2013, p. 462)
- (4) **corrida** *f* (*de velocidade*) carrera *f*; (*de touros*) corrida *f*; (*de táxi*) carrera *f*, viaje *m* *Amér*; **corrida de automóveis** carrera de coches; **corrida de cavalos** carrera de caballos. (Larousse, 2005, p. 46)
- (5) **cor.ri.da** *s.f.* *Disp.* Carrera. (Saraiva, 2009, p. 72)
- (6) **corrida** *s.f.* *Disp.* Carrera. (Flavian e Eres Fernández, 2009, p. 536)
- (7) **corrida** *f* carrera *f* (Collins, 2004, p. 265)

Fonte: Elaboração própria.

As obras (1), (2), (3), (5) e (7) propõem apenas a equivalência semântica “carrera”, a diferença é que os dicionários (1) e (2) trazem locuções. Já o número (4) apresenta que, quando se refere à velocidade, é “carrera”, mas pode ser usada a forma “corrida” para se referir às touradas e contempla uma variação diatópica, mostrando que na América se refere também à viagem e também aponta duas locuções. Nenhuma das sete obras analisadas trouxe remissiva. Sendo assim, o consulente ao buscar a unidade lexicográfica teria conhecimento apenas da aceção “carrera” como “corrida”, uma vez que os dicionários não salientaram informações comparativas e nem contrastivas.

Sastre Ruano (2013) sugere que um DB contrastivo, além de uma obra para consultas pontuais, em que o estudante encontraria apenas a equivalência, seria um material usado para aprender mais sobre a LE, por isso, mais rico no contraste de informações. Concordamos com a ideia de que é possível um DB além de proporcionar possíveis aceções semânticas, também auxiliar no ensino-aprendizagem da LE, por meio do contraste entre zonas de conflitos que

podem gerar transferências negativas e, por essa razão, propomos nesta investigação um protótipo de dicionário bilíngue contrastivo de preposições no par de línguas português-espanhol.

Dado que discorreremos sobre a lexicografia bilíngue contrastiva e como seria um dicionário bilíngue contrastivo, passaremos a explicar sobre a estrutura lexicográfica, melhor dizendo, as partes que compõem os dicionários.

2.4 Estrutura Lexicográfica

Todo dicionário apresenta uma hiperestrutura ou estrutura global, que é uma organização hierárquica, superior como se fosse o esqueleto da obra. É por meio dessa distribuição que é possível compreender de que tipo de dicionário se trata. Visto que o dicionário é um tipo de texto, ele necessita ser construído por componentes que farão parte da estrutura global da obra.

Um dicionário, entendido como texto, está constituído por uma série de componentes primários organizados em uma estrutura global. Através desta estrutura global é possível caracterizar o tipo, o gênero, a classe, etc. de texto do que trata determinar a ordem global de seus componentes. Quer dizer, como uns textos se diferenciam de outros pelos seus conteúdos, pelas suas funções comunicativas e por tanto, pelas suas funções sociais, mas também pela sua construção, assim, o dicionário pode se caracterizar como um tipo de texto desenhado com uma construção determinada que se descreve em uma estrutura global (Fuentes Morán, 1997, p. 49 - TR)³³.

Os componentes básicos que fazem parte dessa construção determinada são: as partes iniciais do livro (também chamada de *front matter*), o corpo do livro (ou *word list*) e as páginas finais do livro (*back matter*). Essas três partes formam a hiperestrutura ou a estrutura global. Os elementos que compõem as páginas iniciais do dicionário, são: “a capa, o prefácio, o índice, as instruções de uso do dicionário e as explicações dos símbolos e abreviaturas usadas no dicionário” (Fuentes Morán 1997, p. 49 - TR)³⁴. Essas partes são obrigatórias já que, sem elas, não haveria como desfrutar do dicionário, usufruindo de todo proveito possível. O corpo do texto também é parte imprescindível, porque é nele em que se encontram os verbetes que serão

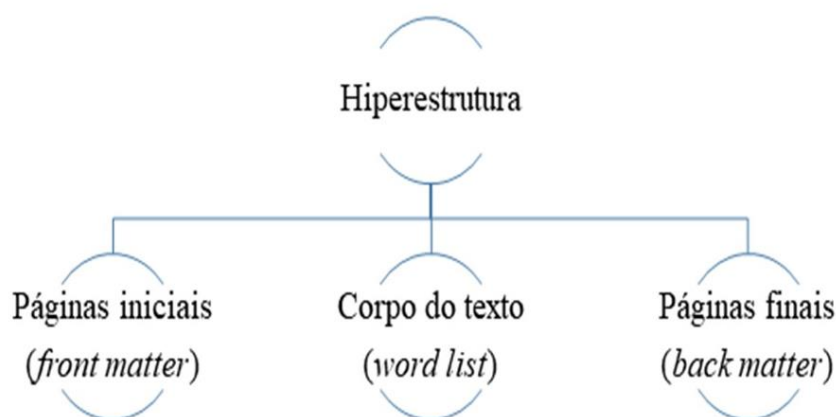
³³ “Un diccionario, entendido como texto, está constituido por una serie de componentes primarios organizados en una estructura global. A través de esta estructura global es posible caracterizar el tipo, el género, la clase, etc. de texto del que se trata y determinar el orden de sus componentes. Es decir, como unos textos se diferencian de otros por sus contenidos, por sus funciones comunicativas y, por lo tanto, por sus funciones sociales, pero también por su construcción, así el diccionario puede caracterizarse como un tipo de texto diseñado con una construcción determinada que se describe en una estructura global” (Fuentes Morán, 1997, p. 49).

³⁴ “Portada, prefacio, índice, instrucciones para el uso del diccionario, explicaciones de los símbolos y abreviaturas empleados en el diccionario” (Fuentes Morán, 1997, p. 49).

consultados. As páginas finais, ainda de acordo com Fuentes Morán (1997), não são obrigatórias, e a sua presença, assim como o conteúdo que ela apresentará, dependerá de fatores como o tamanho do dicionário e o tipo de obra que está sendo produzido. A autora também explica que há informações que poderão estar tanto nas partes iniciais como nas finais, o que vai depender da escolha do lexicógrafo.

Das explicações que podem estar presentes tanto nas páginas iniciais como nas finais do dicionário, temos, por exemplo: introdução fonética e ortográfica, lista de numerais, de pesos e medidas, de abreviaturas, de nomes próprios, de sufixos, resumo de gramática, modelo de conjugação verbal. A figura 11 mostra os elementos que fazem parte da hiperestrutura ou estrutura geral do dicionário.

Figura 11 – Hiperestrutura de um dicionário



Fonte: Elaboração própria com base em Fuentes Morán (1997).

A relação entre as páginas iniciais, corpo do texto e páginas finais ocorrem por um elemento chamado via de acesso, que é uma maneira de descrever a obra lexicográfica como uma estrutura hierárquica que se comunicam entre si com a intenção de facilitar o acesso ao conteúdo por parte do consulente (1997). O corpo do texto ou a *word list* é uma parte fundamental no dicionário, porque é nele e na microestrutura que encontramos as principais diferenças entre dicionários monolíngues e bilíngues. Conforme explica De Grandi (2014, p. 27) “um dicionário é um tipo de obra formado por um conjunto de estruturas hierarquizadas. Dentre esse conjunto de estruturas, a macro e a microestrutura são tidas como canônicas”, ou seja, seguem elas não há dicionário. Conforme a autora, o termo macroestrutura foi conceituado por Rey-Debove (1971) e se refere à relação de entradas, de palavras a serem consultadas na ordem vertical, assim, os componentes que farão parte da macroestrutura dependerão das escolhas feitas pelo lexicógrafo, de acordo com a necessidade do público-alvo da obra. Hartmann e James (1998) destacam que a macroestrutura é uma:

Estrutura geral da lista que permite ao compilador e ao usuário localizar informações em uma obra de referência. O formato mais comum em dicionários ocidentais é a lista de palavras em ordem alfabética embora existam outras maneiras de ordenar as palavras-chaves, por exemplo, tematicamente, cronologicamente ou por frequência [...] (Hartmann, James, 1998, p. 108)³⁵.

A macroestrutura é como se fosse uma conexão entre as informações que estão no verbete com as apresentadas de forma externa, como nas páginas iniciais e finais. Ela também se relaciona com a parte interna, que é a informação contida no verbete. Kocjančič (2004) esclarece que a macroestrutura se refere à lista de entradas de um dicionário. Elas geralmente são apresentadas de outra cor ou possuem algum destaque como forma de chamar a atenção do consulente. Em algumas obras, podem vir separadas por sílabas. A questão é que não é simples determinar quais palavras serão a cabeça do verbete e como serão classificadas.

Haensch *et al.* (1982) sancionam que, para escolher as unidades léxicas que comporão a obra, deve-se primeiro pensar em sua finalidade. Para que a obra se destina? Também refletir sobre os usuários. Para quem essa obra está sendo elaborada? E depois pensar na sua extensão. É um dicionário de bolso, pequeno, médio ou de grande porte? Além disso, tem um critério que o autor chama como interno, já que se refere ao método usado para eleger as unidades lexicais que se tornarão verbetes e que precisam estar de acordo com os outros critérios, como finalidade, usuário e extensão.

Para mostrar como é a macroestrutura de uma obra lexicográfica, na figura 12, trouxemos uma página de um dicionário bilíngue, português/espanhol – espanhol/português como exemplo. Essa página em específico está na direção passiva, espanhol/português, destinada à tradução da LE para a LM. Em ambos lados da figura há uma seta na vertical, para evidenciar que a macroestrutura se refere às palavras que encabeçam o verbete, àquelas que serão traduzidas, no caso de obras bilíngues na forma passiva. Elas estão em outra cor, separadas por sílaba e com a sílaba tônica sublinhada em destaque. Além disso, no início da página, em cima, no lado direito, encontram-se as palavras-guias, que são marcadas para o consulente saber qual é a primeira e a última palavra-entrada da página que, conforme apresenta a figura, é “abolición” e “abreviatura”.

³⁵ “The overall LIST structure which allows the compiler and the user to locate information in a REFERENCE WORK. The most common format in Western dictionaries is the alphabetical WORD-LIST (although there are other ways of ordering the HEADWORDS, e.g. thematically, chronologically or by frequency) [...]” (Hartmann; James, 1998, p. 108).

Figura 12 - Exemplo de macroestrutura

abolição – abreviatura

Aquele nomeado para defender os interesses do litigante ou do acusado declarado pobre. *Advogado de ofício.* ⇒ *Profesiones*

a.bo.li.ción. [aβoli'θjon] [aβoli'sjon] *f.* Ato ou efeito de abolir. *Abolição.*

a.bo.lir. [aβo'liɾ] [aβo'liɾ] *v.t.* 1. *Dir.* Fazer uma lei perder sua vigência. *Revogar.* 2. Fazer perder o valor. *Suprimir.* *Abolir. obi.* Verbo defectivo.

a.bo.la.du.ra. [aβo'la'ðura] [aβo'fa'ðura] *f.* Ato ou efeito de deformar uma superfície. *Amalgadura.* *Amassado.*

a.bo.llar. [aβo'lar] [aβo'far] *v.t.* Produzir deformação, amassando ou golpeando. *Amolgar.* *Abolló la puerta del coche con un golpe.* Amassou a porta do carro com uma batida.

a.bo.mi.nar. [aβomi'nar] [aβomi'nar] *v.t.* Ter repulsa ou ódio por coisas ou pessoas. *Detestar.* *Abominar.* *Abomino la mentira.* Abomino as mentiras.

a.bo.na.do.da. [aβo'naðo] [aβo'naðo] *adj.* 1. Que tem crédito. *Abastado.* *Abonado.* 2. *□* Pessoa que recebe um serviço periódico. *Assinante.* *Los abonados al servicio telefónico siempre tienen reclamaciones.* Os assinantes do serviço telefónico sempre têm reclamações. 3. *□* Ato de adubar a terra. *Aduagem.*

a.bo.nar. [aβo'nar] [aβo'nar] *v.t.* 1. *□* Saldar uma dívida. *Pagar.* 2. Dar crédito a. *Creditar.* *Abonar.* 3. Dar garantia. *Aprovar, garantir.* *Afiçar.* 4. *□ Agr.* Lançar fertilizantes no solo que será cultivado. *Adubar.* *v.p.* 5. Fazer assinatura de. *Assinar.* *Abonar en cuenta corriente.* Lançar em conta corrente.

a.bo.no. [a'βono] [a'βono] *m.* 1. Inscrição, mediante pagamento, que dá direito a serviços ou vantagens. *Subscrição.* *Assinatura.* 2. Mistura de resíduos vegetais ou animais destinada à fertilização da terra. *Fertilizante.* *Adubo.* 3. Ato de assegurar a autenticidade ou qualidade de algo. *Garantia.* *Abono.* 4. *(Méx. e Amér.)* Parcela referente a pagamento a prazo de dívida ou encargo. *Prestação.* *Comprar por abonos.* *Comprar à prestação.*

a.bor.da.je. [aβor'daxe] [aβor'daxe] *m.* Maneira ou método de aproximar-se de uma pessoa ou de tomar conhecimento de um assunto. *Abordagem.*

a.bor.dar. [aβor'dar] [aβor'dar] *v.t.* 1. *Mar.* Aproximar uma embarcação de outra ou de um lugar. *Atracar.* 2. *fig.* Aproximar-se de

alguém com alguma finalidade. *Abordar.* 3. *fig.* Tratar de um assunto. *Abordar.*

a.bo.ri.gen. [aβo'rixen] [aβo'rixen] *adj.* Oriundo da terra em que vive. *Nativo.* *Aborigene.* *U.t.c.com.*

a.bo.rre.cer. [aβore'θer] [aβore'ser] *v.t.* 1. Ter aversão a uma pessoa ou coisa. *Detestar, odiar.* *Abominar.* *Aborrezco a aquellos amigos tuyos.* Abomino aqueles seus amigos. 2. Ignorar a existência de. *Repudiar.* *Algunos animales aborrecen a sus crías.* Alguns animais repudiam os seus filhotes.

a.bo.rre.ci.mien.to. [aβoreθi'mjento] [aβoresi'mjento] *m.* 1. Ato ou efeito de aborrecer. *Aborrecimento.* 2. Sentimento de aversão com relação a uma pessoa ou coisa. *Aversão.* 3. Atitude repulsiva. *Asco.*

a.bor.tar. [aβor'tar] [aβor'tar] *v.t.* 1. *Med.* Eliminar prematuramente, de forma natural ou provocada, um feto em desenvolvimento. *Abortar.* 2. Interromper um processo, um negócio.

a.bo.to.nar. [aβoto'nar] [aβoto'nar] *v.t.* Fechar com botões. *Abotoar.*

a.bra.sí.vo.va. [aβra'siβo] [aβra'siβo] *adj.* Que tem o poder de desgastar ou polir metais por fricção. *Abrasive.*

a.bra.za.de.ra. [aβraθa'ðera] [aβrasa'ðera] *f.* Peça de metal ou outro material que segura algo, envolvendo-o. *Argola.* *Braçadeira.*

a.bra.zar. [aβra'θar] [aβra'sar] *v.t.* 1. Cingir com os braços. *Abraçar.* 2. *fig.* Tomar para si uma responsabilidade. *Adotar.* *Abraçar.*

a.bra.zo. [aβra'θo] [aβra'so] *m.* Ato ou efeito de abraçar. *Abraço.* *Se despidieron con un fuerte abrazo.* Despediram-se com um forte abraço.

a.bre.bo.te.llas. [aβreβo'tejas] [aβreβo'tejas] *m.* Utensílio para abrir garrafas. *Abridor.*

a.bre.la.tas. [aβre'latas] [aβre'latas] *m.* Utensílio para abrir latas. *Abridor.*

a.bre.va.de.ro. [aβreβa'dero] [aβreβa'dero] *m.* Lugar onde se dá de beber ao gado. *Bebedouro.*

a.bre.viar. [aβre'βjar] [aβre'βjar] *v.t.* Tornar mais curto ou mais breve. *Reduzir (espaço ou tempo).* *Abreviar.*

a.bre.via.tu.ra. [aβreβja'tura] [aβreβja'tura] *f.* *Ling.* Representação de uma palavra com parte de suas letras. *Abreviatura.*

Fonte: Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol (2014, p. 3).

Sobre a microestrutura, De Grandi (2014, p. 30) expõe que ela “*a priori*, é o conjunto de informação que faz parte de um verbete”. Quando o dicionário for monolíngue, o verbete apresentará a definição e, quando for bilíngue, as equivalências no outro idioma. Welker (2004) explica que os elementos que compõem a microestrutura são 1. Cabeça do verbete; 2. Definição; 3. Diferenciação das acepções; 4. Ordenação das acepções; 5. Marcas de uso; 6. Informações sintáticas; 7. Colocações; 8. Exemplos – abonações; 9. Fraseologismos idiomáticos; 10. Remissões; 11. Informações paradigmáticas. Essa é a organização da microestrutura, mas é válido ressaltar que as informações apresentadas no verbete podem ser modificadas de acordo com o tipo de dicionário. Para exemplificar, como é a microestrutura de uma obra, trouxemos a Figura 13 com setas direcionadas na horizontal para ilustrar que a microestrutura é a

presentes em meio a macroestrutura do dicionário. Podem ser, por exemplo, tabelas com ilustrações existentes no dicionário que possui o objetivo de facilitar a compreensão”. A Figura 14 ilustra um exemplo de *middler matter*. A página em que se encontra a figura tem a palavra-entrada “salir”, onde há várias explicações sobre o verbo, como a transcrição fonética, as acepções como “1. Partir de um lugar para outro” e a equivalência na língua portuguesa “sair”, em seguida, a obra apresenta algumas expressões idiomáticas e, abaixo, um diálogo exemplificando uma situação comunicativa: “*Salir de compras*”. A função da *middle matter* é auxiliar o consulente a melhorar a compreensão da informação buscada.

Figura 14 - Exemplo de middle matter

The image shows a dictionary entry for the verb 'salir' in Spanish. The entry includes several numbered definitions and idiomatic expressions. Below the main entry, there is a highlighted section titled 'Salir de compras' which contains a dialogue between two people (A and B) about shopping. To the left and right of this dialog box, the text 'Middle Matter' is written with double-headed arrows pointing towards the dialog box, indicating its function as a communicative structure. Below the dialog box, there are three entries for 'sa.li.tre', 'sa.li.va', and 'sa.li.va.zo' with their respective phonetic transcriptions and meanings.

3. Nascer uma planta ou um galho em uma árvore. ▶ Brotar. 4. Libertar-se de algo. ▶ Escapar. 5. Ter um custo ou preço. ▶ Brotar. ♦ **A lo que salga.** *fig. e fam.* Seja o que Deus quiser. **Salir bien / mal.** Dar certo / errado. **Salirse con la suya.** Fazer (alguém) o que bem entende sem ligar para a opinião alheia. **Salir de compras.** Sair para fazer compras. **Salir de copas.** Sair, geralmente à noite, para se divertir e consumir bebidas. *El grupo de turistas quedó en salir de copas hoy por la noche.* O grupo de turistas combinou de sair para tomar algo hoje à noite.

Salir de compras

A: A sus órdenes. / ¿En qué puedo servirle / ayudarle?
 B: Quiero ver...
 A: ¿De qué color / talla?
 B: Puede ser el azul, talla 38.
 A: ¿Paga al contado?
 B: Sí, y en efectivo. / No, a plazos con tarjeta de crédito.

sa.li.tre. [sa'litre] [sa'litre] *m.* Nitrato de potássio. ▶ Salitre.
sa.li.va. [sa'liβa] [sa'liβa] *f. Biol.* Líquido que algumas glândulas segregam na boca e que tem a função de preparar os alimentos para a digestão. ▶ Saliva.
sa.li.va.zo. [sali'βaθo] [sali'βaso] *m.* Porção de saliva que se cospe de uma vez. ▶ Cuspida.

Fonte: Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol (2014, p. 503).

Esse exemplo de *middle matter*, o próprio dicionário Santillana (2014, p. VIII) apresenta como “boxes com estruturas comunicativas”. Está em destaque para facilitar a

visualização, com a mesma cor das palavras que iniciam o verbete. Como já discorrido, os dicionários são compostos por páginas iniciais, corpo do texto e páginas finais. Essas informações básicas de identificação de macro e microestrutura são encontradas nas páginas iniciais que explicam como a obra lexicográfica está estruturada.

Nas seções antecedentes, discorremos sobre lexicografia, lexicografia pedagógica, bilíngue e bilíngue contrastiva. Dissertamos sobre a estrutura lexicográfica e propusemos figuras com a finalidade de exemplificar algumas de suas partes. Essas informações foram explanadas, porque temos o intuito de partir dos preceitos da lexicografia bilíngue contrastiva para criarmos verbetes de preposições no par de línguas português/espanhol. Portanto, na próxima seção explanamos sobre o *corpus* dessa investigação: as preposições no par de língua português-espanhol.

2.5 Preposições nas Línguas Portuguesa e Espanhola

Nesta seção, discorremos sobre as preposições da língua portuguesa e da língua espanhola, primeiro, apresentamos a definição dessa categoria gramatical de acordo com diferentes gramáticas de ambos idiomas, logo, explicamos sua utilidade para depois, expor as preposições existentes no par de línguas investigado e o sentido de cada uma delas.

2.5.1 Preposições: Definição e usos

De acordo com a Gramática Latina de Mendes de Almeida, “preposição é toda a palavra que serve para ligar duas outras” (Almeida, 2011, p. 142). Elas são necessárias para estabelecer uma união entre diferentes unidades léxicas ou frases, expressando uma relação de sentido ao reuni-las. Como na frase: “Amor sem limites”, a preposição “sem” está relacionando o substantivo “limites”. O que se pospõe à preposição é conhecido como regime, “isso quer dizer que as preposições regem, isto é, subordinam” (Almeida, 2011, p. 142).

Para discorrer sobre a definição de preposição, consultamos cinco gramáticas da língua portuguesa e cinco da língua espanhola. Celso Cunha e Cintra (2008, p. 570) definem preposições como “palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente)”. Assim, na frase “Amor sem limites”, o substantivo “amor” é o antecedente, o que precede a preposição é o substantivo “limites”, o consequente, o que se pospõe a preposição. Rocha Lima (1992, p. 180) menciona que as preposições são “palavras que

subordinam um termo da frase a outro – o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro”. Dessa forma, no enunciado: “O cachorro é de Lara”, a preposição “de” relaciona os termos da oração, unindo “o cachorro é” com o que vem depois, o substantivo próprio “Lara”. Então, “o cachorro é” é o termo antecedente e o substantivo “Lara” o termo conseqüente, um e outro são unidos pela preposição “de” expressando uma relação de posse.

Bechara (2019, p. 319) conceitua que a preposição é “uma unidade linguística desprovida de independência – isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe³⁶”. Portanto, uma preposição isolada não tem sentido completo, sendo necessário o antecedente ou o subordinante antes e o termo conseqüente ou subordinado depois. Por mais que a preposição “sem”, em termos gerais, indique ausência e “com” demonstre companhia, o significado delas somente estará concluído quando estiver relacionando outras unidades léxicas. Como em “estou sem fome” e “estou com fome”. A preposição é “em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações” (Bechara, 2019, p. 319). Elas não apresentam nenhuma outra função que não seja ser “índice da função gramatical de termo que ela introduz” (Bechara, 2019, p. 319). Por isso, na oração “Esta flor é para a menina”, a preposição “para” é o índice do complemento “a menina” que ela ingressa.

Cipro Neto e Infante (2008, p. 313) explicam que a preposição “é uma palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação”. Esses conectores, conforme explicado na seção 2.5 pertencem às unidades funcionais/gramaticais. Elas não alteram de gênero, masculino ou feminino, e nem de número, plural ou singular, mantendo sempre uma forma fixa, exercendo a função de conectar um termo ao outro, em que o primeiro é o subordinante e o segundo, o subordinado. Tal como em “O brinquedo é de Paco” em que a preposição “de” relaciona o termo “o brinquedo é” com o sujeito que o possui, Paco. Assim, “haverá sempre uma relação de dependência em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado” (Cipro Neto; Infante, 2008, p. 313).

Castilho (2012) destaca que as preposições são palavras invariáveis e que exercem a função de conector, entretanto refuta a ideia de que essa classe de palavra é vazia de sentido, ele afirma que elas têm um sentido de base, de localização espacial ou temporal. De acordo com esse gramático:

³⁶ “A hipertaxe é a propriedade pela qual uma unidade de um estrato inferior pode funcionar por si só – isto é, combinando-se com zero – em estratos superiores, podendo chegar até o estrato do texto e aí opor-se a unidades próprias desse novo estrato” (Bechara, 2019, p. 49).

“As preposições são palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional desempenhando as seguintes funções:

- (i) Função sintática: ligação de palavras e sentenças;
 - (ii) Função semântica: atribuição ao seu escopo de um sentido geral de localização no espaço;
 - (iii) Função discursiva: acréscimo de informações secundárias ao texto e organização do texto, no caso das construções de tópico preposicionado”.
- (Castilho, 2012, p. 583).

As preposições se assemelham às conjunções e, por isso, ambas são conhecidas como nexos, entretanto, as preposições relacionam palavras e sentenças por meio da subordinação, enquanto as conjunções ademais de as unirem por meio da subordinação, também podem ligá-las por meio da coordenação ou correlação (Castilho, 2012, p. 583). Apresentadas as definições de preposição em gramáticas da língua portuguesa, passamos a conceituar as preposições em gramáticas da língua espanhola.

Segundo a “*Nueva Gramática de la Lengua Española*” (NGLE) da RAE “as preposições são palavras invariáveis e quase sempre átonas que se caracterizam por introduzir um complemento, que na tradição gramatical hispânica se denomina termo³⁷” (NGLE, 2009, p. 558 – TN)³⁸. Elas pertencem a uma classe gramatical fechada, têm um número específico de termos que são considerados preposições, desses, alguns já não são tão usados, como é o caso do “*so*” e do “*cabe*” da língua espanhola, mas que, mesmo assim, ainda pertencem a essa categoria gramatical. Porém, outros conectores foram incorporados mais recentemente a essa taxonomia, por isso, algumas gramáticas podem variar a quantidade de preposições ao considerar ou não aquelas que caíram em desuso.

Matte Bon (1999) destaca que as preposições são elementos chamados de relação, posto que elas servem para unir dois elementos. Ele explica que essa categoria gramatical é difícil de definir sem ser por meio de exemplos concretos de utilização, já que elas estão “entre os operadores mais abstratos dos que dispõem a língua” (Matte Bon, 1999, p. 273 - TR)³⁹. Por serem elementos abstratos, elas podem funcionar em diferentes níveis de utilização e interpretação, como usos temporais, espaciais ou conceituais. As preposições temporais expressam tempo, como “*Llueve desde las nueve de la mañana*”⁴⁰, as espaciais representam o espaço, como “*Estamos entre la carnicería y el quiosco*”⁴¹, as conceituais, indicam um

³⁷ Em espanhol, “término”.

³⁸ “las preposiciones son palabras invariables y casi siempre átonas que se caracterizan por introducir un complemento, que en la tradición gramatical hispánica se denomina término” (NGLE, 2009, p. 558).

³⁹ “entre los operadores más abstractos de los que dispone la lengua” (Matte Bom, 1999, p. 273).

⁴⁰ Chove desde às nove da manhã.

⁴¹ Estamos entre o açougue e a banca de jornal.

conceito, uma ideia, como em “*Con lo tanto que come Rita, nunca adelgazará*”⁴². Essas interpretações de tempo, espaço e conceito dependem dos termos que a preposição estará relacionando, uma vez que, como, por exemplo, a preposição “*desde*” poderá ter tanto o sentido de tempo como de espaço. Assim, “*desde el balcón es posible ver el mar*”⁴³, expressa espaço e “*estoy desde las seis de la noche en ayuno*”⁴⁴, denota tempo.

Seco (1990, p. 123) explica que as preposições são nexos que enlaçam outros termos expressando uma relação ideológica que existe entre os conceitos que ambas representam. Elas podem unir o verbo com um substantivo, como ele exemplificou com “*salir*” e “*jardín*” que, desde o ponto de vista de partida, poderia ser “*salimos del jardín*”⁴⁵, de chegada, “*salimos al jardín*”⁴⁶, de trânsito, “*salimos por el jardín*”⁴⁷, de direção, “*salimos hacia el jardín*”⁴⁸ e de limite “*salimos hasta el jardín*”⁴⁹. Mas, elas também podem unir um substantivo com outro substantivo e um adjetivo com um substantivo. Sobre essas relações, Seco (1999) afirma que:

A preposição não somente enlaça um verbo com um substantivo, como vimos no exemplo anterior⁵⁰; quer dizer, não somente relaciona um fenômeno com um objeto ligado a ele por uma relação complicada (isto é, uma relação não tão simples como a que dissemos que unia ao verbo ativo transitivo com o seu objeto próprio, o substantivo em que tem concordância a ação); também pode enlaçar um substantivo com outro: *libro de Juan*; *gato con guantes*; e também pode unir um adjetivo com um substantivo: *lento de comprensión*; *útil para o ensino* (Seco, 1990, p. 123 – TR)⁵¹.

As preposições exercem relações mais ou menos complicadas entre dois objetos, por exemplo, “*camisa de manga larga*”⁵² em que a preposição “*de*” une dois substantivos “*camisa*” e “*manga*”, mas elas também podem relacionar um fenômeno e um objeto como em “*estudiamos para matemáticas*”⁵³ em que a preposição “*para*” se conecta ao verbo “*estudiar*” com o substantivo “*matemáticas*” ou uma qualidade e um objeto como em “*ideal*”

⁴² Com o tanto que a Rita come, ela nunca emagrecerá.

⁴³ Desde a sacada é possível ver o mar.

⁴⁴ Estou desde às seis em jejum.

⁴⁵ Saímos do jardim.

⁴⁶ Saímos ao jardim.

⁴⁷ Saímos pelo jardim.

⁴⁸ Saímos para o jardim.

⁴⁹ Saímos até o jardim.

⁵⁰ *Salir e jardín*.

⁵¹ “La preposición no solamente enlaza un verbo con un sustantivo, como hemos visto en el ejemplo anterior; es decir, no solamente relaciona un fenómeno con un objeto ligado a él por una relación complicada (esto es, una relación no tan sencilla como la que dijimos que unía al verbo activo transitivo con su objeto propio, el sustantivo en quien tiene cumplimiento la acción); también puede enlazar un sustantivo con otro: *libro de Juan*; *gato con guantes*; y asimismo puede unir un adjetivo con un sustantivo: *tarde de comprensión*; *útil para la enseñanza*” (Seco, 1999, p. 123).

⁵² Camisa de manga longa.

⁵³ Estudamos para matemática.

*para el estudio*⁵⁴” em que a preposição “*para*” enlaça o adjetivo “*ideal*” e o substantivo “*estúdio*”.

De acordo com Sarmiento e Sánchez (1998, p. 198 - TR)⁵⁵, “as preposições são palavras sem significado e sem sentido léxico, cuja função é relacionar as palavras na oração e indicar a função que desempenham”. Essa afirmação vem ao encontro da explicação de Seco (1999) ao unir os termos “*salir*” e “*jardín*” com diversas preposições gerando em cada uma, uma relação de sentido. Compartilhamos o pensamento de Castilho (2012) ao defendermos a ideia de que as preposições têm um sentido base, completando a sua significação no momento em que se conecta com outras unidades. Sendo assim, ao nosso entender, a preposição de maneira isolada carece de sentido total, concluindo-se a partir do momento que entra em contato com outros termos. González Hermoso, Cuennot e Sánchez Alfaro (1993, p. 193 – TN)⁵⁶ conceituam que “a preposição é uma palavra invariável de ligação que relaciona elementos da oração, que podem unir um substantivo, um verbo, um adjetivo ou um advérbio com o seu complemento”. Assim como Seco (1999), outros gramáticos buscaram explicar os termos que as preposições podem relacionar. O quadro 1 feito com base nos conceitos obtidos à luz de González Hermoso, Cuennot e Sánchez Alfaro (1993) serve para melhor visualizar as conexões que essas unidades podem realizar.

Quadro 1 - Conexões das preposições

Um substantivo	+ uma preposição	+ seu complemento
Um verbo	+ uma preposição	+ seu complemento
Um adjetivo	+ uma preposição	+ seu complemento
Um advérbio + preposição	= locução preposicional ou preposição composta	+ seu complemento

Fonte: Elaboração própria com baseado em González Hermoso, Cuennot e Sánchez Alfaro (1993, p. 193).

⁵⁴ Ideal para o estudo.

⁵⁵ “La preposición es una palabra gramatizada, es decir, sin significado o contenido léxico. Su función consiste en relacionar las palabras en la oración e indicar la función que desempeñan” (Sarmiento e Sánchez, 1998, p. 198).

⁵⁶ “la preposición es una palabra invariable de enlace que relaciona elementos de la oración y puede unir un sustantivo con su complemento, un verbo con su complemento, un adjetivo con su complemento, un adverbio con su complemento (González Hermoso; Cuennot; Sánchez Alfaro, 1993, p. 193).

As preposições podem relacionar um substantivo com o seu complemento, por exemplo, em “*Una lucha contra el hambre*”⁵⁷, em que “*lucha*” é o substantivo e “*contra*” a preposição e “*hambre*” o complemento; um verbo com o seu complemento como em “*Sigo sin saber la respuesta*”, em que “*sigo*” é o verbo, “*sin*” é a preposição e “*la respuesta*” o complemento; um adjetivo com o seu complemento, por exemplo em “*Fácil de hacer*”; e, por último, um advérbio⁵⁸ com o seu complemento como em “*Ahora durante la clase*” em que “*ahora*” é o advérbio e “*la clase*” o seu complemento. Explicado o que são preposições, suas relações e funções, passamos a apresentar quais são as preposições da língua portuguesa e da língua espanhola.

2.5.2 Preposições: classificações

Segundo Paschoalin e Spadoto (2008) e Cipro Neto e Infante (2008), as preposições da língua portuguesa se dividem em duas categorias, as essenciais e as acidentais. A primeira se refere a preposições propriamente ditas, em outras palavras, termos que têm como única função ser uma preposição, ou seja, relacionar dois termos. As preposições acidentais se reportam às unidades que possuem outra categoria gramatical, mas que, às vezes, exercem a função de preposição. No Quadro 2, exibimos as preposições essenciais da língua portuguesa.

Quadro 2 - Preposições essenciais da língua portuguesa

PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS				
a	ante	após	até	com
contra	de	desde	em	entre
para	perante	por	sem	sobre
sob	trás ⁵⁹			

Fonte: Elaboração própria com base em Paschoalin e Spadoto (2008, p. 173).

⁵⁷ Uma luta contra a fome.

⁵⁸ O autor explica que um advérbio com uma preposição se torna uma locução preposicional ou uma preposição composta.

⁵⁹ “No português atual, a preposição trás não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: por trás, por trás de, para trás” (Cipro Neto; Infante, 2008, p. 314).

As preposições acidentais mais comuns são: como, conforme, consonante, durante, fora, mediante, salvo, segundo, senão etc. (Paschoalin; Spadoto, 2008, p. 173). Bechara (2019, p. 324) afirma que “são acidentais as palavras que perdendo o seu valor e emprego primitivos, passaram a funcionar como preposições”. Entretanto, ao mencionar os tipos de preposições acidentais, o autor apresenta outros termos diferindo-se dos autores citados anteriormente, para ele, as preposições acidentais seriam “durante, como, conforme, feito, exceto, salvo, visto, mediante, tirante, fora, afora, etc” (Bechara, 2019, p. 324). Em nossa pesquisa, o *corpus* selecionado se encontra apenas na categoria das preposições essenciais.

Quanto às preposições da língua espanhola, ao analisar as gramáticas selecionadas, encontramos uma divergência na quantidade desse tipo de conector, pois algumas mantêm as que caíram em desuso e outras, não. O quadro 3 serve para melhor visualizar essa diferença:

Quadro 3 - Preposições da língua espanhola

GRAMÁTICAS	PREPOSIÇÕES
<i>Nueva Gramática de la Lengua Española</i> (NGLE) (2009)	<i>a, ante, bajo, cabe, con, contra, de, desde, durante, en, entre, hacia, hasta, mediante, para, por, según, sin, so, sobre, tras, versus y vía.</i>
<i>Manual de Gramática Española</i> de Rafael Seco (1990)	<i>a, ante, bajo, cabe (junto a), con, contra, de, desde, durante, en, entre, hacia, hasta, mediante, para, según, sin, so (bajo), sobre, tras y otras menos usadas⁶⁰.</i>
<i>Gramática Comunicativa del Español Tomo I</i> de Francisco Matte Bon (1999)	<i>a, ante, bajo, cabe, con, contra, de, desde, durante, en, entre, excepto, hacia, hasta, incluso, mediante, para, por, salvo, según, sin, so, sobre, tras.</i>
<i>Gramática de Español Lengua Extranjera: Normas y Recursos para la Comunicación</i> de	<i>a, ante, bajo, con, contra, de, desde, durante, en, entre, excepto, hacia, hasta, mediante, para, por, salvo, según, sin, sobre, tras.</i>

⁶⁰ O autor menciona que pode se considerar nessa lista as preposições “salvo”, “excepto”, “incluso”, ainda que costumem ser consideradas como conjunções (Seco, 1990, p. 124).

A. Gonzáles Hermoso, J. R. Cuenot e M. Sánchez Alfaro (1999)	
<i>Gramática Básica del Español Norma y Uso</i> de Ramón Sarmiento e Alquilino Sánchez (2001)	<i>a, ante, bajo, cabe, con, contra, de, desde, en, entre, hacia, hasta, para, por, según, sin, so, sobre, tras.</i>

Fonte: Elaboração própria com base em ERA (2019); Seco (1990); Matte Bon (1999); Gonzáles Hermoso, Cuenot e M. Sánchez Alfaro (1999) e Ramón Sarmiento e Alquilino Sánchez (2001).

Há uma divergência de preposições apresentadas de uma gramática para outra, a NGLE da RAE (2009) contempla as preposições “*versus*” e “*vía*”. A de Rafael Seco (1990) sugere que se inclua “*salvo*”, “*excepto*”, “*incluso*” ainda que também sejam consideradas como conjunções, e não apresenta a preposição “*por*”. A gramática de Matte Bon (1999) sugere “*incluso*” e “*salvo*” e não coloca “*versus*” e “*vía*”. A obra de Gonzáles Hermoso, Cuenot e Sánchez Alfaro (1999) propõe “*excepto*”, mas não classifica as preposições “*cabe*”, “*incluso*” e “*so*”. Já a de Sarmiento e Alquilino Sánchez (2001) traz as preposições “*cabe*” e “*so*”, mas não menciona as preposições “*durante*”, “*excepto*”, “*mediante*”, “*salvo*”, “*versus*” e “*vía*”. Sobre essa variação de preposições nas gramáticas, nem sempre a quantidade serão as mesmas de um material para outro, visto que há preposições que caíram em desuso e outras que ingressaram há pouco tempo nessa taxonomia.

Como, nesta pesquisa, propomos protótipo de verbetes de preposições que sejam bilíngues contrastivos, se faz necessário selecionar as unidades funcionais que foram investigadas em ambas línguas, por isso, o quadro 04 mostra as dezesseis preposições da língua portuguesa com dezesseis⁶¹ propostas de equivalência em língua espanhola que serão explicadas com base em duas gramáticas de cada um dos idiomas. Urge mencionar que, nas sugestões de correspondências, buscamos relacionar preposição da LM com a paridade de preposição na LE.

Quadro 4 - Proposta de equivalência entre as preposições

Preposições da língua portuguesa	Preposições da língua espanhola
a	<i>a</i>
ante	<i>ante</i>
após	<i>tras</i>

⁶¹ Consideramos as preposições *hacia* / *para* como equivalentes da preposição *para* da língua portuguesa.

até	<i>hasta</i>
com	<i>con</i>
contra	<i>contra</i>
de	<i>de</i>
desde	<i>desde</i>
em	<i>en</i>
entre	<i>entre</i>
para	<i>hacia / para</i>
perante	<i>ante</i>
por	<i>por</i>
sem	<i>sin</i>
sobre	<i>sobre</i>
sob	<i>bajo</i>

Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostra o quadro 4, selecionamos equivalentes de preposições no par de línguas português/espanhol. Tal ação se fundamenta diante da necessidade de apresentar de forma contrastiva informações encontradas nas gramáticas de ambas línguas, uma vez que suas explanações nos apoiam na criação do protótipo de verbete. Ao discorrer sobre os conceitos, funções e relações das preposições nos alicerçamos em cinco gramáticas de cada idioma. Entretanto, para discorrer sobre o uso de cada preposição, selecionamos apenas duas, a Moderna Gramática Portuguesa (Bechara, 2019) e a Nova Gramática do Português Contemporâneo (Celso Cunha; Lindley Cintra, 2008) e as *Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2009) e a *Gramática Comunicativa del Español Tomo I* (Matte Bon, 1999). Consideramos a eleição dessas obras, pois as demais não explicavam de maneira detalhada o uso de cada preposição, apenas a definição da categoria gramatical. Ademais, as gramáticas selecionadas são obras conceituadas e referência nos dois idiomas. Diante do exposto, partimos a discutir sobre os usos de cada preposição que foram expostas no quadro 4.

2.5.3 *Uso das preposições das línguas portuguesa e espanhola*

Para melhor compreensão, apresentamo-las em formas de quadros divididos em duas partes, a primeira para a língua portuguesa e a segunda para a língua espanhola. Cada parte

consta informação de duas gramáticas, tituladas Gramática I e Gramática II. Na coluna da língua portuguesa, a primeira gramática é a Moderna Gramática Portuguesa (Bechara, 2019) e a segunda é a Nova Gramática do Português Contemporâneo (Celso Cunha; Lindley Cintra, 2008). Na coluna da língua espanhola, a Gramática I é a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2009) e a Gramática II é a *Gramática Comunicativa del Español Tomo I* (Matte Bon, 1999). Depois de cada quadro, realizamos uma análise contrastiva das informações apresentadas nos materiais buscando relacionar as semelhanças e as diferenças entre os usos das preposições em ambos pares de línguas.

Como nosso objetivo com esses quadros é explanar sobre as semelhanças e diferenças dos usos das preposições das línguas portuguesa e espanhola por meio da análise contrastiva, não temos como finalidade explicar de forma separada o que mostra a gramática 1 ou 2 das línguas, mas sim, unir os conceitos fornecidas por ambas e contrastar as suas funções delas nos dois idiomas. Escolhemos dois materiais do par de língua para trazer informações mais completas, visto que o que pode não constar em uma, pode estar na outra. Mas, a finalidade é unicamente contrastar os usos das preposições da língua portuguesa e espanhola.

Quadro 5 - Preposição *a*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. <i>a</i>		prep. <i>a</i>	
Gramática I ⁶²	Gramática II ⁶³	Gramática I ⁶⁴	Gramática II ⁶⁵
<p>a. Introduce complementos verbais (objetos indiretos) e nominais representados por nomes ou pronomes. Ex.: <i>a quem interessar</i>.</p> <p>b. Introduce objetos diretos. Ex.: “O mundo intelectual deleita a poucos, o material agrada a todos” [MM].</p> <p>c. Prende infinitivos a certos verbos que o uso ensinará. Ex.: “Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem dar a entender que o fazem por exceção de regra” [MM].</p> <p>d. Prende infinitivos a certos verbos, formando locuções equivalentes a gerúndios de sentido progressivo. Ex.: “Anda visitando os defuntos? Disse-lhe eu. Ora defuntos! Respondeu Virgília com um muxoxo.</p>	<p>Movimento = direção a um limite.</p> <p>a. no espaço: Do Leme ao Posto 6, a viagem é proporcionada aos recursos menores de que disponho. (C. Drummond de Andrade, <i>CB</i>, 40)</p> <p>b. no tempo: -Daqui a uma semana o senhor vai lá em casa. (C. Drummond de Andrade, <i>BV</i>, 18).</p> <p>c. na noção: A sua vida com o marido vai de mal a pior. (J. Paços d’Arcos, <i>CVL</i>, 937.)</p> <p>2. Situação = coincidência, concomitância: a. no espaço: Santos cumpriu tudo à risca. (Machado de Assis, <i>OC</i>, I, 1928.)</p> <p>b. no tempo:</p>	<p>Introduce complementos de:</p> <p>a) destino: “<i>Voy a Murcia</i>”.</p> <p>b) término ou limite: “<i>No llega a fin del mes</i>”.</p> <p>c) localização, en alternancia com “<i>en</i>”: “<i>Lo detuvo a la puerta de su domicilio</i>”.</p> <p>d) finalidade: “<i>Vengo a que me ayudes</i>”.</p> <p>e) distribuição, com frequência em concomitância com “<i>por</i>”: “<i>Cuatro viajes al año, tres veces a la semana</i>”.</p> <p>f) maneira, sobretudo em determinadas locuções adjetivas ou adverbiais: “<i>Cocinar a fuego lento</i>”.</p>	<p>Usos temporais e espaciais:</p> <p>a) Expressa destino, quando, ao falar de movimentos espaciais, o elemento B é um ponto do espaço. <i>Perdone, subo un momento a mi habitación. ¿Me espera?</i></p> <p>b) Localizar no espaço com respeito a espaços que não se definem em si mesmos pelos seus limites físicos concretos, mas sim conceitualmente, como as abstrações com implicações variadas. <i>Por favor, ¿los servicios? - Están justo a la entrada, a la derecha.</i></p> <p>c) Introduzir a distância com respeito a um ponto de referência determinados: <i>-¿Está muy lejos? - No, a unos cincuenta kilometros de aquí.</i></p>

⁶² Moderna Gramática Portuguesa (Bechara, 2019)

⁶³ Nova Gramática do Português Contemporâneo (Celso Cunha; Lindley Cintra, 2008)

⁶⁴ *Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2009)

⁶⁵ *Gramática Comunicativa del Español Tomo I* (Matte Bon, 1999)

<p>E depois de me apertar as mãos: - <i>Ando a ver se ponho os vadios para a rua</i>” [MA apud SS.1, 309)</p> <p>e. Introduz infinitivo designando condição, hipótese, concessão, exceção. Ex.: A ser verdade o que dizes, prefiro não colaborar.</p> <p>f. Introduz ou pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo <i>custar</i>. Ex.: “Custou-lhe muito a aceitar a casa”[MA.1, 194]</p> <p>g. Introduz numerosas circunstâncias, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. termo de movimento ou extensão: “Nesse mesmo dia levei-os ao Banco do Brasil”. [MA.1, 151] 2. tempo em que uma coisa sucede ou vai suceder: Daqui a pouco haverá festa. 3. fim ou destino. Tocar à missa (=para assistir à missa) 4. meio, instrumento e modo: Matar à fome, fechar à chave, vender a dinheiro, falar aos gritos, escrever a lápis, viver a frutas, andar a cavalo, venda a granel. 5. lugar, distância, aproximação, continuidade, exposição a um agente físico: Estar à janela, ficar à mesa, ao portão, ao sol, falar ao telefone. 6. semelhança, conformidade: Quem puxa aos seus não degenera. 	<p>À sobremesa, antes que ele pedisse, o garçom trouxe as garrafas e a taça. (C. Drummond de Andrade, <i>CB</i>, 20.)</p> <p>c. na noção: Amanhã, a frio, poderei dizer-te o contrário. (Pepetela, <i>M</i>, 182.)</p>		<p>d) Expressar a distância no tempo ou distância espacial formulada em termos de duração temporal do percurso: <i>A los dos años de edad ya sabía hablar perfectamente.</i></p> <p>e) Situar um acontecimento com respeito a uma hora: -¿<i>A qué hora nos vemos?</i> – <i>A las tres y media, ¿te va bien?</i></p> <p>Usos conceituais:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Para introduzir o complemento indireto dos verbos transitivos. <i>Por favor, si decides ir, dile a Rafael que me llame.</i> b) Para introduzir o complemento direto todas as vezes que se trata de uma pessoa considerada como tal: <i>Por favor llama a los niños, que está lista la cena.</i> c) Para introduzir um elemento B ao que se acrescenta ou se tira algo: <i>Por favor, échale sal al agua...</i> d) Para localizar um processo espontâneo com respeito a um sujeito que o vive/ experimenta: <i>A mí no me gusta nada el boxeo.</i> e) Como ponto de referência temporal ou para recordar que está tendo em conta o expressado pelo infinitivo: <i>al + infinitivo.</i> f) Na expressão a + quantidade de algo concreto / distância + por + unidade de tempo: <i>A decir la verdad, yo no lo he visto: me lo han contado.</i>
--	--	--	---

<p>7. distribuição proporcional, gradação: um a um, mês a mês, pouco a pouco.</p> <p>8. preço: A como estão as maçãs? A um real o quilo.</p> <p>9. posse: Tomou o pulso ao doente (=do doente).</p> <p>h. Indica movimentos afetivos, como amor, afeição, simpatia, ódio, aversão e assemelhados, depois de nomes que exprimem esta ideia. Ex.: <i>amor ao próximo, simpatia aos inocentes, aversão ao roubo.</i></p> <p>i. Forma numerosas locuções adverbiais. Ex.: <i>à pressa, às pressas, às claras, às ocultas, às cegas, a granel, a rodo etc.</i></p>			<p>g) Para falar do modo de fazer alguma coisa, em expressões como: “<i>a mano, a máquina, a pie, a caballo</i>”.</p> <p>h) Para introduzir o preço de algo quando se dá mais ênfase nas variações que apresenta: <i>Si quieres te cambio yo. ¿A cuánto está el dólar en este momento?</i></p> <p>i) Para incitar a uma ou várias pessoas a fazer algo: <i>!A comer! !La cena está lista!</i></p> <p>j) Para expressar uma ideia de aproximação em direção a uma situação/ ação, ou de começo. Faltou o exemplo.</p>
---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

De acordo com as gramáticas da língua portuguesa a preposição *a* introduz objetos diretos e indiretos, é usada com verbos no infinitivo podendo expressar gerúndio, condição, hipótese, exceção. Apresenta diversas circunstâncias como movimento, tempo, destino, meio, instrumento, lugar, distância, semelhança, distribuição, preço, posse, movimentos afetivos, além de formar inúmeras locuções adverbiais. Em língua espanhola, a preposição *a* pode ser usada para expressar destino, localização, finalidade, distribuição, maneira, distância. Assim como na língua portuguesa, em espanhol, esse conector é usado para se referir às horas, como em “A que horas começa a festa?”/ *¿A qué hora empieza la fiesta?* Usa-se para introduzir complementos indiretos e também diretos, desde que o esse último se refira à pessoa. Além de fazer parte em estruturas empregadas para localizar um processo espontâneo com respeito a um sujeito que o vive/experimenta, como em *A mí me gusta estudiar español*. Essa formação não ocorre na língua portuguesa, pois no lugar da preposição e dos pronomes pessoais oblíquos, se usa o pronome pessoal reto “Eu gosto de estudar espanhol”. Ainda, esse conector é empregado para informar o modo, maneira em que algo ocorre, assim como para perguntar e responder sobre o

preço de algo e também para exortações, forma não comuns em português, *¿A cuánto está la naranja?* / Quanto custa a laranja?; *¡A dormir!* / Vamos dormir.

Quadro 6 - Preposição *ante*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. ante		prep. <i>ante</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
Não apresenta a explicação desta preposição.	<p>Situação = anterioridade relativa a um limite.</p> <p>a. no espaço: Foi pelo corredor fora quase pé ante pé, para não acordar os filhos. (U. Tavares Rodrigues, <i>PC</i>, 160.)</p> <p>b. no tempo (substituída por <i>antes de</i>): Tenho de estar de volta antes das sete horas. (M. J. de Carvalho, <i>AV</i>, 84.)</p> <p>c. na noção: Ante a súbita ideia, Alberto hesitou. (Ferreira de Castro, <i>OC</i>, I, 265)</p>	<p>Expressa:</p> <p>a) localização orientada a respeito do observador. Tem sentido semelhante a “<i>delante de</i>” (<i>ante la puerta ~ delante de la puerta</i>).</p> <p>b) Às vezes, tem sentido de “<i>en presencia de</i>” (<i>arrodillado ante él ~ arrodillado en presencia de él</i>) e também de “<i>frente a</i>” (<i>Borges está ante un espejo con unos papeles en la mano, como quien prepara un discurso (Ibargüengoitia, Atentado)</i>).</p> <p>c) pode induzir sentidos causais como em “<i>Indignado Don Juan ante semejante villanía, corrió al punto, seguido de los caballeros de su casa</i>” (Coloma, <i>Jeromín</i>).</p> <p>d) preferência, especialmente na locução “<i>ante todo</i>”, ou introduzir</p>	<p>Com “<i>ante</i>” se situa física ou conceitualmente um elemento diante do outro. Entretanto, “<i>ante</i>” não se usa nunca para se referir somente a uma posição física. O uso deste operador sempre implica que se está tendo em conta outras dimensões/ outros níveis – todas as conotações do elemento considerado. <i>Ante un paisaje como éste, uno se emociona. Ante la perspectiva de perderlo todo, se vio obligado a cambiar radicalmente de estrategia.</i></p> <p>Quando o que interessa é unicamente a posição física, em lugar de “<i>ante</i>” se usa “<i>delante de</i>”.</p>

		<p>complementos próximos em seu significado aos que se formam com a locução “<i>en vista de</i>” como em “<i>ante la gravedad de los hechos</i>”.</p> <p>Os grupos introduzidos por “<i>ante</i>” que modificam os substantivos não costumam expressar a presença física de algo (*<i>el árbol ante la casa</i>), mas sim a figurada (<i>la actitud ante la vida</i>).</p>	
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); RAE (2019) e Matte Bom (1999).

Na língua portuguesa, a preposição *ante* denota anterioridade no tempo, no espaço ou na noção. Ao referir-se a tempo, pode ser substituída por *antes de*. Em espanhol, a localização que essa preposição conceitua é a partir da visão do observador, podendo indicar sentido semelhante a *delante de*, *en presencia de*, *frente a*. Além de poder induzir a causa, como em *Juan estaba enojado ante lo sucedido* / João estava irritado diante do acontecido. *Ante* não se usa nunca para se referir apenas a posição física, mas sim a um sentido figurado. Ao fazer menção a posição física a forma adequada é *delante de*. Essa diferença não é encontrada na língua portuguesa, dessa forma, a frase *refrescou-se ante o ventilador* em espanhol é *se refrescó delante/frente al ventilador*.

Quadro 7 - Preposição *após/tras*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. após		prep. <i>tras</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II

<p>Não apresenta a explicação desta preposição.</p>	<p><i>Situación</i> = posterioridade relativamente a um limite próximo. No discurso, pode adquirir o efeito secundário de “consequência”:</p> <p>a. no espaço: Seguíam logo após do capitão-mor. (José de Alencar)</p> <p>b. no tempo: Após meia hora de caminho, vislumbrou a luz amortecida no cimo do cerro do Valmurado. (M. da Fonseca, <i>SV</i>, 164.)</p>	<p>Expressa localização orientada a respeito do observador. Opõem-se a “<i>ante</i>” e alterna com “<i>detrás de</i>”. Designa muito frequentemente a pessoa ou a coisa que se interpõe entre outras, como em “<i>Se limitaron a realizar su trabajo tras una valla en la que fueron ubicados (Tribuna [Hond.] 8/1/1998)</i>”, e também o que aparece <i>detrás</i> em alguma sucessão, seja estática (<i>El seis ha de estar tras el cinco</i>) ou dinâmica: <i>Cuchuí caminaba otra vez tras su padre, tratando de acomodar sus pasos al ritmo de los suyos, pero sus piernas eran cortas (Roa Bastos, Hijo)</i>. Com termos temporais equivale a “<i>después de</i>”: <i>Aceptó la conciliación en un país agotado tras siete años de lucha (Ortiz-Armengol, Aviraneta)</i>. Com a fórmula <<<i>substantivo + tras + substantivo</i>>> se expressa a repetição de algo em uma sequência temporal: <i>Gekrepten le ganaba vuelta tras vuelta a Oliveira (Cortázar, Rayuela)</i>.</p>	<p>Usa-se esta preposição para apresentar ao elemento A como posterior ao elemento B, já seja no tempo seja em um percurso espacial: <i>Tras la pelea de ayer, ya no se ha vuelto a tocar el tema</i></p>
---	---	--	---

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

Após expressa algo posterior, seja no tempo seja no espaço, além de, a depender do contexto em que a preposição estiver inserida, pode denotar consequência. *Tras* na língua espanhola indica posição posterior a outro elemento, é o antônimo de *ante*, além de ser sinônimo de *detrás de*. As duas preposições apresentam sentidos semelhantes em ambos idiomas.

Quadro 8 - Preposição *até/hasta*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. até		prep. <i>hasta</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
<p>Esta preposição indica o limite, o termo de movimento, e, acompanhando substantivo com o artigo (definido ou indefinido) pode vir ou não seguida da preposição <i>a</i>: Caminharam até a escola/ à escola.</p> <p>É preciso distinguir a preposição da palavra de inclusão <i>até</i> ao que se usa para reforçar uma declaração no sentido de “inclusive”, “também”, “mesmo”, “ainda”. A preposição pede pronome pessoal oblíquo tônico e a palavra de inclusão pede pronome pessoal reto: Ele chegou até mim e disse toda a verdade. Até eu recebi o castigo.</p>	<p>Movimento = aproximação de um limite com insistência nele: a. no espaço: Subiu o Queambo até chegar ao Contuba. (Pepetela, AN, 16.) b. no tempo: Saúde eu tenho, mas não sei se serei Ministro até a semana que vem. (C. Drummond de Andrade, CB, 121.)</p>	<p>Expressa o limite de uma ação, um processo ou uma situação: <i>Llegó hasta el muelle y dio la vuelta</i>. Os grupos encabeçados por “<i>hasta</i>” são compatíveis com predicados pontuais quando se fala de limites espaciais (<i>Llegó hasta la puerta</i>), mas não – no espanhol maioritário – se tem sentido temporal (<i>*Llegó hasta la una</i>). Se excetua as sequências que expressam uma multiplicação de fatos, como em “<i>Estuvo llegando gente hasta la una</i>”.</p>	<p>Com “<i>hasta</i>” se introduz o ponto final, no que acaba um percurso físico/ espacial, temporal, ou abstrato/mental: <i>Estuvimos trabajando hasta las seis de la mañana</i>.</p>

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGL (2019) e Matte Bom (1999).

Em ambos idiomas, a preposição expressa limite de tempo, a diferença é que na língua portuguesa quando *até* vier acompanhado um substantivo com artigo, o conector pode vir ou não seguido da preposição *a*. Além de que, quando for sinônimo de *inclusive*, em português se usa o pronome reto no lugar do tônico. Essas informações não foram contempladas nas gramáticas da língua espanhola, o que, se formos considerar apenas contemplando-o nesses materiais, poderíamos supor que essas alterações não ocorrem nessa língua.

Quadro 9 - Preposição *com/con*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. com		prep. <i>con</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
<p>Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão (principalmente seguida de infinitivo), oposição:</p> <p>“Quando os bons capitulam com os maus sancionam a própria ruina” [MM].</p> <p>Inicia o complemento de muitos verbos e nomes (complemento relativo e complemento nominal): “O lisonjeiro conta sempre com a abonação do nosso amor-próprio” [MM].</p>	<p><i>Situação</i> = adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade. Em certos contextos, pode exprimir as noções de modo, meio, causa, concessão:</p> <p>a. na noção: Rir dos outros é sinal de pobreza de espírito. Deve-se rir com alguém, não de alguém, como dizia Dickens. (G. Amado, <i>DP</i>, 254.)</p>	<p>Introduz complementos de companhia, como em “<i>A veces paseaba con él</i>”, sentido que se distingue do de colaboração ou ação conjunta: “<i>Escribió un libro con él</i>”. Em seu sentido instrumental, “<i>con</i>” pode designar um utensílio (“<i>con un martillo</i>”), mas também o meio, material ou imaterial, empregado na consequência de algo (“<i>con agua, con habilidad, con paciencia</i>”), as qualidades que alguém ou algo possui (“<i>habitación con vistas</i>”) ou a maneira que se realiza um processo (“<i>Lo escuchaban con sorpresa; Come con gula</i>”). Combinado com o infinitivo, forma parte de construções que indicam concessão (“<i>Con ser tan inteligente, no parece que entienda lo que sucede: §47.7.2c</i>”), mas também condicional (“<i>Se cree que con</i></p>	<p>“<i>Con</i>” serve essencialmente para marcar a presença e a participação / implicação direta (ativa ou não, voluntária ou não) no elemento A do elemento B em que a preposição introduz. Efeitos expressivos múltiplos:</p> <p>a) Companhia: <i>Los restaurantes españoles suelen servir las carnes con guarnición.</i></p> <p>b) Instrumento, meio ou modo: <i>Lo mejor es cortarlo con tijeras.</i></p> <p>c) Conteúdos ou ingredientes: <i>En la terraza tiene una pajera con más de cien pájaros exóticos.</i></p> <p>d) Presença do elemento B considerado como característica de algo. <i>La chaqueta con el cuello de piel es mía.</i></p> <p>e) Encontro positivo ou negativo, pacífico ou violento, concreto ou abstrato, entre dois ou mais</p>

		<p><i>estudiar una hora al día está resuelto</i>”).</p>	<p>elementos. Daí a grande quantidade de expressões, como, por exemplo: <i>coincidir con alguien en algún sitio / sobre algún punto; chocar con algo o alguien; cruzarse con; toparse con; tropezarse con; discutir con alguien/ tener una discusión con alguien; enfrentarse con algo o alguien; pelearse con; hacer las paces con.</i></p> <p>f) Tratamento entre pessoas: <i>Siempre muy amable con todo el mundo.</i></p> <p>g) Sentimento/ sensação devido a procura pelo elemento B. <i>¿Y estás contento con el resultado? Podía haber quedado mejor.</i></p> <p>h) Ideia de que se está tendo em conta a presença/ existência do elemento B (introduzido pela preposição). Destacam em particular os usos concessivos e causais de <i>con + infinitivo: Con enfadarte no vas a resolver nada.</i></p> <p>i) Em lugar de funcionar como todas as demais preposições com as formas tônicas normais dos pronomes pessoais de primeira, segunda e terceira pessoa do singular, “<i>con</i>” tem três formas contraídas especiais: “<i>conmigo = (*con + yo) “contigo” (= *con + tú) “consigo” (= *con + él/ ella/ ellos/ ellas, usted/ ustedes + mismo(a)) “Consigo” só tem um valor reflexivo. Nos demais casos se usa “con + él/ella, ellos/ellas, usted/ ustdes”.</i></p>
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); RAE (2019) e Matte Bom (1999).

Tanto na língua portuguesa como na língua espanhola, a preposição *com/con* expressa companhia, modo, maneira, instrumento, oposição e concessão. No espanhol, ao se unir a verbos no infinitivo pode indicar algo condicional a outra ação, por exemplo, *con estudiar tanto pensó que aprobaría*, esse sentido não existe em português, *com* pode denotar condição, mas sendo sinônimo de estado, como em *está com gripe*.

Quadro 10 - Preposição *contra/contra*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. <i>contra</i>		prep. <i>contra</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
Denota oposição, direção contrária, hostilidade: Lutava <i>contra</i> tudo e <i>contra</i> todos.	<i>Movimento</i> = direção a um limite próximo, direção contrária. A noção de oposição, hostilidade, é um efeito secundário de sentido decorrente do contexto: a. no espaço: Aturdida, a rapariga aperta-se contra ele. (Alves Redol, <i>MB</i> , 329.) b. na noção: Era assim, caudalosamente, que os garotos reagiam contra alguém que punha desconfiança nas histórias do Choa. (A. Santos, <i>K</i> , 16.)	Indica oposição em suas diversas variantes. Se usa para introduzir substantivos que designam a pessoa ou a coisa a que se enfrenta ou se opõem alguém ou algo (<i>luchar contra los invasores, pastillas contra la tos</i>), o destinatário do que se lança ou se dirige (<i>un artículo contra el ministro de Industria, odio contra los intrusos</i>) ou a pessoa ou a coisa afetada por uma ação reprovável (<i>delitos contra la salud pública</i>). Também pode expressar localização (<i>apoyarse contra la pared</i>), assim como destino	Com este operador, o falante se refere a um encontro entre o elemento A e o elemento B – encontro em que há tendências/ movimentos opostos entre os dois elementos relacionados. Os efeitos expressivos mais frequentes são: a) resistência física do elemento B ao elemento A (suporte, elemento que freia/ interrompe um movimento físico, movimentos encontrados entre os dois elementos, limite representado pelo elemento B ao elemento A etc.): <i>Al darse vuelta para mirar el panorama, perdió el</i>

		<p>ou término (<i>estrellarse contra un árbol</i>).</p> <p>Em contextos igualmente restritos admite o sentido de “<i>a cambio de</i>”, reconhecido em exemplos como “<i>Era algo que daban, por partida doble (como dos mogollas) contra la entrega de una moneda de 1 centavo</i>” (<i>Tiempo [Col.] 7/1/1998</i>) e em locuções adverbiais como <i>contra reembolso, contra recibo, contra entrega, contra original etc.</i></p>	<p><i>control del coche y se estrellaron contra un árbol.</i></p> <p>b) Opiniões contrapostas entre pessoas, grupos de pessoas etc: <i>Es una organización que lucha contra la discriminación racial.</i> Para expressar uma opinião contrária a algo, se usa, além disso, a expressão (<i>estar/ actuar/ etc.</i>) <i>en contra de: Yo estoy en contra de la última propuesta. Me parece que no tiene en cuenta todo lo que hemos dicho hasta aquí.</i></p>
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

Em ambas línguas *contra* expressa oposição, direção contrária, pode indicar hostilidade dependendo do contexto em que estiver inserido. Na língua espanhola, em sentidos restritos, significa a de *a cambio de/ em troca de*, conceito inexistente em língua portuguesa. Além disso, quando denota opinião contrária, é comum o uso da preposição *en*, como *actuó en contra la reforma / atuou contra a reforma*, em português, esse uso não acontece.

Quadro 11 - Preposição *de/de*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. de		prep. <i>de</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II

<p>a. Introduz complemento de verbos (complemento relativo) e nomes (complemento nominal) que o uso ensinará: “Os sábios vivem ordinariamente solitários: receiam-se dos velhacos, e não podem tolerar os tolos” [MM].</p> <p>b. Indica circunstância de lugar donde, origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e a agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos: “A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo <i>provém da falsa definição, ou das noções falazes</i> que temos do bem e do mal” [MM].</p> <p>c. Indica pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido da preposição: “A credulidade e confiança de muitos tolos faz o triunfo de poucos velhacos” [MM].</p> <p>d. Indica matéria de que uma coisa é feita: “...ela só lhe aceitava sem relutância os mimos de escasso preço, como a cruz de ouro, que lhe deu, uma vez, de festas” [MA. 1, 54]</p>	<p><i>Movimento</i> = afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto:</p> <p>a. no espaço: Vinha de longe o mar... Vinha de longe, dos confins do medo. (M. Torga, <i>API</i>, 65,)</p> <p>b. no tempo: Roma fala do passado ao presente. (A.A. de Melo Franco, <i>AR</i>, 27.)</p> <p>c. na noção: Mais do que a sombra do teu vulto, vi o claro outrora do teu riso largo... (A. Renault, <i>LSL</i>, XLVI)</p>	<p>Introduz complementos de origem espacial. Este uso sobre esta preposição a <i>desde</i>, como “<i>la estación {de ~ desde} la que sale el tren</i>”. Está mais restrita para introduzir complementos que expressam origem temporal de algo: “<i>Estaremos con ustedes {desde el jueves ~ a partir del jueves ~ *del jueves}</i>”, exceto os contextos de correlação de preposições, como em <i>del jueves al sábado, del jueves en adelante</i>. Alguns dos complementos introduzidos por esta preposição podem se interpretar como agentes (<i>la decisión del ministro, la salida del tren</i>) ou como pacientes (<i>el cuidado de los ancianos, la lectura del libro</i>); outros designam o possuidor de algo (<i>la casa de mis abuelos</i>), o todo do que se marca uma parte (<i>la rama del árbol, los pies de la cama</i>), o que caracteriza por certa propriedade (<i>el precio de la vivienda, la edad del aluna, el color del mar</i>), a propriedade mesma atribuída (<i>hombre de valor</i>), o conteúdo que caracteriza algo (<i>libro de Física</i>), a matéria do que está feito (<i>mesa de mármol</i>), o destino que se dá ou o propósito que abriga (<i>tablero de ajedrez, traje de cóctel</i>), sua causa ou sua razão de ser (<i>fiebre del heno</i>). Pode constituir, unida ao substantivo, construções de valor condicional: <i>De</i></p>	<p>“De” é uma das preposições mais usadas do espanhol. A ideia substancial expressada por esta preposição é a de especificação maior sobre a essência do elemento A. A preposição “<i>de</i>” tem a forma contraída com o artigo: “<i>de + el = del</i>”.</p> <p>a) Com verbos de movimento, o elemento B que introduz corresponde ao ponto de origem do movimento: <i>Salgo de Málaga mañana a las diez de la mañana</i>.</p> <p>b) Com o verbo “ser”, se o elemento B é um elemento espacial (cidade, região ou país), se trata da procedência, origem ou nacionalidade: -¿<i>De donde eres?</i> -<i>De París, ¿Y tú?</i></p> <p>c) Se o elemento B é uma substância/ uma matéria/ um argumento/ uma cor/ uma categoria profissional/ etc., <i>de</i> especifica a essência do elemento A (material do que está composto, tema ou argumento em que consiste etc.): ¿<i>Sabes que me ha regalado Mario?</i> <i>No te lo vas a creer: ¡un reloj de oro!</i></p> <p>d) Quando o elemento A se refere a algo que implica a ideia de “contener” o elemento B introduzido por “<i>de</i>” se refere ao conteúdo: ¿<i>Esta vez también te has traído una maleta de libros?</i></p>
--	--	--	---

<p>e. Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede: Canta de alegria, morrer de medo.</p> <p>f. Indica o assunto ou o objeto de que se trata: “Dizer-se de um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer” [MM].</p> <p>g. Indica o meio, o instrumento ou modo, em sentido próprio ou figurado: “O espírito vive de ficções, como o corpo se nutre de alimentos” [MM].</p> <p>h. Indica comparação, hoje principalmente na expressão <i>do que</i>: São mais de três horas.</p> <p>i. Indica a posição, o lugar: “Sucede frequentes vezes admirarmos de longe o que de perto desprezamos” [MM].</p> <p>j. Indica medida: Copo de leite (= o leite na medida do copo), copo d'água, garrafa de vinho</p> <p>k. Indica o fim, principalmente com infinitivo: Dá-me de beber um copo d'água.</p> <p>l. Indica tempo: De noite todos os gatos são pardos.</p> <p>m. Ligando dois substantivos, imediatamente ou por intermédio de certos verbos, serve para caracterizar e definir uma pessoa ou coisa: Rua do Ouvidor.</p>		<p><i>haberlo sabido, no habría venido</i> (§26.5.4b y 47.5.2b).</p>	<p>e) Com verbos como “<i>vestirse</i>”, “<i>disfrazarse</i>” etc., a especificação da essência de A ao que corresponde o elemento introduzido por “de” se refere às características do expressado pelo verbo (modo, cor, etc.): <i>Me dijo que queria casarse de blanco</i>.</p> <p>f) Entre as especificações da essência do elemento A entram além disso muitas outras características, como a idade, as dimensões etc. Esses usos equivalem frequentemente a “<i>que tiene(n)</i>”: <i>Una casa de cinco habitaciones</i>.</p>
--	--	--	--

<p>n. Indica o todo depois de palavras que significam parte: A maioria dos homens, um terço dos soldados, um punhado de bravos; um pouco (ou uma pouca) de água.</p> <p>o. Indica modo de ser, semelhança, e normalmente vem precedendo predicativo: “Muitos figuram de Diógenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres” [MM].</p> <p>p. Liga adjetivo étnico ou gentilício aos substantivos <i>nação, nascimento, origem</i>: brasileiro de nascimento, alemão de origem</p> <p>q. Pode equivaler a desde: Havia meio século da (=desde a) descoberta.</p>			
---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

No que se refere a essa preposição, em ambas línguas, ela expressa lugar, origem, ponto de partida tanto no tempo como no espaço, indica a matéria de que algo é feito, razão, causa de um acontecimento, meio, instrumento, medida, finalidade. Ao unir dois substantivos, serve para caracterizar pessoa ou objeto, como em *cepillo de pelo/ escova de cabelo*. Em língua espanhola, esse conector pode expressar condição, como em *de conocerlo, lo saludaría/ se eu o conhecesse, o cumprimentaria*, uso inexistente na língua portuguesa.

Quadro 12 - Preposição *desde/desde*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA
--	---

prep. desde		prep. desde	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
Não apresenta a explicação desta preposição.	<p><i>Movimento</i> = afastamento de um limite com insistência no ponto de partida (intensivo de <i>de</i>):</p> <p>a. no espaço: Desde longe, sob o céu limpo de nuvens, a intensa claridade arroxeadada do poente, irradia como uma assombração. (M. da Fonseca, <i>SV</i>, 204.</p> <p>b. no tempo: - Já a trago debaixo de olho desde o Santo Antônio. (M. Torga, <i>V</i>. 21.)</p>	<p>Introduz o ponto de origem, de partida de um processo ou uma situação. Compartilha esse valor com “<i>a partir de</i>” e “<i>con de</i>”, mesmo que nem sempre sejam intercambiáveis: <i>la tradición filosófica desde Aristóteles; los descubrimientos realizados a partir de diversos estudios experimentales; Partieron del muelle sur</i>. Também marca referência a partir da qual se estabelece uma medida (<i>la distancia de la capital desde aqui</i>) ou o lugar desde o que se percebe algo (<i>Se ve el mar desde su casa</i>).</p> <p>Além de certo espaço, o termo dessa preposição pode designar uma unidade temporal (<i>desde hoy, desde el verano</i>), um fato (<i>desde la guerra</i>) ou a causa de algo, interpretada como sua origem: <i>Creo que [esta frase] solo puede ser pronunciada desde la ignorancia o desde la pereza</i> (Alsius, <i>Dudas</i>).</p>	<p>Se usa esse operador para apresentar um elemento B que representa um ponto de origem ou de impulso de algo, uma posição inicial a partir da qual se desenvolve o elemento A. Os efeitos expressivos mais frequentes são:</p> <p>a) Ponto de origem temporal ou espacial de um processo, uma situação ou de um movimento: - <i>¿Llevas mucho rato desde aqui?</i> - <i>Desde las cuatro</i>.</p> <p>b) Ponto a partir do qual se observa algum fenômeno concreto ou abstrato, perspectiva de observação: <i>Desde la ventana de mi habitación se ve todo el valle</i>.</p>

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

De acordo com o explicitado na gramática II da língua portuguesa, a preposição *desde* expressa ponto de partida tanto no tempo como no espaço. Os materiais de língua espanhola selecionados para esta discussão trouxeram mais informações sobre esse conector, porém, seu uso é

semelhante ao da língua portuguesa. Expressa ponto de partida, de origem temporal ou espacial. Entretanto, essa preposição, em língua espanhola, pode indicar ponto a partir do qual se observa algum fenômeno concreto ou abstrato, perspectiva de observação, como em *Desde la puerta de mi cocina se ve toda la calle/ da porta da minha cozinha se vê toda a rua*. Essa construção não é usada em português.

Quadro 13 - Preposição *em/en*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. em		prep. en	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
<p>Denota:</p> <p>a. lugar onde, situação, em sentido próprio ou figurado: “Formam-se mais tempestades em nós mesmos que no ar, na terra e nos mares” [MM].</p> <p>b. tempo, duração, prazo: “Os homens em todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam” [MM].</p> <p>c. modo, meio: Foi em pessoa receber os convidados.</p> <p>d. a nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte, disfarça, desfaz ou divide: “O homem de juízo converte a desgraça em ventura, o tolo muda a fortuna em miséria” [MM].</p>	<p>1. Movimento = superação de um limite de interioridade; alcance de uma situação dentro de:</p> <p>a. no espaço: A notícia corria a medo, de casa em casa, provocando a fuga de muita gente. (Adonias Filho, <i>F</i>, 36.)</p> <p>b. no tempo: Názaro visitava-as de quando em quando. (Coelho Netto, <i>OS</i>, I, 81.)</p> <p>c. na noção: Meu ser desfolha-se em íntimas lembranças, que revivem... (Teixeira Pascoaes, <i>OC</i>, VII, 140.)</p> <p>2. Situação = posição no interior de, dentro dos limites de, em contato com, em cima de:</p> <p>a. no espaço:</p>	<p>É a mais característica para expressar localização, seja esta espacial (<i>en la mesa, en el cajón, en la pared, en la puerta</i>) ou temporal (<i>en verano, en el primer trimestre, en 1976</i>). Como outras preposições, pode alterar o valor de localização com o de término de um movimento ou resultado de um processo: “<i>entrar en la ciudad</i>”, “<i>penetrar en los tejidos</i>”, “<i>convertirse en polvo</i>”, “<i>acabar en desastre</i>”. Quando a preposição “<i>en</i>” introduz substantivos temporais, adquire vários significados: pode localizar o momento ou o período em que se localiza o fato ou o estado do que se fala (<i>los éxitos alcanzados en el primer trimestre del año</i>); o lapso</p>	<p>Os efeitos expressivos nos usos espaciais e temporais são muitos; cabe destacar os seguintes:</p> <p>a) localizar algo no espaço, introduzindo com “<i>en</i>” o lugar em que se encontra: -¿<i>Has visto mis cigarrillos?</i> -<i>Sí, están en la mesa de la cocina.</i></p> <p>b) Falar de movimentos espaciais, introduzindo com a preposição “<i>en</i>” o espaço no/ dentro do qual se produz o movimento (o meio de transporte): -¿<i>Y como vais?</i> -<i>En tren.</i></p> <p>c) Para introduzir o lugar em direção onde se produz um movimento, com verbos que expressam movimento em direção ao</p>

<p>e. preço, avaliação: A casa foi avaliada em milhares de reais.</p> <p>f. fim, destinação: Vir em auxílio. Tomar em penhor. Pedir em casamento.</p> <p>g. estado, qualidade ou matéria: General em chefe. Ferro em brasa. Imagem em barro. Gravura em aço.</p> <p>h. causa, motivo (geralmente antes do infinitivo): “Há povos que são felizes em não ter mais que um só tirano” [MM].</p> <p>i. lugar para onde se dirige um movimento, sucessão, em sentido próprio ou figurado: Saltar em terra. Entrar em casa. De grão em grão.</p> <p>j. forma, semelhança, significação de um gesto ou ação: “Resoluta estendeu os braços, juntando as mãos em talhadeira e arrojou-se d’alto, mergulhando...” [CN apud SS.1, §506, 7].</p>	<p>Um gato vive um pouco nas poltronas, no cimento ao sol, no telhado sob a lua. (C. Drummond de Andrade, <i>CB</i>, 43.)</p> <p>b. no tempo: Tudo aconteceu em 24 horas. (C. Drummond de Andrade, <i>CB</i>, 125.)</p> <p>c. na noção: Somos muito Severinos Iguais em tudo e na sina. (J. Cabral de Melo Neto, <i>DA</i>, 172.)</p>	<p>no interior do qual se dá a situação descrita, em alternância com “<i>a lo largo de</i>”, como em “<i>Llegó a tener diez hijos en ocho años (Campoamor, Poemas)</i>”; o tempo que demora em chegar ou em terminar a situação que expressa o predicado principal, como em: “<i>Este se intranquiliza y llama a los amigos de su hijo y en veinticuatro horas me empiezan a intranquilizar</i>” a mí (<i>Leguina, Nombre</i>). A preposição “<i>en</i>” forma, também, grupos de natureza predicativa que expressam o estado em que se encontra algo ou alguém: <i>en alemán (El libro está en alemán), en monedas de diez centavos (Quiero el cambio en monedas de diez centavos), en pantalones, en perfectas condiciones, en putrefacción.</i></p>	<p>interior de algum espaço. Este uso é possível somente com verbos como “<i>meter</i>”, “<i>entrar</i>”, “<i>colocar</i>”, “<i>introducir</i>” etc.: <i>Mételo en el bolsillo, que si no se te va a perder.</i></p> <p>d) Em usos temporais, o efeito expressivo mais frequente é o de localização com respeito a unidades de tempo mais ou menos longas: meses, estações, anos, temporadas (férias, cursos, viagens etc.): <i>Aquí nunca nieva, ni siquiera en enero.</i></p> <p>e) Área/ universo que constitui uma localização figurada: <i>En medicina se investiga más que en otras ciencias.</i></p> <p>f) Área/ universo que constitui uma localização figurada que vem a limitar o alcance do elemento A (que deixa assim de ser algo dito de maneira absoluta): <i>Es muy bueno en química.</i></p> <p>g) Em relação com avaliações, estimativas, crescimento etc. de quantidades, proporções etc., se usa “<i>en</i>” para introduzir o universo em que se move ou se situa o elemento A: <i>He crecido mucho en estatura.</i></p> <p>h) Usa-se, às vezes, a preposição “<i>en</i>” para introduzir o preço final de algo no que se fecha o acordo, depois de uma negociação: <i>Primero pidieron quince millones, pero nosotros dijimos que era demasiado y no lo podíamos pagar, y al final nos la dejaron en doce.</i></p>
--	---	--	--

			<p>i) Com frequência, se usa a estrutura “<i>en + infinitivo</i>” com uma intenção comunicativa muito próxima à área/universo que constitui uma localização figurada: <i>¿Cuánto has tardado en llegar?</i></p> <p>j) Com os verbos “<i>pensar</i>” e “<i>creer</i>”, “<i>en</i>” introduz o sentido próximo a “<i>evocar, considerar global y detenidamente</i>”: <i>Creo en sus posibilidades, y por eso lo quiero ayudar.</i></p>
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLE (2019) e Matte Bom (1999).

De maneira geral, nos dois idiomas, a preposição *em/en* indica lugar, tempo e movimento, entretanto, existem algumas diferenças bastante evidentes. Em espanhol, para referir-se aos meios de transportes se usa *en*, enquanto que em português se usa *de*. Em espanhol, *en* pode ser usado para indicar o preço final de uma negociação, não obstante, na língua portuguesa é mais usado *por*. A estrutura *en + verbo em infinitivo* para expressar o tempo levado para a realização de uma ação, em português é com o conector *para + verbo em infinitivo*.

Quadro 14 - Preposição *entre/entre*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. <i>entre</i>		prep. <i>entre</i>	
Gramática 1	Gramática 2	Gramática 1	Gramática 2

<p>Denota posição intermediária no espaço ou no tempo, em sentido próprio ou figurado: “Entre o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o sistema era a destruição da dor” [MA. 1, 301].</p>	<p><i>Situação</i> = posição no interior de dois limites indicados, interioridade: a. no espaço: Convém intercalar este capítulo entre a primeira oração e a segunda do capítulo CXXIX. (Machado de Assis, <i>OC</i>, I, 531.) b. no tempo: Todos os barcos se perdem entre o passado e o futuro. (C. Meireles, <i>OP</i>, 37.) c. na noção: Entre o sonho e o desejo Quando nos veremos, Tarde ou cedo? (Agostinho Neto, <i>SE</i>, 111.)</p>	<p>Expressa localização por meio de limites em uma dimensão espacial (<i>entre Bogotá y Cartagena</i>), temporal (<i>entre abril y julio</i>) ou de outro tipo (<i>un tono entre irónico y socarrón</i>). Pode expressar também uma relação múltipla entre pessoas ou coisas que, umas vezes, adquire sentido recíproco (<i>Entre todos lo conseguirán; Hablaron entre sí; el odio que aún persiste entre las familias</i>) e, outras, simplesmente aditivo (<i>Entre niños y adultos podían contarse más de treinta comensales</i>).</p>	<p>Usa-se este operador para marcar os limites dentro dos que se realiza alguma coisa. Com “<i>entre</i>” se localiza, no elemento B, um processo (elemento A), já pelo nível conceitual, espacial ou temporal. Os limites mesmos formam parte da área que se considerou para dita localização: <i>Entre una clase y otra, es importante que leáis las partes del libro que os vaya señalando</i>.</p>
---	---	---	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

De acordo com os conteúdos apresentados nas gramáticas das duas línguas, a preposição *entre* expressa posição intermediária no tempo e no espaço, tanto no sentido próprio como no sentido figurado.

Quadro 15 - Preposição *para/para*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. para		prep. <i>hacia / para</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II

<p>Denota:</p> <p>a. a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada (objeto indireto, complemento relativo ou complemento nominal): “A preguiça nos maus é salutar para os bons” [MM].</p> <p>b. a pessoa que se atribuiu uma opinião (dativo livre): “O pedir para quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar” [MM].</p> <p>c. fim, destinação: “A filha deu-me recomendações para Capitu e para minha mãe” [MA <i>apud</i> ss.1, 509, b]</p> <p>d. finalidade “O ambicioso, para ser muito, afeta algumas vezes não valer nada” [MM].</p> <p>e. termo de movimento, direção para um lugar com a ideia acessória de demora ou destino: Fui para Europa.</p> <p>f. tempo a que se destina um objeto ou ação, ou para quando alguma coisa se reserva: Vou aí para as seis horas.</p>	<p><i>Movimento</i> = tendência para um limite, finalidade, direção, perspectiva. Distingue-se de <i>a</i> por comportar um traço significativo que implica maior destaque do ponto de partida com predominância da ideia de direção sobre a do término do movimento:</p> <p>a. no espaço: Agora, não lhe interessa ir para Huamba. (Castro Soromenho, <i>TM</i>, 200.)</p> <p>b. no tempo: Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. (Machado de Assis, <i>OC</i>, II, 538.)</p> <p>c. na noção: Deram-lhe o formulário para preencher à máquina e reconhecer a firma. (C. Drummond de Andrade, <i>CB</i>, 111.)</p>	<p>Expressa direção ou orientação com respeito a um ponto, com frequência concorrendo com “a”: <i>Se dirigen {a ~ hacia} el desierto</i>. Serve também para indicar localização aproximada no espaço (<i>Eso cae hacia Córdoba</i>) ou no tempo: <i>Llegaré hacia las tres</i>.</p> <p>Para Expressa destino no significado físico e também no figurado. No primeiro, introduz complementos que expressam o limite de um movimento, como em “<i>Voy para mi casa</i>” ou “<i>Ya viene para acá</i>”, mas também o limite temporal prospectivo no que se supõem que algo acontecerá, como em “<i>Lo tendré preparado para el martes</i>”. O mais característico de seus sentidos figurados é o de finalidade ou propósito (<i>Salí para despejarme</i>) que pode se usar discursivamente para justificar ou modificar uma afirmação: <i>Para ser justos, esto no es del todo cierto</i>. Próximos aos de destino estão também os sentidos de utilidade ou serviço (<i>tiempo para descansar, pastillas para la garganta, cuadernos para pintar, lectura para el viaje</i>), orientação (<i>Estudia para médico</i>) e destinatário (<i>Lo compre para ella</i>).</p>	<p>Se usa “<i>hacia</i>” para expressar uma tendência do elemento A em direção ao elemento B. Os efeitos expressivos podem ser, neste caso também, bastante variados, segundo o contexto de uso.</p> <p>a) Falando de movimentos espaciais, direção precisa ou aproximada: <i>En cuanto me vio, se puso a correr hacia mí</i>.</p> <p>b) Localizando algo no espaço ou, mais frequentemente, no tempo, ideia de aproximação ao redor de um ponto de referência (elemento B): -¿<i>Y tú donde vives?</i> -<i>Hacia el parque del Retiro</i>.</p> <p>c) Usa-se também para introduzir o destinatário/ objeto de um sentimento. <i>Siento un gran respeto hacia él</i>.</p> <p>Para Concebe e expõe os dois elementos relacionados como independentes um do outro, com uma autonomia total de um com respeito ao outro, e, portanto, como posterior o elemento B ao elemento A.</p> <p>a) finalidade: <i>Te he traído un libro para que te entretengas</i>.</p> <p>b) O elemento B como destinatário ou beneficiário posterior do elemento A: <i>Todavía tenemos que ir a comprar el regalo para María José, y ya faltan sólo dos días para la boda</i>.</p>
--	--	--	--

			c) Relativizar, matizar ou limitar o alcance de algo dito, que não se quer deixar com seu sentido absoluto (plano metalinguístico): <i>Me parece que, para los que somos, hay poco pan.</i>
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

De maneira geral, os sentidos da preposição *para* com seus equivalentes na língua espanhola *hacia* e *para* têm sentidos semelhantes, já que expressam finalidade, destino, direção, tempo e localização estimada. Entretanto, a preposição *hacia* também é empregada para introduzir um sentimento em relação a algo ou alguém, por exemplo *Siento un gran cariño hacia Ana*, em português o conector usado é *por*, *Sinto um grande carinho por/pela Ana*.

Quadro 16 - Preposição *perante/ante*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. <i>perante</i>		prep. <i>ante</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
Não apresenta a explicação desta preposição.	<i>Situación</i> = posição de anterioridade relativamente a um limite, presença, confronto (intensivo de <i>ante</i>): a. no espaço: Permaneceu calada perante o olhar escuro de Leandro. (A. Abelaria, <i>CF</i> , 228.)	Expressa: a) localização orientada a respeito do observador. Tem sentido semelhante a “ <i>delante de</i> ” (<i>ante la puerta</i> ~ <i>delante de la puerta</i>). b) Às vezes, tem sentido de “ <i>en presencia de</i> ” (<i>arrodillado ante él</i> ~	Com “ <i>ante</i> ” se situa física ou conceitualmente um elemento diante do outro. Entretanto, “ <i>ante</i> ” não se usa nunca para se referir somente a uma posição física. O uso deste operador sempre implica que se está tendo em conta outras dimensões/

	<p>b. na noção: Um arrependimento tardio, perante o irremediável. (U. Tavares Rodrigues, <i>PC</i>, 151.)</p>	<p><i>arrodillado en presencia de él</i>) e também de “<i>frente a</i>” <i>Borges está ante un espejo con unos papeles en la mano, como quien prepara un discurso (Ibargüengoitia, Atentado)</i>; c) pode induzir sentidos causais como em “<i>Indignado Don Juan ante semejante villanía, corrió al punto, seguido de los caballeros de su casa</i>” (<i>Coloma, Jeromín</i>).</p> <p>d) preferência, especialmente na locução “<i>ante todo</i>”, ou introduzir complementos próximos em seu significado aos que se formam com a locução “<i>en vista de</i>” como em “<i>ante la gravedad de los hechos</i>”.</p> <p>Os grupos introduzidos por “<i>ante</i>” que modificam aos substantivos não costumam expressar a presença física de algo (*<i>el árbol ante la casa</i>), mas sim a figurada (<i>la actitud ante la vida</i>).</p>	<p>outros níveis – todas as conotações do elemento considerado. <i>Ante un paisaje como éste, uno se emociona. Ante la perspectiva de perderlo todo, se vio obligado a cambiar radicalmente de estrategia.</i></p> <p>Quando o que interessa é unicamente a posição física, em lugar de “<i>ante</i>” se usa “<i>delante de</i>”.</p>
--	--	--	---

Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

A preposição *perante* é sinônimo de *ante*, *diante de*. Ela indica presença, companhia, confronto. É um conector muito usado na linguagem jurídica. *Ante* em espanhol indica sentido semelhante a *delante de*, *en presencia de*, *frente a*. Além de poder induzir à causa, como em *Juan estaba enojado ante lo sucedido* / João estava irritado diante do acontecido. *Ante* não se usa nunca para se referir apenas à posição física, mas sim a um sentido figurado. Ao fazer menção à posição física, a forma adequada é *delante de*.

Quadro 17 - Preposição *por/por*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. por		prep. <i>por</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
<p>Denota:</p> <p>a. lugar por onde, em sentido próprio ou figurado: “Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa” [M.A 1,19]</p> <p>b. meio: Puxar pelo paletó, rezar pelo livro, segurar pelos cabelos, levar pela mão, ler pelo rascunho, contar pelos dedos, enviar pelo correio.</p> <p>c. modo: Repetir por ordem, estudar por vontade.</p> <p>d. distribuição: Várias vezes por dia.</p> <p>e. divisão, indicando a pessoa ou coisa que recebe o quinhão: Distribuir pelos pobres, repartir pelos amigos, dividir por três a herança.</p> <p>f. substituição, troca, valor igual, preço: Levar gato por lebre.</p>	<p>1. <i>Movimento</i> = percurso de uma extensão entre limites, através de, duração: a. no espaço: Vai-se por aí devagarinho. (Coelho Netto, <i>OS</i>, I, 217.) b. no tempo: Daqui por seis meses quero beber água dele. (Alves Redol, <i>BC</i>, 267.) c. na noção: Este lia os jornais, artigo por artigo, pontuando-os com exclamações, com gestos de ombros, com uma ou duas pancadinhas na mesa. (Machado de Assis, <i>OC</i>, II, 535.)</p> <p>2. Situação = resultado do movimento de aproximação a um limite: a. no espaço: Por cima delas, lá em cima, perto da lâmpada do teto, a cara fitava-me, atenta, sorrindo satisfeita. (L.B. Honwana, <i>NMCT</i>, 54.) b. no tempo: Pelo crepúsculo, a chuva esmoreceu.</p>	<p>Encabeça complementos de lugar que expressam o trajeto ou o curso de um movimento (<i>Paseaban por el centro de la calle</i>), assim como a localização aproximada de algo (<i>Viven por el barrio norte; No veo nada por aqui</i>). Nos complementos temporais, “<i>por</i>” denota também localização aproximada, enquanto que “<i>para</i>” expressa tempo preciso no futuro: <i>Si no llueve { para ~ por} la primavera, habrá sequía en verano</i>. É característico de “<i>por</i>” encabeçar os complementos causais formados com grupos nominais e adjetivais, assim como em orações subordinadas: <i>Está cerrado por vacaciones; Lo regañaron por perezoso y por hablar con sus compañeras</i>.</p>	<p>a) Ao se referir a movimentos espaciais, “<i>por</i>” se usa para se referir ao trânsito através de um lugar, ou a um movimento dentro de um lugar: <i>Todas las mañanas, antes de ponerme a trabajar, doy un paseo por el parque</i>.</p> <p>b) ao falar de movimentos físicos ou figurados, o elemento introduzido por meio de “<i>por</i>” é mais, com alguns verbos, o canal físico pelo qual se efetua o movimento, que um lugar de trânsito – ainda que as duas ideias se pareçam muito semanticamente: <i>¿Y como os habéis venido, por la costa o por el interior?</i></p> <p>c) Ao localizar no espaço, se usa “<i>por</i>” para expressar uma localização aproximada: <i>¿Sabes donde está la calle Postas? -Me parece que está por la plaza Mayor</i>.</p> <p>d) Na localização temporal, “<i>por</i>” situa de maneira aproximada com respeito a um momento/ data, e</p>

<p>g. causa, motivo: “O amor criou o Universo que pelo amor se perpetua” [MM].</p> <p>h. nos juramentos e petições, a pessoa ou coisa invocada para firmar o juramento e para interceder: jurar pela sua honra, pedir pela saúde de alguém [ED. 1, §163, b].</p> <p>i. em favor de, em prol de: Morrer pela pátria, lutar pela liberdade.</p> <p>j. tempo, duração: “Qual é aquele que, assentado, por noite de luar e serena sobre uma fraga marinha, não sente irem-se lhe os olhos...? [AH. 2, 159].</p> <p>k. agente da passiva: “As mulheres são melhor dirigidas pelo seu coração do que os homens pela razão” [MM].</p> <p>l. ânimo para com alguma coisa, depois dos nomes que exprimem essa ideia: “A paixão pelo jogo pressupõe ordinariamente pouco amor pelas letras” [MM].</p> <p>m. fim (em vez de para): “Forcejava por obter-lhe a benevolência, depois a confiança” [MA, 1, 194]</p> <p>n. introduzindo o predicativo do objeto direto, denota qualidade, estado ou conceito em que se tem uma pessoa ou coisa: Ter alguém por sábio. Enviar alguém</p>	<p>(C. de Oliveira, <i>CD</i>,169.)</p> <p>c. na noção: Volto-me por acaso. (U. Tavares Rodrigues, <i>JE</i>,168.)</p>		<p>“para” de maneira mais precisa: <i>Nos conocimos por el año cincuenta y cinco.</i></p> <p>e) Causa: <i>Al final, me tuve que quedar en casa por la nieve.</i></p> <p>f) Objeto / destinatário de algum sentimento, atitude ou estado mental: <i>Siento un gran respeto por su trabajo, aunque no comparto todas sus ideas.</i></p> <p>g) A finalidade (quando esta não se concebe como algo que tem que alcançar posteriormente, mas sim como algo que provoca a ação): <i>Haré todo lo posible por convencerla.</i></p> <p>h) Pensamento/ ideia que provoca/ faz surgir o elemento A: <i>Hazlo por mí. Haz otro pequeño esfuerzo y termínalo, anda.</i></p> <p>i) O preço: <i>Empezamos pidiendo veinte millones, pero nosotros dijimos que no; y, como no lograban venderlo, al final nos dejaron por doce. Fue un verdadero negocio.</i></p> <p>j) Em contextos em que os elementos A substituem ao elemento B, ou para marcar que os dois elementos são equivalentes: <i>Ve tu por mí a la reunión, por favor... Es que a mí no me apetece nada.</i></p> <p>k) Para introduzir o agente de uma passiva: <i>La ciudad fue destruida y reconstruida totalmente por los</i></p>
---	--	--	---

embaixador. Tenho por certo que ele virá.			<i>romanos durante la segunda invasión.</i>
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLE (2019) e Matte Bom (1999).

De acordo com os conceitos fornecidos pelas gramáticas, em ambas línguas a preposição *por* expressa lugar, meio, modo, distribuição, divisão, substituição ou troca, causa, motivo, localização aproximada, também introduz agente da voz passiva, preço. Na língua espanhola, esse conector pode expressar finalidade sendo mais comum em português a preposição *para*, por exemplo *Haré todo lo posible por convencerla /Farei todo o possível para convencê-la*. Quando se refere à localização espacial, *por* situa, de maneira aproximada, um momento/ data, e “*para*”, de maneira mais precisa: *Nos conocimos por el año cincuenta y cinco*.

Quadro 18 - Preposição *sem/sin*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. <i>sem</i>		prep. <i>sin</i>	
Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
Não apresenta a explicação desta preposição.	<i>Situación</i> = subtração, ausência, desacompanhamento: a. na noção: É próprio do gato sair sem pedir licença, voltar sem dar satisfações. (C. Drummond de Andrade, <i>CB</i> , 43.)	Expressa privação ou carência. Muitos grupos preposicionais formados com a preposição “ <i>sin</i> ” e um grupo nominal sem determinante alternam com adjetivos e participios: <i>Lo prefiero {sin caféina ~ descafeinado}</i> . A noção de carência, inerente a seu significado, lhe permite	A preposição “ <i>sin</i> ” expressa uma ideia praticamente oposta à que expressa a preposição “ <i>con</i> ”: dá ênfases na ausência, a não implicação de algo ou alguém no processo ou situação: Os efeitos expressivos são menos numerosos que com a preposição

		<p>também alternar com a preposição “con” e expressar valores opostos a ela, em especial os de companhia e colaboração (<i>trabajar {con ~ sin} ayudantes</i>), instrumento (<i>comer {con ~ sin} cuchara</i>), posse ou inclusão (<i>habitación {con ~ sin} visitas</i>) e condição: <i>Con este salvoconducto podrá usted pasar</i>. O sentido negativo de “sin” explica igualmente as equivalências que se dão entre <<no + participio>> ou <<no + gerundio>> e <<sin + infinitivo>>: <i>no hecho ~ sin hacer; no teniéndolo en cuenta ~ sin tenerlo en cuenta</i>. Precedida do adverbio “no”, dá lugar a uma forma habitual de litote: <i>no sin razón, no sin vacilar</i>.</p>	<p>“con”. Neste caso, se trata sempre da ausência do elemento B: <i>Se bebió el café y se marchó sin pagar</i>.</p>
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

Ambas preposições denotam ausência, subtração e carência. Podem ser consideradas antônimos de *com/con*. Da mesma forma, nos dois idiomas ocorre a figura de linguagem da categoria de pensamento, a litote, quando se afirma algo por meio da negação, como em *No sem reclamar /No sin quejarse*.

Quadro 19 - Preposição *sobre/sob; sobre/bajo*

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA
prep. sobre / sob	prep. <i>sobre / bajo</i>

Gramática I	Gramática II	Gramática I	Gramática II
<p>Não confundir sobre ('em cima de'; 'acima de'; 'a respeito de'): O jantar estava sobre a mesa. Os interesses da criança estão sobre os nossos. Falavam sobre literatura. Com sob ('embaixo de'; 'em estado de'; sujeito à influência ou ao comando de'): O gato se escondia sob a mesa. Após ser assaltada, ficou sob choque. Nasceu sob o signo de escorpião. Loja sob nova direção.</p>	<p>Sobre <i>Situación</i> = posição de superioridade em relação a um limite (no sentido concreto ou no figurado), com contato, com aproximação, ou com alguma distância; tempo aproximado: a. no espaço: Veio a criada e pôs quatro taças sobre a mesa. (Branquinho da Fonseca, <i>B</i>, 46.) b. no tempo: Entrementes foi acabando o ano e já era sobre o Natal. (Simões Lopes Neto, <i>CGLS</i>, 255.) c. na noção: Pouco de preciso se conhece sobre a distribuição dos Lusitanos no território. (J. Cortesão, <i>FDFP</i>, 35.)</p> <p><i>Situación</i> = posição de inferioridade em relação a um limite (no sentido concreto ou no figurado): a. no espaço: Sob um céu nórdico, opalino, cruzavam-se as gaiivotas. (U. Tavares Rodrigues, <i>JE</i>, 150.) b. no tempo: Sob os Filipes, os Ramires, amuados, bebem e caça nas suas terras. (Eça de Queirós, <i>O</i>, I, 1157.) c. na noção: Sob o aspecto faunístico, o Novo</p>	<p>Expressa localização orientada no eixo vertical. Identifica, pois, a posição de algo ou alguém lhe atribuindo um lugar superior ao que ocupa a pessoa ou coisa que designa seu termo, tenha ou não contato físico (<i>La carta estaba sobre la mesa del comedor</i>). É, pois, a preposição oposta a “bajo”. Com a preposição “sobre” se introduzem também grupos nominais que denotam o tema sobre o que versa algo: <i>una película sobre la guerra de Troya</i>. Os grupos nominais definidos de sentido temporal que encabeça (sobretudo os referidos às horas) expressam cálculos aproximados: <i>Debe hacer ocurrido sobre las cinco de la madrugada (Delibes, Mario)</i>.</p> <p>Bajo A preposição “bajo” localiza o que ocupa uma posição ou uma situação inferior ao designado pelo seu termo, tanto em sentido físico (<i>Los papeles estaban bajo la mesa</i>) como figurado. Nesse último, expressa ou sugere, de uma maneira abstrata, “proteção” ou “controle” (<i>bajo su tutela, bajo la vigilancia de la policía</i>), submissão (<i>bajo el imperio de la ley, bajo su supervisión directa</i>), ocultação (<i>bajo nombre supuesto, bajo un pretexto</i></p>	<p>Com esse operador se expressa uma superposição ou uma coincidência aproximada do elemento A com o elemento B. Os efeitos expressivos mais frequentes são: a) ao falar da posição espacial: superposição física: ¿<i>Las llaves? Están sobre la mesa</i>. O uso de “sobre” implica contato físico entre o elemento A e o elemento B. O elemento A está sempre encima do elemento B e em contato com ele. b) Tema ou argumento: <i>He hablado largo y tendido con Felipe sobre las elecciones. Tenemos posturas muy parecidas</i>. c) Ideia de aproximação com respeito a uma quantidade precisa, uma data ou uma hora: -¿<i>A qué hora piensas llegar? -Sobre las tres, tres y media</i>.</p> <p>Com “bajo” se situa um elemento debaixo do outro, física ou conceitualmente. Como no caso de “ante”, o uso de “bajo” marca que não está fazendo somente referência à posição física, mas sim também a todas as conotações e a tudo o que implica o elemento considerado. Ainda em que os casos em que o uso de “bajo” parece se referir sobretudo</p>

	Mundo trouxe grande decepção aos seus descobridores. (G. Cruls, <i>HA</i> , 95.)	<i>ridículo</i>) e outras formas de dependência ou subordinação.	à posição física, sempre se está considerando o ponto de referência de maneira muito mais ampla. <i>!Cómo me gusta echar la siesta bajo un árbol!</i> Quando o único que interessa é a posição física, em lugar de “ <i>bajo</i> ” se uso “ <i>debajo de</i> ”.
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria com base em Bechara (2019); Celso Cunha e Lindley Cintra (2008); NGLÉ (2019) e Matte Bom (1999).

De maneira geral, na língua portuguesa, a preposição *sobre* é antônimo de *sob*, assim como, na língua espanhola, *sobre* é antônimo de *bajo*. *Sobre/sobre* expressam posição posterior seja no sentido físico, temporal ou figurado. Nos dois idiomas também fazem referência a um tema abordado ou assunto. Entretanto, ao referir-se às horas, em espanhol, denota tempo estimado, uso não correspondido em português, por exemplo *Llegaré sobre las diez de la noche/* Chegarei por volta das dez da noite.

Sob/bajo indicam posição inferior seja no sentido físico seja no figurado, nesse último expressa a ideia de proteção, submissão ou ocultação. Em espanhol, *bajo* não enfatiza apenas a posição física da pessoa ou do objeto, mas todas as conotações envolvidas nesse espaço. Quando for considerado somente o posicionamento inferior, aconselha-se o uso de *debajo de*. Nos materiais consultados da língua portuguesa, não foi encontrada nenhuma nota explicativa semelhante.

2.5.4 Considerações sobre as preposições nas gramáticas da língua portuguesa e espanhola

Nesta seção, inicialmente, apresentamos as definições de preposições encontradas em cinco gramáticas da língua portuguesa e da língua espanhola. Depois, explicamos quais são as preposições existentes nos dois idiomas. Logo, construímos um quadro com propostas de equivalências de preposições do par de línguas português/espanhol. Nele, almejamos apenas colocar como correspondentes a mesma classe gramatical, ou seja,

preposição por preposição. Essa ação foi pensada almejando o próximo passo, elaborar os quadros sobre os usos de cada preposição baseado no conteúdo apresentado em duas gramáticas de cada língua e, para melhor facilitar a compreensão e o contraste, dividimos o quadro em duas partes, uma direcionada às preposições do nosso idioma materno e, no outro, do idioma estrangeiro. Abaixo de cada quadro, tecemos pequenos comentários sobre as semelhanças e as diferenças encontradas entre os supostos equivalentes de uma língua para a outra.

As gramáticas consultadas foram materiais elaborados para estudantes nativos que já demonstram um certo domínio do idioma e que dispõem, mesmo que não muita, uma noção de gramática, por isso, a linguagem e as suas explicações nem sempre foram tão acessíveis. Percebemos que, para alguns conectores, não havia informações nas duas obras, somente em uma, o que dificulta as considerações, visto que, ao ter mais de uma obra, uma complementa a outra. Ao contrastar o uso das preposições em ambas línguas, notamos que há semelhanças e elas são as que predominam, mas também existem diferenças, conforme algumas apresentadas nos comentários. Essas informações nos servem de apoio para o próximo passo, analisar como as preposições são apresentadas em dicionários da língua portuguesa e da língua espanhola, para que, a partir das análises, construir os protótipos de verbetes de preposições bilíngues contrastivo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa se enquadra no tipo descritivo, caracterizado pelo objetivo de descrever características de um fenômeno, população ou situação específica, sem manipular variáveis, mas sim observando, registrando, analisando e correlacionando fatos, assim como fizemos com as preposições analisadas nos dezessete dicionários escolhidos. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva busca identificar, classificar e interpretar fenômenos, fornecendo uma visão detalhada de aspectos que envolvem o objeto de estudo. Nesse caso, as preposições no par de línguas português-espanhol. Esse tipo de pesquisa se fundamenta em uma base teórica que guia a coleta e análise dos dados, permitindo uma compreensão sistemática e fundamentada do tema investigado. Lakatos e Marconi (2003) reforçam que a pesquisa descritiva é essencial para estabelecer relações entre variáveis e fornecer insumos para estudos exploratórios ou explicativos. Diante do exposto, nas linhas seguintes, explicamos passo a passo de como essa investigação ocorreu.

Nesta seção, discorremos sobre os procedimentos metodológicos com a intenção de explicar como realizamos esta pesquisa. Esta seção está dividida em quatro partes, na primeira explicamos sobre as duas primeiras seções. Logo, passamos a discorrer sobre as análises realizadas por meio de duas subseções, a primeira, *corpus* da pesquisa, em que mostramos quais foram as preposições utilizadas para análise e, a segunda, critério para a escolha dos dicionários em que explanamos como selecionamos as obras e como realizamos as considerações/análises. E, a quarta e última parte dos procedimentos metodológicos, explicamos como produzimos os verbetes de preposição bilíngue contrastivo.

Na seção 1, introduzimos a temática versada neste trabalho, expusemos nossa justificativa, as perguntas norteadoras, a hipótese da pesquisa, os objetivos e resumimos o que é tratado em cada seção e subseção.

A seção 2 é a fundamentação teórica, o alicerce desta tese, nele começamos discorrendo sobre linguística aplicada com o foco no ensino de LE, explicamos que uma das disciplinas da LA é a linguística contrastiva. Discursamos sobre os três modelos que a englobam, a análise contrastiva, a análise de erros e a interlíngua, enfocando em especial na análise contrastiva, visto que ela é a base para as análises desenvolvidas nos dicionários bilíngues. Depois, passamos a dissertar sobre a competência comunicativa dando especial ênfase à competência linguística, em específico à competência léxico-gramatical, uma vez que as preposições se encaixam nessa competência. Em seguida, apresentamos sobre a lexicografia, lexicografia pedagógica, lexicografia bilíngue e lexicografia contrastiva. Para facilitar a

compreensão dessas disciplinas lexicografias, explicamos a diferença entre elas com o auxílio do contraste entre uma proposta de dicionário bilíngue contrastivo e os sete dicionários bilíngues investigados. No final dessa temática, esclarecemos sobre a estrutura lexicográfica, expondo sobre as partes que compõem uma obra lexicográfica bilíngue.

Ainda na seção de fundamentação teórica, relatamos sobre a matéria-prima de nossa investigação, as preposições no par de línguas português/espanhol. Definimos, inicialmente, com base na informação fornecida em cinco gramáticas da língua portuguesa e cinco da língua espanhola, o que é preposição. Conceituamos qual é a função desse morfema e apresentamos as preposições de ambas línguas, para facilitar a compreensão, expusemos essas informações em forma de quadros, sendo eles: os quadros 2, para as preposições da língua portuguesa e, quadro 3, para as preposições em língua espanhola. Como esta tese investiga as preposições no par de línguas português/espanhol, construímos, baseado nas informações encontradas nos dicionários bilíngues, uma proposta de equivalência entre as preposições (quadro 3). O quadro 20 mostra as gramáticas que foram consultadas:

Quadro 20 - Gramáticas da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola base para a pesquisa

GRAMÁTICAS PESQUISADAS	
Língua Portuguesa	Língua espanhola
<i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> (2008) de Celso Cunha e Lindley Cintra	<i>Nueva Gramática de la Lengua Española</i> da (NGLE) (2009)
<i>Gramática Normativa da Língua Portuguesa</i> de Rocha Lima (1992)	<i>Manual de Gramática Española</i> de Rafael Seco (1990)
<i>Moderna Gramática Portuguesa</i> (2019) de Evanildo Bechara	<i>Gramática Comunicativa del Español</i> , Tomo I, de Francisco Matte Bon (1999)
<i>Gramática da Língua Portuguesa</i> de Pasquale e Ulisses (Cipro Neto; Infante, 2008)	<i>Gramática de Español Lengua Extranjera: Normas y Recursos para la Comunicación</i> de A. Gonzáles Hermoso, J. R. Cuenot e M. Sánchez Alfaro (1999)

<i>Nova Gramática do Português Brasileiro</i> (2012) de Ataliba Teixeira de Castilho	<i>Gramática Básica del Español Norma y Uso</i> de Ramón Sarmiento y Alquilino Sánchez (2001)
--	---

Fonte: Elaboração própria

Após explicar o que é e para que servem as preposições, para compreender conceitos e usos de cada preposição, realizamos um estudo por meio de duas gramáticas de cada idioma: Bechara (2019) e Celso Cunha e Lindley Cintra (2008), da língua portuguesa; NGLE (2009) e Matte Bom (1999), da língua espanhola. O critério de inclusão para a escolha das gramáticas foram obras que forneciam informações sistemáticas sobre a função, o conceito e os usos de cada uma das preposições. Do total de dez gramáticas pesquisadas, somente quatro pormenorizavam os critérios propostos. Depois desse estudo, divulgamos as informações encontradas em quadros, divididos em quatro espaços, dois para as gramáticas do português e dois para a gramática do espanhol, totalizando 15 quadros. Neles, copiamos as informações encontradas sobre cada preposição, em ambas as línguas, *ipsis litteris* do fornecido pelas gramáticas. Como nessa investigação trabalhamos com o conceito de lexicografia bilíngue contrastiva, expusemos as informações lado a lado para comparar os conteúdos de uma a outra língua. Ao final de cada quadro, tecemos breves comentários sobre o conteúdo mostrado. O quadro 21 exemplifica o que foi feito:

Quadro 21: Exemplo da disposição das informações sobre as preposições nas gramáticas

PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		PREPOSIÇÕES EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	
prep. entre		prep. <i>entre</i>	
Gramática 1	Gramática 2	Gramática 1	Gramática 2
Explicação encontrada na gramática 1 da língua portuguesa.	Explicação encontrada na gramática 2 da língua portuguesa.	Explicação encontrada na gramática 1 da língua espanhola.	Explicação encontrada na gramática 2 da língua espanhola.

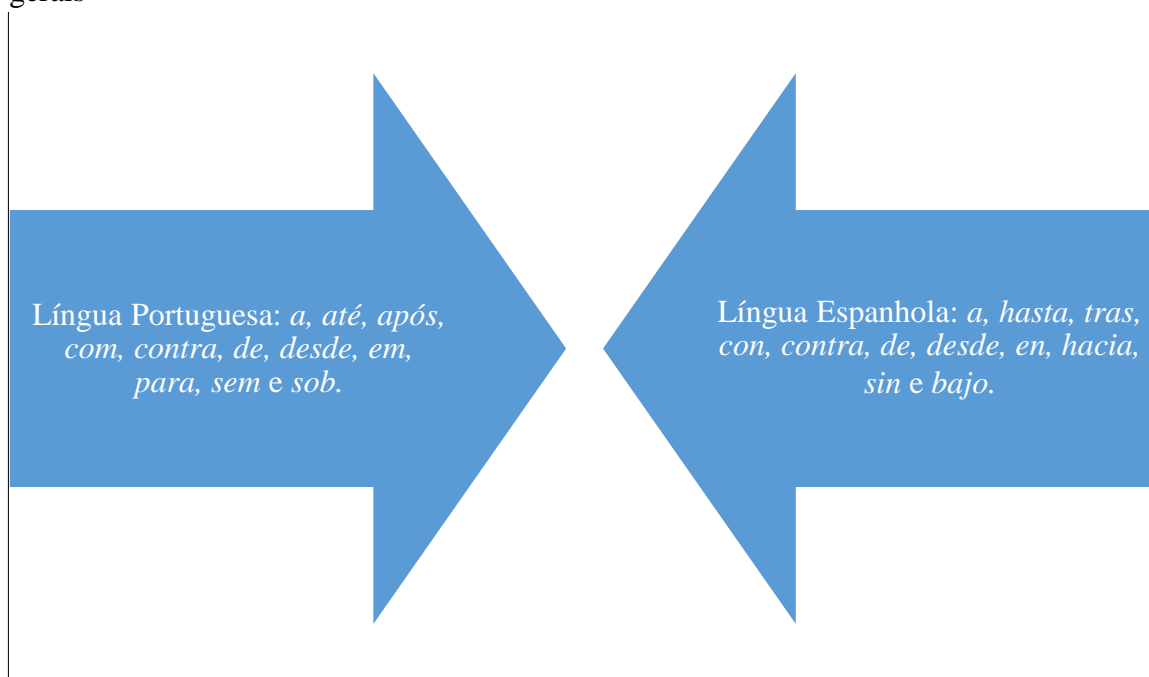
Fonte: Elaboração própria

Finalizado a seção 2, temos o terceiro, em que descrevemos detalhadamente como realizamos cada etapa da pesquisa. Já discorrido sobre as informações contempladas nas duas primeiras seções, passamos a dissertar sobre o *corpus* de nossa pesquisa.

3.1 *Corpus* da pesquisa

Para as análises presentes na seção 4, levamos em consideração apenas as preposições essenciais da língua portuguesa e da língua espanhola. Dessas, mediante nossa experiência docente, selecionamos as que geram maior dificuldade para os estudantes brasileiros aprendizes de ELE. A figura 15 mostra as preposições que foram analisadas em dicionários bilíngues, monolíngues pedagógicos e gerais dos dois idiomas. Conforme mencionado anteriormente, analisamos dois dicionários de preposição, entretanto, o lema das obras não é o *corpus* de nossa investigação, uma vez que eles partem de verbos, substantivos e advérbios como palavra-entrada.

Figura 15: Preposições analisadas em dicionários bilíngues, monolíngues pedagógicos e gerais



Fonte: Elaboração própria

3.2 Critério para a escolha dos dicionários

Nesta seção, esclarecemos sobre os dicionários analisados, quais foram os critérios para sua eleição. Ao todo, foram analisados dezessete dicionários, sendo:

- sete bilíngues (espanhol/português – português/espanhol);

- dois monolíngues pedagógicos de espanhol;
- dois escolares de língua portuguesa;
- dois gerais de língua espanhola;
- dois gerais de língua portuguesa;
- dois de preposições.

Os dois dicionários monolíngues pedagógicos de espanhol são destinados a espanhol como língua estrangeira, não sendo do tipo escolar. Lamentavelmente, não tivemos acesso a dicionários de português monolíngues pedagógicos que tenham como público-alvo, consulentes estrangeiros. Por isso, nos limitamos a analisar as informações sobre as preposições nos dicionários escolares da língua portuguesa e monolíngues pedagógicos da língua espanhola, mas, nas análises entre as obras, não realizamos uma análise contrastiva, apenas descritivas, uma vez que são obras destinadas a públicos diferentes.

Levamos em consideração, como critério de inclusão das obras analisadas:

- i) Data de publicação: dicionários a partir dos anos 2000;
- ii) Tipologia: dicionários que se encaixassem nas tipologias a serem analisadas: bilíngues, monolíngues, escolares, gerais ou de preposições;
- iii) Hiperestrutura da obra: dicionários que apresentassem páginas iniciais e finais, visto que analisamos as preposições encontradas na hiperestrutura da obra;
- iv) Direção: espanhol-português/português-espanhol, ou seja, obras bilíngues que fossem destinadas tanto para a compreensão como para a produção;
- v) Meio de divulgação: dicionários gerais monolíngues em acesso eletrônico ou físico;
- vi) Acessibilidade: dicionários disponíveis em bibliotecas de escolas, faculdades, livrarias e sebos e online.

Como um dos critérios é a acessibilidade, comentamos anteriormente que não tivemos acesso aos dicionários monolíngues pedagógicos de português como LE, assim como também não tivemos como objetivo analisar os dicionários escolares de língua espanhola, por isso, limitamo-nos a verificar como ocorre o tratamento das preposições apenas nos anteriormente citados. O quadro 22 mostra os dicionários bilíngues analisados:

Quadro 21 - Dicionários bilíngues analisados

Dicionários bilíngues espanhol/português - português/espanhol

DÍAZ, Miguel; TALAVERA, García. <i>Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol</i> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.
BALESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; SOTO BALBÁS. <i>Minidicionário espanhol-português, português-espanhol</i> . 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.
MICHAELIS: <i>Dicionário escolar espanhol</i> . 2ª ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.
FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. <i>Minidicionário Espanhol – Português/Português – Espanhol</i> . 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
DICIONÁRIO LAROUSSE: Espanhol – Português/Português – Espanhol. Lafonte, 2015.
MINIDICIONÁRIO SARAIVA: Espanhol – Português/Português – Espanhol. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
DICIONÁRIO COLLINS: espanhol-português, português-espanhol/ HarperCollins Publishers. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Fonte: Elaboração própria

Como são muitos dicionários para a análise, antes de iniciá-la, construímos uma lista de siglas para as obras com a intenção de não ter que ficar repetindo por diversas vezes o nome completo do material. A primeira análise realizada sobre as obras bilíngues foi no que se refere a sua hiperestrutura. Investigamos se elas apresentavam em sua *front matter*, macroestrutura, microestrutura, *middle matter* ou *back matter* informações sobre as preposições. Para expor os resultados obtidos, apresentamo-los em quadros (quadro 26) e, em seguida, tecemos nossas análises sobre o que cada obra contemplava nas partes analisadas.

Logo, iniciamos a análise das preposições na macroestrutura do dicionário, para isso, por primeiro, elaboramos quadros com sete colunas, uma para cada dicionário bilíngue analisado. Transcrevemos as informações presentes nos verbetes e, a seguir, realizamos nossa análise tendo como foco a análise contrastiva, ou seja, contrastar as informações presentes nas duas línguas. Esse processo se repetiu duas vezes para cada preposição, visto que se trata de dicionário bilíngue, então, examinamos as duas direções para a compreensão em LE, do português para espanhol, como para a produção em LE, do português para o espanhol.

A direção dos verbetes de preposição bilíngue contrastivo que elaboramos é para a produção em espanhol, ou seja, da direção português-espanhol, mas acreditamos que ver como

as informações ocorrem nas duas direções contrubiu para o embasamento teórico de nosso produto. Finalizadas as análises, escrevemos uma consideração sobre as obras pesquisadas. Em seguida, passamos a averiguar os dicionários monolíngues pedagógicos e gerais. O quadro 23 traz as obras investigadas.

Quadro 22 - Dicionários monolíngues analisados

Dicionários monolíngues analisados
Dicionários pedagógicos de ELE
GUITIERREZ CUADRADO, Juan. <i>Diccionario Salamanca de la Lengua Española</i> . 1ª ed. Salamanca: Español Santillana, 2006. ALVAR EZQUERRA, M. <i>Diccionario para la enseñanza de la lengua española</i> . Español para extranjeros. 2ª ed. Barcelona: Vox y Universidad de Alcalá, 2000.
Dicionários escolares de português como língua materna
AULETE, Caldas. <i>Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. DICIONÁRIO MICHAELIS. Michaelis On-line , 2024. Disponível em: < https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/ >. Acesso em: 02 fev. 2024.
Dicionários gerais da língua espanhola
DEL/RAE - <i>Diccionario de la lengua española / RAE – Real Academia Española</i> . 23ª ed. Disponível em: < https://dle.rae.es >. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023. LARA, L. F. <i>Diccionario del Español de México (DEM)</i> . El Colegio de México, A.C. Disponível em: http://dem.colmex.mx . Acesso em: 14 fevereiro de 2023.
Dicionários gerais da língua portuguesa
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <i>Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa</i> . 4ª ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009. HOUAISS, Instituto Antônio (org.). <i>Dicionário Houaiss Conciso</i> . Editor responsável: Mauro de Salles Villar. São Paulo: Moderna, 2011.

Fonte: Elaboração própria

Assim como nos dicionários bilíngues, o primeiro fator analisado nas obras monolíngues de espanhol foi a sua hiperestrutura. Como são menos matérias, explanamos essa análise em forma de parágrafo e não em quadro, como fizemos com os dicionários bilíngues. Evidenciamos que o dicionário *Salamanca* não contempla, em sua *front matter* e em sua *back matter*, quaisquer informações sobre preposições (nas páginas finais, há apenas conjugações de verbos regulares e irregulares). No *Diccionario para la enseñanza de la lengua española*, apesar de ser uma obra física, também há o acesso à versão online⁶⁶, que foi a única que tivemos alcance, por isso, não é possível mencionar com certeza se ele proporciona alguma informação sobre as preposições, além das encontradas na *word list*, da mesma forma que ocorreu com o *Diccionario de la lengua española / RAE* e com o *Diccionario del Español de México* (DEM).

O dicionário *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, em sua *front matter*, propõe “uma pequena gramática”, assim por ele denominada e traz uma sucinta explicação sobre preposição. Em sua *back matter*, não traz nada semelhante, apenas uma lista de gentílios brasileiros. O dicionário *Michaelis*, que tivemos acesso tanto em sua versão física como digital, não apresenta informações sobre as preposições em suas *front matter* e *back matter*.

Sobre a hiperestrutura dos dicionários gerais de língua portuguesa, o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* tem um resumo gramatical em sua *front matter*, mas não contempla informações sobre a preposição, tampouco em sua *back matter*. O *Dicionário Houaiss Conciso*, em sua *front matter*, traz explicações gramaticais e conceituais sobre as preposições, mostrando o significado, exemplos, funções e afirmando que são invariáveis. Vencidas essas explicações, passamos a analisar as preposições em sua macroestrutura, para isso, construímos quadros divididos em quatro espaços, dois para trazer as informações dos verbetes sobre as preposições em dicionários escolares da língua portuguesa e, nos outros dois, os verbetes com a mesma temática, presente em dicionários monolíngues pedagógicos da língua espanhola. Abaixo de cada quadro, por tratar-se de obras destinadas a consulentes distintos, tecemos uma análise descritiva sobre os conectores.

Em seguida, analisamos os dicionários monolíngues de português e o procedimento foi idêntico ao narrado anteriormente, a exceção de que, como os monolíngues gerais têm o mesmo tipo de consulente, realizamos uma análise contrastiva. E, para finalizar, criamos a

⁶⁶ A versão online do *Diccionario para la enseñanza de la lengua española. Español para extranjeros* (2000) de Alvar Ezquerro que tivemos acesso pode ser consultado em < <https://www.diccionarios.com/diccionario/espanol-extranjeros/a>>.

seção 4.3.1 em que apresentamos as considerações sobre as análises das preposições em dicionários monolíngues pedagógicos e gerais.

As últimas obras analisadas foram os dicionários do tipo especial, visto que temos, como desejo futuro, a proposta de verbetes de preposição bilíngue contrastivo na construção de um dicionário desse tipo, porém partindo da preposição como lema. O quadro 24 expõe os dicionários de preposição examinados.

Quadro 23 - Dicionários de preposições analisados

Dicionários de preposições da língua espanhola
PEÑA, Guillermo. <i>Diccionario de uso das preposições espanholas</i> . 2ª ed. rev. e ampliada – Rio de Janeiro: G. Peña, 2000.
SLAGER, Emile. <i>Diccionario español de construcciones preposicionales</i> . Pozuelo de Alarcón (Madrid): Espasa-Calpe, 20020.

Fonte: Elaboração própria

Ao explorar sobre essas duas obras, evidenciamos que, apesar de se tratarem de dicionários de preposição, são de regência. O primeiro é direcionado a estudantes brasileiros e, o outro, para o público em geral. Então, para analisar, expusemos alguns verbetes encontrados nas obras e discorremos sobre as informações contempladas.

Concluído a descrição de como foram realizadas as análises dos dicionários, passamos a dissertar como construímos as propostas de verbetes de preposição bilíngue contrastivo.

3.3 Sobre a elaboração do verbete de preposição bilíngue contrastiva

Para elaborar o nosso produto, o primeiro procedimento realizado foi rever todas as análises realizadas em dicionário bilíngues, para uma análise qualitativa quanto às informações convergentes e divergentes, além de verificar se somente com o conteúdo encontrado seria suficiente para construir verbetes de preposição bilíngue contrastivo, uma vez que percebemos que as obras selecionadas não contemplam informações contrastivas, sendo assim, as informações presentes nas gramáticas e nos dicionários monolíngues pedagógicos e gerais foram fundamentais.

Em seguida, selecionamos a direção do verbete, português/espanhol, usado para a produção em LE. Depois, escolhemos as preposições para compor a nomenclatura da obra e a palavra-entrada de cada verbete. Elas foram as mesmas analisadas nos dicionários bilíngues,

totalizando onze verbetes elaborados. A seguir, criamos um quadro simulando um verbete. Nele, colocamos a preposição em português e a(s) equivalência(s) em espanhol. Abaixo, explicamos a(s) indicação(ões) das preposições e, diante de cada função, criamos exemplos de uso. Para contrastar as informações, em itálico, apresentamos a palavra *¡Ojo!*, que significa atenção em espanhol, e, na sequência, a expressão “*se dice diferente*”, para que o consulente compreenda as diferenças de uso da mesma preposição de uma língua para outra. Ressaltamos que os verbetes elaborados têm como público-alvo estudantes de espanhol como LE de nível básico a intermediário (A1-B2).

Após a criação do verbete de preposição, finalizamos esta investigação com as nossas considerações finais e, por último, as referências das obras consultadas. Na próxima seção, apresentamos as análises dos dicionários investigados.

4 ANÁLISE DO TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DE PREPOSIÇÕES EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES, MONOLÍNGUES, ESCOLARES, GERAIS E DE PREPOSIÇÕES NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

Nesta seção, discorreremos sobre as análises referentes às preposições na hiperestrutura de sete dicionários bilíngues, dois monolíngues, dois escolares, quatro gerais e dois específicos de preposições no par de línguas português-espanhol. Os critérios para as análises foram se a obra:

- I. Apresenta informações sobre as preposições em sua hiperestrutura;
- II. Traz informações sobre as preposições em sua macro e microestrutura;
- III. Possui alguma *middle matter* referente a alguma preposição;
- IV. Fornece informações que vão além da equivalência, como exemplos de uso;
- V. Propõe informações contrastivas como forma de auxiliar o consulente sobre o uso da preposição investigada.

Para facilitar a compreensão, trabalhamos com as informações encontradas nos dicionários por meio de quadros separados por preposições. Por exemplo, ao analisar a preposição *a* nos dicionários bilíngues português/espanhol, construímos colunas com siglas abreviando o nome das obras e, nas linhas, o conteúdo dos verbetes. Abaixo de cada quadro estão as nossas análises conforme os critérios mencionados. O quadro 24 mostra a lista de siglas construídas para cada dicionário.

Quadro 24 - Identificação dos dicionários analisados

Sigla	Identificação do dicionário
Bilíngues	
DSPE	Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol (2014)
DEEM	MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol (2008)
MDEPAB	Minidicionário espanhol-português, português-espanhol de María Esmeralda Balestero-Alvarez e Soto Balbás (2013)
DLEP	DICIONÁRIO LAROUSSE: Espanhol – Português/Português – Espanhol (2005)
MDSEP	MINIDICIONÁRIO SARAIVA: Espanhol – Português/Português (2009)

MDEPFF	Minidicionário Espanhol – Português/Português – Espanhol de Eugenia Flavian e Gretel Eres Fernández (2009)
DCEP	DICIONÁRIO COLLINS: espanhol-português, português-espanhol (2004)
Monolíngues Pedagógicos	
DSLE	GUITIERREZ CUADRADO, Juan. Diccionario Salamanca de la Lengua Española . 1ª ed. Salamanca: Español Santillana, 2006.
DELE	ALVAR EZQUERRA, M. Diccionario para la enseñanza de la lengua española . Español para extranjeros. 2ª ed. Barcelona: Vox y Universidad de Alcalá, 2000.
DAC	AULETE, Caldas. Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
DMLP	DICIONÁRIO MICHAELIS. Michaelis On-line , 2024. Disponível em: < https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/ >. Acesso em: 02 fev. 2024.
Monolíngues Gerais	
DLE	DEL/RAE - Diccionario de la lengua española / RAE – Real Academia Española. 23.ª ed. Disponível em: < https://dle.rae.es >. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.
DEM	LARA, L. F. Diccionario del Español de México (DEM) . El Colegio de México, A.C. Disponível em: http://dem.colmex.mx . Acesso em: 14 fevereiro de 2023.
DALP	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa . 4. Ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.
DHC	HOUAISS, Instituto Antônio (org.). Dicionário Houaiss Conciso . Editor responsável: Mauro de Salles Villar. São Paulo: Moderna, 2011.
Especiais de preposição	
DUPE	PEÑA, Guillermo. Diccionario de uso das preposições espanholas . 2ed. rev. e ampliada – Rio de Janeiro: G. Peña, 2000.
DECP	SLAGER, Emile. Diccionario español de construcciones preposicionales . Pozuelo de Alarcón (Madrid): Espasa-Calpe, 20020.

Fonte: Elaboração própria

4.1 Dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português

Para as análises das preposições encontradas na hiperestrutura dos dicionários bilíngues, seguimos os conceitos apresentados na seção 2.4 intitulada *Estrutura Lexicográfica*. Elas foram analisadas considerando a estrutura global de cada obra, por isso, para iniciar, o quadro 26 mostra onde há informações sobre as preposições nas obras lexicográficas já citadas, seguindo as divisões: *front matter*, *word list*, *midle matter* e *back matter*.

Quadro 25 - Preposições na hiperestrutura dos dicionários bilíngues

Obra	<i>Front Matter</i>	<i>Word List</i>	<i>Midle Matter</i>	<i>Back Matter</i>
DSPE		X		
DEEM		X		X
MDEPAB		X		
DLEP		X	X	X
MDSEP		X	X	
MDEPFF		X		
DCEP		X		

Fonte: Elaboração própria

O DSPE propõe informações sobre as preposições apenas em sua *word list*, ou seja, dentro da macro e microestrutura. Em sua *front matter*, há apresentação, explicação sobre a estrutura da obra, transcrição fonética, lista de abreviaturas utilizadas e alfabeto em espanhol. Em sua *back matter*, há uma lista de países e nacionalidades, uma tabela com os numerais cardinais, ordinais e múltiplos, símbolos usados na matemática, abreviaturas, alguns exemplos de comunicação escrita em espanhol como saudações e despedidas, mensagem formal e informal, uma tabela com mensagens de texto, alguns exemplos de comunicação como expressões básicas, *ir de compras*, *en el hotel*, logo, um resumo gramatical com informações sobre substantivos, adjetivos, gênero e número, artigos e contrações, possessivos, pronomes pessoais sujeitos e formas de tratamento, acentuação, conjunções e locuções conjuntivas, verbos em espanhol, formação dos tempos compostos e modelos de conjugação verbal.

Ao iniciar a análise, pensamos que encontraríamos informações sobre as preposições na seção de resumo gramatical, porém não há nenhum conteúdo, apenas no momento de explicar sobre as contrações, há uma informação de que elas são formadas por artigo e preposição. Essa obra não tem nenhum conteúdo relacionado às preposições em sua *midle matter*.

O DEEM não traz, em sua *front matter*, nenhuma informação sobre preposições, apenas o prefácio, organização do dicionário, transcrição fonética do espanhol, transcrição fonética do português e abreviaturas usadas no dicionário. Em *word list*, as preposições são apresentadas dentro dos verbetes, porém não há nenhuma informação complementar dentro da macroestrutura. Não há nada de *midle matter* sobre essa categoria gramatical. Em sua *back matter* há os apêndices com explicações sobre verbos, seus modos e tempos verbais, substantivos, artigos, demonstrativos, possessivos, indefinidos, pronomes pessoais e reflexivos, pronomes interrogativos e exclamativos, preposições, acentuação, numerais, conversação em espanhol e, por último, conjugação verbal em espanhol: paradigmas. Sendo assim, o DEEM dá informações sobre as preposições em sua *word list* e em sua *back matter*, onde há uma definição sobre preposição e, depois, um quadro com as preposições mais usadas em espanhol (no total de 19) com exemplos de uso em espanhol e a tradução ao português.

O MDEPAB contempla informações sobre as preposições apenas na sua *word list*, ou seja, dentro de sua macro e microestrutura. Na *front matter*, há uma apresentação, uma lista das abreviaturas e uma explicação dos símbolos usados e, na *back matter*, tratada como 3ª parte, há uma lista de refrãos com as equivalências em português e, por último, no apêndice 2, os modelos de conjugações verbais. Não há nenhuma informação sobre preposição na *midle matter* dessa obra.

O DLEP propõe informações sobre as preposições em sua *word list*, inclusive com *midle matter* referente às preposições *a, de, en, según*. Nelas, ele explica a diferença do uso da preposição em espanhol e em português, por exemplo, na preposição *en*, separado da explicação contida no verbete, há uma nota ensinando que não se usa a preposição *en* diante de datas, como *Se festeja el Día de la Independencia en Argentina el 9 de julio* e não **en* el 9 de julio*, além de explicar que, para os meios de transporte, se usa a preposição *en* e não *de*. Ademais, na *back matter*, após a parte espanhol/português, há um suplemento com “idioma em ação” em que consta exemplos de diálogo ao telefone, formas de se apresentar, modelo de carta informal, números, data, hora, informações sobre América Latina/América Hispânica e também uma pequena gramática com explicações sobre substantivos, acentuação, artigos, adjetivos, pronomes, preposições, advérbios, verbos, conjugações verbais e falsos amigos. Então, nessa obra lexicográfica, as preposições estão presentes na *word list*, na *midle matter* e na *back matter*.

No MDSEP, os conteúdos sobre as preposições estão presentes na *word list* e há também uma *midle matter* sobre a preposição *sin* em que explica que *sin* significa *sem* e que *sin dudas* significa *sem dúvidas* e *sin embargo* significa *entretanto* e que *sim é sí*, para que o estudante não confunda com *sin* preposição, o advérbio de afirmação *sim* da língua portuguesa.

Em sua *front matter*, há a estrutura do dicionário, uma lista de abreviaturas, um compêndio gramatical em que consta o alfabeto gráfico, o alfabeto fonético, lista dos símbolos fonéticos utilizados, sinais de pontuação, acentuação gráfica, explicações sobre verbos e conjugação dos verbos regulares, porém, nesse compêndio gramatical, não há nenhuma informação sobre preposições. Em sua *back matter*, o dicionário apresenta uma tabela com numerais cardinais e ordinais e adjetivos pátrios.

O MDEPFF propõe informações sobre preposições apenas em sua *word list*, não há referências sobre elas em sua *front matter* e tampouco na *back matter*. Em sua *front matter*, há um texto explicando sobre “Espanhol ou castelhano?”, um esclarecimento sobre o que o dicionário oferece, sinais ortográficos, alfabetos, divisão silábica, quadro fonológico, acentuação gráfica e abreviaturas. Entre a *word list* do espanhol/português e português/espanhol, o dicionário fornece um guia de referências úteis com heterogênicos, heterotônicos, numerais, adjetivos pátrios, profissões, ocupações e ofícios, termos usuais de informática, termos relacionados ao meio ambiente, falsos cognatos, tire suas dúvidas, pronomes e formas de tratamento, uso do vos (na América), modelos de conjugação verbal e participios em espanhol. Não há *back matter* nessa obra.

No DCEP, há informações sobre as preposições apenas na *word list*. Na *front matter*, a obra apresenta uma lista de abreviaturas, uma explicação sobre a pronúncia, ortografia do português europeu, verbos irregulares em espanhol, verbos irregulares em português, números e datas tanto em português como em espanhol. Não há *back matter* nesse dicionário. Ao que se refere à presença das preposições na hiperestrutura do dicionário, vimos que apenas o DLEP contempla explicações sobre as preposições em sua *word list*, *middle matter* e *back matter*. O MDSEP traz as preposições em sua *word list* e, também, propõe *middle matter* sobre algumas preposições. O DEEM contempla informações sobre as preposições em sua *word list* e também em sua *back matter*. Algumas obras propõem compêndios gramaticais, mas não encaixam as preposições nas explicações.

Concluída a análise sobre a presença das preposições na hiperestrutura dos dicionários bilíngues, passamos a analisar as informações sobre elas nas partes que compõem a *word list* dos dicionários para isso, por meio de quadros, mostramos como são apresentadas as preposições dentro dos verbetes e, depois, discorreremos sobre eles de acordo com os critérios de análise já mencionados. Por se tratarem de obras bilíngues, como explicado anteriormente na seção 2.5 sobre as informações das preposições nas gramáticas, elaboramos uma proposta de possíveis equivalências de preposição em língua portuguesa com sua correspondente preposição em língua espanhola. Então, a organização ocorre da seguinte forma: primeiro há o

quadro dos verbetes na direção espanhol/português; depois, a análise sobre as informações apresentadas; em seguida, o quadro com os verbetes das preposições na direção português/espanhol e, finalmente, as análises.

Quadro 26 - Preposição *a* (dicionários bilíngues: espanhol / português)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p><i>prep.</i> 3. Precede objeto direto de pessoa e objetos indiretos. > A. <i>Visitaré a unos amigos y les llevé un regalo.</i> Visitarei uns velhos amigos e lhes levei um presente. 4. Em direção a. > A/Para <i>Voy a Europa.</i> Vou à Europa. <i>Vuelve pronto a casa.</i> Volte logo para casa. 5. Em determinado estágio, ponto ou posição do tempo ou do espaço. >A. <i>Estamos a dos meses de la Navidad.</i> Estamos a dois</p>	<p>a² [a] <i>prep.</i> A, para.</p>	<p><i>prep.</i>, a; até; com; de; por;</p>	<p><i>prep</i> (a) (<i>período</i>) a, a las pocas semanas ao final de poucas semanas; al mes de casados ao final de um mês de casados. (b) (<i>momento preciso</i>) a; <i>a las siete às sete</i>; a los once años aos onze anos; al oír la noticia se desmayó desmaiou ao ouvir a notícia. (c) (<i>frequência</i>) por; cuarenta horas a la semana quarenta horas por semana. (d) (<i>direção</i>) a; voy a Sevilla vou a Sevilha; llegó a Barcelona/ la fiesta chegou a Barcelona/ à festa. (e) (<i>local preciso</i>) a; a la salida del cine à saída do cinema. (f) (<i>distância</i>) a; está a cien kilómetros fica a cem quilômetros. (g) (<i>posicionamento</i>) a; su casa está a la derecha/ izquierda a casa dele fica à esquerda/ direita. (h) (<i>com complemento indireto</i>) a; dáselo a Juan dê-o a Juan; dile a Juan que venga diga ao Juan que venha. (i) (<i>com complemento direto</i>) quiere a su hijo/ gato ama o filho/ gato (j) (<i>quantidade, medida</i>) a; a cientos/ docenas às centenas/ dezenas; a miles aos milhares (k) (<i>preço</i>) a; ¿a cuánto están las peras? por quanto estão as peras?; vende las peras a cien pesetas vende as peras a cem pesetas. (l) (<i>distribuição, proporção</i>) a; ganaron por tres a cero ganharam de três a zero. (m) (<i>modo</i>) a; em; a la antigua à moda antiga; a lo grande em grande estilo; a escondidas às escondidas. (n) (<i>instrumento</i>) a; escribir a máquina/ mano escrever à máquina/ mão; motor a explosión motor de explosão; olla a presión panela de pressão. (o) (<i>finalidade</i>) para, a; entró a pagar entrou para pagar; aprender a nadar aprender a nadar.</p>	<p><i>prep</i> 2. a (para, com, de, em, até). A por a y b por b Com todos os detalhes.</p>	<p><i>prep.</i> 1. A. <i>Vive a cien metros de aquí.</i> Mora a cem metros daqui. 2. Ao, aos. A <i>patadas.</i> Aos pontapés. 3. Para. <i>Voy a casa.</i> Vou para casa. ▫ a. Rege sempre o v. <i>ir.</i> <i>Voy a ver.</i> Vou ver. <i>Iba a estudiar.</i> Ia estudar. b. Usada diante de <i>ob.dir.pess.</i> <i>Encontré a tu hermano en el cine.</i> Encontrei o seu irmão no cinema.</p>	<p>(<i>a + el = al</i>) <i>prep</i> 1 (<i>dirección</i>) a; fueron ~ Madrid/ Grecia foram a Madri/ à Grecia; caerse al río cair no rio; subirse ~ la mesa subir na (BR) o para cima da (pt) mesa; bajarse ~ la calle descer à rua; me voy ~ casa vou para casa 2 (<i>distancia, posición</i>) a; está ~ 15 km de aquí fica a 15 km daqui; estar ~ la mesa estar à mesa; al lado de ao lado de 3 (<i>tiempo</i>): ~ las 10/ ~ medianoche às dez/à meia-noite; ~ la mañana siguiente na manhã seguinte; ~ los pocos días poucos dias depois; estamos ~ 9 de julio hoje são 9 de julho; ~ los 24 años aos 24 anos; una vez ~ la semana uma vez por semana 4 (<i>manera, medio, instrumento</i>) a; ~ la portuguesa à portuguesa; ~ caballo a cavalo; a oscuras às escuras; ~ lápiz a lápis; ~ mano à mão, le echaron ~ patadas expulsaram-no aos pontapés 5 (<i>razón</i>): ~ 30 pts el kilo a 30 pesetas o quilo; ~</p>

<p>meses do Natal. 6. De determinada maneira. > A. <i>Solo escribe cartas a mano.</i> Só escreve cartas à mão. 7. Em troca de. > Por. <i>Hoy la fruta sale a mitad de precio.</i> A la. À. <i>Voy a la clase de natación dos veces por semana.</i> Vou à aula de natação duas vezes por semana.</p>			<p>(p) (<i>ordem</i>): ¡a comer! Vamos comer!; ¡a la cama! já para a cama! ¡a callar todo el mundo! todo mundo quieto! (q) (<i>na hora de</i>): al llegar me encontré la casa vacía quando cheguei encontrei a casa vazia; al verle me acordé de que le debía dinero quando o vi lembrei-me de que lhe devia dinheiro; al salir me tropecé con el jefe quando eu saía encontrei o chefe</p>		<p>◇ A eso de. Por volta de. ¡A que no! Aposto que não.</p>	<p>más de 50 km/h a mais de 50 km/h 6 (<i>complemento directo: no se traduce</i>) vi ~ Juan/a tu padre vi o Juan/o seu pai 7 (<i>dativo</i>): se lo di ~ Pedro dei-o ao Pedro 8 (<i>verbo + a + infín</i>): empezó ~ trabajar começou a trabalhar; (<i>no se traduce</i>): voy ~ verle ou vê-lo; vengo ~ decírtelo venho lhe dizer 9 (<i>simultaneidad</i>): al verle, le reconcí inmediatamente reconheci-o imediatamente quando o vi 10 (<i>n + a + infín</i>): el camino ~ recorrer o caminho a percorrer 11 (<i>imperativo</i>): ¡~ callar! calem-se!; ¡ ~ comer! toca a comer!</p>
---	--	--	---	--	---	---

Fonte: Elaboração própria

O DSPE trouxe a explicação da preposição, a sua equivalência e informações sobre o uso com exemplos, inclusive apresenta a tradução do *à* e sua equivalência *a la* da língua espanhola. O DEEM e o MDEPAB dão apenas a equivalência, sem propor explicações sobre usos e exemplos. O DLEP apresentou informações bastante completas e didáticas, separando a preposição por conceito expressado como período, momento preciso, distância, complemento direto e indireto etc., com exemplos de usos e equivalência ao português, além das informações explanadas dentro do verbete ainda existe uma *midle matter* explicando sobre os usos da preposição *a* que são diferentes do espanhol para o português, realizando um contraste de um idioma para o outro. O MDSEP expõe algumas equivalências *para, com, de, em, até* e uma expressão idiomática com a tradução ao português. No MDEPFF, há três equivalências *a, ao/aos, para* com exemplos de uso e explica que o verbo *ir* sempre é regido pela preposição *a*. O DCEP, antes de abordar a classe gramatical a qual pertence, já traz, entre parêntesis, a contração: *a+el=al*, depois separa a preposição por

ideias de direção, distância, tempo, maneira ou modo, razão, complemento direto, dativo, verbos + a + infinitivo, simultaneidade, nome + a + infinitivo e imperativo, sendo que todas as ideias apresentam exemplos de uso e equivalência ao português. O que podemos concluir sobre as análises realizadas nos dicionários sobre a preposição *a* é que algumas obras explicam sobre a preposição, mesmo que em alguns contextos seu uso seja equivalente ao português, enquanto outras obras apenas oferecem a equivalência da preposição ao nosso idioma materno.

Quadro 27 - Preposição <i>a</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> 3. A.	<i>prep A. andar a cavalo é muito divertido/ montar a cavalo es muy divertido.</i>	<i>prep., a, con, para, por, en, sobre, de, hacia</i>	<i>prep (a) (introducir un complemento indirecto) a; dar algo a alguém darle algo a alguien; diga ao João para vir dile a João que venga; mostrar algo a alguém mostrarle algo a alguien. (b) (relativo a direção) a; vamos ao cinema vamos al cine; fomos à praia fuimos a la playa. (c) (relativo a posição, lugar, distância) a; fica na saída do teatro queda a la salida del teatro; é a esquerda/direita es a la izquierda/derecha; fica a dez quilômetros queda a diez kilómetros. (d) (introduz um complemento direto) a; ele atirou-se ao comer se abalanzó a comer. (e) (relativo a quantidade, medida, preço) aos centos/ às dezenas por centenas/decenas, de a centenas/decenas Amér; a quanto...? ¿a cuánto...?; a quanto estão as peras? ¿a cuánto están las peras? vender a metro vender por metros ou metro RP. (f) (indica modo, maneira) a; feito à mão hecho (cha) a mano; bater à máquina escribir a máquina; sal a gosto sal a su gusto. (g) (relativo a velocidade) a; ia a cem por hora iba a cien por hora; dirigir a 60 km/h conducir a 60 km/h Esp, manejar a 60 km/h Amér. (h) (indica frequência): três vezes ao dia tres veces al día, tres veces por día Amér; estou lá às terças-feiras e quintas-feiras estoy allí los martes y los jueves. (i) (introduz complemento de tempo) a; abertura às oito horas abrimos a las ocho; fica a dez minutos daqui queda a diez minutos de aquí. (j) (indica série): de ... a de ... a ...; a loja tem tudo, de pregos a máquina de lavar la tienda tiene de todo, desde clavos hasta lavadoras.</i>	<i>prep 2. a.</i>	<i>prep. 3. A. Irei a Manaus. Iré a Manaus. Feito a mão. Hecho a mano. Obras a 500 metros. Obras a 500 metros.</i>	<i>prep 1 (direção) a; à direita/esquerda a derecha/izquierda 2 (distância) está ~ 15 km daqui está a 15 km de aquí 3 (posição): ao lado de al lado de 4 (tempo) a; ~que horas? ¿a qué hora? às 5 horas a las cinco; à noite por la noche; aos 15 anos a los 15 años 5 (maneira): à francesa a la francesa; ~cavalo/pé a caballo/pie 6 (meio, instrumento): à força a la fuerza; ~mão a mano; ~lápiz a lápiz; fogão ~gás cocina de gas 7 (razão): ~R\$300 o quilo a R\$300 el kilo; ~mais de 100 km/h a más de 100 km/h 8 (depois de certos verbos): começou ~nevar comenzó a nevar; passar ~fazer passar a hacer 9 (+infín): ao vê-lo, o</i>

			(k) (seguido de infinitivo para expresar momento) a; engasgou-se a comer se atragantó al comer, ao ler gagueja tartamudea al leer. (l) (seguido de infinitivo indicando duas ações) a; saiu a cantar salió a cantar (m) (em locuções) a não ser que a no ser que.			reconheci imediatamente al verlo, lo reconocí inmediatamente; ele ficou muito nervoso ao falar com o professor se puso muy nervioso al hablar con el profesor 10 (PT: + <i>infin</i>): ~ correr corriendo; estou ~ trabalhar estoy trabajando
--	--	--	---	--	--	---

Fonte: Elaboração própria

As obras DSPE e MDSEP trazem apenas uma equivalência, a preposição *a* da língua portuguesa corresponde à preposição *a* da língua espanhola. O MDEPAB propõe algo parecido, mas sugere mais de uma correspondência. O MDEPFF só mostra uma equivalência, mas coloca exemplos de uso. As obras DLEP e DCEP explicam o uso da preposição, quais são seus usos e o que ela expressa, não explicitam informações contrastivas, mas fornecem muitos exemplos, sendo os dois dicionários que, levando em consideração apenas o verbete explicitado, melhor atendem, ao nosso ver, ao propósito pedagógico.

Quadro 28 - Preposição *hasta* (dicionários bilíngues: espanhol / português)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Indica um limite no tempo, no espaço o unas ações. >Até.	<i>prep.</i> Até, até mesmo. <i>hasta luego</i> / até logo.	<i>prep.</i> , até	<i>prep & adv</i> até; hasta luego até logo; hasta pronto até breve; hasta que até que.	<i>prep</i> 1. Até.	<i>prep.</i> 1. Até. <i>La cortina llega hasta el techo.</i> A cortina chega até o teto. <i>Irà hasta la esquina.</i> Irá até a esquina. <i>Estará en casa hasta las</i>	◇ <i>prep</i> até

						<i>seis.</i> Estará em casa até às seis horas.	
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

A preposição *hasta* é traduzida apenas como *até* nas obras MDEPAB, MDSEP e DCEP sem explicarem o que indica a unidade e nem proporem exemplo de uso. O DSPE é o único que apresenta que esse conector expressa limite e traz a equivalência, *até*, porém não fornece exemplo de uso. As obras DEEM, DLEP e MDEPFF só mostram a correspondência, mas fornecem exemplos de expressões e usos.

Quadro 29 - Preposição *até* (dicionários bilíngues: português/ espanhol)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Hasta. ♦ Até amanhã. Hasta mañana. Até logo/breve. Hasta luego/ pronto. Até a morte. A muerte. Até não poder mais. Hasta la saciedad. Até os ossos. Hasta los tuétanos. Até que. Hasta que.	<i>prep.</i> Hasta. <i>a liquidação continua até sábado/</i> las rebajas continúan hasta el sábado.	<i>prep.,</i> hasta	<i>prep</i> hasta.	<i>prep</i> 1. Hasta.	<i>prep.</i> 1. Hasta. <i>Esperei por ele até as dez.</i> Lo espere hasta las diez.	<i>prep</i> (PT: + a: lugar, tempo) hasta.

Fonte: Elaboração própria

Os dicionários MDEPAB, DLEP e DLEP somente exibem que a equivalência da preposição *até*, em espanhol, é *hasta*. O DEEM, o DSPE e o MDEPFF partem do mesmo princípio, porém com exemplos de uso. O DCEP informa, entre parênteses, que indica lugar e tempo e, depois, indica a equivalência. Nesses verbetes, quando apresentam o uso da preposição não trazem exemplo e, quando o fazem, não fornecem explicação.

Devido a isso, acreditamos que, se houvesse mais informações sobre os dicionários conseguiriam melhor atender, ao nosso ver, ao propósito pedagógico.

Quadro 30 - Preposição <i>tras</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Indica posterioridade espacial ou temporal. Atrás, após. >Detrás/Depois.	<i>prep</i> 1. Atrás, detrás. 2. após, depois de. <i>tras la cena, tomaremos um licor</i> / depois do jantar tomaremos um licor.	<i>prep.</i> , trás, atrás, detrás, após, depois II além de.	<i>prep (no espaço)</i> atrás de; (<i>no tempo</i>) depois de.	<i>prep</i> 1. Trás; detrás. 2. Atrás. 3. Após. 4. Além de. <i>Tras ser vivo, es rápido.</i> Além de ser esperto, é rápido.	<i>prep.</i> 1. Depois de, após. <i>Un días tras otro.</i> Um dia após o outro. 2. Trás, atrás, detrás. <i>Tras la casa está la piscina.</i> Atrás da casa está a piscina. 3. Além de. <i>Tras de no venir, no llama.</i> Além de não vir, não telefona. 4. Atrás, à procura de. <i>Ando tras un regalo de bodas.</i> Estou à procura de um presente de casamento.	<i>prep</i> detrás; ~ de além de

Fonte: Elaboração própria

O DSPE informa o que indica a preposição, traz a equivalência, mas não tem exemplo de uso. O DEEM não explica o que expressa a preposição, mas apresenta equivalências com exemplos de uso. No MDEPAB há somente equivalência. O DLEP explica que *tras* pode se referir a espaço e a tempo, indica as equivalências, mas não dá exemplos. O MDSEP somente aborda a equivalência com exemplos, assim como o MDEPFF. O DCEP propõe uma equivalência e uma expressão formada pela preposição. Desde de nossa perspectiva, nos parece que todos os verbetes carecem de informação.

Quadro 31 - Preposição *após* (dicionários bilíngues: português/ espanhol)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Tras; después de.	<i>prep</i> Tras, después de, detrás de, a continuación de. <i>após muitas tentativas, aprendeu a dirigir /</i> tras muchos intentos aprendió a conducir.	<i>prep.</i> , tras, después de.	<i>prep</i> tras.	<i>prep</i> 1. Después de; tras.	<i>prep. 1.</i> Tras, después de. <i>Após a cerimônia houve um coquetel.</i> Tras la ceremonia hubo un cóctel.	<i>prep</i> detrás de

Fonte: Elaboração própria

Sobre a preposição *após*, nos dicionários bilíngues português/espanhol, cinco das sete obras analisadas trouxeram apenas propostas de equivalências, sendo elas o DSPE, MDEPAB, DLEP, MDSEP e DCEP. As outras duas, DEEM e MDEPFF, apresentaram as correspondências e exemplos de uso. Não há informações sobre o que a preposição expressa e muito menos informações contrastivas que podem auxiliar o consulente na aprendizagem do idioma.

Quadro 32 - Preposição *con* (dicionários bilíngues: espanhol / português)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> 1. Indica concorrência e união de pessoas ou coisas. >Com. <i>Cuando salgo con mis amigos suelo pedir café con leche.</i> Quando saio com	<i>prep.</i> Com.	<i>prep.</i> , com II apesar de II introduz expressões complementares verbiais e se usa como elemento de relação em muitas construções	<i>prep (a)</i> (<i>modo, meio</i>) com; lo ha conseguido con su esfuerzo conseguiu-o com seu esforço; clavó el clavo	<i>prep</i> 1. Com. 2. Apesar de; embora (com + infinitivo). Café	<i>prep. 1.</i> Com. <i>Cortar con cuchillo.</i> Cortar com faca. <i>Café con leche.</i> Café com leite. <i>Salir con el padre.</i> Sair com o	<i>prep 1</i> (medio, compañía, modo) com; comer ~ cuchara comer com uma colher; ~ habilidad com habilidade 2 (<i>actuación, situación</i>): piensa ~ los ojos cerrados pensa com os

<p>meus amigos, constumo pedir café com leite. 2. Designa a maneira ou instrumento com que se faz uma coisa. Com. <i>Con voluntad se vencen las dificultades.</i> 3. Indica circunstancia em que faz ou acontece algo. > Com. <i>El verano comenzó con mucho calor.</i> O verão começou com muito calor.</p>			<p>con el martillo fincou o prego com o martelo. (b) (<i>companhia</i>) com; trabaja con su padre trabalha com o seu pai. (c) (<i>que contém</i>) com; le robaron la cartera con varios documentos roubaram-lhe a carteira com vários documentos. (d) (<i>apesar de</i>): con lo aplicado que es lo han suspendido mesmo sendo tão aplicado, reprovaram-no; con todo iremos a su casa apesar de tudo iremos a sua casa. (e) (<i>condição</i>): con salir a las cinco será suficiente saindo às cinco será suficiente. (f) (<i>em locuções</i>): con (tal) que contanto que.</p>	<p>~ leche Café com leite. ~ facilidad Facilmente. ~ lo que Com tudo que. ~ que Se.</p>	<p>pai. <i>Este libro no se compra con el otro.</i> 2. Apesar de, embora. <i>Con tener tanto no se siente feliz.</i> Apesar de tudo o que tem não se sente feliz. ▪ Usado com <i>inf.</i> assume valor de <i>ger.</i> <i>Esto se resuelve con salir temprano.</i> Isto se resolve saindo cedo. ◊ Con lo que/ Con tanto como. Com tudo que/ quanto. ¡Con lo que hemos hecho por ella! Com tudo que fizemos por ela! Con que/Con tal de que/Con sólo que. Desde que/Com a condição de que/Contanto que.</p>	<p>olhos fechados; estoy ~ un catarro estou com um resfriado (<i>BR</i>) o uma constipação (<i>PT</i>) 3 (<i>a pesar de</i>): ~ todo, merece nuestros respetos apesar de tudo, merece nosso respeito 4 (<i>relación, trato</i>): es muy bueno (para) ~ los niños é muito bom para as crianças 5 (+ <i>infin</i>): ~ llegar tan tarde se quedó sin comer como chegou tarde ficou sem comer; ~ estudiar un poco apruebas se você estudar um pouco mais, você passa 6 (<i>queja</i>): ¡~ las ganas que tenía de hacerlo! com a vontade que tinha de fazê-lo!</p>
---	--	--	---	---	---	---

Fonte: Elaboração própria

O DSPE explica sobre os usos da preposição *con* e traz exemplos para cada um dos casos exibidos. O DEEM propõe apenas a equivalência, *con* significa *com*. O MDEPAB apresenta a equivalência ao português com duas explicações de usos da preposição na estrutura das orações “II apesar de II introduz expressões complementares verbais e nominais e se usa como elemento de relação em muitas construções”, mas não mostra nenhum exemplo de uso, supondo que o consultante saiba o que são expressões complementares verbais e nominais o que torna a explicação, ao nosso ver, bastante vaga. Na segunda parte em que diz que a preposição é “usada como elemento de relação em muitas construções”. O DLEP propõe seis usos para a preposição, explanando que ela expressa modo, companhia, condição etc., todos com exemplos de uso e tradução ao português. O MDSEP traz três equivalências e quatro exemplos de uso com a tradução. No MDEPFF há duas equivalências com vários exemplos

de usos e algumas expressões. O DCEP explica que a preposição pode expressar meio, companhia e modo, além de atuação, situação, relação, com exemplos para cada uso. Sobre a preposição analisada, o que foi possível evidenciar é que algumas obras explanam apenas a equivalência levando em consideração o conhecimento prévio do consultante, enquanto outras realmente explicam como se fosse em uma gramática, fazendo com que, ao pesquisar, não apenas aprendamos a tradução, mas também como empregá-la dentro de um discurso.

Quadro 33 - Preposição *com* (dicionários bilíngues: português/ espanhol)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Con.	<i>prep.</i> Con.	<i>prep.</i> , con.	<i>prep</i> (<i>companhia</i>) con; (<i>relativo a modo</i>) con; (<i>relativo a instrumento</i>) con; (<i>relativo a causa</i>) con; estar com dor de cabeça tener dolor de cabeza; estar com fome tener hambre; estar com pressa tener prisa <i>Esp</i> , estar apurado (-da) <i>Amér.</i>	<i>prep</i> Con.	<i>prep.</i> Con.	<i>prep</i> con; estar ~ câncer tener cáncer; estar ~ dinheiro llevar dinero; estar ~ fome tener hambre

Fonte: Elaboração própria

Das obras analisadas, cinco trazem em seu verbete apenas a proposta de equivalência da preposição, *com*, em espanhol, equivale a *con*. Uma delas, o DCEP, propõe equivalência e exemplos de uso e apenas um dicionário explica o que a preposição expressa, como companhia, modo, instrumento ou causa, mostra a equivalência com exemplos de uso e inclusive, um exemplo de uso com diferença diatópica: como se usa no espanhol peninsular e no americano. Desse modo, consideramos que o DLEP é a obra que melhor explica sobre essa preposição.

Quadro 34 - Preposição *contra* (dicionários bilíngues: espanhol / português)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep. 1.</i> Denota oposição de uma coisa à outra. > <i>Contra. Navegamos muchas horas contra el invierno.</i> Navegamos muitas horas contra o vento. 2. Indicação de orientação ou direção. > <i>Contra. La estantería está contra la pared.</i> A estante está contra a parede.	<i>prep.</i> <i>Contra.</i>	<i>prep., contra,</i> em oposição a II expressa contato, apoio II a troco de, em substituição a	<i>prep contra; en contra</i> contra; en contra de contra; los pros y los contras os prós e os contras.	<i>prep 1.</i> <i>Contra;</i> em oposição. 2. Junto (a pequena distância)	<i>prep. 1. Contra, em oposição. El uno contra el otro. Um contra o outro. 2.</i> <i>Contra, junto. El mueble está contra la pared. O móvel está contra a parede.</i>	<i>prep</i> <i>contra</i>

Fonte: Elaboração própria

O DSPE inicia explicando os dois usos da preposição com exemplos e a tradução. O DEEM mostra apenas a equivalência, *contra* equivale a *contra* do português. O MDEPAB propõe três conceitos para a preposição, sem apresentar exemplos. O DLEP explicita apenas uma equivalência e três expressões com as traduções ao português. O MDSEP expõe duas sem exemplos de uso. O MDEPFF mostra duas, cada uma com um exemplo de uso. E, por último, o DCEP traz somente uma equivalência ao português, sem exemplos. Diante disso, foi possível analisar que o DSPE (2014) foi mais detalhista e didático em seus verbetes, não mostrando somente a equivalência, mas informando sobre os usos.

Quadro 35 - Preposição *contra* (dicionários bilíngues: português/ espanhol)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep. 1.</i> <i>contra; en</i> <i>oposición.</i>	<i>prep</i> <i>Contra. lutou contra todas as dificultades / luchó contra</i> <i>todas las dificultades.</i>	<i>prep., contra</i>	<i>prep</i> <i>contra.</i>	<i>prep 1.</i> <i>Contra.</i>	<i>prep. 1.</i> <i>Contra.</i>	<i>prep</i> <i>contra</i>

Fonte: Elaboração própria

Das sete obras analisadas, seis só propuseram a equivalência, *contra*, em português, corresponde a *contra*, em espanhol, são elas: DSPE, MDEPAB, DLEP, MDSEP, MDEPFF e DCEP. Apenas o DEEM apresenta uma equivalência com exemplo de uso. Nenhuma das obras consultadas explica sobre o uso da preposição ou fornece informações contrastivas.

Quadro 36 - Preposição <i>de</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDE PAB	DLEP	MDSE P	MDEPFF	DCEP
<p>prep. 2. Indica posse, propriedade. > De. <i>El coche de Carmen.</i> O carro de Carmen. 3. Indica matéria de que é feita uma coisa. De. <i>El reloj es de oro.</i> O relógio é de ouro. 4. Indica o que contém ou pode conter uma coisa. > De. <i>Dame un vaso de vino.</i> Dê-me um copo de vinho. 5. Indica natureza, condição ou</p>	<p>prep. De. <i>Ana llega de Paris mañana / Ana chega de Paris amanhã.</i></p>	<p>prep., de.</p>	<p>prep (a) (<i>posse</i>) de, el coche de mi padre / mis padres o carro do meu pai/ meus pais; el título del libro o título do livro; la casa es de ella a casa é dela. (b) (<i>matéria</i>) de; un vaso de cristal um copo de cristal; un reloj de oro um relógio de ouro. (c) (<i>conteúdo</i>) de; bebió un gran vaso de agua bebeu um grande copo de água; cogió una bolsa de patatas pegou um saco de batatas. (d) (<i>em descrições</i>) de; de fácil majero de fácil manuseio; la señora de verde a senhora de verde. (e) (<i>assunto</i>) de, háblame de ti fale-me de você; libros de historia livros de história. (f) (<i>uso</i>) de, para; una bici de carreras uma bicicleta de corrida; bolsa de deporte bolsa para esportes. (g) (<i>em qualidade de</i>) de, como; trabaja de bombero trabalha de ou como bombeiro. (h) (<i>tempo</i>) de; trabaja de nueve a cinco trabalha das nove às cinco; trabaja de noche y duerme de día trabalha de noite e dorme de dia. (i) (<i>momento</i>) de; a las tres de la tarde às três da tarde; llegamos de madrugada chegamos de madrugada; de</p>	<p>• prep 2. De. Caerse ~ cansado Cair de cansaço . ~ espaldas De costas. ~ memoria De cor. ~ pie Em pé. ~ pronto De repente . ~</p>	<p>prep. 1. De. <i>Soy de Londres.</i> Sou de Londres. <i>Vestido de verano.</i> Vestido de verão. <i>Morirse de miedo.</i> Morrer de medo. <i>La casa de Juan.</i> A casa do João. <i>Copa de cristal.</i> Taça de cristal. <i>Hombre de principios.</i> Homem de princípios. 2. Se. <i>De habérselo dicho, no hubiera pasado nada.</i> Se tivesse contado a ele, nada teria acontecido. ◊ De día. De dia. De espaldas/frente. De costas/frente. De memoria. De cor.</p>	<p><i>de + el = del</i> prep 1 (<i>gen</i>) de; la casa de Isabel/de mis padres/de los Alvarez a casa da Isabel/dos meus pais/dos Alvarez; es de ellos é deles; soy de Gijón sou de Gijón; salir del cine/de la casa sair do cinema/de casa; de lado/atrás/ delante de lado/trás/da frente; temblar de miedo/ de frío tremer de medo/de frio; de niño era gordo quando era pequeno era gordo 2 (<i>oraciones passivas</i>): fue respetado de todos era respeitado por todos 3 (<i>condicional + infin</i>) se; de no ser así se não; de ser posible se (for) possível; de no terminarlo hoy se</p>

<p>caráter. > De. <i>Es un caballo de pura raza</i>. É um cavalo de pura raça. 6. Indica procedência. > De. <i>Martín es de Galicia</i>. Martim é da Galícia.</p>		<p>pequeña comía golosinas quando era pequena, comia guloseimas. (j) (<i>procedência, distância</i>) de, vengo de mi casa venho de minha casa; soy de Zamora sou de Zamora; del metro a casa voy a pie do metrô a casa vou a pé. (k) (<i>causa, modo</i>) de; morirse de frío morrer de frio; llorar de alegría chorar de alegria; de una (sola) vez de uma (só) vez. (l) (<i>com superlativos</i>) de, que; el mejor de todos o melhor de todos. (m) (<i>quantidade</i>) de, que; más/ menos de mais/ menos de. (n) (<i>condição</i>) se; de querer ayudarme, lo haría se quisesse me ajudar, ajudaria. (o) (<i>depois de adj e antes de infinitivo</i>) de; fácil de hacer fácil de fazer; difícil de creer difícil de acreditar.</p>	<p>veras De verdade . Muy ~ mañan a Bem cedinho .</p>	<p>De pie. Em pé. De pronto. De repente. De veras. Realmente. ¡Ay de mí! Ai de mim! Hacer de. Fazer as funções de, atuar. <i>Ella hace de secretaria.</i> Ela atua como secretária.</p>	<p>não acabar isso hoje 4 de no (AM) (si no) senão; hazlo, de no...! faça isso senão...!</p>
--	--	---	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

O DSPE propõe seis usos a preposição pode indicar, por exemplo, propriedade, matéria etc., com exemplos de uso e a tradução ao português. O DEEM apresenta apenas a equivalência e um exemplo de uso. O MDEPAB traz apenas uma equivalência, sem exemplos. O DLEP discorre sobre quinze usos para a preposição, indicando entre parêntesis as ideias de posse, matéria, conteúdo etc., com exemplos de uso e a equivalência ao português. No MDSEP consta apenas uma equivalência e propõe sete exemplos, inclusive um em que a preposição muda ao traduzir ao português, *de pie / em pé*, mas não há nenhuma explicação. O MDEPFF propõe dois usos, com oito exemplos de uso e as equivalências ao português. O DCEP aborda a formação da contração *del* e quatro usos com exemplos. No critério explicação, nos pareceu mais detalhado as informações oferecidas pelos DSPE e DLEP, pois explicaram o sentido da preposição independentemente de o consulente ter ou não um conhecimento prévio.

Quadro 37 - Preposição *de* (dicionários bilíngues: português/ espanhol)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p><i>prep.</i> De.</p>	<p><i>prep</i> 1 De. 2 Desde. <i>ouço as vezes vindo de longe / oigo las vocês llegando desde lejos.</i></p>	<p><i>prep., de.</i></p>	<p><i>prep</i> (a) (<i>indica posse</i>) de; a casa é dela la casa es de ella; o carro daquele rapaz el coche de esse chico; a recepção do hotel la recepción del hotel. (b) (<i>indica matéria</i>) de; um bolo de bacalhau un pastel de bacalao; um relógio de ouro un reloj de oro. (c) (<i>indica conteúdo</i>) de; um copo de água un vaso de agua. (d) (<i>usado em descrições, determinações</i>) de; uma camisa de manga curta una camisa de manga corta; uma nota de cinquenta reais un billete de cincuenta reales; o senhor de preto el señor de negro. (e) (<i>indica assunto</i>) de; fala-me de ti háblame de ti; um livro de inglês un libro de inglés. (f) (<i>indica origem</i>) de; os passageiros do avião los pasajeros del avión; um produto do Brasil un producto de Brasil; sou da Bahia soy de Bahía. (g) (<i>indica tempo</i>) de; chegamos de madrugada llegamos de madrugada; partimos às três da tarde salimos a las tres de la tarde; trabalho das nove às cinco trabajo de nueve a cinco. (h) (<i>indica uso</i>) de; a sala de espera la sala de espera; uma máquina de calcular una calculadora; a porta de entrada la puerta de entrada. (i) (<i>usado em denominações, nomes</i>) de. (j) (<i>indica causa</i>) de; chorar de alegria llorar de alegría; morrer de frio morir de frío. (k) (<i>indica modo</i>): morreu de repente murió de repente; viajou de avião/trem/carro viajó en avión/tren/coche; deitou-se de lado se acostó de lado <i>Esp & Méx</i> ou <i>costado RP</i>; está tudo de cabeça para baixo está todo patas arriba ou para arriba <i>RP</i>. (l) (<i>usado em qualificações</i>) de; cheio de gente lleno de gente; digno de atenção digno de atención; lindo de morrer divino(na). (m) (<i>introduz complemento direto</i>): gosto do Paulo Paulo me cae bien; tenho de ir às compras tengo que ir de compras; desconfiar de alguém desconfiar de alguien; gostar de algo/alguém gustarle algo/alguien a alguien. (n) (<i>em comparações</i>) de; o melhor de todos el mejor de todos. (o) (<i>em superlativos</i>): é mais rápido do que este es más rápido que éste. (p) (<i>dentro</i>) de; uma daquelas</p>	<p><i>prep</i> De.</p>	<p><i>prep.</i> 1. De. <i>Manual de instruções.</i> Manual de instrucciones. 2.En. <i>Viajar de trem/avião/carro.</i> Viajar en tren/avión/coche. 3. Desde. <i>Estas ordens vêm de cima.</i> Estas órdenes vienen desde arriba. <i>Do meu ponto de vista.</i> Desde mi punto de vista.</p>	<p><i>prep</i> 1 (<i>posse</i>) de; a casa do João/da irmã la casa de João/ de su hermana; é dele es de él 2 (<i>origem, distância, com números</i>) de; sou ~ São Paulo soy de São Paulo; ~ 8 a 20 de 8 a 20; sair do cinema salir del cine; ~ dois em dois de dos en dos 3 (<i>valor descritivo</i>): um copo ~ vinho un vaso de vino; um homem ~ cabelo comprido un hombre de pelo largo; o infeliz do homem (fam) el pobre hombre; uma criança ~ três anos un niño de tres años; feito ~ madeira hecho de madera 4 (<i>modo</i>): ~ trem/avião en tren/avión; ~ lado de lado 5 (<i>hora, tempo</i>): às 8 da manhã a las 8 de la mañana; ~ dia/noite de día/noche; ~ hoje a oito dias en una semana ou ocho días; ~ dois em dois dias cada dos días 6 (<i>comparações</i>): mais/menos ~ cem pessoas más/menos de cien personas; é o mais caro da loja es el más caro de la tienda; ela é mais bonita do que sua irmã</p>

			cadeiras é para mim una de esas sillas es para mí; um dia destes volto volveré un día de éstos; um desses hotéis serve alguno de estos hoteles estará bien. (q) (<i>indica série</i>) de; de dois em dois dias cada dos días; de quinze em quinze minutos cada quince minutos; de três em três metros cada tres metros, de a tres metros <i>RP.</i> (r) (<i>indica autor</i>) de; um filme de Cacá Diegues una película de Cacá Diegues; o último livro de Saramago el último libro de Saramago.			es más guapa que su hermana; gastei mais do que pretendia gasté más de lo que pensaba gastar 7 (causa): estar morto ~ calor estar muerto de calor; ela morreu ~ câncer murió de câncer 8 (adj + infin): fácil ~ entender fácil de entender
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

DSPE e MDSEP trazem apenas a proposta de equivalência da preposição, sem o que ela expressa, exemplos de usos ou informações contrastivas. O DEEM aponta duas equivalências e um exemplo de uso. O DLEP fornece dezoito indicações do que a preposição expressa com exemplos de uso em todas. O MDEPFF demonstra três propostas de equivalências com exemplos de uso. O DCEP contempla oito indicações de conceitos ou formação de estrutura, também com exemplos de usos. As obras MDEPAB, MDEPFF e DCEP apresentam informações contrastivas nos exemplos de uso, mas não deixam isso de forma evidente para o consultente.

Quadro 38 - Preposição <i>desde</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Indica o momento ou o lugar de onde procede, ou de onde se inicia uma ação, a partir do qual se começa a contar tempo ou	<i>prep.</i> 1. Desde. ¿Desde cuándo estás con fiebre?/ Desde quando você está com febre? 2. Do, da (para ponto de vista, perspectiva, enfoque etc.) <i>desde el punto de vista de tu mamá, eres un santo</i> / do ponto de vista de sua mãe, você é um santo.	<i>prep., desde, desde que, de.</i>	<i>prep</i> desde; desde luego evidentemente; desde que desde que.	{fc} <i>prep</i> 1. Desde. 2. De; a começar de; a partir de. ~ ahora De agora em diante. ~ entonces Desde então.	<i>prep.</i> 1. De, desde, a começar de, a partir. Virei da escola a pé. 2. Desde. <i>Lo esperé desde las ocho.</i> Esperei por ele desde as oito horas. ◇ Desde ahora. 1. De agora em diante. 2. Desde já. 3. Doravante. Desde	<i>prep</i> 1 (<i>lugar, posición</i>) desde; ~ Burgos hasta mi casa hay 30 km desde Burgos até minha casa são 30 km; hablaba ~ el balcón falava da varanda 2 (<i>tiempo</i>) desde; ~ ahora/niño desde agora/desde criança; no le

distância. Desde. > De. <i>Tienes que leer desde la página 15 hasta el final.</i> Você tem de ler da página 15 até o final.				~ hace faz. ~ lejos De longe. ~ luego Certamente. ~ mi punto de vista Do meu ponto de vista.	entonces. Desde então. Desde lejos. De longe. Desde luego. Evidentemente, claro. <i>Desde luego iré a tu casa.</i> É claro que irei à sua casa. Desde mi/tu punto de vista. Do meu/seu ponto de vista.	veo ~ hace 5 años há 5 anos que não o vejo 3 (gama) desde; ~ los más lujosos hasta los más económicos desde os mais luxuosos aos mais econômicos 4 ~ luego (que no/sí) claro (que não/sim)
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

O DSPE explica o uso da preposição e traz exemplo com a tradução ao português. O DEEM apresenta duas equivalências com um exemplo de uso para cada. O MDEPAB, apenas equivalências. O DLEP propõe apenas a equivalência e duas expressões com a tradução ao português. O MDSEP mostra duas equivalências e seis exemplos com a tradução. O MDEPFF aponta dois usos e vários exemplos, inclusive de expressões idiomáticas. O DCEP explica o que indica a preposição com quatro usos, exemplos e suas traduções ao português. Sendo assim, pensamos que os dicionários DSPE E DCEP são mais completos em seus verbetes, já que explicam sobre o sentido da preposição e, depois, trazem a equivalência.

Quadro 39 - Preposição *en* (dicionários bilíngues: espanhol / português)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Indica em que lugar, tempo ou de que modo se realiza o processo ao	<i>prep.</i> Em. <i>Colón descubrió América en 1492</i> / Colombo descobriu a	prep., em, por, de.	<i>prep (a) (lugar no interior)</i> em; viven en la capital moram na capital (b) (sobre a superfície) em; en el plato no plato; en la mesa na mesa. (c) (ponto concreto) em; en casa em casa; en el trabajo no trabalho.	<i>prep</i> 1. Em. 2. De. 3. Por. Estar ~ casa Estar em casa.	<i>prep.</i> 1. Em. <i>Está en España. Hizo el trabajo en dos días.</i> Fez o trabalho em dois dias. <i>Artículos en rebaja.</i> Produtos em liquidação. <i>Me habló en secreto.</i> Falou	<i>prep</i> 1 (posición) em: ~ la mesa/ ~ el cajón na mesa/ no caixote; ~ el periódico/suelo no jornal/no chão; ~ Argentina/España na Argentina/na Espanha (BR) o em Espanha; ~ La Paz/París em La Paz/Paris; ~ la oficina/el colegio no escritório/na escola 2 (tiempo) em; ~ 1605/invierno

<p>qual se refere. > Em.</p>	<p>América em 1492.</p>		<p>(d) (<i>direção</i>) em; el avión cayó en el mar o avião caiu no mar; entraron en la habitación entraram no quarto. (e) (<i>tempo</i>) em; llegará en mayo chegará em maio; llegará en Navidades chegará no Natal; nació en 1940 nasceu em 1940; nació en sábado nasceu num sábado; en un par de días em dois dias. (f) (<i>meio de transporte</i>) de; ir en coche/ tren/ avión/ barco ir de carro/ trem/ avião/ barco. (g) (<i>modo</i>) em; lo dijo en inglés disse-o em inglês; todo se lo gasta en ropa ele gasta tudo em roupa; en voz baja em voz baixa. (h) (<i>preço</i>) em; las ganancias se calculan en millones os lucros são calculados em milhões; te lo dejo en 5.000 pesetas para você faço por 5.000 pesetas. (i) (<i>assunto</i>) em; es un experto en matemáticas é perito em matemática; es doctor en medicina é doutor em medicina. (j) (<i>qualidade</i>) em, em termos de; rápido en actuar rápido ao agir; le supera en inteligencia supera-o em inteligência.</p>		<p>comigo no particular. 2. Por, em forma de. <i>La conozco en el hablar.</i> Conheço-a pelo falar. 3. De. <i>Viajó en tren.</i> Viajou de trem. <i>Viene en bicicleta.</i> Vim de bicicleta.</p>	<p>em 1605/no inverno; ~ el mes de enero no mês de janeiro; ~ aquella ocasión/época naquela ocasião/época; ~ tres semanas em três semanas; ~ la mañana (AM) de manhã 3 (manera): ~ avión/autobús/tren de avião/ônibus/trem; escrito ~ inglés escrito em inglês 4 (forma) em; ~ espiral/punta em espiral/ponta 5 (tema, ocupación) em; experto ~ la materia perito na matéria; trabaja ~ la construcción trabalha na construção civil 6 (precio) por; lo vendió ~ 20 dólares vendeu-o por 20 dólares 7 (diferencia) reducir/aumentar ~ una tercera parte/~un 20 por ciento diminuir/aumentar um terço/20 por cento 8 (después de vb que indica gastar etc) em; se le va la mitad del suelo ~ comida gasta metade do ordenado em comida 9 (adj + en + infín): lento ~ reaccionar lento a reagir; ¡~ marcha! em marcha!</p>
---------------------------------	-------------------------	--	--	--	---	---

Fonte: Elaboração própria

O DSPE explica o uso da preposição, traz a equivalência, mas não mostra exemplo de uso. No DEEM, há apenas a equivalência e um exemplo de uso com a tradução ao português. O MDEPAB propõe apenas as equivalências. O DLEP apresenta dez indicações de sentido, inclusive a informação de que a preposição *en* é usada para meios de transporte, mostra exemplos de uso e equivalências ao português. O MDSEP explicita três equivalências com um exemplo de uso e sua tradução ao português. O MDEPFF mostra três equivalências com exemplos de uso e as traduções

ao português. O DCEP dá nove indicações de sentido para a preposição e exemplos de uso com a tradução ao português. Sendo assim, as informações encontradas nos verbetes dos dicionários DSPE, DLEP e DCEP são mais completas.

Quadro 40 - Preposição *em* (dicionários bilíngues: português/ espanhol)

DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> En.	<i>prep.</i> En.	<i>prep.</i> , en.	<i>prep</i> (a) (<i>no interior de</i>) en; fica no nordeste queda en el noreste; vivo no norte vivo en el norte. (b) (<i>sobre</i>) en; coloca uma jarra nesta mesa pon una jarra en esta mesa; os papéis estão naquela mesa los papeles están en aquella mesa. (c) (<i>em certo ponto</i>) en; em casa en casa; no trabalho en el trabajo. (d) (<i>relativo a cidade, país</i>) en; em Londres/Paris en Londres/París; no Brasil en Brasil; nos Estados Unidos en Estados Unidos. (e) (<i>indica tempo</i>) en; foi em 1974, em abril fue en 1974, en abril; (<i>dia</i>): foi no dia 25 fue el día 25; (<i>época</i>) en; no Natal en Navidades; nas férias durante las vacaciones; estou de volta numa semana volveré dentro de una semana, estaré de vuelta en una semana <i>Amér</i> ; nasceu em 1970/num sábado nació en 1970/un sábado; vou de férias no verão/Natal voy de vacaciones en verano/Navidad. (f) (<i>indica modo</i>) en: bife na chapa bistec a la plancha; em voz baixa en voz baja; paguei em reais pagué con reales; respondi-lhe em português le contesté en português. (g) (<i>indica assunto</i>) en; é um perito em economia es un experto en economía; em computadores, é o melhor en ordenadores, es lo mejor <i>Esp.</i> en computadores, es lo mejor <i>Amér</i> ; sou licenciada em Letras/Direito soy licenciada en Letras/Derecho. (h) (<i>indica estado</i>) en; não descer com o carro em movimento no se baje del coche en movimiento. (i) (<i>introduz complemento</i>) en; não pense nele no pienses en él.	<i>prep</i> En. ~ breve En breve; dentro de poco. ~ casa En casa.	<i>prep.</i> En.	<i>prep</i> en; ~ casa/ no dentista en casa/ con el dentista; está na gaveta/no chão está en el cajón/ en el suelo; no Brasil/em São Paulo en Brasil/ en São Paulo ~ 1962/três semanas en 1962/tres semanas; no inverno en el invierno; nessa ocasião/altura en esa ocasión/ a esa altura; ~ breve dentro de poco, en breve (ESP)

Fonte: Elaboração própria

Dos sete dicionários analisados, quatro (DSPE, DEEM, MDEPAB e MDEPFF) trazem, em seus verbetes, apenas a equivalência da preposição, *em* corresponde a *en* na língua espanhola, não apresentam conceitos, indicações de uso e exemplos, assim como carecem de informações

contrastivas. O MDSEP mostra a correspondência e dois exemplos de uso. A obra DLEP foi a mais completa no que se refere a esse verbete, ao mostrar o que a preposição expressa e os vários exemplos de uso. O DCEP propõe uma equivalência e vários exemplos de uso. Diante do exposto, com base no critério de análise que estipulamos, o DLEP foi o que mais informações trouxe sobre a preposição.

Quadro 41 - Preposição hacia (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p><i>prep.</i> 1. Indica o lugar ou a direção em que está uma coisa. > Para. <i>Noruega está hacia el Norte.</i> Noruega está para o norte. 2. Indica o lugar aproximado no qual sucede uma coisa. > Pelos lados de. <i>Hacia Campinas está lloviendo.</i> Pelos lados de Campinas está chovendo. 3. Indica rumo que se está tomando. > Para. <i>Voy hacia mi tierra.</i> Vou para minha terra. > Por volta de. <i>Fuimos a dormir hacia las once.</i> Fomos dormir por volta das onze.</p>	<p><i>prep.</i> Para, em direção a. <i>se volvió hacia atrás y me hizo adiós con la mano /</i> voltou-se para tras e fez-me adeus com a mão.</p>	<p><i>prep.,</i> em direção a II ao redor de, perto de.</p>	<p><i>prep</i> (em direção a) para; (no tempo) por volta de.</p>	<p><i>prep</i> 1. Para; em direção a. 2. Ao redor de; perto de. ~ abajo Para baixo. ~ arriba Para cima. ~ atrás Para trás. ~ dentro Para dentro. ~ fuera Para fora.</p>	<p><i>prep.</i> 1. Para, em direção a. <i>Voy hacia el centro.</i> Vou em direção ao centro. <i>Miró hacia la calle.</i> Olhou para a rua. 2. Para, perto de, por volta de. <i>Vendrá hacia final de año.</i> Virá para o final do ano. <i>Volveré hacia las seis.</i> Voltarei perto das seis. ◊ Hacia arriba/ abajo. Para cima/baixo. Hacia dentro/fuera. Para dentro/fora.</p>	<p><i>prep</i> para; (<i>actitud</i>) para com; ~ adelante/atrás/dentro/fuera para a frente/trás/dentro/fora; ~ abajo/arriba para baixo/cima; mira ~ acá olhe para cá; ~ mediodía/finales de mayo por volta do meio-dia/no fim de maio</p>

Fonte: Elaboração própria

O DSPE traz três indicações de sentido para a preposição, com exemplos de uso e equivalência ao português. O DEEM apresenta duas equivalências e um exemplo de uso com a tradução. O MDEPAB mostra somente as propostas de paridades. No DLEP, há duas indicações de

sentido com equivalências, mas sem exemplos. O MDSEP evidencia duas equivalências com diversos exemplos de uso e a tradução ao português. O MDEPFF demonstra duas equivalências com exemplos de uso e a tradução ao português e mais duas expressões idiomáticas. O DCEP aponta uma indicação de uso e vários exemplos de uso. Dessa maneira, o DSPE é o que mais informações menciona no seu verbete.

Quadro 42 - Preposição <i>para</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p><i>prep.</i> 1. Indica término ao qual se encaminha uma ação. >Para. 2. Indica destino. > Para. 3. Indica finalidade.</p> <p>>Para. <i>Todos se están preparando para el examen.</i> Todos estão se preparando para a prova.</p>	<p><i>prep.</i> Para. <i>No sé para qué quiere que venga yo / não sei para que quer que eu venha.</i></p>	<p><i>prep.</i>, para II de, em</p>	<p><i>prep (a) (finalidade)</i> para; esta agua no es buena para beber esta água não é boa para beber; lo he comprado para ti comprei-o para você; te lo repetiré para que te enteres vou repetir para que você entenda.</p>	<p><i>prep</i> Para. <i>Este regalo es para ti.</i> Este presente é para você.</p>	<p><i>prep.</i> 1. Para. <i>Llévalo para fuera. Leve-o para fora. Quiero esto para mañana. Quero isto para amanhã. El lápiz es para escribir.</i> O lápis é para escrever. <i>El dulce es para ti.</i> O doce é para você. <i>Para mí es importante.</i> Para mim é importante. 2. De, em. <i>Alberto es bueno para matemáticas.</i> O Alberto é bom para matemática. ◊ Para qué. Para quê. Que para que (te cuento). Que nem (lhe conto) (expressão ponderativa enfática). <i>Tenía un mal humor que para qué.</i> Estava num mau humor que nem lhe conto.</p>	<p><i>prep</i> para; decir ~ sí dizer para sí; ¿~ qué? para quê?; ¿~ que lo quieres? para que é que o quer?; ~ entonces para então; ir ~ casa ir para casa; ~ el caso que me haces para a atenção que você me dá</p>

Fonte: Elaboração própria

O DSPE apresenta três explicações de sentidos para a preposição, com exemplos de uso e equivalência ao português. O DEEM traz a equivalência com exemplo de uso. No MDEPAB, existem apenas as equivalências. O DLEP mostra uma indicação de sentido, a equivalência e três exemplos de uso com a tradução ao português. No MDSEP, há a equivalência e um exemplo de uso com a tradução. O MDEPFF revela duas

equivalências com vários exemplos de uso, assim como o DCEP que propõe uma equivalência e seis exemplos de uso. Após análise, percebemos que o DSPE é o mais completo na explicação proposta da preposição *para* dentro dos seus verbetes, trabalhando não só com a equivalência, mas também com a explicação do que a preposição indica.

Quadro 43 - Preposição <i>para</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p><i>prep.</i> 1. Para. 2. A. 3. Hacia. ♦Para que/quê. Para que/quê.</p>	<p><i>prep</i> 1 Para. <i>pediram um empréstimo para comprar uma casa /</i> pidieron un préstamo para comprar una casa. 2 Hacia. <i>a tormenta avança para o sul do país /</i> la tormenta avanza hacia el sur del país.</p>	<p><i>prep.</i>, para, hacia.</p>	<p><i>prep</i> (a) (<i>exprime finalidade, destinação</i>) para; esta água não é boa para beber esta agua no es potable; isto é para comer esto es para comer para que serve isto? ¿para qué sirve esto? um telefonema para o senhor una llamada telefónica para el señor. (b) (<i>indica motivo, objetivo</i>) para; cheguei mais cedo para arranjar lugar llegué antes para coger sitio <i>Esp.</i> llegué antes para conseguir lugar <i>Amér.</i>; era só para lhe agradar fue sólo para complacerlo. (c) (<i>indica direção</i>) a; apontou para cima/baixo señaló hacia arriba/abajo; seguiu para o aeroporto siguió hacia el aeropuerto; vá para casa vete a casa <i>Esp & Méx.</i>, andá para casa <i>RP</i>. (d) (<i>relativo a tempo</i>) para; de uma hora para outra de un momento a otro; estará pronto para a semana/ o ano estará listo en una semana/ un año; são quinze para as três son las tres menos cuarto, falta un cuarto para las tres <i>Méx.</i> (e) (<i>em comparações</i>) para; é caro demais para as minhas posses es demasiado caro para lo que tengo; para o que come, está magro para lo que come, está delgado ou flaco <i>Amér.</i> (f) (<i>relativo a opinião, sentimento</i>) para; para ele, você está errado para él, te equivocas; para mim, está muito bom para mí, está muy bien. (g) (<i>exprime iminência</i>) estar para fazer algo estar a punto de hacer algo; o trem está para sair el tren está a punto de salir; a comida está para ser servida la comida está a punto de ser servida; ele está para chegar está a punto de llegar. (h) (<i>em locuções</i>): para com con para mais de bastantes más de; pausra que para que; ser para já ser para ahora mismo.</p>	<p><i>prep</i> 1. Para. 2. A. 3. Hacia; en dirección a. ~que/quê Para que/quê.</p>	<p><i>prep.</i> 1. Para. <i>Telefone para você.</i> Llamada para ti. 2. A. <i>Vou para casa.</i> Voy a casa. 3. Hacia. <i>Jogue-o para cima.</i> Tíralo hacia arriba. ♦ Para que/quê. Para que/quê.</p>	<p><i>prep</i> para; (direção) a, hacia; ~quê? ¿para qué?; ir ~ casa ir a ou para (AM) casa; de lá ~ cá desde entonces; ~ a semana la próxima semana; estar ~ estar a punto de; é ~ nós ficarmos aqui? ¿nos quedamos aquí?</p>

Fonte: Elaboração própria

Em DSPE, a preposição *para* equivale a *para*, *a* e *hacia* e propõe um exemplo. Não explica conceito, uso e nem informações contrastivas, além da própria proposta de correspondência. Em DEEM, a preposição *para* equivale a *para* e *hacia* e mostra alguns exemplos de uso. O MDEPAB só fornece a equivalência *para* / *hacia*. O DLEP foi bastante explicativo propondo oito usos que a preposição investigada pode ter, além de colocar exemplos de uso, porém, nas equivalências, ele só mostra que *para* corresponde a *para* ou *a*, não contempla a preposição *hacia*. O MDSEP tem o verbete idêntico ao DSPE. O MDEPFF traz três propostas de equivalência com exemplos de uso. O DCEP apresenta um conceito para a preposição analisada, de que ela expressa direção, mostra três equivalências e alguns exemplos de uso e expressões. Nos critérios estipulados, o que mais se encaixa é o DLEP, porém não contemplar a preposição *hacia* é algo que pode vir a prejudicar a investigação do consultante que não compreenderá que, a depender do caso, *para* é sinônimo de *hacia*.

Quadro 44 - Preposição <i>sin</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Designa carência ou falta de alguma coisa. >Sem.	<i>prep.</i> Sem. <i>prefiero el café sin azúcar</i> / prefiro o café sem açúcar.	prep., sem.	<i>prep</i> sem.	{fc} <i>prep</i> Sem. ~ duda Sem dúvidas. ~ embargo Mas. ~ pelos en la lengua Sem papas na língua.	<i>prep.</i> Sem. <i>Estoy sin dinero</i> . Estou sem dinheiro. ◇ Sin embargo . Mas, no entanto, não obstante. <i>Yo quería ir al cine sin embargo no pude</i> . Sin embargo de . Apesar de. <i>Sin embargo de lo que te dije, ella parece una buena persona</i> . <i>Apesar do que eu disse a você, ela parece uma boa pessoa</i> ,	<i>prep</i> sem

Fonte: Elaboração própria

O DSPE aponta o que indica a preposição e traz a equivalência ao português sem exemplos de uso. O DEEM propõe a paridade e uma expressão de uso com a tradução ao português. MDEPAB, DLEP e DCEP mencionam apenas a equivalência. MDSEP e MDEPFF propõem a equivalência e exemplos de uso com a tradução ao português. Dessa forma, os dicionários DSPE e MDEPFF foram os mais completos na explicação dos seus verbetes.

Quadro 45 - Preposição <i>sem</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p><i>prep.</i> Sin. ♦ Sem igual. Sin par. Sem mais nem menos. Así como así./De buenas a primeras./ Por las buenas./ Sin más ni más./Sin qué ni para qué. Sem sentido. Sin ton ni son. Sem tirar nem pôr ou botar. Letra por letra.</p>	<p><i>prep</i> Sin. sem-fim sinfín. sem mais nem menos así no más.</p>	<p><i>prep.,</i> sin →<i>sem-fim</i>, sinfín, infinidade. <i>Sem modos,</i> maleducado, descortés.</p>	<p><i>prep</i> sin, sem fazer nada sin hacer nada; estar sem agua/gasolina estar sin agua/gasolina ou nafta <i>RP</i>; sem que sin que; sem mais nem menos sin motivo.</p>	<p><i>prep</i> Sin. ~-cerimônia Indelizadeza; descortesia. ~-dúvida Sin duda. ~-fim Sinfín. ~-mais nem menos Sin más; así no más. ~-modos Descortés; maleducado. ~-motivo De balde. ~-número Sinnúmero. ~-par Sin par. ~-quê nem para quê Sin motivo alguno. ~-vergonha Sinvergüenza; cafre; desfachado.</p>	<p><i>prep.</i> Sin. ♦ Sem dúvidas. Sin dudas; (<i>Am. C.</i>) de plano. Sem mais nem menos. Sin más, así no más. Sem quê nem para quê. Sin motivo alguno. Sem-cerimônia. Descortesía, indelicadeza. Sem-fim. Sinfín. Sem-modos. Mal educado, descortés, mal portado. Sem-número. Sinnúmero. Sem-par. Sin par. Sem-vergonha. Sinvergüenza, desfachato, cafre.</p>	<p><i>prep</i> sin</p>

Fonte: Elaboração própria

O DSPE sugere a equivalência e várias expressões idiomáticas da preposição *sem*, em português. O DEEM apresenta a equivalência e duas expressões idiomáticas, assim como o MDEPAB. DLEP, MDSEP e MDEPFF mostram o correspondente, exemplos de uso e várias expressões idiomáticas. O DCEP apenas traz a equivalência. Nenhuma das obras contemplam informações contrastivas, além da equivalência e da consideração sobre o sentido que a preposição expressa.

Quadro 46 - Preposição <i>bajo</i> (dicionários bilíngues: espanhol / português)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<p>>Baixo. <i>prep.</i> 5. Submetido a. > Sob. <i>El acuerdo se realizó bajo condiciones favorables para ambas partes.</i> O acordo se realizou sob condições favoráveis para ambas as partes. 6. De acordo com. > Segundo. <i>Todos hacen sus actividades bajo las instrucciones del director.</i> Todos fazem suas atividades de acordo com as instruções do director. 7. Inferior a. >Abaixo de. <i>m.</i></p>	<p><i>prep</i> Sob, debaixo.</p>	<p>prepo., debaixo, por baixo.</p>	<p>4 <i>prep (sob)</i> debaixo de; (<i>por debaixo de</i>) abaixo de.</p>	<p><i>prep</i> 1. Sob. debaixo. 2. Segundo; de acordo. 3. Abaixo de; sob.</p>	<p><i>prep.</i> 1. Submetido a, sob. <i>Está bajo cuidados médicos.</i> Está sob cuidados médicos. 2. De, segundo. <i>Bajo mi punto de vista (...).</i> Do meu ponto de vista (...). <i>Bajo este aspecto.</i> Sob este ponto de vista. 3. Abaixo de, sob. <i>Estuvimos a tres grados bajo cero.</i> Estivemos a três graus abaixo de zero. ▪ Recomenda-se evitar o uso de <i>bajo</i> na aceção.</p>	<p>◇ <i>prep</i> sob</p>

Fonte: Elaboração própria

O DSPE traz três usos para a preposição *bajo*, com exemplos e traduções. DEEM, DLEP, MDSEP e DCEP apresentam apenas equivalências ao português, sem explicações ou exemplos. No MDEPFF, há três equivalências com exemplos de uso e tradução dos exemplos ao

português. Na análise dos verbetes da preposição *bajo*, demonstradas nos dicionários listados, percebemos que DSPE e MDEPFF são os que mais dão informações.

Quadro 47 - Preposição <i>sob</i> (dicionários bilíngues: português/ espanhol)						
DSPE	DEEM	MDEPAB	DLEP	MDSEP	MDEPFF	DCEP
<i>prep.</i> Bajo; debajo de.	<i>prep.</i> Bajo;	<i>prep.</i> , so, bajo, debajo de.	<i>prep</i> bajo.	prep Bajo; so; debajo de. ~ medida De medida. ~ palavra Bajo palabra. ~ pena de So pena de.	<i>prep.</i> Bajo, debajo de. ♦ Sob medida. De medida. Sob palavra. Bajo palabra. Sob pretexto/pena de. So pretexto/pena de.	<i>prep</i> debajo de, bajo; ~ juramento bajo juramento; ~ medida (roupa) a medida

Fonte: Elaboração própria

As obras DSPE e MDEPAB apresentam a equivalência da preposição: *sob* corresponde a *bajo* ou *debajo de*. DEEM e DLEP trazem somente a equivalência com *bajo*. O MDSEP explica que a preposição equivale a *bajo*, *so*, *debajo de* alguns exemplos de uso. MDEPFF e DCEP propõem a correspondência e alguns exemplos de uso. No que se refere à preposição analisada, nenhuma obra explica seu conceito e nem informações contrastivas, além das próprias correspondências.

4.1.1 Considerações sobre as análises das preposições em dicionários bilíngues espanhol/português e português/espanhol

De acordo com Molina García (2006), houve um estudo realizado por Galisson, em 1987, em que um grupo de estudantes de nível avançado respondeu uma enquete sobre as funções que mais se relacionavam ao dicionário. As alternativas eram aprendizagem, decodificação e

codificação. A opção mais votada foi a primeira, ou seja, para aprendizagem. Diante disso, reforçamos que a obra lexicográfica bilíngue não é apenas um material destinado para produzir ou traduzir um texto em LE, é também um recurso usado para aprender um idioma.

Ao analisar os dicionários bilíngues, mais especificamente, nos verbetes sobre as preposições, comprovamos que algumas obras têm como finalidade apenas auxiliar o consulente a escrever ou ler na LE, uma vez que só manifestam a equivalência e nenhuma informação complementar. Enquanto outras, explicam a utilidade da preposição, propõe mais de uma equivalência, fornecem exemplos de uso e expressões idiomática, sendo assim, ensinam sobre a unidade pesquisada. Ao mesmo tempo, percebemos uma ausência de padrão na elaboração dos verbetes de preposição, pois, a depender do conector, há muita informação enquanto, em outro, só há a correspondência, isso se tratando de um mesmo dicionário. Então, nos surgiu uma dúvida sobre o critério de elaboração, visto que algumas têm explicação de uso e outras, não.

Realizar essas análises foi necessário para esta investigação, porque elas, não só forneceram dados sobre as preposições em si, mas também nos direcionaram a pensar quais informações devem ou não estar nos nossos verbetes bilíngues contrastivos e a partir deles, seguir um padrão.

4.2 Dicionários monolíngues

De acordo com Welker (2004), os precursores dos dicionários monolíngues foram Harold Palmer, Michael West e A. S. Hornby que fizeram, por volta dos anos 30, algumas alterações nos dicionários de inglês como LM, como forma de auxiliar nas necessidades dos aprendizes de inglês como LE. Ao longo do tempo, essas alterações foram se consolidando até que esse tipo de obra se tornou um gênero específico, sendo assim, o primeiro dicionário monolíngue para aprendizes foi o de língua inglesa. Já sobre o primeiro de língua espanhola, Welker (2008, p. 22) menciona que, “na Espanha, Hernández (1988) considera o famoso ‘Dicionário de uso do espanhol de Maria Moliner’ (1966) o precursor daquilo que se chama de dicionários monolíngues para usuários estrangeiros”.

A macroestrutura de um dicionário monolíngue para aprendizes de LE, conforme Castillo Carballo (2003), é bem diferente da macroestrutura de dicionários escolares, já que as entradas dos verbetes necessitam ser “coerentes e restritivas”, ou seja, elas precisam ter uma relação com o tipo de consulente a qual a obra está sendo destinada. Por exemplo, os arcaísmos estão presentes nos dicionários escolares, mas não nos dicionários monolíngues para aprendizes, uma vez que esse tipo de informação não é tão relevante para o usuário. Entretanto, de acordo com o mesmo autor, os neologismos precisam fazer parte da obra, pois elas são “tendências léxicas”, ou seja, o usuário precisa se manter atualizado sobre as mudanças na LE. Sobre as informações diatópicas, os regionalismos, o autor considera importante estarem presentes, já que representam informações culturais, assim como os americanismos.

Sobre as escolhas das entradas, deve-se considerar as palavras que são mais usadas no ensino de LE, as de uso mais frequentes, as que aparecem mais vezes no discurso (Castillo Carballo, 2003). Ao que se refere à microestrutura, assim como nos dicionários escolares, os monolíngues para aprendizes de LE não contemplam a etimologia da palavra. Por se tratar de dicionários pedagógicos, devem ser ricos em informações gramaticais e sintáticas, regime verbal e, principalmente, exemplos, visto que é por meio deles que é possível ver a palavra dentro de um contexto. Sobre como é a definição nos dicionários monolíngues para aprendizes de LE, Castillo Carballo (2003) apregoa que:

[...] a definição nesse tipo de dicionário costuma ser clara, e concisa. Para conseguir que o aprendiz de espanhol como segunda língua não se encontre com especiais dificuldades na hora de entender os valores significativos dos lemas, o ideal é a partir

de um conjunto limitado de definidores; que se adequa, em maior ou menor medida, a sua competência léxica (Castillo Carballo, 2003, p. 347 – TR)⁶⁷.

Conforme explicado, as definições presentes na microestrutura precisam ser de fácil compreensão para o consulente aprendiz de LE e, além das explicações, os exemplos servem de apoio para a compreensão global da palavra, assim como o contexto de uso. E, por mais que os dicionários pedagógicos sejam elaborados pensando nas necessidades dos seus consulentes, é válido recordar que uma única obra não consegue abarcar todo o léxico de uma língua, tanto no suporte físico como no digital, isso não seria possível. Por essa razão, é fundamental escolher o tipo de dicionário que será elaborado, de acordo com os objetivos que o consulente almeja alcançar, sempre levando em consideração a importância de ter várias obras para consulta.

Mas, quando usar o dicionário monolíngue? Sobre isso, Prado Aragonés (2005) ensina que o uso do dicionário monolíngue, por parte do estudante de LE, deve ocorrer se o estudante já possui um nível intermediário de conhecimento da língua que está aprendendo. Então, se o estudante tiver uma boa noção da LE, conseguirá usar o dicionário monolíngue com tranquilidade e, se já estiver em um nível avançado de conhecimento, pode usar um dicionário do tipo monolíngue geral. Para o professor, seria interessante, além de analisar o grau de conhecimento do seu alunado, determinar o objetivo da atividade que irá propor, visto que esse tipo de obra, parte da LE para LE, não apresentando a possibilidade de buscar como é a palavra na LM para a LE, possibilidade que se encontra nos dicionários bilíngues.

Para a análise das preposições em dicionários para aprendizes de língua espanhola do tipo monolíngue, escolhemos as obras *Diccionario Salamanca de la Lengua Española* (2006) de Juan Guitierrez Cuadrado que será chamado de DSLE e *Diccionario para la enseñanza de la lengua española. Español para extranjeros* (2000) de Alvar Ezquerro, cuja sigla será DELE. Ao que se refere à hiperestrutura das obras, é importante comentar que o DSLE não contempla em sua *front matter* e em sua *back matter* quaisquer informações sobre preposições (nas páginas finais, há apenas conjugações de verbos regulares e irregulares). No DELE, apesar de ser uma obra física, também há o acesso à versão online⁶⁸, que foi a única que tivemos alcance, por isso, não é possível mencionar com certeza se ele proporciona alguma informação sobre as preposições além das encontradas na *word list*.

⁶⁷ “[...] la definición en este tipo de diccionario suele ser clara y concisa. Para conseguir que el aprendiz de español como segunda lengua no se encuentre con especiales dificultades a la hora de entender los valores significativos de los lemas, lo ideal es a partir de un conjunto limitado de definidores, que se adecue, en mayor o menor medida, a su competencia léxica” (Castillo Carballo, 2003, p. 347).

⁶⁸ A versão online do *Diccionario para la enseñanza de la lengua española. Español para extranjeros* (2000) de Alvar Ezquerro que tivemos acesso pode ser consultado em < <https://www.diccionarios.com/diccionario/espanol-extranjeros/a>>.

Além das obras mencionadas, investigamos as preposições em dicionários escolares da língua portuguesa. Ao verificar como elas são abordadas nesse tipo de obra, tivemos por finalidade analisar as informações oferecidas em seus verbetes para adquirirmos embasamento para criar o nosso protótipo de verbetes de preposições bilíngue contrastivo na direção português/espanhol. Estamos cientes de que são obras diferentes, direcionadas a públicos distintos, uma vez que o DSLE e o DELE são dicionários monolíngues pedagógicos de espanhol como LE, porém pensamos que o conhecimento presente nos dicionários escolares, por serem também materiais destinados a quem ainda está em processo de aprendizagem, nos auxiliará no momento de elaboração do nosso produto.

Para recordar, as preposições analisadas da língua espanhola são: *a, bajo, con, contra, de, desde, en, hacia, hasta, para, sin e tras*. Enquanto as da língua portuguesa são: *a, até, após, com, contra, de, desde, em, para, sem e sob*. Os dicionários escolhidos foram o Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa (2011) que usaremos a sigla DAC e o Dicionário Michaelis na versão online, que chamaremos de DMLP. Na seção 2.5, o quadro 4 apresenta propostas de equivalência no par de línguas português/espanhol.

Como forma de facilitar a visualização, separamos as obras por preposições, em forma de quadros, as duas primeiras colunas são de dicionários monolíngues pedagógicos de espanhol como LE e, as outras duas, de dicionários escolares da língua portuguesa. Assim, o leitor pode ter acesso à informação presente nos dois verbetes de maneira simultânea, porém, nesses quadros, não temos como objetivo realizar uma análise contrastiva dos verbetes, pois são dicionários voltados para públicos diferentes, o que está aprendendo espanhol como LE e o que está aprendendo português como LM, mas sim, compreender mais sobre os usos das preposições e como elas poderão ser explicitadas em nosso produto.

Quadro 48 - Preposição a/a (dicionários monolíngues pedagógicos)

DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Se utiliza para formar el complemento indirecto, es decir, introduce el grupo nominal que expresa el ser animado o inanimado en que recae indirectamente la acción del verbo: <i>Regalaron una semana de vacaciones a los ganadores. Dile algo a Pedro.</i> 2 Se utiliza, con restricciones, para formar el complemento directo, es decir, introduce el nombre del ser humano o animal, o cosa que se considera como animada, en que recae directamente la acción del verbo: <i>Ana mima a su familia. Llamaron a la policía.</i> El niño se pasó un rato acariciando al perro. <i>Via Pedro.</i> El político no pudo comprar al juez. <i>Lee a Cervantes.</i> OBSERVACIONES: No se usa cuando el ser es inespecífico: <i>Busco una chica que me ayude a cuidar a los niños, frente a Busco a una chica con la que había quedado.</i> 3 Forma numerosas locuciones prepositivas: <i>a diferencia de, a semejanza de, a partir de, a través de, a punto de.</i> 4 Forma numerosas expresiones adverbiales: <i>a lo loco, a oscuras, a dedo.</i> 5 Indica dirección: <i>un tren a Madrid.</i> 5₁ Con algunos verbos de movimiento, <i>indica</i> también el punto de destino en que acaba dicho movimiento: <i>Este avión va a París. ¿Te vienes a mi pueblo?</i> 5₂ Indica orientación: <i>mirar al cielo, encaminarse a la iglesia, virar a</i></p>	<p>3 prep. Introduce el objeto directo de persona y el objeto indirecto en una oración: <i>busco a mi padre; escribo una carta a mi padre.</i> NOTA: Cuando va seguida del artículo <i>el</i>, se forma la contracción <i>al</i>. Se usa como régimen preposicional de muchos adjetivos, sustantivos y verbos: <i>soy fiel a mis amigos</i>. Generalmente, el objeto directo no va introducido por esta preposición cuando no es de persona. <i>he visto a Juan, pero he visto una película.</i> 4 Indica dirección o destino: <i>voy a España; me dirijo a ti; miré al suelo; llegó a su casa.</i> SINÓNIMO: <u>hacia</u>. 5 Indica posición, lugar o estado: <i>el libro está a mi derecha; el supermercado está al final de la calle; tengo un melocotonero a la puerta de mi casa; sigo a la espera.</i> SINÓNIMO: <u>en</u>. 6 Indica el momento en que ocurre una cosa: <i>llegaron a las tres; me encontré a tu hermano al venir.</i> SINÓNIMO: <u>al</u>. 7 Indica distancia en el espacio o en el tiempo entre dos cosas: <i>Madrid está a 30 kilómetros; Juan vive a diez minutos de aquí.</i> 8 Indica un fin o una intención: <i>viene a comer; el testigo llegó tarde a testificar; quédate a dormir.</i> NOTA: Se usa en muchas perífrasis: <i>esta noche voy a dormir muy poco</i>. No</p>	<p><i>prep.</i> 1. Exprime várias relações de sentido, como: direção/proximidade, no espaço, no tempo e em diversas noções: <i>voltaram a o parque: a 2km da estação; de quinta a domingo; crianças de cinco a dez anos; chegar a uma conclusão.</i> 2. Limite de trecho, período, escala: <i>daqui a seis meses: de Roma a Paris.</i> 3. Instrumento, modo, meio: <i>escrever a lápis; vendas a prazo: "...Sem botão, no tempo, no topo, no chão./ Em cada escada a caminhada a pé, de caminhão."</i> (Marisa Monte, <i>Na estrada</i>) 4. Matéria: <i>quadro pintado a óleo; carro a gás.</i> 5. Medida, valor, contagem etc.: <i>As frutas são vendidas a peso; refeições a R\$6,00; Venceram por 3 a 1.</i> 6. Localização no tempo ou no espaço: <i>Almoçamos a o meio-dia: a o norte: "Quando Camargo chegou a casa, no Rio Comprido, achou sua mulher, d. Tomásia, adormecida numa cadeira de balanço..."</i> (Machado de Assis, <i>Helena</i>) 7. Sequência no espaço ou no tempo, ou gradação: <i>linha a linha: mês a mês: "Nesse momento dá com os olhos em Rosa, vai recuando pouco a pouco."</i> (Martins Pena, <i>O noviço</i>) 8. Semelhança ou conformidade: <i>Saiu a o pai: a o modo bíblico.</i></p>	<p><i>prep</i> 1 Integra o objeto indireto: <i>Você precisa obedecer aos professores.</i> 2 Integra o complemento agente da passiva: <i>Vi um bonde puxado a cabos elétricos.</i> 3 Compõe locução adverbial: <i>Veio a cavalo. Fala a torto e a direito.</i> 4 Compõe locução prepositiva: <i>Junto a, em relação a.</i> 5 Expressa relação de contiguidade no espaço: <i>Ela nem viu a camisa colada ao corpo.</i> 6 Expressa relação de lugar: <i>Ficaram sentados à mesa.</i> 7 Expressa relação de direção: <i>Ela não vai mais viajar ao exterior.</i> 8 Expressa relação de distância no espaço: <i>Foi construído um píer a 5 metros do mar.</i> 9 Expressa relação de finalidade ou condição: <i>Irei, a não ser que chova. Saiu a bailar.</i> 10 Expressa relação de instrumento: <i>Não escreva a lápis. Feche a porta a chave.</i> 11 Expressa relação de modo: <i>Ele saiu às pressas. Falou aos berros.</i> 12 Expressa relação de meio: <i>Vou viajar a cavalo.</i> 13 Expressa relação de preço: <i>Comprei bananas a quatro reais o quilo.</i></p>

<p><i>estribor, virar al norte. La ventana del salón da a la calle. Nuestra casa está situada al norte.</i> 6 Con verbos como <i>aficionarse, atender, aspirar</i>, introduce el objetivo o tendencia de la acción: <i>aspirara lo más alto.</i> 7 Indica finalidad: <i>Bajaron a estudiar un rato. Vendrá a la votación.</i> Me invitó a cenar. Se reunían a hablar de sus descubrimientos. OBSERVACIONES: ◊Admite infinitivo y oraciones con <i>que</i>: <i>Obligan a pagar impuestos.</i> El cura esperaba a que sus feligreses llegaran para comenzar la misa. ◊ Nombre + a+ infinitivo (galicismo) ADMINISTRATIVO. Para, por: <i>asunto a resolver, problema a comentar.</i> 8₁ Indica localización o situación en el espacio: <i>a la vuelta de la esquina, a la puerta del cine, a la orilla del río, sentarse a la puerta, colocarse a la izquierda.</i> 8₂ Introduce la distancia a la que se encuentra alguien: <i>a diez kilómetros.</i> 9 Indica el modo o manera de hacer algo: 9₁ Estilo: <i>a la española, a la inglesa.</i> 9₂ Tratándose de cocina, introduce el nombre del condimento aditivo con el cual se ha cocinado el alimento principal: <i>pollo al ajillo, mejillones a la vinagreta.</i> 9₃Instrumento: <i>coser a máquina, cortar el pelo a navaja.</i> 9₄ Modo o procedimiento: <i>pagar al contado.</i> 9₅; Medio: <i>a golpes, a empujones.</i> OBSERVACIONES: Forma locuciones adverbiales como en (ir) a pie, (viajar) a dedo. 9₆ Hablando de máquinas o aparatos, introduce la fuerza o combustible que permite su funcionamiento: <i>olla a presión, máquina a vapor.</i> OBSERVACIONES: Suele</p>	<p>se deben usar expresiones como <i>objetivo a cumplir</i> o <i>criterio a seguir.</i> SINÓNIMO: para. 9 Indica modo o manera en que se hace una cosa: <i>siempre hace las cosas a lo tonto; me gustan las patatas al ajillo; concertó una cita a ciegas; entró en la casa a escondidas; la bandera ondea al viento; Manuel siempre escribe a máquina.</i> 10 Indica el instrumento con el que se hace una cosa: <i>lo sacaron de allí a palos.</i> SINÓNIMO: con. 11 Indica el precio de una cosa: <i>las sardinas están a 400 pesetas el kilo.</i> 12 <i>fam.</i> Indica una orden: <i>¡a callar!; todos a dormir.</i> NOTA: Se usa seguido de un infinitivo. 13 Indica el límite de una cosa: <i>el agua me llega a la rodilla.</i> SINÓNIMO: hasta. 14 Indica la parte que corresponde en un reparto: <i>tocamos a dos peras cada uno; ¿a cuánto dinero vamos a tocar?</i></p>	<p>9. Introduce términos que denotan el destinatario de una acción: <i>Levou o filho a o médico.</i> 10. Antes de infinitivo, atribuye valor de gerúndio: <i>Está a sonhar com as férias.</i>: "Santos andava a chorar pelos cantos..." (Machado de Assis, <i>Esau e Jacó</i>) 11. Liga a un infinitivo verbos que indican causa, inicio, reinicio, duración, continuación o término de un movimiento, o que reafirman la idea contenida en el verbo principal: <i>obrigar a comer: Começou a falar: Habitei-me a ler: Animava-se a rir.</i> 12. Inicia o finaliza locuciones prepositivas: <i>a respeito de: em direção a.</i> 13. Antes de infinitivo, designa fin o propósito: <i>Não há nada a fazer.</i></p>	<p>14 Expresa relación de porcentaje: Os juros foram mantidos a 3% ao mês. 15 Expresa valor incoactivo: Depois do concurso ela passou a ter fama. 16 Expresa período de tiempo: Estaremos abertos das 8 às 10. 17 Expresa tiempo: Daqui a 15 dias nos veremos novamente. 18 Expresa secuencia no espaço ou no tempo: Viajou de costa a costa. Será mostrada a evolução da criança ano a ano. 19 Expresa casualidade: O galho curvou ao peso dos frutos.</p>
--	---	--	---

<p>considerarse galicismo. Se recomienda el uso de <i>de</i> en lugar de <i>a</i>: <i>cocina de gas</i>. 10 Indica localización o situación en el tiempo: <i>a la salida del cine, a la llegada, al atardecer, a la hora del recreo, a mediodía</i>. 11 Indica el momento en que se produce algo: <i>a las cinco de la tarde, al final, al principio, a la caída de la tarde</i>. OBSERVACIONES: Incluso con infinitivos usado nominalmente: al ponerse el sol, al entrar tú. 11₁ Indica la edad a la que se produce algo: Murió a los sesenta años. 11₂ Indica el tiempo que transcurre hasta que se hace o produce algo: <i>Al momento le atendieron.</i> - «<i>Sírvame un café.</i>» - «Al instante.» 11₃ Forma locuciones temporales: <i>a veces, a ratos, a temporadas, a días</i>. 11₄ Con el mismo sustantivo delante y detrás de ella, indica reiteración: <i>día a día, semana a semana, golpe a golpe, verso a verso</i>. 11₅ Indica simultaneidad de acciones: <i>Encontraron el dinero al ordenar la ropa del armario</i>. 12 Indica distribución o proporción: <i>a tres por persona, al quince por ciento, a cuarenta por hora</i>. 13 Introduce el precio de aquello de que se habla: <i>A 150 pesetas el litro</i>. 14 En una comparación, introduce el segundo término de la misma: <i>De éste a aquél no hay diferencias.</i> OBSERVACIONES: Normalmente con verbos que indican parecido o igualdad. 15 Indica intervalo que hay entre dos elementos: de dos a cinco. OBSERVACIONES: El primer término lo introduce normalmente la preposición <i>de</i>. 16 Precedido y seguido del mismo sustantivo, indica oposición o</p>			
--	--	--	--

<p>enfrentamiento: frente a frente, cara a cara. 17 Con verbos que implican exposición: <i>al aire, tumbarse al sol, ponerse a la sombra</i>. 18 Indica protección: <i>a la sombra de, al calor de, al amparo de</i>. 19 Introduce órdenes o avisos: <i>¡A comer! ¡A formar filas!</i> 20 Delante de infinitivo, equivale a 'si': <i>a juzgar por lo que vieron, a decir verdad, a ser posible, a poder ser</i>. OBSERVACIONES: Uso restringido. Con otros verbos es arcaico: <i>A no temblarme las manos...</i> (es decir, <i>Si no me temblaran las manos...</i>). 21 Equivale a otras preposiciones: 21₁ Hasta: <i>He bajado a cien metros de profundidad. Acércate al supermercado</i>. 21₂: Con: <i>La chica ató un extremo al otro</i>. 21₃ Según: <i>a mí parecer</i>. 21₄ En: <i>A beneficio de los niños del Tercer Mundo</i>. 21₅ Para: Se desplazaron hasta la estación a comprar los billetes. 21₆ De: meterse a bombero, meterse a monja. 22 Con sustantivos como fama, beneficio, honor, gloria, y después de otros como fiesta, espectáculo, introduce el propósito: <i>una fiesta a beneficio de los niños huérfanos</i>. OBSERVACIONES Actualmente se suele sustituir por <i>en</i>. 23 Con verbos como habituarse, acostumbrarse, adaptarse, introduce aquello a lo que alguien se habitúa, acostumbra o adapta: <i>Nunca llegué acostumbrarme a la vida de la ciudad</i>. 24 Con verbos como oponerse, resistirse, enfrentarse introduce el elemento al que se opone, resiste, enfrenta: <i>enfrentarse al enemigo. Se opusieron a la reforma de la ley. Se resiste a cortarse el pelo</i> 25₁ Asociado a</p>			
---	--	--	--

adjetivos, introduce preferentemente ideas que implican aproximación u orientación: *semejante a éste, parecido a aquel, cercano a la plaza*. 25₂ Muchos hablantes usan *a* para la idea contraria (donde lo lógico es *de*): *distinto a eso, diferente a lo otro*. OBSERVACIONES: Actualmente se considera normal. Nadie, sin embargo, dice *semejante de eso*. 25₃ Con adjetivos que implican oposición, introduce aquello a que la oposición apunta: *contrario a la reforma, reacia a las celebraciones*. 26 Con verbos que implican contienda deportiva o juego, como jugar, ganar, perder, apostar, introduce el tipo de juego: jugar a las cartas, jugar al fútbol, apostar a los caballos, perder al ajedrez. OBSERVACIONES: Adviértase la presencia del artículo: se dice *jugar al tenis*, y no *jugar a tenis* o *jugar tenis*. FR Y LOc. ~ por 1'En busca de' o 'a buscar': *Salió ella a por la comida. Iré a por el pan*. 2 En 'persecución de': ¡A por él! OBSERVACIONES Suele recomendarse por siempre que no hay ambigüedad: *Ve por agua. ¡~ que...!o ¿-que...?* 1Expresa el convencimiento de la persona que habla en aquello que dice: *¿A que se cae? ¿A que llegamos tarde!* 2 Expresa el temor de la persona que habla a que ocurra lo que dice: *¿A que se ha ido toda la familia sin mí!* 3 En frases negativas, desafía o incita a alguien a hacer o decir algo: *¿A que no eres capaz de ganarme? ¿A que no te atreves a cantar en televisión? ¿A que no sabes dónde comí?* 4 Pide confirmación de algo para con un tercero: *¿A que no ha venido*

<p>nadie? ¿A que yo no he sido? Expresa amenaza: ¡A que te doy una bofetada! ¡/¿-que sí/no?! Equivale a 'sí y 'no', respectivamente, en general como respuesta a un desafío realizado por otra persona: -«<i>Me levantaré temprano mañana.</i>» -«<i>A que no?</i>» ¿<i>qué (viene) ...?</i> Se usa para criticar o pedir explicaciones a alguien por algo que ha dicho o hecho: ¿<i>A qué viene esa cara de pocos amigos?</i> ¿<i>A qué tantos gritos?</i></p>			
---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Conforme exposto, o DSLE explica que a preposição *a* é usada para formar o complemento direto e, em casos especiais, o complemento indireto também, e informa que, quando se trata de seres inespecíficos, não se usa essa preposição. Por exemplo: *Busco un profesor de italiano*, pode se referir a qualquer professor, diferente de *Busco a un profesor de italiano que tenga vivido en Europa*, em que o professor foi especificado. Além disso, demonstra que a preposição *a* forma várias locuções prepositivas e também adverbiais, informa que indica direção, finalidade, localização no tempo e no espaço, modo etc. Toda informação é acompanhada de exemplos de uso, além de ter observações indicando atenção ao uso. O DELE começa explicando que a preposição *a* acompanha objetos diretos de pessoas e indiretos, sem entrar em mais detalhes. Traz uma nota explicando que, quando a preposição vier seguida do artigo masculino *el*, forma a contração *al*. Expõe que ela indica direção, posição, momento em que se realiza uma ação, distância, finalidade, modo, maneira, instrumento, preço, ordem, limite etc., também destaca os exemplos de uso. O diferencial da outra obra analisada é que nessa encontramos sinônimos para cada uma das indicações. Ambos dicionários foram bastante minuciosos na explicação do seu verbete.

O DAC apresenta treze usos para a preposição *a*, todas seguidas de exemplos. Informa que o conector pode ter diversos sentidos como direção e proximidade, localização e sequência tanto no tempo quanto no espaço, além de limite, instrumento, matéria, medida, semelhança. Também é usado para introduzir termos que expressam o destinatário de uma ação, além de propor explicação gramatical, mencionando que, antes

do verbo em infinitivo, adquire valor de gerúndio, inicia ou finaliza locuções prepositivas que, usado antes de verbos no infinitivo, demonstra causa ou proposta. O DMLP propõe dezenove usos para a mesma preposição, informando que ela é usada com objeto indireto, faz parte da voz passiva, compõe locução prepositiva e adverbial, expressa proximidade no espaço, lugar, direção, distância no espaço, finalidade ou condição, instrumento, modo, relação com o meio, preço, porcentagem, período de tempo, casualidade etc. Sobre o verbete analisado, ambas obras foram satisfatórias na produção das informações apresentadas, uma vez que não se delimitaram a informar somente o que expressa, mas acrescentam os usos relacionados a outras informações gramaticais.

Quadro 49 - Preposição <i>bajo/sob</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p>19 Introduce la perspectiva u opinión que se considera: <i>Bajo mi punto de vista tú no deberías invertir más dinero</i>. SIN, desde.</p> <p>20 Introduce las circunstancias que afectan o influyen en algo o alguien: <i>estar bajo juramento, salir de la cárcel bajo fianza</i>. 20₁ Resalta la idea de protección: <i>El niño está bajo la tutela de su tío. El presunto asesino está bajo la protección de la policía</i>. 20₂ Introduce el castigo, sanción o amenaza al que alguien se encuentra sometido: <i>Viví durante años bajo amenaza de muerte</i>. 20₃ Introduce el castigo o sanción que se sufrirá si se incumple una norma: <i>Se prohibió alojar a los fugitivos bajo pena de muerte</i>. 20₄ Introduce la circunstancia a la que alguien se encuentra sometido: <i>estar bajo trate miento médico</i>. 20₅ Introduce el pretexto o el hecho que provoca una</p>	<p>15 prep. Indica que una persona o cosa está debajo de otra: <i>pasamos la noche bajo las estrellas; el brasero está bajo la mesa</i>.</p> <p>16 Indica que una persona o cosa depende de otra o pertenece a otra: <i>los empleados están bajo la autoridad del jefe</i>.</p> <p>lo bajo la parte inferior: <i>dale por lo bajo</i>. por lo bajo en voz baja o con disimulo: <i>dijo por lo bajo que no aguantaba a su hermano</i>.</p>	<p>prep.</p> <p>1. Indica posição abaixo de, debaixo de: <i>A caneta estava <u>sob</u> o jornal: Abrigou-se <u>sob</u> a marquise</i> [Antôn.: sobre.]</p> <p>2. Abrigado por; protegido: <i>Vivia <u>sob</u> a luz divina</i></p> <p>3. No tempo de: <i>A história se passa <u>sob</u> o império romano</i></p> <p>4. Subordinado a; dependente de: <i>Servia num batalhão <u>sob</u> as ordens de um capitão severo</i></p> <p>5. Comprometido, obrigado por: <i>Nem <u>sob</u> juramento contou tudo o que sabia</i></p> <p>6. Indica meio, modo: <i>Seu uniforme foi feito <u>sob</u> medida</i></p> <p>7. Em condição de, em estado de: <i>Com o nascimento do filho, estavam todos <u>sob</u> alegria intensa</i></p>	<p>prep 1 Indica no sentido concreto a ideia de embaixo de algo: A moça se protegeu da chuva sob a marquise.</p> <p>2 Indica numa posição inferior a algo; abaixo de: O gato se espremeu sob o portão e correu para a rua.</p> <p>3 Indica numa posição abaixo da superfície: Construíram um estacionamento sob a praça.</p> <p>4 Indica num ponto abaixo e próximo: Deu-lhe um soco sob o queixo.</p> <p>5 Indica por baixo de algo, coberto ou escondido; debaixo de: Usava uma camiseta sob o suéter.</p> <p>6 Indica abaixo de algo que paira sobre sua cabeça: Passou o dia inteiro sob o sol e acabou ficando doente.</p> <p>7 Expressa tempo, indicando no governo de, no reinado de, na administração de</p>

<p>determinada acción: <i>Lo detuvieron bajo la acusación de que era espía.</i> 20₆ Seguido de algunas circunstancias, indica si la condición es necesaria o un compromiso. OBSERVACIONES: Este uso se considera un anglicismo: <i>Bajo ciertas condiciones, ese líquido se convierte en hielo.</i> 21 Introduce denominaciones o ideas: <i>Bajo el nombre de Modernismo se incluye a escritores muy diferentes.</i> 22 Introduce apariencias, aspectos so formas en que aparece una persona o cosa: <i>Esa idea aparece en el espectáculo bajo todas las formas posibles.</i> 23 Con verbos como morir o caer introduce el instrumento o medio que causa la acción que se indica: <i>El soldado cayó bajo los disparos enemigos.</i> 24- relieve Bajorrelieve. 25 ~ vientre*. 26 bajos fondos Ambientes que hay en las grandes ciudades donde abundan la delincuencia y la prostitución. 27 barrio ~. 28 cámara* baja. 29 curso*30 golpe* .31 horas* bajas. 32 monte*. 33 planta* baja. 34 temporada* baja. FR. Y LOC. ~ cuerda*. el punto de vista. ~ mano*. ningún concepto*. - ningún pretexto". ~ siete llaves. caer muy ~ Obrar <una persona> de manera indigna: <i>No sé cómo has podido caer tan bajo y convertirte en un vulgar ladrón.</i> estar* en baja. jugar" a la baja. por lo ~1En voz baja, de manera disimulada: <i>Pedro nos lo dijo por lo bajo, sin que nadie se enterara.</i> 2 Teniendo en cuenta la mínima cantidad que se considera como probable: <i>Calculando por lo bajo, ese coche debe de valer dos millones de pesetas.</i></p>		<p>8. Por efeito de, por ação de: <i>As rochas diminuem de tamanho <u>sob</u> influência da erosão</i> 9. Por influência de: <i>A pintura <u>sob</u> os renascentistas ganhou importância nas artes</i> 10. Designado por; indicado por: <i>Na lista de espera, está <u>sob</u> o número 204</i> 11. Conforme; diante da; perante: <i><u>Sob</u> a evidência dos fatos, foram obrigados a reconsiderar o que haviam dito</i> 12. Durante a presidência, o governo, o reinado de: <i><u>Sob</u> D. Pedro II a arte e as ciências foram valorizadas no Brasil</i> [NOTA.:Relaciona por subordinação (dois ou mais vocábulos, termos etc.).]</p>	<p>etc.; durante: O fim da escravatura ocorreu sob a regência da princesa Isabel. 8 Expressa uma ação contínua e prolongada, indicando no processo de: O novo regulamento está sob discussão. 9 Expressa a ideia de proteção ou amparo de: Ele se sente sob as asas da misericórdia divina. 10 Expressa a ideia de abaixo, em posição ou autoridade: Ele tem 15 funcionários sob suas ordens. 11 Expressa a ideia de afetado ou influenciado por: Não consegue trabalhar sob pressão. 12 Expressa a ideia de forçado pela lei ou pelo dever: Afirmou, sob juramento, que estava fora da cidade no dia do crime. 13 Expressa como consequência de; por causa de: Sob tantas reclamações, resolveu rever o contrato.</p>
--	--	---	--

Sobre a preposição *bajo*, encontramos no DSLE que esse conector indica uma perspectiva ou opinião, que introduz circunstâncias que afetam ou influenciam em algo ou alguém, expressa denominações ou ideias, indica aparência, aspectos sob formas em que aparece algo ou alguém, com os verbos *morir* ou *caer* demonstra a maneira como tal ação se realiza, ademais de apresentar diversas expressões idiomáticas, além disso, todas as informações são contempladas com exemplos de uso. No DELE encontramos dois exemplos para a preposição pesquisada, que pode indicar que algo ou alguém está debaixo de alguma coisa e a outra é de que uma pessoa ou coisa depende ou pertence a outra. Ambos conceitos mostram exemplos de uso. Por se tratar de dicionário específico para aprendizes, acreditamos que as informações presentes do verbete do DSLE foram mais completas.

Já na língua portuguesa, o DAC propõe doze usos para a preposição *sob*, frente a treze do DMLP. Apesar de terem mostrados sentidos muito semelhantes, os primeiras seis exemplos do DMLP são muito parecidas, diferente do DAC que, em cada uma, trouxe uma informação nova. Dessa forma, a primeira obra analisada foi mais acurada na construção do verbete da preposição *sob*.

Quadro 50 - Preposição *con/com* (dicionários monolíngues pedagógicos)

DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p>1 Introduce el objeto, instrumento, cualquier otra cosa que se emplea para hacer algo: <i>Rompí el cristal con una piedra. Rocía la carne con sal.</i> 2 Indica la relación entre distintas personas o grupos. 2₁ De compañía: Que dos o más personas están juntas o hacen algo juntas: <i>Pasé las vacaciones con mi familia.</i> OBSERVACIONES: A la idea de compañía puede superponerse la de dirección: <i>Ve con tu padre.</i> 2₂ De acuerdo, colaboración o participación:</p>	<p>1 prep. Indica el instrumento, medio o modo para hacer una cosa: <i>se defendió con el puñal; me divertió con sus chistes.</i> 2 Indica que se está junto a otra persona, animal o cosa o en su compañía: <i>se encerró con su prima en la habitación; Juan se quedó con las maletas.</i> 3 Indica que una cosa contiene o lleva junto a sí otra: <i>encontré una cartera con dinero; he comprado un libro con tapas de madera.</i> 4 Indica las circunstancias de una</p>	<p>prep. 1. Indica condição de companhia; na companhia de: <i>Por que você não quis sair <u>com</u> eles?</i> 2. Indica meio ou instrumento: <i>Limpou a mesa <u>com</u> desinfetante.</i> 3. Indica modo: <i>A vendedora o tratou <u>com</u> grosseria.</i> 4. Indica estado ou condição: <i>Ela está <u>com</u> uma gripe muito forte.</i> 5. Indica ato de levar consigo: <i>Saio sempre <u>com</u> o celular.</i></p>	<p>prep 1 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo interação: “O que estou pensando é em comentar com o leitor a luta que tenho [...]” (Z1). 2 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo companhia, união, associação, conjunção ou conexão: “E minha mãe, que é loira, se casou com um descendente de árabe [...]” (TB1).</p>

<p><i>Nuestro país tiene un tratado de colaboración con Hispanoamérica. Nunca me casaría con un hombre como tú.</i> 2₃ De lucha, enfrentamiento o competencia entre ellos: <i>Siento haber discutido con tu hermano.</i> OBSERVACIONES: Hablando de competiciones: A diferencia de con, contra resalta el carácter de enfrentamiento y oposición: <i>jugar con tu equipo, jugar contra tu equipo.</i> 2₄ Con verbos de pensamiento, indica coincidencia u opinión común: <i>Opino con tus amigos que debemos regresar antes que sea de noche.</i> 3 Indica unión o adición: <i>Suma la primera cantidad con la segunda. No juntes la ropa blanca con la de color.</i> SIN, a. 4 Indica el modo o manera de realizar una acción o de producirse un hecho: <i>Leías con voz tranquila. Llovía con fuerza.</i> 4₁ Indica el estado o situación en que alguien o algo se encuentra: <i>Escuché las noticias con resignación. El coche apareció con los cristales pintados.</i> 4₂ Introduce el medio de transporte: <i>Vine con coche.</i> SIN. en. 5 Indica una característica: <i>un hombre con barba, una jarra con dos asas, una mujer con muy mal humor.</i> 6 Indica lo que tiene o lleva una persona: <i>Regresaste de América con mucho dinero.</i> ANT. sin. 7 Indica el contenido de una cosa: <i>un estuche con todo tipo de maquillaje, una tarta con fresas.</i> ANT. sin. 8 Con verbos como chocar, golpear, rozar, etc., indica contacto más o menos violento: <i>chocar con un árbol.</i> 9 Indica la causa por la que se produce algo: <i>La madera se contrae con el calor. Eva se apenó con las</i></p>	<p>acción: <i>come con ansia; estaba mirando con la boca abierta.</i> 5 Indica relación o comunicación: <i>yo hablo con todos; es una historia que me pasó con un compañero.</i> 6 Indica una condición, cuando va delante de un infinitivo: <i>habrías ganado mucho con callar.</i> 7 Indica que lo que se dice se opone a otra cosa: <i>con lo guapo que es, no sé cómo no tiene novia.</i></p>	<p>6. Dá o sentido de 'junto a': <i>na esquina da avenida Rio Branco com a rua do Ouvidor.</i> 7. Em relação a: <i>Deixe de implicância com ele.</i> 8. Serve como elemento de realce: <i>Parem com essa batucada!</i></p>	<p>3 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo posse: Com o abraço carinhoso dos pais, a criança fica muito feliz. 4 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo combinação ou mistura: Por favor, o senhor pode me servir um chá com limão?. 5 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo circunstância: “Defronte dele, com uma gravidade oficial, empilhavam-se grandes livros de escrituração mercantil” (AA2). 6 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo causa: As plantas murcham com este calor. 7 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo objeto de comparação: Os filhos gêmeos se parecem com o pai. 8 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo oposição ou competição; contra: “[...] em vez de lutar com palavras, preferia empenhá-las e saiu por aí criando um mundo semântico de encher nossos ouvidos da música mais bela” (Z1). 9 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo rompimento de relações: O rapaz brigou com a noiva por causa de ciúme. 10 Partícula que estabelece relação de dependência, que expressa algo</p>
--	---	--	--

<p><i>noticias. Carlos se despertó con el ruido de la calle.</i> 9₁ En oraciones pasivas, introduce aquello que actúa como agente o causa: <i>Estaba cansado con todos los problemas de la última semana. Estoy preocupado con la familia.</i> SIN. por, de.</p> <p>10₁ Con verbos que significan 'estar o ponerse de acuerdo o en desacuerdo', introduce la persona con la que se está de acuerdo o en desacuerdo: <i>Estoy de acuerdo con vosotros en que es mejor así.</i></p> <p>10₂ Con ciertas expresiones de conformidad disconformidad, puede indicar la materia o idea en que se está de acuerdo o en desacuerdo, siempre que ésta se concrete en una propuesta de acción y no en un mero juicio: <i>No están conformes con actuar tan pronto.</i> 10₃ Con verbos como contentarse o conformarse y con amalgamas equivalentes, como darse por satisfecho, introduce una circunstancia. no necesariamente hipotética, para que se dé la conformidad: <i>Con que estudies un poco más me conformo. Me contentaré con que me respeten. Con eso no me conformaría. Me doy por satisfecho con que hayan venido a verme. Me conformo con haber podido verlo al fin.</i></p> <p>OBSERVACIONES: Va seguido de infinitivo o subjuntivo dependiendo de los sujetos de los verbos. 11₁ Indica el asunto con el que está relacionado algo: <i>Empezaron la reunión con el balance de cuentas. Estuvimos muy afortunados con el tiempo. No tiene suerte con los coches que compra.</i> 11₂ Con algunos verbos intransitivos, como ayudar, introduce el objeto o a actividad a la que se refiere la</p>			<p>caracterizado por: Há várias candidatas, mas o chefe precisa de uma secretária com iniciativa.</p> <p>11 Partícula que establece relação de dependência, expressando dominação por: A criança vive com medo e não dorme bem à noite.</p> <p>12 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo instrumento ou meio.</p> <p>13 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando por conta de, ao cuidado de: Não adianta falar comigo; este assunto é com outro departamento.</p> <p>14 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo proporção ou correspondência a: A ambição do jovem político cresceu com a eleição para deputado.</p> <p>15 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando com respeito a, concernente a: Agora posso dizer que estou feliz com meu emprego.</p> <p>16 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo maneira ou modo: Trabalhava com diligência e falava com critério.</p> <p>17 Partícula que estabelece relação de dependência, expressando ou pressupondo direção paralela; a favor de: Ninguém se afoga quando nada com a corrente.</p> <p>18 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando objeto de atenção ou de algum sentimento: O marido chegou tarde em casa e a mulher ficou zangada com ele.</p>
--	--	--	---

<p>acción: <i>Ayúdame con las maletas. ¿Me ayudarás con la redacción?</i> OBSERVACIONES: Es un anglicismo. 12 Indica el intermediario o persona a través de la que se realiza una acción: <i>Enviaron el paquete con un mensajero.</i> 13 Equivalente a junto con!: <i>El señor López con sus acompañantes se alojará en la tercera planta.</i> 14 Indica simultaneidad: <i>Iba con la policía pisándome los talones.</i> Con verbos que indican comienzo o final. 15₁ Introduce el hecho con el que se inicia o acaba algo: <i>El congreso comenzó con un vino de honor.</i> 15₂ Indica simultaneidad temporal: <i>Con la caída del imperio se acabaron los privilegios de la nobleza.</i> 16 Resalta la importancia y la relación de favorabilidad que algo tiene para con lo que se está diciendo: <i>Tú, con tu juventud, puedes llegar lejos.</i> 17 Indica el resultado o consecuencia: <i>La crisis terminó con su dimisión. La película se proyectó con gran éxito.</i> 18 Como empleado o cliente de: <i>Trabajo con una empresa de alimentación desde hace dos meses.</i> 19 Referido a impuestos o tasas, equivale a «incluido»: <i>El total de la factura con el IVA es de 12.550 pesetas.</i> 20 A pesar de, aunque: <i>Con lo guapo que es, mi hermano no consigue encontrar novia. No conseguí aprobar, con todo lo que había estudiado.</i> OBSERVACIONES: Tiene valor concesivo, 21₁ con + infinitivo, con (solo) que + verbo: Indica el medio o condición suficientes para que se realice algo: <i>Con que hagas un poco de deporte te sentirás mejor. Con que le des un par de golpes bastará.</i></p>			<p>19 Partícula que establece relação de dependência, indicando estado mental ou emocional que acompanha uma ação especificada: <i>Peça a Deus com fé que Ele lhe concederá a graça.</i> 20 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando a pessoa ou coisa que serve de ponto de partida ou terminal: <i>A vacinação vai começar com as pessoas desta comunidade. Terminaremos com João.</i> 21 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando o objeto de alguma comunicação: <i>Quando chegou à empresa, a secretária teve de se explicar com o chefe.</i> 22 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando ação comum: <i>Lembro-me muito bem de Fabrício pois trabalhei com ele durante anos.</i> 23 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando o agente ou intermédio: <i>Com o empréstimo que conseguimos do banco, compraremos nossa casa própria.</i> 24 Partícula que estabelece relação de dependência, indicando apesar de: <i>Com todos esses argumentos, não logrou convencê-lo.</i> 25 Introduce objeto indireto: <i>O motorista discutia com o guarda no meio da rua enquanto o trânsito parava.</i> 26 Compõe a locução adverbial: “[...] passou a mão no dedo que tinha sido martelado com tanto jeito e carinho que eu esqueci totalmente a dor” (ATL). 27 Compõe a locução adjetiva: “Meus pais, avós e Cia. Ltda. falavam com</p>
--	--	--	--

<p>OBSERVACIONES: La adición de sólo intercalado destaca que el medio es único y da a entender que es un medio poco difícil de aplicar o que es poca cosa comparado con el resultado derivado de su aplicación. 21₂ El medio suficiente puede aparecer desechado: <i>Con rezar no conseguirás nada.</i> 22 Introduce una queja que presenta como injusto o lamentable cierto hecho que se ha mencionado antes o que se da por conocido: <i>¡Con lo que yo te he ayudado, y ahora me traicionas!</i> 23 Introduce los nombres de las personas que intervienen en una película o programa: <i>A continuación les ofrecemos las noticias, con Cristina Piqueras y Pedro Campo.</i> 24 Con verbos que comparan o relacionados elementos, introduce el segundo término de la comparación o relación: <i>Compararemos con los precios de la otra tienda. No confundas tu ropa con la mía.</i> 25 Seguida de sustantivos como propósito, objetivo, etc., introduce a finalidad de la acción: <i>Vinimos con la intención de verte.</i> 26 Con adjetivos calificativos que significan ánimo o una actitud, introduce a la persona cosa a que se dirige dicho sentimiento o actitud: <i>cariñoso con los animales, enfadado con los amigos.</i> 27 Ante expresiones definidas asociables a la idea de tiempo, indica el momento de la acción verbal descrita: <i>Nos iremos con el alba. La fiesta acabó con la puesta del sol.</i> 28 Se combina con para (para con) ante nombres, pronombres o grupos no definidos: <i>Es bueno para amigos.</i> 29 Ante pronombres personales: la 1ª y 2ª</p>			<p>susto. E eu lá no meio, ouvindo tudo” (ATL). 28 Compõe a locução prepositiva: O comportamento da jovem está em conformidade com sua educação. 29 Expressa limite ou ponto de junção: Eu moro na Avenida Heitor Penteado esquina com Apinajés. 30 Expressa duração no tempo: Peguei uma fila no banco com duas horas de espera e por isso me atrasei. 31 Expressa idade: Com cinco anos a criança já lia. 32 Expressa tempo futuro: Com seis dias, os cabelos apanham lustro. 33 Expressa posição favorável: Estou com vocês. 34 Expressa referência: O pai é extremamente carinhoso com o filho. 35 Expressa causalidade: O catre desabou com o peso. 36 Expressa conteúdo: Você poderia tirar essas caixas com mantimentos de cima do armário, por favor? 37 Expressa restrição: Mesmo com toda a reza, se não fosse o médico, eu teria morrido. 38 Expressa adição: “Perfumada com dendê, a escola de culinária [...] atrai alunas ávidas por aprender a magia contida nas panelas” (RN). 39 Expressa conectivo oracional, de valor temporal, precedendo participio ou gerúndio: Com o sol já descambando, ouviu o mugido dos bois.</p>
--	--	--	--

personas del singular son conmigo y contigo; la 3ª persona del singular y plural son consigo. FR. Y LOC. ~tal* de. ~tal* que.			
---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

No DSLE encontramos as seguintes informações sobre a preposição *con*: ela pode indicar objeto ou instrumento que se usa para realizar uma ação, indica relação entre diferentes pessoas ou grupos, união ou adição, modo ou maneira de se realizar uma ação, uma característica, o que tem ou leva uma pessoa, conteúdo, causa, simultaneidade, resultado, explica que a usamos com determinados verbos, além de trazer expressão idiomática e exemplos de uso. O DELE fornece sete usos: instrumento, união, circunstancia, condição, relação ou comunicação e oposição. Também apresenta exemplos de uso. Ao analisar esses dois verbetes, acreditamos que o dicionário Salamanca (2006) foi mais completo em sua descrição.

Na língua portuguesa, o DAC destaca oito usos para a preposição *com*, informa que ela expressa companhia, meio ou instrumento, modo, estado ou condição, o ato de levar consigo, tem sentido de junto a, em relação a e serve como elemento de realce. Diante de cada conceito há exemplo de uso. O DMLP propõe trinta e nove sentidos para o conector, porém até o vigésimo quarto uso as informações são de que a preposição *com* expressa dependência. Depois, informa que ela introduz objeto direto, que compõe locução adverbial, adjetiva, prepositiva. Assim como expressa limite, duração e idade. Todos os usos têm exemplos de uso. De acordo com o exposto, consideramos que o DMLP propôs uma compreensão mais detalhada da preposição *com*, facilitando o entendimento do consulente.

Quadro 51 - Preposição *contra/contra* (dicionários monolíngues pedagógicos)

Quadro 51 - Preposição <i>contra/contra</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP

<p>Denota oposição, luta ou enfrentamento: <i>una campaña contra el cáncer</i>. OBSERVACIONES: Se utiliza frecuentemente precedida de la preposición en: <i>Tuvo varios votos en contra</i>. 2 A cambio de: <i>Recibió un regalo contra entrega del bono</i>. 3 Indica la posición de una cosa apoyada en otra vertical: <i>Dejó la escalera contra la pared</i>. 4 Vulgar Cuanto: <i>Contra más tiene, más quiere</i>.</p>	<p>1 prep. Indica posición o acción contraria: <i>luchaban contra el enemigo; va en contra de las normas</i>. 2 Indica dirección hacia un lugar: <i>esa ventana da contra el norte</i>. 3 Indica cambio de una cosa por otra: <i>me han mandado un paquete contra reembolso</i>.</p>	<p>prep. 1. Em oposição, em combate a: <i>ação <u>contra</u> a violência; campanha <u>contra</u> as drogas</i>. 2. Em direção oposta à de: <i>ir <u>contra</u> a corrente; caminhar <u>contra</u> a multidão</i>. [Us. quando há movimento de ambas as partes, isto é, em direções opostas.] 3. Em direção a: <i>atirar <u>contra</u> um alvo</i>. [Us. quando há movimento em uma única direção, ger. com ímpeto, vigor, fúria etc.] 4. Com a frente para, defronte de: <i>A casa está <u>contra</u> o sol nascente</i>. 5. Junto de, em contato com: <i>Tomou-o nos braços e apertou-o <u>contra</u> o peito</i>. 6. De encontro a: <i>O caminhão chocou-se <u>contra</u> o barranco</i>. 7. Em objeção a, em refutação de: <i>Nada tenho a dizer <u>contra</u> isso</i>. 8. Em desacordo com: <i>Partiu <u>contra</u> sua vontade</i>. 9. Em posição contrária, divergente ou antagônica a (algo ou alguém): <i>Sou <u>contra</u> a pena de morte</i>. 10. Com objetivo contrário, hostil a, ou que resulta em prejuízo para: <i>atentados <u>contra</u> o meio ambiente</i>. 11. Como defesa, proteção ou prevenção a: <i>alarme <u>contra</u> incêndios; vacina <u>contra</u> gripe</i>. 12. De combate a, para alívio ou cura de: <i>xarope <u>contra</u> a tosse</i>. 13. Para reparação ou indenização a: <i>seguro <u>contra</u> incêndios/ roubo</i>. 14. Ao contrário de: <i>O negócio falhou <u>contra</u> todas as esperanças</i>. 15. Em troca de, em reciprocidade com: <i>apostar um <u>contra</u> cem</i>.</p>	<p>prep 1 Em luta com; em oposição a: “Devemos ser é contra a exploração de mão de obra infantil, repito” (Z1). 2 Em oposição às ideias de: “[...] fechou jornais e reprimiu com violência a Revolta da Armada e outras rebeliões que eclodiram em protesto contra seu estilo autoritário” (LA1). 3 Em contradição com; em objeção a: “Nos anos que se seguiram à substituição do Marechal na Presidência, pairou como uma ameaça constante de golpe contra o poder constitucional” (LA1). 4 Em direção oposta à de: A polícia recebeu ordem de marchar contra a multidão. 5 Com a frente para; defronte de; em situação oposta à de: A moça ficou muito tempo com o rosto contra o sol. 6 De encontro a: “Os primeiros a reclamar eram os grilos, roçando as perninhas de serrote umas contra as outras, enquanto dançavam ao som da própria música” (TM1). 7 Em direção a: “Passaram a arremessar contra a ilustre pessoa do prefeito tudo o que estivesse ao alcance das mãos” (TM1). 8 Para alívio ou extinção de: Tomei remédio contra a tosse e melhorei rapidamente. 9 Em desfavor de: Jamais diga nada contra seu adversário se não quiser perder uma luta. 10 Apesar de; não obstante: Contra a idade avançada ainda trabalhava diariamente. 11 Em contato com; junto de: “Apertando um pouco mais os dois cadernos contra o</p>
---	---	--	---

		<p>16. Para débito em: <i>cheque emitido contra um banco.</i></p>	<p>peito, Bethânia sai andando pela calçada” (TB1). 12 A troca de; em troca de; recebendo em troca; mediante: O pagamento ao contador só deverá ser feito contra recibo. 13 Para prevenir prejuízos causados por: Meu apartamento tem seguro contra incêndio. 14 Na proporção de; na escala de; para: Aposto dez contra um que o mocinho morre no capítulo final da novela. 15 Em sobreposição ou justaposição a: Colou algumas fotos contra um fundo abstrato em tinta acrílica. 16 Como débito de: Revoltado, decidi não mais emitir cheques contra banco algum.</p>
--	--	---	---

Fonte: Elaboração própria

Referente à preposição *contra*, o DSLE explica que ela indica oposição, luta, posição, traz uma observação mencionando que ela é frequentemente usada com a preposição *en*, apresenta também uma expressão explicando que se trata de algo vulgar, sempre com exemplos de uso. O DELE contempla três usos, a primeira sendo posição ou ação contrária, a segunda, direção para um lugar e a terceira, mudança de algo por outro. Também há exemplos de uso. Ambos dicionários mostram diversidade nas informações, tornando-se difícil escolher um melhor. Acreditamos que unindo os dois verbetes eles se completam e se complementam.

Assim como o dicionário DAC, o DMLP propõe dezesseis usos para o verbete da preposição *contra*. A primeira obra informa que o conector expressa oposição, direção oposta, em direção, com a frente para, junto de, de encontro a, em objeção a, em desacordo com, em oposição contrária, com objetivo contrário, como defesa, proteção, ou prevenção a, de combate a, para reparação ou indenização, ao contrário de, em troca de, para débito em. No segundo dicionário analisado, as informações são semelhantes, anunciando que expressa em oposição a ideias, em luta com, em contradição, em direção oposta, com a frente para, de encontro a, em direção a, para alívio ou extinção de, em desfavor de, apesar de, em

contato com a troca de, para prevenir prejuízos causados por, na proporção de, em sobreposição ou justaposição a, como débito de. Ambos com exemplos de uso para cada sentido proposto o que facilita a compreensão do consultente.

Quadro 52 - Preposição <i>de/de</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Indica posesión o pertenencia: <i>el dinero de tu madre. La fiesta es en casa de la familia del gobernador.</i> 2 Indica la manera de hacer algo o cómo sucede una cosa: <i>permanecer de pie, entrar de lado, actuar de mala fe. El accidente pasó de repente.</i> 3 Indica el lugar de origen o procedencia, o punto de partida de una cosa: <i>Ese vino es de Andalucía. Mis amigos vienen de Madrid. Sacó un bolígrafo de su bolsillo.</i> RELACIONES Y CONTRASTES: Con verbos de movimientos y nombres de lugar, <i>de</i> indica alejamiento y desde marca el proceso de ese alejamiento: <i>Vienen de Madrid. Vienen desde Madrid,</i> 3₁ Indica el origen familiar o la genealogía: <i>Ese muchacho procede de una antigua familia castellana. La novia viene de los Castro, Mi tía descende de la Casa de los Santos.</i> 3₂ (con verbos que significan donación' o 'pago') Señala la procedencia de lo que se da o paga: <i>El camarero me ofreció un pastel de la bandeja. La jefa pagó la cena de su bolsillo.</i> 3₃ (con verbos como deducir, inducir) Señala el</p>	<p>1 prep. Indica una relación de pertenencia: <i>casa de mi padre; árboles del jardín.</i> 2 Indica la materia de la que está hecha una cosa: <i>un vestido de raso; una mesa de madera.</i> 3 Indica lo que contiene: <i>hemos comprado unos vasos de vino; un plato de sopa.</i> 4 Indica la utilidad o fin: <i>unas tijeras de podar; la tarjeta de crédito.</i> 5 Indica la materia o asunto que se trata: <i>necesito un libro de historia; están hablando de negocios.</i> 6 Indica la naturaleza, condición o carácter: <i>es un hombre de valor, de ideas fijas.</i> 7 Indica que se toma una parte entre las que forman alguna cosa o cantidad: <i>diez de los reunidos aceptaron; dame un poco de agua.</i> 8 Indica el origen y punto en el que se empieza; desde: <i>salir de casa; estoy en casa todos los días de ocho a doce de la noche; mi padre es de Madrid; de Alcalá a Guadalajara hay 30 kilómetros; se</i></p>	<p><i>prep.</i> 1. Indica origem: <i>Seus erros provêm da inexperiência: Desça já da árvore!: Cheguei do trabalho agora</i> 2. Indica o lugar ou momento em que se inicia um trajeto ou um período de tempo, uma contagem ou medição: <i>de um lado até o outro são 10 metros: de ontem para hoje, tudo mudou</i> 3. Indica condição, situação: <i>Você estava de férias? [: ficar de pé: virar de costas: acordou de ressaca: está de mal com o amigo (= brigado, estremecido)]</i> É <i>prep.</i> largamente empregada em locuções que indicam posição corporal, estado físico ou moral, relação com outras pessoas ou coisas, etc.] 4. Indica motivo ou causa: <i>Caiu de cansaço: atrasou-se de propósito</i> 5. Indica uso, função, propósito, destinação: <i>creme de alisar cabelo: sala de reuniões</i> 6. Indica modo de agir, ou a maneira como algo se dá</p>	<p>1 Indica material do qual alguma coisa é feita: Ganhou um anel de diamante. 2 Indica duração de tempo: Foi uma cirurgia de seis horas. 3 Indica a origem ou procedência de alguém ou de algo: São imigrantes de Portugal. Este computador vem de Manaus. 4 Indica localização: Estou com dor de barriga. 5 Indica conteúdo: Bebeu um copo de vinho tinto. 6 Indica extensão ou dimensão: É uma pista de 5 km. Construíram um prédio de vinte andares. 7 Indica posição: Deitou-se de costas. 8 Indica preço ou valor de algo: Comprei uma camiseta de 10 reais. Só tenho uma nota de cem dólares. 9 Indica valor distributivo: Oito parcelas de cem reais. 10 Indica progressividade: De grão em grão, a galinha enche o papo. 11 Indica finalidade ou propósito: Roupa de festa.</p>

<p>punto de partida de ese razonamiento: <i>De su silencio se deduce que no vendrá.</i> 3₄ En <i>a... de...</i> indica el lugar o el acontecimiento a partir del cual se mide la distancia o el tiempo: <i>Estamos a cuatro kilómetros de Segovia. Estamos a tres minutos del final del partido.</i> 4 Indica la materia de la que está hecha alguna cosa: <i>una puerta de madera, una copa de Cristal.</i> 5₁ Indica el contenido de una cosa: <i>una sopa de marisco, una jarra de cerveza.</i> 5₂ Se usa con verbos que indican la ocupación o el vacío de las cosas: <i>llenar de agua, limpiar de polvo, hartarse de comida, cubrirse de gloria, colmar de elogios.</i> 6₁ Indica el asunto o materia de la que trata alguna cosa, o el contenido nocional: <i>un programa de cultura, un libro de ecología, un estudio de música, una novela de aventuras, hablar de cine. Mi madre sabe poco de cocina.</i> 6₂ LIT. Equivale a 'sobre', 'acerca de' en los títulos: <i>Del amor y otros fenómenos humanos.</i> 7 Indica una característica o la condición de alguna persona o cosa: <i>un hombre de pro, una chica de confianza, ropa de buena calidad, una máquina de vapor, una cocina de gas, una estufa de carbón.</i> 8 Indica la finalidad o utilidad que se da a algo: <i>una máquina de coser, un coche de paseo, una hora de ocio.</i> 9 Relaciona un nombre o grupo nominal general con otro específico: <i>el barrio de Lavapiés, la ciudad de Barcelona, el hecho de que hayas venido, la condición de que lo hiciera rápido. Le pusieron el nombre de Juan.</i> 10 Indica la causa material o emocional de una cosa: <i>El pobre animal</i></p>	<p><i>deduce de sus palabras; de aquella discusión partieron todos los problemas.</i> 9 <i>p. ext.</i> Indica la causa o razón por la que se produce una cosa: <i>temblar de miedo; me muero de risa; enfermar de cáncer.</i> 10 Indica el modo: <i>caer de espaldas; la encontré de casualidad; de un salto.</i> 11 Indica el tiempo en que ocurre una cosa: <i>nunca salgo de noche; de niño jugaba con una pelota; es la hora de comer.</i> 12 Indica que una persona o cosa pertenece a una clase o especie: <i>la ciudad de Cádiz; el mes de noviembre; la calle de Alcalá.</i></p>	<p>7. Indica quantidade, preço, medida: <i>turma de 25 alunos; blusa de R\$30; muro de três metros</i> 8. Indica lugar, posição: <i>A unha do pé encravou.: a porta da frente</i> 9. Indica meio, instrumento: <i>Fomos de carro: Comeu de garfo e faca</i> 10. Indica o material que forma ou constitui um objeto etc.: <i>blusa de seda.: caixa de madeira</i> 11. Indica posse, prerrogativa, atribuição de algo a alguém: <i>De quem é essa caneta?: um direito de todos os cidadãos: uma conquista de todos nós: "Achavam-se os dois no corredor da casa de Luís Alves..." (Machado de Assis, A mão e a luva)</i> 12. Indica relação com algum assunto (com uso equivalente ao da prep. sobre): <i>Fale de suas férias.</i> 13. Indica relação especial, típica ou característica; próprio de: <i>brincadeira de criança levada.</i> 14. Indica tempo: <i>Choveu de noite.</i> 15. Us. para qualificar algo ou alguém, atribuir-lhe alguma característica: <i>um prato de primeira (qualidade): uma história triste, de chorar: um jogo difícil, e vencê-lo será uma questão de paciência</i> [Em muitíssimos casos, forma locuções com substantivos, verbos, advérbios, numerais etc.] 16. Introduz complementos de verbos e de nomes: <i>Nunca se esqueça de mim.</i> 17. Usa-se após um adj. para torná-lo mais expressivo: <i>O tonto do João esqueceu meu livro</i> 18. Emprega-se como partitivo: <i>Na vida há dessas coisas: Comeu do bolo</i></p>	<p>12 Indica posse: "Tomando café tantas vezes no apartamento de Virgínia [...]" (CL). 13 Indica autoria: Contos de Machado de Assis; quadros de Picasso. 14 Indica característica física ou moral: "É uma dama da elite: loura, de olhos azuis [...]" (CN). 15 Indica que algo é parte de um todo ou que a ele se relaciona: A gola do vestido, a tampa da garrafa. 16 Indica reciprocidade: Tivemos uma conversa de homem para homem. 17 Indica dispositivo de transporte: Carrinho de bebê. 18 Indica inclusão: Membro do nosso grupo. 19 Indica ocupação: "[...] na casa de uma senhora para quem ela trabalha de diarista" (LA3). 20 Indica época em que algo ocorre: Chuvas de verão. 21 Indica sobre o que algo versa: Li uma linda história de amor esta semana. 22 Indica a posição de algo no tempo ou no espaço: Ao sul de Londres, na época da guerra. 23 Indica idade, peso, altura etc. de alguém ou de algo: Uma jovem de 15 anos; 5 kg de arroz; um muro de 8 m. 24 Indica o início do percurso de alguém ou de algo: O menino correu da casa ao metrô. O suor escorria-lhe do rosto. 25 Indica o lugar de onde: Vi o crime da janela. Ela chegou de Belém hoje de manhã. 26 Indica o ponto de partida: Saiu de casa logo cedo.</p>
---	--	--	---

<p><i>temblaba de miedo. Marta lloraba de risa. Su madre murió de un infarto.</i> 11 Indica el medio con que se realiza algo: <i>El jugador derribó a su contrincante de una bofetada y lo expulsaron. Rompieron el cristal de una pedrada.</i> RELACIONES Y CONTRASTES: El medio o instrumento con que se realiza algo se construye con la preposición <i>a</i> en vez de la preposición <i>de</i>, si va seguido de un nombre de acción en plural: <i>Lo echaron a patadas. Lo echaron a golpes. Lo mataron a balazos.</i> 12 (con verbos como usar, servirse o valerse) Introduce el medio o instrumento: <i>Usa ese cuarto de trastero. La cocinera se sirvió del cuchillo para cortar la carne. Pedro se valió de los amigos para conseguir un buen puesto de trabajo.</i> 13 (con expresiones de tiempo) Indica el momento en que ocurre algo: <i>María nunca sale de noche. Llegaron de madrugada. Ya es de día.</i> 14 (precedido de pronombres numerales o indefinidos) Indica el todo del que se toma una parte o cantidad: <i>cuatro de vosotros, algunos de ellos, nada de eso, un poco de todo. Rescataron a muchos de los supervivientes.</i> 15 Introduce un complemento agente: <i>Iba seguido de sus hijos. La pobre mujer, abandonada de sus amigos, huyó al extranjero.</i> 16 En de + infinitivo indica una hipótesis o condición: <i>De haberte conocido antes, todo habría sido diferente. De cenar, que sea pronto. De haber querido ir al cine, te lo habría dicho.</i> OBSERVACIONES: El verbo de la segunda proposición se construye, normalmente, en subjuntivo,</p>		<p>19. Determina o segundo termo da comparação: <i>É mais gordo <u>do</u> que o primo: É mais alto <u>do</u> que eu</i> 20. Com os verbos auxiliares <i>ter</i> e <i>haber</i> mais infinitivo impessoal, forma locuções perifrásticas dando ideia de futuro: <i>Ele há <u>de</u> voltar para o Brasil.</i> [NOTA.: Forma locuções adverbiais (<i>de vez em quando, de bruços</i> etc.)]</p>	<p>27 Indica a causa de algo: Desmaiei de fome. 28 Indica o modo como algo se dá: Olhou de lado. 29 Indica o tempo em que algo ocorre: Trabalho de manhã. 30 Indica meio: Vive de uma ajuda que lhe dá um sobrinho. 31 Introduce o agente da passiva: Aquele traficante é conhecido de todos os policiais. 32 Introduce frases infinitivas (sem a contração): Está na hora de o menino parar de chorar. 33 Introduce frases relativas: “Por falar nisso, você pode me emprestar logo os vinte contos de que lhe falei!” (AS). 34 Introduce o segundo termo da comparação: É mais inteligente do que o pai. 35 Entra na formação de locuções adverbiais, prepositivas e adjetivas: de pé, de propósito, longe de, de acordo com, de ferro, de gênio. 36 Entra em determinadas formas perifrásticas, ligando alguns verbos auxiliares ao infinitivo: Hei de vencer. Tenho de praticar mais. “[...] há de ver que te não faltará nada!” (AA2). 37 Introduce o objeto direto preposicionado, indicando uma parte de um todo: Ele comerá do pão que o diabo amassou. 38 Liga o núcleo do sujeito ou do objeto ao seu adjunto adnominal: A coragem de seu pai foi surpreendente. As crianças têm medo do escuro.</p>
---	--	--	---

<p>condicional o imperativo: <i>De llover, que lo haga hoy. De ir a verte, sería este domingo. De no poder hacerlo tú, dile a Paco que lo haga.</i> 17 Admite infinitivo y oraciones con que: <i>Tengo ganas de llorar. Es hora de cerrar. Tenemos grandes deseos de que llegue la primavera.</i> 18₁ (con adjetivos precedidos por más o menos, adjetivos como peor, mejor y adverbios comparativos y expresiones adverbiales comparativas de desigualdad) Introduce, en ciertos contextos sintácticos, el segundo término de la comparación: <i>Era más listo de lo que yo pensaba. Esta película es menos interesante de lo que los periódicos dicen. Pedro bebió más de la cuenta. Vino antes de lo que quería. Esa ciudad está más lejos de lo que parece. El examen era más difícil de lo que pensaba. Jorge es el mejor de todos. Alicia contó el peor de sus chistes.</i> 18₂ Forma el superlativo al introducir el sustantivo o conjunto entre los cuales destaca una persona o una cosa: <i>el más rico de la ciudad, el peor programa de la semana.</i> 19 En <i>de... a.</i> indica distancia en el tiempo o en el espacio, o diferencia de estado, entre lo introducido por <i>de</i> y lo indicado por <i>a</i>: <i>de la cuna a la sepultura. El niño no ha comido nada de ayer a hoy. Viajaron en tren de Madrid a Barcelona. Ese escritor vivió aquí de 1923 a 1927.</i> OBSERVACIONES: Cuando a ambas preposiciones les sigue el mismo sustantivo, indica igualdad: <i>de mujer a mujer. De profesional a profesional le indico a usted que se ha equivocado radicalmente en el diagnóstico de este</i></p>			<p>39 Entra como elemento expletivo em determinadas frases: <i>A bruxa da minha sogra. O infeliz do professor.</i></p>
---	--	--	--

<p><i>enfermo.</i> 20 En <i>de... para/ hacia..</i> la segunda preposición no indica el lugar de llegada, sino la dirección que toma el movimiento: <i>Siempre anda de acá para allá. El tren partió de Málaga hacia Madrid.</i> 21 En <i>de... en...</i> indica paso o transcurso reiterado por distintos lugares o momentos: <i>de puerta en puerta, de año en año.</i> OBSERVACIONES: Seguidas ambas preposiciones del mismo numeral, tienen sentido distributivo e indican grupos iguales de aquello sobre lo que se habla: <i>Entraron de tres en tres en el museo. Comeremos las uvas de cinco en cinco.</i> 22 (con verbos que indican separación o extracción) Indica el punto o lugar a partir del cual se produce dicha separación o extracción: <i>Aléjate de él. Sacaron el dinero del banco.</i> 23 (con sentido nocional) Indica la persona, cosa o lugar de que se separa: <i>liberarse de la familia, deshacerse de la maleta.</i> 24 (con verbos que indican fijación a un punto) Indica el punto o lugar al que se encuentra algo o alguien sujeto: <i>Al salir a la calle se agarró al brazo de su marido. Su vida pendía de un hilo.</i> 25 (preferentemente con verbos de permanencia) Indica situación: <i>El bosque se encuentra del lado del río. Acuéstate del lado derecho.</i> 26 Indica nombre de la persona o cosa de la que se espera o quiere una cosa: <i>No recibieron respuesta de su familia. ¿Qué quieres de mí?</i> 27 (con verbos como terminar, acabar, dejar) Indica aquello que se termina o deja de hacer: <i>acabar de comer, dejar de estudiar, terminar de fregar.</i> 28 (con verbos como apropiarse, adueñarse,</p>			
--	--	--	--

<p>apoderarse) Indica el nombre de aquello que se tiene o toma como posesión: <i>Se adueñó de las tierras de los campesinos.</i> 29 (con verbos como proteger, defender, resguardar) Se superpone a la idea de procedencia de la idea de protección: <i>Nunca necesitó a nadie para defenderse de sus enemigos. Protégete de la lluvia</i></p> <p>RELACIONES Y CONTRASTES: La preposición <i>de</i> indica la idea de protección, la preposición <i>contra</i>, idea de oposición: <i>protegerse de la gripe, protegerse contra la gripe.</i> 30 (con verbos que implican un juicio) Indica la valoración que se hace de alguien o algo: <i>Los periódicos calificaron el suceso de lamentable. La tachaban de pedante.</i> 31 Se emplea en expresiones de lástima, envidia, amenaza: <i>¡Ay de mí! ¡Dichosos los que pueden irse de vacaciones!</i></p> <p>OBSERVACIONES: ◇Va precedido normalmente de una cualidad y de indica el nombre de la persona a la que se le atribuye: <i>¡Pobre de mí!</i> ◇ Se interpone entre el adjetivo valorativo, generalmente negativo o emotivo, y siempre precedido de determinante definido (<i>el, la, este</i>), y el nombre de la persona o animal al que expresamente se aplica la valoración: <i>el imbécil de Pedro, el pobre del cartero, la buena de Miriam.</i> ◇ Se interpone entre una denominación valorativa (maravilla, encanto, asco, mierda) y el nombre del elemento valorado: <i>¡Qué maravilla de persona! Es un encanto de niño. ¡Qué asco de tiempo! Es una mierda de película.</i> 32 Combinados con ciertos adverbios, forma expresiones prepositivas: <i>Saldremos antes de tu</i></p>			
--	--	--	--

<p><i>llegada. Después de comenzar la función nadie puede entrar. Pon el libro encima de la mesa.</i> 33 Se emplea en la conjugación perifrástica de obligación con haber: <i>He de levantarme temprano.</i> 34 En de + infinitivo o nombre de acción, indica el adjetivo con la misma raíz acabado en -ble: <i>Eres de temer. Son flores de siembra.</i> 35 (con nombres como ventaja, diferencia, premio, multa) Indica el número de unidades en que consiste la diferencia, ventaja, etc: <i>una ventaja de diez puntos, una diferencia de seis golpes, un premio de diez mil pesetas.</i> RELACIONES Y CONTRASTES: No debe confundirse este uso, correcto, con el incorrecto de <i>ganar de seis, perder de tres goles.</i> 36 Enlaza complementos que son régimen de verbos o adjetivos: <i>Me alegre de que hayas venido. Estoy seguro de que son de Pablo. Me arrepiento de habértelo dicho. Estoy seguro de mi respuesta.</i> OBSERVACIONES: En el lenguaje informal o coloquial muchos hablantes suprimen la preposición: <i>Me alegre (de) que lo hayas hecho bien.</i> 37 (con denominaciones referidas a la edad o asimilables) indica época en que algo sucede: <i>De niño era muy rebelde. De mayor, te vuelves muy maniático. Este perro morirá de viejo De soltero, bailaba poco. Se lo advertí ya de casado.</i> 38 (con infinitivo precedido de intensificaciones o con verbo en forma personal precedido de lo mucho que, etc.) Expresa relación causal: <i>De tanto caminar, tenía los pies destrozados. Se quedó ronco de lo mucho que gritó.</i> 39 A veces, equivale a 'en lugar</p>			
---	--	--	--

de': <i>Yo de ti no lo haría. Yo de Pedro, me iba.</i> OBSERVACIONES: Es más universal el uso de que: <i>Yo que tú no lo haría.</i>			
---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

A preposição *de*, no DSLE, contempla trinta e nove usos, frente a doze do DELE. No primeiro, encontramos as informações de que a preposição expressa posse, maneira, lugar, matéria, conteúdo, assunto, característica, finalidade, causa, meio e vários usos acompanhados de outras palavras. No segundo, de que se refere a posse, matéria, conteúdo, utilidade, natureza, condição ou caráter, origem, modo tempo etc. Apesar de o DSLE ser muito mais detalhado de informações e com várias observações de uso, a forma como é apresentada no segundo dicionário se torna mais didática e de melhor visualização.

O dicionário DAC propõe vinte usos para a preposição *de*, frente a trinta e nove do DMLP. As primeiras quinze considerações do DAC são sobre os sentidos expressados pela preposição *de*: origem, lugar, condição, motivo ou causa, uso, modo de agir, quantidade, lugar, meio, matéria, posse, relação com algum assunto, relação especial, tempo, também menciona que o conector é usado para qualificar, além de explicar sobre os usos com determinadas estruturas gramaticais, com exemplos de uso, a exceção do sexto sentido que não tem exemplo. O Michaelis (2024) informa que a preposição indica material, duração de tempo, origem, localização, conteúdo, extensão, posição, preço, valor distributivo, progressividade, finalidade, posse, autoria, característica física ou moral, que algo é parte de um todo, reciprocidade, dispositivo de transporte, inclusão, ocupação, indica época em que algo ocorre, posição de algo no tempo e no espaço etc. Com base nos dados analisados e levando em consideração que o foi retirado dos dicionários online, ao que se refere ao verbete da preposição *de*, o último dicionário foi mais minucioso em sua descrição.

Quadro 53 - Preposição *desde/desde* (dicionários monolíngues pedagógicos)

DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Indica el lugar del que alguien o algo procede, o alejamiento a partir de dicho lugar. OBSERVACIONES: Con verbos de movimiento, indica el lugar de origen o punto de arranque: <i>Bajaron desde las montañas para visitar a sus familias. Vinieron desde Bolivia para asistir a mi boda.</i> 2 Indica el lugar donde se encuentra alguien cuando realiza una determinada acción. OBSERVACIONES: Con verbos de lengua como hablar, gritar, o de sentido como ver, oír: <i>Desde la torre de la catedral se puede ver toda la ciudad. Habló a los senadores desde la tribuna.</i> 3 Indica el momento en que comienza un determinado hecho o acción: <i>No duermo desde que te vi por primera vez. Vivo en esta ciudad desde hace diez años.</i> OBSERVACIONES: ◇Seguida de una expresión de tiempo. ◇Admite que le siga que + verbo con los mismos usos que cuando: <i>Desde que te vi con aquella chica, no he vuelto a saber de ti.</i> 4 En correlación con <i>a</i> o <i>hasta</i> indica, respectivamente, el punto en que comienza y el punto en que acaba un espacio o un periodo de tiempo, y la distancia que hay entre ambos puntos: <i>Soy dueño de todas las tierras que hay desde la montaña al valle. Estudiaré desde las cinco hasta las diez.</i></p>	<p>1 prep. Indica el momento o el lugar en que ha empezado una acción o en el que empieza a contarse un tiempo o una distancia: <i>te estoy esperando desde las ocho; vivo en la misma casa desde que me casé; hemos venido desde Madrid; desde tu casa hasta la facultad hay tres kilómetros.</i> 2 Después de, a partir de: <i>tienes que leer desde la página 15 hasta el final.</i></p>	<p><i>prep.</i> 1. A partir de (no espaço, no tempo): <i>Chovia desde o Rio Grande do Sul até São Paulo: Estão trabalhando desde ontem.</i> 2. Começando por (numa atividade, numa enumeração etc.): DE: <i>Fazia de tudo: desde faxina até lavagem de roupa</i> [F.: Combinação da antiga prep. <i>des</i> (< lat. <i>de ex</i>), já documentada no séc. XIII, com a prep. <i>de.</i>] Desde então 1 Desde uma determinada época, ou momento: <i>Comprou um despertador, e desde então não mais chegou atrasado.</i> Desde quando 1 A partir de (um determinado tempo); desde que (1): <i>Ele tem essa procuração desde quando era assessor do chefe.</i> 2 Irôn. Expressa ceticismo ou ironia em relação a um fato ou suposição: <i>Desde quando é o aluno quem marca o dia da prova?</i> Desde que 1 A partir do momento em que: <i>Desde que chegou, abafou.</i> 2 Uma vez que: "Rejeitou a suposição, desde que lhe ouvira perguntar..." (Machado de Assis, <i>A Causa secreta</i>)</p>	<p>Prep 1 Expressa relações de ponto de partida no espaço: <i>Viu-se perseguido desde a casa do avô.</i> 2 Expressa ponto de partida no tempo: <i>Tomo pílulas desde o mês passado.</i> 3 Expressa ordem progressiva, com uso sempre associado às preposições <i>a</i> ou <i>até</i>: <i>Daquela Bienal participaram todos, desde grandes estrelas aos mais ilustres desconhecidos.</i> EXPRESSÕES Desde agora: <i>desde este momento: "Mas o que, desde agora, sinto e sei com firmeza é que tua voz continuará chamando por mim, obstinada, embora eu não possa estar mais perto nem mais viva"</i> (CM). Desde então: <i>desde esse tempo no passado: "A moça trazia nessa ocasião um roupão de cetim verde cerrado à cintura por um cordão de fios de ouro. Era o mesmo da noite do casamento, e que desde então ela nunca mais usara"</i> (SEN). Desde já: <i>a partir deste momento, doravante; agora, já, neste momento: "[...] peço ao colendo juiz de Direito vênha para proceder à defesa de meus constituintes [...] e desde já vou avisando que essa defesa será também uma acusação"</i> (EV).</p>

<p>RELACIONES Y CONTRASTES. En <i>de...a...</i> resalta los puntos inicial y final y no el transcurso entre ambos. 4₁ En su sentido nocional, indica adición: <i>Hace todo, desde recoger el trigo hasta preparar los caballos, pasando por hacer la comida.</i> OBSERVACIONES: Admite infinitivo y la secuencia que + verbo: <i>Sabe de todo, desde hacer cestos hasta arreglar televisores. Le dije de todo, desde que era un holgazán hasta que no merecía seguir en la casa. La molesta todo, desde escuchar música hasta que alguien une a su lado.</i> 5 Antecede a la expresión de la perspectiva, el enfoque o el aspecto con la que se limita una opinión, pregunta, deseo o mandato: <i>Desde el punto de vista profesional, Luis es un médico excelente.</i> FR. Y LOC. ~ luego Se usa para afirmar con el significado de 'es sabido que sí', 'por supuesto': <i>-Venís a comer?» «Desde luego.» Desde luego iremos. Desde luego (que) no iremos.</i> ~ que COL: coloquial. 1 Tiene valor condicional y equivale a 'siempre que'. 2 Tiene valor causal y equivale a 'ya que'. ~ siempre*. ~ ya ARG., URUG. Por supuesto, desde luego.</p>			<p>Desde logo: desde aquele momento, para logo: “Ao café apareceu Juju, que a criada levava a passear desde logo depois do almoço, e uma afetação de agrados levantou-se em torno da pequerrucha” (AA1). Desde quando: a) a partir de um determinado momento no passado: Desde quando ela não aparece no trabalho? ; b) em uma oração interrogativa que revela reprovação, indicando que determinado comportamento ou fato é inadmissível: Desde quando você pode falar de modo tão agressivo com sua mãe?. Desde que: a) desde o tempo em que; depois que: “[...] sou um homem de sessenta e sete anos e ando metido em política desde que me tenho por gente” (EV); b) uma vez que, já que, visto que: “Querida ter um cargo oficial, médico, diretor ou mesmo lente da faculdade. E isso não era difícil, desde que arranjasse boas recomendações” (LB2). Desde sempre: desde o início e até o momento presente: “Estavam felizes desde sempre e para sempre” (CD).</p>
---	--	--	---

Fonte: Elaboração própria

O DSLE contempla muitas informações sobre a preposição *desde*: informa que indica o lugar de que alguém ou algo procede, o lugar onde se encontra alguém quando se realiza uma determinada ação, o momento em que começa um determinado fato ou ação. Explica a relação dessa preposição com *a* e *hasta* e traz várias observações de uso e exemplos. O DELE fornece duas funções, a primeira é o momento ou lugar em

que começa uma ação, tanto ao que se refere ao tempo como à distância e, na segunda, informa que tem o sentido de después de e a partir de. Dessa forma, nos parece que o DSLE foi mais completo em sua proposta de verbete.

Quanto ao verbete da preposição *desde*, o DAC apresenta dois usos, informando que o conector indica a partir de e começando por, dá exemplos de uso e mostra três expressões idiomáticas também com exemplos, o DMLP expõe três sentidos, esclarecendo que expressa relações de ponto de partida no espaço, no tempo e ordem progressiva também com exemplos de uso. Sobre as expressões, a última obra exhibe sete, formadas com a preposição *desde* também com exemplos. Neste sentido, o dicionário Michaelis (2022) foi mais criterioso na formação desse verbete.

Quadro 54 - preposição *en/em* (dicionários monolíngues pedagógicos)

DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Indica el lugar donde está alguien o algo o donde sucede alguna cosa. 1₁ Indica el lugar dentro del cual está o entra una persona o cosa: <i>Está en el hotel. El llavero está en el primer cajón.</i> 1₂ Indica el lugar sobre el que está o se coloca una persona o cosa: <i>Siéntate en el sofá. Deja el libro en la mesa.</i> 2 Indica el momento concreto en que sucede algo. 2₁ Dentro de: <i>Lo baré en esta semana. Estudiaré en los próximos días.</i> 2₂ Indica el período de tiempo o la duración de un acontecimiento: <i>Acabaron en unos minutos.</i></p>	<p>1 prep. Indica posición, lugar o estado: <i>el Museo del Prado está en Madrid; las llaves del coche las he dejado en un cajón.</i> SINÓNIMO: a. 2 Indica el momento en que ocurre una cosa: <i>lo que te estoy contando sucedió en la primavera; este año me iré de vacaciones en el mes de julio.</i> 3 Indica modo o manera, especialmente de hacer una cosa: <i>no le hagas mucho caso porque está hablando en broma; aunque es extranjero, cuando le preguntan en español, responde en español; me gusta viajar en avión.</i> 4 Indica aquello a lo que se dedica o en lo que destacan una o varias personas: <i>he podido conocer a un experto en enfermedades tropicales; se doctoró en medicina el año pasado.</i></p>	<p><i>prep.</i> 1. Dentro de: <i>Leve a merenda na mochila.</i> 2. Diante de, perante, ante: <i>Só era extrovertido em família.</i> 3. Indica: a) lugar; b) tempo; c) modo, estado; d) meio, instrumento; e) finalidade; f) direção; g) distribuição; h) equivalência e valor: <i>Minha avó mora no centro: em dez minutos será atendido: ela estava em pânico: disputaram nos dados: pediu-a em casamento: finalmente chegou em casa: obra em dois volumes: o preço da casa foi estimado em 20 mil reais</i> 4. Introduce complemento: <i>Penso sempre em você.</i></p>	<p><i>prep</i> 1 Expressa lugar ou situação: Estamos em casa. Estamos em plena harmonia. 2 Expressa tempo, duração ou prazo em que algo acontece: Terminaremos o serviço em um dia. 3 Expressa estado ou modo de ser: É preciso viver em harmonia. 4 Expressa divisão ou distribuição: O livro foi escrito em 10 capítulos. 5 Expressa modo ou meio como se pratica uma ação: Falar em inglês. Paga tudo em dinheiro. 6 Expressa preço ou avaliação: O apartamento foi avaliado em milhões. 7 Expressa fim ou destinação: Pediu a moça em casamento. Ele veio em ajuda. 8 Compõe locuções adverbiais de modo: Leu o texto em silêncio.</p>

	<p>5 Indica conjunto formado por un número determinado de unidades: <i>el tendero coge las naranjas de dos en dos para meterlas en una bolsa; ese chico siempre sube los peldaños de la escalera de tres en tres.</i> NOTA: Se usa precedido y seguido de un numeral y en correlación con la preposición <i>de</i>.</p> <p>6 Indica *sucesión de elementos: <i>un hombre fue de puerta en puerta intentando vender una enciclopedia.</i> NOTA: Se usa precedido y seguido de un sustantivo y en correlación con la preposición <i>de</i>.</p> <p>7 Indica que una cosa ocurre inmediatamente antes que otra: <i>en llegando el maestro, todos los niños se callan.</i> NOTA: Se usa seguido de gerundio.</p> <p>8 Forma parte de expresiones con valor *adversativo: <i>en general, el tiempo es muy agradable por estas fechas; este asunto oficial se lleva en secreto</i></p>	<p>5. Compõe locuções adverbiais: de tempo (<u>em</u> breve), causa (<u>em</u> razão de), modo (<u>em</u> paz), lugar (<u>em</u> torno de)</p> <p>6. Compõe adjunto adnominal que especifica qualidade, estado etc. do substantivo: <i>água em ebulição: dinheiro em espécie</i> [Contrai-se com artigos: <i>na(s), no(s), num(ns), numa(s)</i>; pron. pessoais: <i>nele(s), nela(s)</i>; pron. demonstrativos: <i>nesse(s), nessa(s), nisso, neste(s), nesta(s), nisto, naquele(s), naquela(s), naquilo</i>; pron. indefinidos: <i>nalgum, nalguma, noutro(s), noutra(s).</i>]</p>	<p>9 Compõe locuções adverbiais de tempo: De vez em quando, visita o asilo.</p> <p>10 Compõe locuções adverbiais de causa: Em vista do relatado, preferiu calar-se.</p> <p>11 Compõe locuções adverbiais de lugar: Reuniram-se em torno da mesa.</p> <p>12 Entra na composição de adjuntos adnominais para especificar e limitar o significado do substantivo: A peça foi feita em porcelana. Ferro em brasa.</p> <p>13 Precede o gerúndio em algumas orações temporais e condicionais: Em anoitecendo, levantaremos acampamento. Em batendo na mesma tecla, ele convencerá o júri.</p> <p>14 Precede o particípio em algumas orações temporais: Em terminada a partida, todos os jogadores saíram do gramado.</p>
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

A preposição *en* apresenta duas funções no DSLE, frente a oito no DELE. De maneira resumida, esse conector indica lugar e momento, no DSLE, com exemplos de uso. O segundo explica que a preposição expressa posição, lugar ou estado, momento em que acontece algo, modo ou maneira etc., também propõe exemplos de uso e três notas explicativas. Neste caso, o DELE foi mais específico em seus usos.

O DAC revela seis sentidos para a preposição *em*, informando que indica dentro de, diante de, lugar, tempo, modo, estado, meio, instrumento, finalidade, direção, distribuição, equivalência e valor e, nas três últimas funções, salienta a formação do conector com outras estruturas gramaticais. Importante comentar que essa obra explica sobre as contrações formadas por essa preposição dentro do próprio verbete. O DMLP traz quatorze usos para o mesmo conector, informando que expressa lugar, situação, tempo, duração, estado, modo, divisão, preço, avaliação, fim e

destinação. A partir do oitavo uso, assim como o DAC, indica a formação do conector com outras estruturas gramaticais. Em ambas obras constam exemplos de uso. O que nos chama atenção como agente analítico e consulente é o fato de serem mostradas as contrações com a preposição *em* dentro do verbete, no DAC.

Quadro 55 - Preposição <i>hacia/para</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Indica la dirección en la que se realiza un movimiento o acción, con respecto al lugar de destino. OBSERVACIONES: No admite infinitivo ni <i>que</i> + verbo. 1₁ (con verbos de movimiento) Indica orientación hacia un determinado lugar: <i>No saldré hacia Madrid hasta las dos. La carretera se desviará pronto hacia la izquierda.</i> 1₂ (con verbos que tienen sentido de violencia) Indica la orientación física de la acción que se realiza: <i>Se lanzó hacia la salida en busca de ayuda.</i> 1₃ Indica la orientación física de la acción que se realiza: <i>Miré hacia el otro lado.</i> 2 Indica la tendencia o proximidad a un determinado estado, situación u objetivo: <i>Un paso más hacia la locura.</i> OBSERVACIONES: Va seguido normalmente de sustantivos abstractos. 3 Introduce la persona por la que se tiene algún sentimiento, o el asunto o persona ante los que se muestra una determinada actitud o comportamiento: <i>¿Hacia quién siente hostilidad Álvaro? Su actitud</i></p>	<p>1 prep. Indica dirección o destino: <i>gira hacia la derecha; vamos hacia casa; su obra caminaba hacia la inmortalidad.</i> SINÓNIMO: a, para. 2 Indica aproximación en el tiempo: <i>llegaré hacia las tres; terminaremos el trabajo hacia el mes de julio.</i> SINÓNIMO: para.</p>	<p><i>prep.</i> 1. Na direção de: <i>Foram para o lado de fora.</i> 2. Para quando for: <i>Vamos deixar para depois.</i> 3. Que se destina a (filme para crianças) 4. Contra (remédio para gripe) 5. Com o objetivo de: <i>Trabalha para sustentar cinco crianças.</i> 6. Prestes a: <i>O espetáculo está para começar.</i> 7. A, em: <i>Para o lado direito da sala há um quadro.</i> 8. Na opinião de: <i>Para os críticos, o filme é bom.</i> 9. Com a intenção de: <i>Saiu para brigar.</i> 10. Adequada a: <i>É música para dançar?</i> 11. Considerando ou levando em conta: <i>Para a vida que leva, até que está muito bem.</i> 12. Preparado, capacitado: <i>Ele é o homem para essa função.</i> [F.: Do lat. <i>per ad</i>, através da var. ant. <i>pera</i>. Hom./Par.: <i>para</i> (fl. de <i>parar</i>).]</p>	<p><i>prep</i> 1 Indica destino para um local: Vou para a fábrica. 2 Indica direção: A varanda está voltada para o norte. A echarpe caía para trás. 3 Indica proximidade espacial ou temporal: O dicionário terminológico está mais para a direita. Ela está para viajar aos Estados Unidos da América. 4 Indica intenção: Quero sair para tomar ar fresco. 5 Indica algo adequado a: Vou comprar um par de tênis para caminhar. 6 Indica propriedade específica: Você deveria tomar um analgésico para as dores. 7 Indica utilidade ou finalidade: Vamos realizar uma campanha para reduzir o consumo de álcool. 8 Indica período de tempo: O orfanato só dispõe de alimentos para mais uma semana. 9 Indica capacidade ou qualificação: Rute é a pessoa certa para esse emprego.</p>

<p><i>hacia los estudios ha sido siempre muy positiva.</i> OBSERVACIONES: En el primer caso, va precedida normalmente por sustantivos que indican sentimientos, actitudes o estados de ánimo: <i>Sus poesías expresan mucho amor hacia su hija.</i> SIN. para con. 4 Hablando de una situación de lugar, de un momento en el tiempo o de una fecha, equivale a 'alrededor de', 'cerca de', 'aproximadamente en /a': <i>Llegaremos hacia las diez de la mañana. El ataque del ciclista comenzó hacia el kilómetro cincuenta. Se sacará a la venta hacia finales de año.</i> OBSERVACIONES: Va reforzada, a veces, con aproximadamente, más o menos: <i>La cena será aproximadamente hacia las ocho.</i> SIN. sobre.</p>		<p>Estar para 1 Estar com tendência a, ou disposto a: <i>Hoje estou mais <u>para</u> fazer compras.</i> 2 Estar na iminência de: <i>Ele <u>está para</u> ser eleito representante da turma.</i></p> <p>Para com 1 Com relação a: <i>A decisão foi muito injusta <u>para com</u> ele.</i> Para já 1 De imediato, para agora mesmo: <i>Essa providência é <u>para já</u>: Dois refrescos? É <u>para já</u>.</i> Para que 1 A fim de que: <i>Vamos nos esforçar <u>para que</u> tudo dê certo.</i> 2 Numa pergunta, refere-se à finalidade: <i><u>Para que</u> serve esse aparelho?</i></p>	<p>10 Indica avaliação ou conjecturas a respeito de condições, qualidades etc.: Ela está muito bem para a idade que tem. 11 Indica resultado desfavorável: O rapaz estudou tanto para nada. 12 Indica restrição: Será uma cerimônia apenas para os familiares. 13 Indica valor aproximado: Ele ganha para mais de 2 mil reais. 14 Indica proporção entre dois termos: Dois está para seis assim como três está para nove. 15 Indica hora exata: Faltam 15 para as nove. 16 Indica valores ou julgamentos em relação a outrem: Ela é extremamente generosa para com todos. 17 Indica tendência: Ele é um político que se volta para a linha dura. 18 Indica relação direta: Dizer que a pobreza está para a violência assim como a riqueza para a civilidade é algo questionável. EXPRESSÕES Para com: com relação a. Para já: agora mesmo, imediatamente. Para que: a fim de que. Para sempre: que não tem fim; eternamente</p>
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

No DSLE, encontramos a explicação de que *hacia* indica direção, tendência ou proximidade a um determinado estado, situação ou objetivo, expressa a pessoa pela qual se tem algum sentimento, ou o assunto ou pessoa diante do que se mostra uma determinada atitude ou comportamento e apresenta diversas funções de sentido quando precedido de determinadas palavras, também tem exemplos de uso e observações.

O DELE informa que expressa direção ou destino e aproximação no tempo. Traz exemplos de uso e sinônimos. O primeiro dicionário encerra mais informações em seu verbete, porém, o segundo, aborda o conhecimento de forma mais direta e didática.

O DAC menciona doze funções para a preposição *para*, além de quatro expressões formadas por ela, tudo com exemplos de uso. Já o DMLP propõe dezoito sentidos e quatro expressões, também com exemplos. Com base no exposto acima e no oferecido nos verbetes, o DMLP apresenta informações mais pormenorizadas, o que pode vir a ser benéfico ao consultante que ainda está em processo de aprendizagem.

Quadro 56 - Preposição <i>hasta/até</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p>(diferente de <i>asta</i>) <i>prep.</i> 1 Indica el lugar termina o se interrompe una acción, o el límite al que llega un movimiento: <i>Inés paseó hasta la playa. Llegaré hasta donde tú estás.</i> OBSERVACIONES. ◇ Resalta el proceso de aproximación a dicho lugar. ◇ Admite infinitivo y que + verbo en todas las acepciones. 2 Indica la duración temporal de una acción y el momento en que acaba el desarrollo de la misma: <i>Esperamos hasta las diez.</i> 3 (en oraciones negativas) Significa comienzo de la acción en el momento en que se indica: <i>No salió de su pueblo hasta los veinte años.</i> 4 Indica el máximo posible de una cantidad: <i>Sólo puedo gastarme en ropa hasta 25.000 pesetas.</i> OBSERVACIONES: Puede combinarse con <i>de</i>: <i>un interés de hasta el 15%.</i> 5 Indica lo que falta, en tiempo u otra cosa, para llegar a un determinado punto.</p>	<p>1 prep. Indica el punto del cual no se pasa en cuanto al tiempo, el espacio o la cantidad: <i>iremos hasta Madrid en avión y luego cogeremos el tren; no llegaremos hasta las diez; puedes gastarte hasta 50000 pts.</i> SINÓNIMO: a. NOTA: Puede sustituir a la preposición <i>a</i> e indica dirección: <i>nos acercaremos a/hasta tu casa; iremos a/hasta Madrid.</i></p>	<p>prep. 1. Indica a distância limite (no espaço) a que se chega ou se quer ou se pode chegar: <i>Vá de bicicleta só até a esquina, disse a mãe.: Espere, vou até aí.: Foi até o rio e voltou.</i> 2. Designa um tempo limite em que alguma coisa, evento etc. termina ou deve terminar: <i>A aula de português vai até as dez horas da manhã: O campeonato vai até dezembro</i></p>	<p>prep 1 Indica um limite no tempo: O relatório ficará pronto até 30 de março. 2 Indica um limite no espaço: Caminhamos até o parque. 3 Indica um limite na quantidade: Ele come até três pãezinhos no café da manhã. 4 Indica um limite máximo: Ele está atolado em dívidas até o pescoço.</p>

<p>RELACIONES Y CONTRASTES: <i>Para</i> resalta la finalidad <i>hasta</i> destaca lo que falta para llegar a un determinado asunto: <i>Tendrás que crecer mucho basta ser como yo. Faltan muchas cosas que hacer hasta que esté acabada la casa.</i> SIN. para. 6 (matiz condicional) En frases negativas, indica el momento en que deja de realizarse una de determinada acción: <i>No saldrás hasta que acabes el trabajo.</i> 7 INTENSIFICADOR. Incluso: <i>Hasta mi padre dijo que iría a bailar. César se pone el abrigo hasta para estar en casa.</i> 8 INTENSIFICADOR. Expresa la idea de prolongación o ausencia de límite para la cualidad que se indica: <i>ser guapo hasta la locura, reír hasta no poder más.</i> FR. Y LOC. ~ ahora DESPEDIDA. Equivale a 'hasta dentro de muy poco': <i>Hasta ahora, voy a comprar el pan ~ la vista*, ~ la vuelta*, ~ luego</i> DESPEDIDA. Se usa para despedirse de una persona a la que se espera volver a ver pronto: <i>Hasta luego, me voy a la oficina.</i> ~mañana DESPEDIDA. Equivale a 'hasta el día siguiente': <i>Adiós, Isabel hasta mañana.</i> ~ más ver Hasta luego. ~ nunca DISGUSTO Y ENFADO, DESPEDIDA. Se usa para despedirse de una persona a la que no se desea volver a ver. ~ otra Despedida habitual, pero no cotidiana: - «<i>Bueno, yo me voy, nos vemos.</i>» - «<i>Hasta otra.</i>» ~ siempre DESPEDIDA. Se usa para despedirse de una persona a la que se desea volver a ver: <i>Hasta siempre, nos veremos el verano en Santiago.</i></p>			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

O DSLE informa que *hasta* indica lugar em que se termina uma ação, duração, o máximo possível que uma quantidade, expressa falta e traz vários usos acompanhados de determinadas expressões como orações negativas. Apresenta algumas observações e contrastes, além de mostrar exemplos de uso e expressões idiomáticas. O DELE informa que o conector pode expressar tempo, espaço ou quantidade. Mostra exemplos de uso e um sinônimo, além de uma nota explicativa. Percebemos que, apesar de os dois dicionários serem ricos de informação nesse verbete, nos parece que o DSLE foi mais completo, fornecendo mais detalhes.

O DAC informa que a preposição *até* indica distância limite no espaço e um tempo limite para algo, ambos usos com exemplos. O DMLP indica quatro compreensões para o conector com exemplos também. Informa que ele expressa limite no tempo, no espaço, na quantidade e também limite máximo de algo. De acordo com o analisado, compreendemos que as noções mostradas no DMLP foram mais completas por apresentarem uma maior quantidade de concepções e de uma maneira mais detalhada.

Quadro 57 - Preposição *para/para* (dicionários monolíngues pedagógicos)

DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Indica finalidad: <i>He llamado para felicitarte.</i> 1₁ Seguida de nombre de profesión, puede sobrentenderse el verbo <i>ser</i>: <i>Mi hermano estudia para (ser) ingeniero.</i> 1₂ Indica el destino o el uso que se da a una cosa: <i>alquilar una bici para ir de paseo. Tengo un mensaje para ti. Mamá prepara la fiambra para la comida.</i> OBSERVACIONES: En los complementos del nombre puede sustituirse por <i>de</i>: <i>bar del/para estudiantes, pala de/ para pescado.</i> 1₃</p>	<p>1 prep. Indica finalidad o utilidad: <i>fue al cine para distraerse; compró tela para un vestido.</i> 2 Introduce un objeto indirecto añadiendo la idea de finalidad: <i>compraremos un juguete para el niño; traigo una carta para tu madre.</i> SINÓNIMO: a. 3 Indica destino: <i>salgo para Madrid dentro de una hora.</i> SINÓNIMO: a, hacia. 4 Indica aproximación en el tiempo:</p>	<p>prep. 1. Na direção de: <i>Foram <u>para</u> o lado de fora.</i> 2. Para quando for: <i>Vamos deixar <u>para</u> depois.</i> 3. Que se destina a (filme <u>para</u> crianças) 4. Contra (remédio <u>para</u> gripe) 5. Com o objetivo de: <i>Trabalha <u>para</u> sustentar cinco crianças.</i> 6. Prestes a: <i>O espetáculo está <u>para</u> começar.</i></p>	<p><i>prep</i> 1 Indica destino para um local: Vou para a fábrica. 2 Indica direção: A varanda está voltada para o norte. A echarpe caía para trás. 3 Indica proximidade espacial ou temporal: O dicionário terminológico está mais para a direita. Ela está para viajar aos Estados Unidos da América. 4 Indica intenção: Quero sair para tomar ar fresco.</p>

<p>(COLOQUIAL). Seguida del nombre de un cargo o denominación, se aproxima al valor de como: <i>Nuestro candidato no salió para alcalde.</i> 2 Indica dirección a un determinado lugar. 2₁ Indica el lugar al que alguien se dirige: <i>un billete para Barcelona</i> 2₂ Expresa dirección u orientación al lugar que se indica: <i>Te vi cuando iba para la facultad.</i> 2₃ Con verbos que indican cambio de dirección, indica la dirección que se toma: <i>Tuerce para la derecha cuando llegues al semáforo.</i> OBSERVACIONES: También se puede sustituir por <i>a</i>, con las expresiones fijas <i>a la derecha</i> y <i>a la izquierda</i>. SIN. <i>hacia</i>. 3 Se usa con expresiones de tiempo. 3₁ Indica duración: <i>Te dejaré mi apartamento para las vacaciones.</i> SIN. <i>durante</i>, <i>por</i>. 3₂ Indica el límite de un momento, fecha o época de manera aproximada: <i>Acabarán las obras para Semana Santa. Para Navidades ya estarás completamente curado.</i> 4 Seguida de <i>mí</i>, <i>ti</i>,... y con verbos como <i>hablar</i>, <i>decir</i>, <i>pensar</i>, indica que la acción es interna y no se dirige a otra persona: <i>Aquel lugar era ideal, pensó el conde para sí. Me pongo nervioso al leer en voz alta, prefiero leer para mí.</i> 5 Con oraciones que expresan juicios u opiniones, señala la persona a la que pertenecen éstos: <i>Para ti, todo el mundo se equivoca. Para Antón, esta ciudad es todo lo que puede soñar cualquier persona.</i> 6 Establece una comparación entre dos hechos mostrando la correspondencia que se produce entre ellos a pesar de ser contrapuestos: <i>Gloria tiene muy buen aspecto para lo enferma</i></p>	<p><i>volveremos para las fiestas de Navidad; terminarán de pagar el crédito para el año que viene.</i> SINÓNIMO: <i>hacia</i>. 5 Indica capacidad o uso: <i>este producto es bueno para limpiar el horno; este jarabe es para la tos.</i> 6 Indica relación por comparación u oposición: <i>este niño habla muy bien para lo pequeño que es; no obtuvo buenas notas para lo mucho que estudió.</i> 7 Indica causa o razón: <i>¿para qué te levantas tan temprano? --Para hacer ejercicio.</i> 8 Indica proximidad: <i>toda la tarde estuvo para llover y decidimos no salir.</i> 9 Indica una circunstancia poco favorable: <i>¡para colmo me olvidé el paraguas!; me paso el día esperando y para postre, me dejas plantada.</i> NOTA: Se usa seguido de sustantivos como <i>colmo</i>, <i>remate</i> o <i>postre</i>. para con en relación a: <i>fue bueno para con todos; ¿quién es usted para conmigo?</i> para eso indica desprecio hacia una cosa, por ser demasiado fácil o por no ser útil: <i>para eso, mejor que no hubieras venido; para eso, más vale que esperes.</i> que para qué <i>fam.</i> que es muy grande, importante o intenso: <i>hacia un frío que para qué; tiene un genio que para qué.</i></p>	<p>7. A, em: <i>Para o lado direito da sala há um quadro.</i> 8. Na opinião de: <i>Para os críticos, o filme é bom.</i> 9. Com a intenção de: <i>Saiu para brigar.</i> 10. Adequada a: <i>É música para dançar?</i> 11. Considerando ou levando em conta: <i>Para a vida que leva, até que está muito bem.</i> 12. Preparado, capacitado: <i>Ele é o homem para essa função.</i> [F.: Do lat. <i>per ad</i>, através da var. ant. <i>pera</i>. Hom./Par.: <i>para</i> (fl. de <i>parar</i>).] Estar para 1 Estar com tendência a, ou disposto a: <i>Hoje estou mais para fazer compras.</i> 2 Estar na iminência de: <i>Ele está para ser eleito representante da turma.</i> Para com 1 Com relação a: <i>A decisão foi muito injusta para com ele.</i> Para já 1 De imediato, para agora mesmo: <i>Essa providência é para já; Dois refrescos? É para já.</i> Para que 1 A fim de que: <i>Vamos nos esforçar para que tudo dê certo.</i> 2 Numa pergunta, refere-se à finalidade: <i>Para que serve esse aparelho?</i></p>	<p>5 Indica algo adequado a: <i>Vou comprar um par de tênis para caminhar.</i> 6 Indica propriedade específica: <i>Você deveria tomar um analgésico para as dores.</i> 7 Indica utilidade ou finalidade: <i>Vamos realizar uma campanha para reduzir o consumo de álcool.</i> 8 Indica período de tempo: <i>O orfanato só dispõe de alimentos para mais uma semana.</i> 9 Indica capacidade ou qualificação: <i>Rute é a pessoa certa para esse emprego.</i> 10 Indica avaliação ou conjeturas a respeito de condições, qualidades etc.: <i>Ela está muito bem para a idade que tem.</i> 11 Indica resultado desfavorável: <i>O rapaz estudou tanto para nada.</i> 12 Indica restrição: <i>Será uma cerimônia apenas para os familiares.</i> 13 Indica valor aproximado: <i>Ele ganha para mais de 2 mil reais.</i> 14 Indica proporção entre dois termos: <i>Dois está para seis assim como três está para nove.</i> 15 Indica hora exata: <i>Faltam 15 para as nove.</i> 16 Indica valores ou julgamentos em relação a outrem: <i>Ela é extremamente generosa para com todos.</i> 17 Indica tendência: <i>Ele é um político que se volta para a linha dura.</i> 18 Indica relação direta: <i>Dizer que a pobreza está para a violência assim como a riqueza para a civilidade é algo questionável.</i> EXPRESSÕES <i>Para com</i>: com relação a. <i>Para já</i>: agora mesmo, imediatamente. <i>Para que</i>: a fim de que.</p>
--	---	---	--

<p><i>que está. No hace demasiado calor para ser agosto.</i> OBSERVACIONES: A veces tiene valor concesivo y admite infinitivos: <i>Para ser profesionales juegan bastante mal. Para trabajar tan poco me pagan muy bien. Ese señor vive muy sencillamente para ser tan rico.</i> 7 Sirve para especificar la relación de cualidades como suficiencia, aptitud, bondad, utilidad, necesidad y sus contrarios, expresadas normalmente mediante adjetivos y verbos: <i>necesario para la vida, necesario para vivir, necesario para que te cures. Esa es una condición necesaria para tener derecho a ello. Ese no es motivo para despedirlo.</i> 8 Con verbos como faltar, quedar, restar, indica tiempo, espacio o cantidad que introduce para: <i>Faltan pocos kilómetros para llegar a la ciudad. Tan sólo quedan dos meses para las vacaciones.</i> 9 Introduce una circunstancia con intención de expresar ironía o desprecio, o quitar importancia a un hecho: <i>Para una vez que me invitas podía haber sido en un restaurante mejor. Para poca salud más vale morirse.</i> 10 En oraciones de sentido negativo, con verbos de estado, indica inoportunidad o falta de adecuación entre lo que introduce para y la circunstancia o estado del sujeto: <i>Estoy para pocas fiestas. No me encuentro demasiado bien para ir al trabajo. La oficina está para pocos gastos.</i> 11 a veces IRONÍA En oraciones de sentido negativo o interrogativas con el verbo ser seguido de un nombre de cargo o título, introduce la falta de adecuación entre lo que es una persona y lo que hace: <i>¿Quién</i></p>			<p>Para sempre: que não tem fim; eternamente</p>
---	--	--	--

eres tú para darme órdenes? Tú no eres la persona indicada para hablar de ese asunto. ¡Buen amigo eres tú para confiarte un secreto!			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Para resumir, as informações contempladas no verbete da preposição *para*, no DSLE, indicam finalidade, lugar para o qual alguém se dirige, se usa com expressões de tempo e é usada para acompanhar diversas orações. A obra traz onze usos, cada uma delas com exemplos, oferece também observações que convidam o consultante a prestar mais atenção. Sintetizando os usos presentes no verbete *para* do DELE, podemos inferir que ele indica finalidade ou utilidade, destino, aproximação no tempo, capacidade ou uso, comparação ou oposição, causa ou razão, proximidade de circunstância pouco favorável. Todos esses sentidos contemplam exemplo de uso, além de, ao final, constar uma nota explicativa. Diante dos fatos, nos parece que ambas obras foram bastante cuidadosas nas informações presentes nos seus verbetes.

O DAC expõe doze usos para a preposição *para* e apresenta quatro expressões formadas por ela, tudo com exemplos de uso. Já o DMLP propõe dezoito sentidos e quatro expressões, também com exemplos. Com base no exposto acima e no oferecido nos verbetes, o DMLP fornece informações mais pormenorizadas e didáticas.

Quadro 58 - Preposição <i>sin/sem</i> (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP
<i>prep.</i> 1 Indica falta o carencia: <i>Estoy sin trabajo.</i> OBSERVACIONES Admite infinitivo y oraciones con que. En el segundo caso, puede adquirir valor aditivo, y no meramente circunstancial:	1 prep. Indica falta o *carencia: <i>estamos sin pan; está prohibido conducir una moto sin casco.</i> 2 Fuera de; además de: <i>la compra de la casa me ha salido muy cara, sin los</i>	<i>prep.</i> 1. Indica privação, ausência: <i>O terremoto deixou muitos <u>sem</u> comida: Não vou <u>sem</u> você [Antôn.: com.]</i>	<i>prep</i> 1 Indica ausência, exclusão ou privação: Vive sem os filhos. Prefiro cozinhar sem óleo. Eles estão sem comida.

<p><i>El caballero salió sin que lo vieran.</i> 1₁ Con verbos resultativos y causativos, indica carencia de un objeto, instrumentos o cualquier otra cosa: <i>Abrí la puerta sin la llave.</i> 1₂: Precedida y seguida de nombre: <i>ciudad sin ley, Cuerpo sin vida.</i> ANT. con. 2 (siempre seguida de sustantivos personales) En ausencia de, no contando con la ayuda, compañía o colaboración de: <i>Iré de vacaciones sin la familia. Toda su vida estudió sin maestro.</i> 3 Niega que la acción indicada se lleve a cabo. OBSERVACIONES: ◊Delante de un infinitivo o de una oración subordinada: <i>El marqués vivió toda su vida sin trabajar.</i> ◊También tiene carácter durativo: <i>Agustín ha estado un mes sin fumar.</i> 4 Detrás de nombres y verbos de estado y resultado, y seguido de infinitivos, indica un estado o resultado pendiente de realización: <i>misterios sin resolver. La cena está sin hacer.</i> 5 ELEVADO. Equivale a una afirmación atenuada. OBSERVACIONES: Precedida de no, equivale a "con": <i>Entré en la casa no sin cierto miedo.</i> 6 Aparte de, no incluido: <i>El juego de café cuesta 1200 pesetas sin IVA.</i> 7 INTENSIFICADOR. Con términos como «excepción», «duda», «exclusión», «disputa», forma locuciones que resaltan la afirmación que se hace: <i>Estos jugadores son, sin duda, los mejores del país.</i> 8 En estructuras negativas, introduce un hecho que actúa como causa de la acción o que indica una circunstancia en la que se produce la acción verbal: <i>No me voy sin ver a Pepe.</i></p>	<p><i>impuestos.</i> 3 Indica negación: <i>partió sin comer; llevo un mes sin ver a mis padres.</i> NOTA: En esta acepción se usa seguido de infinitivo. sin embargo indica oposición; expresa valor *adversativo: <i>llueve mucho, sin embargo no hace frío.</i> SINÓNIMO: <u>pero</u></p>	<p>2. Indica excepción: <i>Todos os funcionários do banco, sem o gerente, foram à festa</i> 3. Seguido de v. no infinitivo, expresa modo: <i>Chegou sem avisar</i> [NOTA:Quando precedida da conj. e, pode substituir-se por nem: <u>sem eira nem beira.</u>] [F.: Do lat. sine. Hom./Par.: sem (prep.), cem (num.sm.).] Sem mais 1 Introduce frase final de carta, requerimento etc.: <i>Sem mais, despeçome com um cordial abraço.</i> Sem mais nem menos 1 De repente, sem motivo aparente: <i>Então, sem mais nem menos, deixou de falar comigo.</i> Sem que 1 Indica modo: "Não permita Deus que eu morra,/Sem que eu volte para lá" (Gonçalves Dias,, <i>Canção do exílio</i>) 2 Indica condição: <i>O problema não será resolvido sem que os dois lados cedam</i></p>	<p>2 Indica qualidade ou estado, assinalando a ausência de uma característica comum. Camisa sem bolso. Reagiu por impulso, sem pensar. 3 Indica exceção: Reuniu-se o clã todo, sem os filhos pequenos.</p>
--	---	---	---

9 Indica la manera de hacer algo: <i>escribir sin faltas de ortografía, tocar sin miedo, enfadarse sin ton ni son, navegar sin rumbo fijo.</i>			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

De maneira bastante sucinta, ambas obras explicam que *sin* expressa ausência, da mesma forma que as duas informam que, usados diante de determinadas palavras, podem apresentar mais usos. Os dois dicionários propõem exemplos de uso e formas de chamar a atenção do consulente para algumas considerações por meio de observações ou notas. Apesar de serem bastante semelhantes, o DSLE foi mais metucioso em suas considerações.

O DAC explica que a preposição *sem* expressa ausência, privação, exceção, logo explica que, quando vier seguida de verbo no infinitivo, expressa modo, além disso, traz três expressões idiomáticas sempre com exemplos. O DMLP informa que o conector indica ausência, qualidade ou exceção, com exemplos de uso, mas sem citar expressões. Dessa forma, a primeira obra analisada é a que melhor supriria a necessidade do estudante que ainda se encontra no processo de aprendizagem.

Quadro 59 - Preposição tras/após (dicionários monolíngues pedagógicos)			
DSLE	DELE	DAC	DMLP
<p><i>prep.</i> 1 Después de: <i>Vi una película tras otra. Fumaba un cigarro tras otro.</i> 2 Detrás de: <i>Se escondió tras la puerta. Se protegieron de los disparos tras los camiones.</i> 3 Al otro lado de: <i>tras las montañas, tras las ventanas.</i> 4 En busca de, persiguiendo a: <i>El detective iba tras la mujer.</i> OBSERVACIONES:</p>	<p>1 prep. Después de; detrás de: <i>llevaba tras de sí más de doscientas personas; tras este tiempo vendrá otro mejor.</i></p>	<p>prep. 1. Depois de, em seguida a (em sentido temporal): <i>Após alguns minutos, contou tudo o que sabia.</i> 2. Atrás de, em seguida a (em sentido espacial): <i>O carnavalesco dispôs a bateria após a terceira ala;</i></p>	<p>Indica relações de:</p> <p>1 Posterioridade no tempo: Voltou após uma semana. 2 Posterioridade no espaço: Minha casa fica após o cemitério. 3 Sucessão no tempo: Dia após dia.</p>

Acompanhando normalmente a verbos de movimiento como <i>correr, andar, etc.</i> SIN. en pos de (RESTRINGIDO). 5 COLOQUIAL, VULGAR: INTENSIFICADOR. Además de, encima de: <i>Tras que hace frío, abre la ventana.</i>			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

O DSLE apresenta quatro usos para o verbete da preposição *tras*, explica que ele pode expressar depois de, detrás de, ao lado de e em busca de, para cada indicação há exemplos de uso e, além de trazer uma observação do uso da preposição *hasta* com verbos de movimento, informa um uso coloquial, vulgar e intensificador, sempre com exemplos de uso. Já o DELE informa que significa depois de e detrás de e, em seguida, expõe um exemplo. A partir da análise das informações, consideramos que o DSLE nesse verbete é mais completo comparado a outra obra analisada.

O DAC demonstra dois conceitos para a preposição *após*, informando que ela indica depois de ou atrás de ou em seguida referindo-se ao tempo ou espaço, com exemplos de uso. O DMLP fornece três sentidos para esse conector, explicando que se refere à posteridade de tempo ou espaço e sucessão no tempo. Segundo a análise realizada, percebemos que a forma de explicação proposta pela segunda obra foi mais clara e didática.

4.3 Dicionários gerais de língua espanhola e de língua portuguesa

Nesta seção analisamos as informações sobre preposições nos dicionários gerais de língua espanhola e língua portuguesa, para isso, selecionamos duas obras de cada idioma. Os da língua espanhola são o dicionário *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) em sua versão online⁶⁹

⁶⁹ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23. ed., [versión 23.7 en línea]. <<https://dle.rae.es>> Acesso em 17 fev 2024.

e o *Diccionario del Español de México* (DEM) também disponível na internet. Como forma de facilitar a compreensão, nomeamos a primeira obra de DLE e a segunda de dicionário DEM. Os dicionários gerais de língua portuguesa selecionados foram o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* (2009) e o *Dicionário Houaiss Conciso* (2011) chamados de DALP, a primeira obra, e DHC, a segunda. A escolha desses dicionários se deve à enorme credibilidade que elas têm no mercado editorial, além de serem materiais renomados e também de fácil acesso.

Quadro 60 - Preposição a/a (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Precede al complemento directo cuando este es de persona determinada o está de algún modo personificado. <i>Respetar a los ancianos. Acabamos de vacunar al perro.</i></p> <p>2. prep. Precede al complemento indirecto. <i>Legó su fortuna a los pobres.</i></p> <p>3. prep. Introduce un complemento regido por determinados verbos, adjetivos y nombres. <i>Empezar a correr. Disponerse a escapar. Parecerse a alguien. Suave al tacto. Propenso a las enfermedades. Sabor a miel. Temor a las alturas.</i></p> <p>4. prep. Indica la dirección que lleva o el término a que se encamina alguien o algo. <i>Voy a Roma, a palacio. Estos libros van dirigidos a tu padre.</i> U. en frs. elípticas imper. <i>¡A la cárcel!</i></p> <p>5. prep. Indica una orden o exhortación. <i>¡A comer! ¡Todos a la mesa!</i></p>	<p>prep (Cuando va seguida del artículo <i>el</i>, forma la contracción <i>al</i>)</p> <p>1 Introduce el lugar al que uno se dirige o el punto de llegada, la distancia o la localización de algo: “Voy <i>a</i> Oaxaca”, <i>ir al cine, ir al río, ir a la escuela</i>, “Vamos <i>a</i> la terminal”, “No hay vuelta <i>a</i> la derecha ni <i>a</i> la izquierda”, “Viaja <i>al</i> sur de la república”, <i>viajar al norte</i>, “Estuvo <i>a</i> su lado durante la operación”, “Vive <i>a</i> 20 km de su trabajo”</p> <p>2 Introduce la fecha, la hora, el periodo o intervalo en que se realiza una acción, o indica la simultaneidad de dos cosas: “Estamos <i>a</i> 15 de junio”, “Abrimos <i>a</i> las nueve”, “Cerramos <i>al</i> mediodía”, “¿Te pagan <i>a</i> la quincena?”, “Me levanto <i>a</i> la salida del Sol”, “<i>Al</i> salir me lo encontré”, “<i>Al</i> levantarse se mareó”</p>	<p><i>prep.</i> Exprime inúmeras relações entre palavras, e substitui várias outras prep.: <i>Vou <u>a</u> São Paulo; Obedece <u>às</u> ordens; sensibilidade <u>ao</u> frio; Homem temente <u>a</u> Deus</i>; rege expletivamente o obj. dir. de verbos: <i>amar <u>a</u> Deus</i>; <i>Venera o filho <u>ao</u> pai</i>; como verbo no infinitivo, entra na construção de f. verbais perifrásticas que têm o valor de gerúndio (<i>estar <u>a</u> chorar</i> [= 'estar chorando']), que têm valor incoativo (<i>Pegou <u>a</u> falar</i>), que exprimem fim ou intenção (<i>Correu <u>a</u> ver quem chegara</i>). Ocorre tb. em inúmeras loc. adv. (<i>a olho nu, a pé; aos poucos; às avessas; etc.</i>) e em várias loc. prep. (<i>a despeito de; com referência a; etc.</i>).</p>	<p>preposição</p> <p>1 subordina e expressa</p> <p>1.1 movimento • <i>ando da casa à loja</i></p> <p>1.2 tempo • <i>volto daqui a um mês, chego <u>ao</u> entardecer</i></p> <p>1.3 direção no tempo ou espaço • <i>foi do Rio a Niterói de bike • sua vida vai de mal <u>a</u> pior</i></p> <p>1.4 situação • <i>sentava-se à cabeceira • a 100 metros • a 3% • cara a cara</i></p> <p>1.5 modo, meio ou matéria • <i>falar aos berros • andar a pé • pintura a óleo</i></p> <p>2 antes de um verbo no infinitivo, exprime</p> <p>2.1 uma circunstância • <i>estar a brincar</i></p> <p>2.2 o início de uma ação • <i>começar a perceber</i></p> <p>2.3 um propósito ou fim • <i>estar a ouvir</i></p>

<p>6. prep. Precisa el lugar o tiempo en que sucede algo. <i>Le cogieron a la puerta. Firmaré a la noche.</i></p> <p>7. prep. Indica la situación de alguien o algo. <i>A la derecha del director. A oriente. A occidente.</i></p> <p>8. prep. Indica el término de un intervalo de lugar o de tiempo que media entre dos cosas. <i>De calle a calle. De once a doce del día.</i></p> <p>9. prep. Denota el modo de la acción. <i>A pie. A caballo. A mano. A golpes.</i></p> <p>10. prep. Precede a la designación del precio de las cosas. <i>A 50 euros el kilo.</i></p> <p>11. prep. Indica distribución o cuenta proporcional. <i>Dos a dos. A tres por mil.</i></p> <p>12. prep. Ante infinitivo, en expresiones de sentido condicional, equivale a la conjunción <i>si</i> con indicativo o subjuntivo. <i>A decir verdad.</i></p> <p>13. prep. <u>ante</u>². <i>A la vista.</i></p> <p>14. prep. <u>con</u>. <i>Quien a hierro mata, a hierro muere.</i></p> <p>15. prep. <u>hacia</u>. <i>Se fue a ellos como un león.</i></p> <p>16. prep. <u>hasta</u>. <i>Pasó el río con el agua a la cintura.</i></p> <p>17. prep. <u>junto a</u>. <i>A la orilla del mar.</i></p> <p>18. prep. <u>para</u>. <i>A beneficio del público.</i></p> <p>19. prep. <u>por</u>. <i>A instancias mías.</i></p> <p>20. prep. <u>según</u>. <i>A mi entender. A lo que parece. A la moda.</i></p> <p>21. prep. Da principio a muchas locuciones adverbiales. <i>A bulto. A oscuras. A tientas. A regañadientes. A todo correr.</i></p> <p>22. prep. Precede a la conjunción <i>que</i> en fórmulas interrogativas con una idea</p>	<p>3 Señala el medio o el instrumento con el que se realiza una acción: “Se fue <i>a pie</i>”, “Salió <i>a caballo</i>”, “Lo corrió <i>a palos</i>”, “Escribe <i>a mano y a máquina</i>”</p> <p>4 Expresa el modo o la forma de una acción o de un objeto: “Compra <i>a crédito, a plazos y al contado</i>”, <i>una tela a cuadros, un vestido a rayas, propulsión a chorro</i>, “Hay chocolate <i>a la española, a la mexicana y a la francesa</i>”, “Salimos <i>a oscuras y a tientas</i>”, <i>un pantalón a su gusto</i>, “Se puso la camisa <i>al revés</i>”, “Todo salió <i>a pedir de boca</i>”</p> <p>5 Introduce el objetivo de una acción, expresado por un sustantivo o por un verbo en infinitivo: “Hicieron una colecta <i>a beneficio de los ciegos</i>”, “Voy <i>a cantar</i>”, “Llegó <i>a cenar</i>”, “Enseña <i>a escribir</i>”</p> <p>6 Señala el precio de algo: “Compró carne <i>a cuarenta pesos el kilo, huevo a diez pesos, plátano a seis pesos</i>”</p> <p>7 Indica la distribución o repartición de algo: “Nos tocó <i>a tres dulces por cabeza</i>”</p> <p>8 Introduce un objeto o complemento directo, cuando se trata de personas o se refiere a seres determinados: “Espera <i>a su mamá</i>”, “Leyó <i>a Cervantes</i>”, “Busca <i>a la cocinera</i>”, “Saca <i>al perro</i>”</p> <p>9 Introduce el objeto o complemento indirecto: “Da dinero <i>a la Cruz Roja</i>”, “Me lo dijo <i>a mí</i>”, “Le puso seguro <i>a la</i></p>		
--	---	--	--

<p>implícita de apuesta o desafío. <i>¿A que no te atreves? ¿A que no lo saben?</i></p>	<p>puerta”, “Enseña matemáticas <i>a</i> los niños”</p> <p>10 Introduce una orden expresada por un infinitivo: “¡A callar y <i>a</i> comer!”</p> <p>11 Introduce complementos en infinitivo, con matiz de finalidad: “Me enseñó <i>a</i> leer”, “Me invita <i>a</i> cenar”, “Llegó <i>a</i> comer”, <i>un llamado a trabajar</i></p> <p>12 Precede obligatoriamente a los complementos de ciertos adjetivos, como <i>igual, semejante, parecido, paralelo</i>, etc: “Es igual <i>a</i> su padre”, “La espinaca es parecida <i>a</i> la acelga”</p> <p>13 Forma multitud de locuciones, como: <i>a la cabeza, a costa de, a favor, a reserva de, a salvo, a fin de que, a no ser que, a decir verdad, a que no</i>, etcétera</p>		
---	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar os verbetes da preposição *a*, nos dicionários da DLE e o DEM, encontramos, no primeiro, vinte duas funções para esse conector e, na segunda obra, treze. As duas primeiras informações do DLE explicam que a preposição *a* precede a complementos direto e indireto. Na terceira, há a informação de que ela introduz os complementos de alguns verbos que exigem essa preposição. Logo explica que ela expressa direção, ordem, lugar ou tempo em que ocorre algo, término de um intervalo de tempo, situação, modo, preço, distribuição, é usada diante de infinitivo, assim como em expressões com sentido de condição, equivale a *si*. Da função treze até a vinte, apresenta sinônimos para a preposição. Depois, conceitua que ela forma muitas expressões adverbiais e que vem antes da conjunção *que*, em perguntas que expressam ideias ou desafios. Todos os sentidos destacados têm exemplos de uso.

<p><i>bajo el signo de Capricornio. Bajo tutela. Bajo pena de muerte.</i></p> <p>47. prep. Denota ocultación o disimulo. <i>Se presentó bajo seudónimo.</i></p> <p>48. prep. En una gradación numérica, indica una posición inferior a la que se toma como referencia. <i>Estamos a seis grados bajo cero.</i></p> <p>49. prep. Desde un enfoque u opinión. <i>Trataremos el asunto bajo otro punto de vista.</i></p> <p>50. prep. Denota localización dentro de un conjunto. <i>Está clasificado bajo la etiqueta de "varios".</i></p> <p>51. prep. Durante el período correspondiente a un determinado mandato o modo de gobernar. <i>Bajo el reinado de Isabel II. Bajo la dictadura.</i></p>	<p><i>techo, bajo cero</i></p> <p>2 Indica la situación de algo con respecto a lo que lo determina o considera: <i>bajo este punto de vista, bajo ciertas condiciones, bajo esas circunstancias</i></p> <p>3 Indica el cuidado o dirección que tiene alguien: <i>bajo el mando del general, bajo la batuta del director</i></p> <p>4 Indica el campo de aplicación de algo, especialmente de las leyes: <i>bajo protesta, bajo fianza, bajo pena de expulsión</i></p> <p>5 Indica el tiempo durante el cual sucede algo: <i>bajo la presidencia de Carranza, bajo el reinado de Luis XIV</i></p>	<p>3 no tempo de ou no governo de • s. o <i>reinado de Pedro II</i></p>
---	--	--

Fonte: Elaboração própria

No verbete da preposição *bajo*, encontramos sete usos no dicionário da DLE e cinco no DEM. O primeiro informa que o conector expressa debaixo de, em um lugar inferior, também tem sentido de dependência, ocultação, em gradação numérica, indica que está abaixo, enfoque ou opinião, localização e período correspondente a um determinado mandato. Já o DEM esclarece que indica posição de uma coisa com respeito a outra, situação de algo, cuidado ou direção, campo de aplicação de algo e tempo durante o qual sucede algo. Levando em conta o apresentado, as informações propostas por ambas obras são muito semelhantes, mesmo o primeiro dicionário tendo proposto mais usos, o segundo conseguiu reunir mais informações dentro de um mesmo sentido.

O DALP contém quatro usos para preposição *sob*, informando que significa debaixo de, ao abrigo de, debaixo de autoridade de e no tempo de, porém não traz exemplo. O DHC propõe três funções, por baixo de, debaixo de e no tempo ou no governo de e mostra exemplo para cada uso.

Dessa forma, pensando no quanto os exemplos de uso auxiliam na compreensão do consulente, o DHC foi a obra que, nesse verbete, mostra melhor explicação.

Quadro 62 - Preposição <i>con/com</i> (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota el medio, modo o instrumento que sirve para hacer algo.</p> <p>2. prep. Antepuesta al infinitivo, equivale a gerundio. <i>Con declarar, se eximió del tormento.</i></p> <p>3. prep. Expresa las circunstancias con que se ejecuta o sucede algo. <i>Come con ansia.</i></p> <p>4. prep. <i>a pesar de.</i> <i>Con ser tan antiguo, lo han postergado.</i></p> <p>5. prep. Contrapone lo que se dice en una exclamación con una realidad expresa o implícita. <i>¡Con lo hermosa que era esta calle y ahora la han estropeado!</i></p> <p>6. prep. Juntamente y en compañía.</p> <p>7. prep. Expresa condición. U. frecuentemente seguida de una oración introducida por <i>que</i> o por un infinitivo. <i>Con que estudies un poco, aprobarás.</i></p>	<p>prep</p> <p>1 Indica una relación de compañía, colaboración, comunicación, reciprocidad, o simple presencia de varias personas o cosas al mismo tiempo o juntas: “Vive <i>con</i> sus padres”, “Viaja <i>con</i> sus amigos”, “Trabaja <i>con</i> su hermano”, “Discute <i>con</i> todos”, “Canta <i>con</i> el coro”, “Vino Juan <i>con</i> su novia”, <i>café con leche, arroz con pollo</i></p> <p>2 Indica una relación de medio, instrumento, procedimiento o causa: <i>cortar con cuchillo, amarrar con una cuerda, limpiar con agua, protegerse con un paraguas, coger con las dos manos, ver con los propios ojos, hacerlo con su ayuda</i>, “Las plantas se pudren <i>con</i> tanta lluvia”</p> <p>3 Indica una relación de modo o manera de hacer algo: “Lo hizo <i>con</i> gusto”, <i>con facilidad, con alegría, con cuidado, con interés, con tacto</i>, “Lo recibió <i>con</i> los brazos abiertos”, <i>con indiferencia, con furia</i>, “Me tiene <i>con</i> angustia”</p> <p>4 Indica una relación entre dos cosas en la que una contiene o posee a la otra: <i>una</i></p>	<p><i>prep.</i> Exprime inúmeras relações entre palavras (comparação, semelhança, união, companhia, etc.): <i>comparar um irmão com o outro; casar com uma viva; Tais atos não combinam com a sua educação; um prato com muita comida; sair com alguém; juntou-se a fome com a vontade de comer</i> (prov.). Ocorre em numerosas loc. adv. (<i>proceder com lealdade, trabalhar com afinco, etc.</i>) e em várias loc. prep. (<i>de acordo com, de parceria com, etc.</i>).</p>	<p>1 expressa mais comumente os sentidos de:</p> <p>1.1 companhia; união • <i>café c. leite</i></p> <p>1.2 comparação • <i>são muito parecidos c. a mãe</i></p> <p>1.3 modo de ser ou de agir • <i>cozinhar c. prazer</i></p> <p>1.4 simultaneidade • <i>acorda c. as galinhas</i></p> <p>1.5 objetivo; propósito • <i>saiu c. a intenção de voltar logo</i></p> <p>1.6 meio ou instrumento • <i>pegou a caneta c. um guardanapo</i></p>

	<i>bolsa con ropa, un pantalón con cuatro bolsas, un niño con ojos azules</i> 5 A pesar de: “ <i>Con</i> lo que le pedía que fuera discreto y lo contó todo”, “ <i>Con</i> ser tan tarde, trabajaré un rato más” 6 <i>Con tal (de) que</i> Mientras que: “ <i>Con tal de que</i> cuide a los niños, le aguanto su mal genio”		
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

No verbete da preposição *con*, o DLE informa que ela expressa meio, modo ou instrumento que se usa para fazer algo, além de, quando vier antes de infinitivo, adquire função de gerúndio, também indica circunstância, que equivale a apesar de que, companhia, condição e contrapõe o que se diz em uma exclamação com a realidade expressada. A única função que não tem exemplo de uso é a primeira, meio, modo ou instrumento que serve para fazer algo, as demais todas têm. O DEM traz seis sentidos para esse conector, mas, da mesma maneira como acontece nos outros verbetes analisados, dentro de um sentido, a obra contempla várias informações. Sendo assim, ele informa que *con* indica companhia, colaboração, reciprocidade, relação de meio, instrumento, procedimento ou causa, modo ou maneira de fazer alguma coisa, relação entre duas coisas em que uma contém ou possui a outra, também ensina que equivale a apesar de com a expressão *con tal (de) que*. Ambas obras são bastante didáticas e minuciosas na explicação desse verbete, porém o DLE não menciona exemplo para o primeiro uso e a amostra é uma informação muito importante para o consultante, uma vez que, se ele não entende a função, o trecho com o exemplo pode facilitar o entendimento.

O DALP expõe que a preposição *com* indica inúmeras relações entre palavras como comparação, semelhança, união, companhia, também informa que ela ajuda a construir várias locuções adverbiais e preposicionais. Para cada função apresentada, exhibe um exemplo de uso. O DHC informa que os sentidos mais comuns para a preposição *com* são companhia, comparação, modo de ser ou agir, simultaneidade, propósito, meio ou instrumento. Também traz exemplo de uso para cada sentido. De acordo com o explicitado, o DHC proporciona mais entendimentos para o conector analisado.

Quadro 63 - Preposição *contra/contrá* (dicionários monolíngues gerais)

DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota la oposición y contrariedad de una cosa con otra.</p> <p>2. prep. Enfrente de.</p> <p>3. prep. hacia (denota sentido de un movimiento).</p> <p>4. prep. A cambio de. <i>Entrega de un objeto contra recibo.</i></p>	<p>contra</p> <p>I</p> <p>prep</p> <p>1 Indica oposición entre personas, cosas, ideas, etc: <i>ir contra el viento, ir contra la corriente</i>, “La vacuna actúa <i>contra</i> la enfermedad”, “Los insurgentes luchan <i>contra</i> la tiranía”, “Es una campaña <i>contra</i> la contaminación”</p> <p>2 <i>En contra de</i> ... En oposición; de manera que impida o ponga en duda la validez de cierta acción, actividad o ideología: “Se manifestaron <i>en contra</i> del aumento de los precios”, “Peleó <i>en contra</i> de Villa”</p> <p>3 <i>En contra mía</i> (tuya, suya, etc) o <i>en mi</i> (tu, su, etc) <i>contra</i> De manera que me (te, le, etc) afecte, dañe o perjudique, o en total desacuerdo: “Todos están <i>en contra mía</i>”, <i>una demanda en su contra</i></p> <p>4 Indica la posición de algo enfrente u opuesto con otra cosa: “Apoyó la tranca <i>contra</i> la puerta”, “Poner la cara <i>contra</i> la pared”</p>	<p><i>prep.</i> 1. Em oposição a; em luta com. 2. Em contradição com. 3. Em direção oposta à de. 4. Recebendo em troca. 5. Em direção a.</p>	<p>1 em oposição a • <i>luta c. a caça às baleias</i></p> <p>2 no rumo oposto • <i>nadar c. a corrente</i></p> <p>3 de encontro a • <i>o carro chocou-se c. o poste</i></p> <p>4 de frente para • <i>o rosto c. o sol</i></p> <p>5 junto de • <i>apertou o filho c. o peito</i></p> <p>6 de combate a (doença, mal etc.) • <i>vacina c. a gripe</i></p> <p>7 na escala de; para • <i>aposto dez c. um</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Ambas obras trazem em seu verbete a mesma quantidade de usos, o DLE mostra que a preposição *contra* expressa oposição, em frente a, em direção a, em troca de. O DEM informa que indica oposição, posição de algo em frente ou oposto com outra coisa e oferece as expressões *en contra de*, *en contra mía* etc. Neste sentido, as informações fornecidas no primeiro verbete são mais completas por trabalhar com mais significados para uma mesma palavra.

No que se refere à preposição *contra*, o DALP informa que ela indica em oposição, em contradição com, em direção oposta à *de*, recebendo em troca e em direção a. Apesar das várias funções apresentadas, nenhuma delas têm exemplos de uso. O DHC propõe sete sentidos para o mesmo conector, informando que pode indicar em oposição a, no rumo oposto, de encontro a, de frente para, junto de, de combate a, na escala de. A segunda obra analisada, para cada uma dos sete usos, fornece exemplo de uso, o que auxilia na compreensão por parte do consulente.

Quadro 64 - Preposição <i>de/de</i> (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota posesión o pertenencia. <i>La casa de mi padre. La paciencia de Job.</i></p> <p>2. prep. U. para crear diversas locuciones adverbiales de modo. <i>Almorzó de pie. Le dieron de puñaladas. Se viste de prestado. Lo conozco de vista.</i></p> <p>3. prep. Denota de dónde es, viene o sale alguien o algo. <i>La piedra es de Colmenar. Vengo de Aranjuez. No sale de casa.</i></p>	<p>prep (Cuando va seguida del artículo <i>el</i>, forma la contracción <i>del</i>)</p> <p>1 Expresa una relación de posesión o pertenencia, así como de dependencia entre personas o cosas: “Es la casa <i>de</i> mi padre”, “Compré los juguetes <i>de</i> los niños”, <i>los parques de la ciudad</i>, <i>María Pérez de González</i></p> <p>2 Señala la procedencia, el origen o la causa de algo: “Viene <i>de</i> Sonora”, “Lo levantó <i>del</i> suelo”, “Lo corrió <i>de</i> su casa”, “Bajó <i>del</i> monte”, “Viene <i>de</i> buena familia”, “Murió <i>de</i> cáncer”, “Temblaba <i>de</i> frío”, “Se atacó <i>de</i> risa”,</p>	<p><i>prep.</i> Exprime inúmeras relações entre palavras e substitui várias outras prep.: <i>máquina de escrever; obra de medicina; estar de cama; ser amado de todos; casa de João.</i> Com o auxiliar <i>haver</i> e o infinitivo <i>impess.</i> de outros verbos, forma loc. perifrásticas do fut.: <i>hei de vencer.</i> Auxilia a formação de numerosíssimos adj. adv. (<i>de norte a sul, de manhã, morrer de fome, etc.</i>). Ocorre em algumas loc. conj. (<i>de modo que, de maneira que, etc.</i>) e tb. em várias loc. prep. (<i>a propósito de, de acordo com, etc.</i>).</p>	<p>1 subordina e exprime: 1.1 ponto de partida, origem • <i>venho de Brasília</i> 1.2 assunto • <i>falamos de cinema</i> 1.3 causa • <i>barulho das máquinas</i> 1.4 matéria • <i>casaco de couro</i> 1.5 instrumento • <i>queimadura de ácido</i> 1.6 meio • <i>vive de renda</i> 1.7 modo • <i>sair de fininho</i> 1.8 tempo • <i>começou de manhã</i> 2 ligando dois substantivos (ou equivalentes), diretamente ou com auxílio de verbos de ligação, adquire, entre outros, os sentidos de: 2.1 posse ou autoria • <i>o jardim (é) da escola • poema de Manuel Bandeira</i></p>

<p>4. prep. Denota la materia de que está hecho algo. <i>El vaso de plata. El vestido de seda.</i></p> <p>5. prep. U. para señalar lo contenido en algo. <i>Un vaso de agua. Un plato de asado.</i></p> <p>6. prep. Denota asunto o materia. <i>Este libro trata de la última guerra. Una clase de matemáticas. Hablaban de la boda.</i></p> <p>7. prep. Denota la causa u origen de algo. <i>Murió de viruelas. Fiebre del heno.</i></p> <p>8. prep. U. para expresar la naturaleza, condición o cualidad de alguien o algo. <i>Hombre de valor. Entrañas de fiera.</i></p> <p>9. prep. U. para determinar o fijar con mayor viveza la aplicación de un nombre apelativo. <i>El mes de noviembre. La ciudad de Sevilla.</i></p> <p>10. prep. desde (l denota el punto del que procede algo). <i>De Madrid a Toledo. Abierto de nueve a una.</i></p> <p>11. prep. U. precedida de sustantivo, adjetivo o adverbio, y seguida de infinitivo. <i>Es hora de caminar. Harto de trabajar. Lejos de pensar.</i></p> <p>12. prep. U. seguida de infinitivo con valor condicional. <i>De saberlo antes, habría venido.</i></p> <p>13. prep. U. precedida de un verbo para formar perífrasis verbales. <i>Dejó de estudiar. Acaba de llegar.</i></p> <p>14. prep. U. con ciertos nombres para determinar el tiempo en que sucede algo.</p>	<p>“Del susto no pudo responder”</p> <p>3 Indica la materia de la que está hecho algo o de donde se obtiene: <i>madera de pino</i>, “Viven en una casa <i>de</i> adobe”, “Se rompió la jarra <i>de</i> vidrio”</p> <p>4 Expresa la naturaleza, condición o cualidad de algo o alguien: “Es un hombre <i>de</i> valor”, “Era una mujer <i>de</i> armas tomar”</p> <p>5 Señala el contenido de un recipiente: <i>vaso de agua</i>, “Hizo una cazuela <i>de</i> arroz”</p> <p>6 Indica el asunto o tema del que trata un texto o un discurso: “Compré un libro <i>de</i> matemáticas”, “Toma una clase <i>de</i> geografía”, “Hablaban <i>de</i> literatura”</p> <p>7 Señala el uso al que está destinado un objeto: <i>máquina de escribir</i>, “Todavía usa navajas <i>de</i> rasurar”, “Compré una caja <i>de</i> embalaje”</p> <p>8 Indica el todo o el conjunto del que se toma o separa una parte: “Quiero un poco <i>de</i> pan”, “Dos <i>de</i> ellos ganaron”, “Pagué parte <i>de</i> la deuda”, <i>la ciudad más bella del mundo, maestro de maestros</i></p> <p>9 Indica el modo o la manera como se hace una acción: “Trabaja todo el día <i>de</i> pie”, “Se cayó <i>de</i> espaldas”, “Se lo aprendió <i>de</i> memoria”</p> <p>10 <i>De un ...</i> Expresa la rapidez con la que se hace una acción: <i>de un golpe, de</i></p>		<p>2.2 aquilo de que é parte • <i>maçaneta da porta</i></p> <p>2.3 finalidade • <i>roupa de festa</i></p> <p>2.4 continente ou conteúdo • <i>copo de água • a água do copo</i></p> <p>2.5 característica • <i>mulher de cabelos longos</i></p> <p>2.6 dimensão • <i>árvore de 3 metros</i></p> <p>2.7 mecanismo de manuseio de algo • <i>carrinho de mão</i></p> <p>2.8 destino (equivalendo a <i>para</i>) • <i>o trem de São Paulo não parte mais desta estação</i></p> <p>2.9 valor • <i>bolsa de 90 reais</i></p> <p>2.10 origem • <i>o trem de São Paulo atrasou</i></p>
---	---	--	---

<p><i>De madrugada. De mañana. De noche. De viejo. De niño.</i></p> <p>15. prep. U. para reforzar un calificativo. <i>El bueno de Pedro. El pícaro del mozo. La taimada de la patrona.</i></p> <p>16. prep. U. como nota de ilación. <i>De esto se sigue. De aquello se infiere.</i></p> <p>17. prep. U. con valor partitivo. <i>Dame un poco de agua.</i></p> <p>18. prep. Denota la rápida ejecución de algo. <i>De UN trago se bebió la tisana. De UN salto se puso en la calle. Acabemos de UNA vez.</i></p> <p>19. prep. U. entre distintas partes de la oración con expresiones de lástima, queja o amenaza. <i>¡Pobre de mi hermano! ¡Ay de los vencidos!</i></p> <p>20. prep. U. para la creación de locuciones prepositivas a partir de adverbios, nombres, etc. <i>Antes de. Respecto de. Alrededor de. A diferencia de.</i></p> <p>21. prep. U. también combinada con otras preposiciones. <i>De a tres. De a bordo. De por sí. Por de pronto. Tras de sí.</i></p> <p>22. prep. U. en ciertas construcciones con el agente de la pasiva. <i>Acompañado de sus amigos. Dejado de la mano de Dios. Está abrumado de deudas.</i></p> <p>23. prep. U. para introducir el término de la comparación. <i>He comido más de lo debido. Es peor de lo que pensaba. Ahora escribe más de veinte artículos al año.</i></p>	<p><i>un salto, de una buena vez</i></p> <p>11 Expresa el tiempo en que sucede algo: <i>de día, de noche, de madrugada</i>, “Ya es hora <i>de comer</i>”, “Se tomó un año <i>de descanso</i>”</p> <p>12 <i>De ... a</i> Indica el periodo o lapso en que sucede o se hace algo: “Da consulta <i>de cuatro a ocho</i>”, “Estudia la pintura <i>de la Edad Media al Renacimiento</i>”</p> <p>13 <i>De ... en ...</i> Expresa el paso sucesivo de algo por varias situaciones o estados: “Va <i>de mal en peor</i>”, “El libro va <i>de mano en mano</i>”, “Lo veo <i>de cuando en cuando</i>”</p> <p>14 <i>De ... en ...</i> Indica la distribución de algo en partes o grupos iguales: “Que vayan pasando <i>de uno en uno</i>”</p> <p>15 Une un sustantivo con su complemento en aposición y lo especifica: la ciudad <i>de México</i>, la isla <i>de Cuba</i>, el año <i>de 1968</i>, el mes <i>de mayo</i></p> <p>16 Introduce un significado condicional o concesivo cuando va seguida de un verbo en infinitivo: “<i>De seguir así</i>, lo van a despedir”, “<i>De ser verdad</i>, hay que preocuparse”</p> <p>17 Refuerza el sentido de un adjetivo en expresiones de lástima, queja o insulto: <i>¡pobre de ti!</i>, <i>¡ay de mí!</i>, <i>el tonto de su hermano</i></p> <p>18 Forma perífrasis de infinitivo: “Han</p>		
---	--	--	--

<p>24. prep. con (l denota el medio que sirve para hacer algo). <i>Lo hizo de intento.</i></p> <p>25. prep. para. <i>Gorro de dormir. Ropa de deporte.</i></p> <p>26. prep. por. <i>Lo hice de miedo.</i></p> <p>27. prep. desus. a².</p>	<p><i>de ser las siete</i>", "Dejó <i>de</i> trabajar", "Terminó <i>de</i> estudiar"</p> <p>19 Se une a varios adverbios para formar construcciones adverbiales: <i>abajo de, arriba de, delante de, después de,</i> etcétera</p>		
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

O dicionário da DLE propõe vinte sete usos frente a dezenove do DEM para a preposição *de*. O primeiro explica que o conector indica posse, que forma locuções adverbiais de modo, indica de onde é, expressa matéria, conteúdo, causa, natureza, aplicação de um nome apelativo, equivale a desde, expressa rápida execução de algo, equivale a *con, para, por* e *a*, assim como é usado para formar distintas estruturas gramaticais. O segundo informa que o conector expressa posse, procedência, matéria, natureza, conteúdo, assunto, uso ao que se está destinado um objeto, conjunto, modo ou maneira de realizar uma ação, tempo, traz expressões como *de...a, de...em*, além de formar diversas outras estruturas gramaticais. Ambas obras explicitam exemplos em todos os usos. Sendo assim, os dois dicionários são meticolosos nas informações apresentadas.

O verbete *de*, em DALP é tido como uma preposição que exprime diversas relações entre palavras e substitui várias outras preposições, forma locução perifrástica de futuro, auxilia na formação de diversos adjetivos e advérbios, de locuções conjuntivas e de locuções prepositivas. Sempre dá exemplos de uso. O DHC informa que esse conector expressa a ideia de ponto de partida, assunto, causa, matéria, instrumento, meio, modo, tempo, posse, finalidade, conteúdo, característica, dimensão, destino, valor etc., sempre seguido de exemplos de uso. De acordo com as informações fornecidas nos verbetes de ambos dicionários, a forma como foi exposta a explicação no DHC é mais fácil de ser compreendida. O DALP pressupõe um maior conhecimento de gramática por parte do consulente.

Quadro 65 - Preposição *desde/desde* (dicionários monolíngues gerais)

DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota el punto, en tiempo o lugar, de que procede, se origina o ha de empezar a contarse una cosa, un hecho o una distancia. <i>Desde la creación. Desde Madrid. Desde que nació. Desde mi casa.</i> U. t. en locs. advs. <i>Desde entonces. Desde ahora. Desde aquí. Desde allí.</i></p> <p>2. prep. Después de.</p> <p>3. prep. U. para introducir la perspectiva, el enfoque, el aspecto o la opinión que se expresan. <i>Desde la perspectiva histórica. Desde mi punto de vista.</i></p>	<p>prep</p> <p>1 Indica el tiempo, el lugar o el punto en que comienza, donde se origina o a partir del cual se considera algo: <i>desde las ocho de la mañana, desde julio, desde 1973, desde el miércoles, desde su nacimiento, desde la Revolución, desde ahora, desde hoy</i>, “Desde Tepic, nos regresamos en coche”, “Desde arriba se ve el valle”, “Desde afuera nos llamó”, “Desde su taller concedió una entrevista”, “Desde que llegamos no hemos parado”, “Desde que era niña me gustaban los chocolates”, “Desde que lo conocí me enamoré”</p> <p>2 Indica el punto de partida en una escala de valores, precios, categorías, etc: <i>desde el principio hasta el fin, libros desde treinta pesos, desde el director hasta el mozo</i></p> <p>3 Desde luego Ya, por supuesto, sin duda: “Lo hago desde luego”, “Desde luego que le conté toda la historia”, “Desde luego que tienes razón”</p> <p>4 Desde siempre Enfatiza el sentido de siempre: “Aquí he vivido desde siempre”</p>	<p>prep. A começar de; a partir. ◊ Desde que. 1. Desde o tempo, o momento em que. 2. Visto que, já que.</p>	<p>1 expressa a noção de movimento ou extensão em relação a um ponto no espaço • <i>veio a pé d. sua casa</i></p> <p>2 expressa a noção de movimento ou extensão a partir de um momento determinado • <i>d. ontem até hoje • estava a esperá-lo d. as duas horas da tarde</i></p> <p>3 expressa ordem gradativa, sempre em correlação com as prep. <i>a</i> ou <i>até</i> • <i>d. o mais alto ao mais baixo • estavam lá d. os novatos aos mais experimentados</i></p>

Fonte: Elaboração própria

O dicionário da DLE informa que a preposição *desde* denota o ponto, tempo ou lugar que procede algo, que equivale a *depois de* e, nessa função, não mostra exemplo de uso. Também expõe que essa preposição é usada para introduzir uma perspectiva com respeito a uma opinião. Já o DEM traz o esclarecimento de que o conector indica o tempo, o lugar ou o ponto em que começa, onde se origina ou a partir do qual se considera

algo, também expressa ponto de partida, além de indicar as expressões *desde luego* e *desde siempre*. Neste sentido, o dicionário DEM informa sobre a preposição *desde*, além de ter exemplos de uso para todos os sentidos por ele mencionado.

O DALP explica que a preposição *desde* indica uma ação que está iniciando e apresenta a expressão *desde que*. Não há nenhum exemplo de uso para os sentidos mostrados. O DHC informa que o mesmo conector expressa noção de movimento ou extensão em relação a um ponto no espaço ou a um momento determinado, além de ordem gradativa quando seguido das preposições *a* ou *até*, sempre com exemplos de uso. Com isso, as informações presentes no verbete da preposição *desde* do DHC se tornam mais compreensíveis para o consulente uma vez que os exemplos auxiliam no entendimento.

Quadro 66 - Preposição <i>en/em</i> (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota en qué lugar, tiempo o modo se realiza lo expresado por el verbo a que se refiere. <i>Pedro está en Madrid. Esto sucedió en Pascua. Tener en adobo.</i></p> <p>2. prep. sobre¹. <i>El rey le ha dado una pensión en la renta del tabaco.</i></p> <p>3. prep. Denota aquello en que se ocupa o sobresale alguien. <i>Trabajar en bioquímica.</i></p> <p>4. prep. Denota situación de tránsito. <i>En prensa. En proyecto.</i></p> <p>5. prep. por. <i>Lo conocí en la voz.</i></p> <p>6. prep. Tan pronto como, después que. <i>En poniendo el general los pies en la playa, dispara la artillería.</i></p>	<p>prep 1 Indica el lugar donde hay, está o sucede algo: <i>en la casa, en el jardín, en la esquina, en la escuela, en el cajón, en la bolsa, en el Norte, en Chihuahua, en el agua, en el cielo, en el periódico, en la mano</i></p> <p>2 Indica el momento o el tiempo cuando sucede algo: <i>en la mañana, en la madrugada, en primavera, en una hora, en un año, en 1917</i></p> <p>3 Indica el modo, la manera como se hace o sucede algo o la forma de una cosa: <i>en broma, en serio, en mangas de camisa, en clave, en avión, en voz alta, en secreto, en general, en absoluto, en rigor,</i></p>	<p>prep. Exprime ideia de: lugar onde se está (<i>Encontra-se em Paris</i>); tempo em que algo sucede, ou em que se faz alguma coisa (<i>Os campos florecem na primavera; Fará a tarefa em seis dias</i>); modo de ser, estado (<i>Vive em êxtase, São iguais em tudo</i>); o destino ou o fim de uma ação (<i>Acenou em despedida</i>). etc. Entra na composição de adj. adn. que especifica o significado do subst.. (<i>ferro em brasa</i>).</p>	<p>1 expressa relações de:</p> <p>1.1 tempo • <i>receberá a fortuna em breve</i></p> <p>1.2 lugar • <i>estar em casa</i></p> <p>1.3 modo • <i>andar em farrapos</i></p> <p>1.4 distribuição • <i>a peça é em três atos</i></p> <p>1.5 finalidade • <i>calou-se em protesto</i></p>

<p>7. prep. Denota el término de algunos verbos de movimiento. <i>Caer en un pozo. Entrar en casa.</i></p> <p>8. prep. desus. con. <i>Alegrarse en una nueva.</i></p>	<p><i>en</i> <i>punta</i></p> <p>4 Introduce complementos de verbos que generalmente se usan como transitivos: “Pienso <i>en</i> ti”, “Escribe <i>en</i> inglés”</p> <p>5 Introduce un complemento que indica la circunstancia o situación en que se encuentra temporalmente una persona o una cosa: <i>un libro en prensa, pasajeros en tránsito, países en desarrollo</i></p> <p>6 Precisa la ocupación profesional de una persona: <i>doctor en lingüística, licenciado en derecho</i></p> <p>7 (Liter) Indica que la acción del verbo es inmediata o sucesiva cuando va seguida de gerundio: “<i>En terminando</i> este libro me iré a descansar”, “<i>En viendo</i> la pobreza, se entristeció”</p>		
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

Em termos de usos/funções, ambas obras foram semelhantes na quantidade apresentada, o dicionário da DLE traz oito funções e o DEM, sete. A primeira obra informa que expressa o lugar, tempo ou modo em que acontece algo, explica que equivale a *sobre, por* e *con*, denota aquilo de que se ocupa alguém, situação de trânsito, demonstra o término de alguns verbos de movimento, além de equivaler a *tan pronto como, después que*. O segundo expõe que *en* indica o lugar onde há, está ou acontece algo, assim como o momento em que acontece e o modo. Além de especificar a ocupação profissional de alguém e de ser usado para introduzir diferentes estruturas gramaticais. Informa que, na literatura, indica que a ação do verbo é imediata ou consecutiva quando vai seguida de gerúndio. Ambas são assertivas na explicação dessa preposição, com exemplos de uso, porém são semelhantes apenas nas informações básicas como expressar tempo, lugar e modo, as demais ideias são díspares considerando os dois materiais.

A preposição *em* expressa ideia de lugar, tempo, modo de ser ou estado, destino ou fim de uma ação além de fazer parte de adjuntos adnominais. Todos esses usos são encontradas no DALP e contém exemplos de uso. No DHC, encontramos que o conector expressa tempo, lugar, modo, distribuição e finalidade, também com exemplos de uso para cada sentido. A diferença entre ambas obras é que a primeira explica que a preposição forma adjuntos adnominais enquanto a segunda traz o sentido de distribuição.

Quadro 67 - Preposição <i>hacia/para</i> (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota el sentido de un movimiento, una tendencia o una actitud. <i>Salió hacia la playa. Miró hacia el futuro. Amor hacia el prójimo.</i></p> <p>2. prep. Alrededor de, cerca de. <i>Hacia las tres de la tarde. Ese pueblo está hacia Tordesillas.</i></p>	<p>prep</p> <p>1 Indica la dirección que tiene o lleva algún movimiento, el lugar a donde va o mira algo o alguien, la finalidad o el objetivo al que tiende algo o alguien: <i>ir hacia el centro, hacia el norte, dar vuelta hacia la derecha, camino hacia el mar, “Vino hacia mí”, “Mira hacia el centro de la plaza”, “Se orienta hacia la libertad”</i></p> <p>2 Indica la orientación de una persona o de una cosa en favor de otras, o el sentimiento, la actitud, etc, que tiene una persona por otra: <i>actitud hacia el trabajo, simpatía hacia ti</i></p> <p>3 Indica la cercanía o la proximidad en el espacio o en el tiempo: <i>hacia la orilla de la cama, hacia fines de siglo</i></p>	<p><i>prep.</i> Exprime sentimentos, julgamento, opinião de alguém a respeito de outrem ou de algo: <i>Para ela, o amor era uma ilusão.</i> 2. Exprime o lugar para onde alguém se dirige, sobretudo com ânimo de permanência: <i>Foi para a Bahia.</i> 3. Inicia orações com a ideia de fim: <i>Ficou sozinha para trabalhar.</i></p>	<p>1 relaciona palavras por subordinação e exprime:</p> <p>1.1 direção • <i>vou p. casa</i></p> <p>1.2 proximidade; prestes a • <i>estou p. mudar de emprego</i></p> <p>1.3 intenção; com intuito de • <i>ficou p. receber os cumprimentos</i></p> <p>1.4 adequação • <i>música p. dançar</i></p> <p>1.5 combate; contra • <i>remédio p. dor</i></p> <p>1.6 em proveito de • <i>doação p. os pobres</i></p> <p>1.7 duração • <i>provisões p. um mês</i></p> <p>1.8 em equivalência com • <i>três está p. seis assim como seis p. doze</i></p> <p>1.9 com • <i>ele é bom p. todos</i></p> <p>1.10 propósito; finalidade • <i>dieta p. emagrecer</i></p>

Fonte: Elaboração própria

O DLE informa que *hacia* denota sentido de movimento, e que equivale *al rededor de e cerca de*. O DEM explica que o conector indica direção, orientação de uma pessoa ou coisa em favor de outra e proximidade. Ambas obras apresentam exemplos de uso. Em termos de conteúdos, o DEM traz mais informações se comparado à obra DLE.

O DALP explica que a preposição *para* expressa sentimentos, julgamento, opinião de alguém a respeito de outra pessoa ou de algo, também dá ideia de lugar e inicia orações com a ideia de finalidade. Todos os usos apresentam exemplos. O DHC informa que a preposição exprime ideia de direção, proximidade, intenção, adequação, combate, proveito, duração e equivalência. Sempre dá exemplos de uso também. De acordo com o exposto, o DHC aponta mais sentidos para o conector.

Quadro 68 - preposição <i>hasta/até</i> (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Indica el límite final de una trayectoria en el espacio o en el tiempo. <i>Trabajan hasta las tres. Llegaremos hasta la cima.</i></p> <p>2. prep. Indica el límite máximo de una cantidad variable. <i>Estaba dispuesta a pagar hasta sesenta euros.</i></p> <p>3. prep. C. Rica, El Salv., Guat., Hond., Méx. y Nic. No antes de. <i>Llegaré hasta las dos.</i></p>	<p>prep</p> <p>1 Indica el límite al que puede llegar o llega algo o alguien: “Llego <i>hasta</i> la frontera”, “Fue <i>hasta</i> el centro”, “El agua le llegaba <i>hasta</i> la cintura”, “Corre <i>hasta</i> tu casa”</p> <p>2 Señala el límite de la duración de algo o el momento en que se deja de realizar una acción: “Te espero <i>hasta</i> las 10”, “Allí me quedo <i>hasta</i> el invierno”, “No saldré <i>hasta</i> que regresen las niñas”, “No llega <i>hasta</i> las 5”, “No dijo nada <i>hasta</i> el último minuto”, “No sabía nada <i>hasta</i> que tú me lo contaste”, “Espérate <i>hasta</i></p>	<p><i>prep.</i> 1. Indica um limite de tempo, no espaço ou nas ações.</p>	<p>preposição</p> <p>1 expressa limite de tempo e de espaço • <i>esperou a. o meio-dia • a trilha vai a. a estrada</i></p>

	<p>que se quite la lluvia”, “Trabaja desde la mañana <i>hasta</i> la noche”</p> <p>3 Señala el límite de una cantidad: “Hay pantalones desde \$200 <i>hasta</i> \$1000”, “Puedes sacar <i>hasta</i> cinco libros”</p> <p>4 Indica el momento en que algo comienza a realizarse: “Cierran <i>hasta</i> las 7 de la tarde”, “<i>Hasta</i> que tomé la medicina, se me quitó el dolor”</p>		
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

O DLE propõe três usos para a preposição *hasta*, explicando que indica um limite final, um limite máximo e uma informação diatópica ao expor que, em Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México e Nicarágua, *hasta* equivale a não *antes de*, sendo assim, o exemplo *Llegaré hasta las dos* informa que enunciador não chegará antes das duas, ou seja, pode passar das duas e não até no máximo às duas como seria no sentido mais usado da preposição. Já o DEM propõe quatro sentidos para a preposição *hasta*, limite que se chega algo ou alguém, limite de duração, limite de quantidade, o momento em que algo começa a se realizar. Por mais que a segunda obra tenha apresentado mais usos, elas são todas sinônimos, enquanto que a primeira contemplou os mesmos sentidos e ainda uma informação diatópica que é difícil de encontrar em outros dicionários.

Sobre a preposição *até*, o DALP informa que a preposição indica um limite de tempo, no espaço ou nas ações e não contempla exemplos de uso. Já o DHC informa que o conector indica limite no tempo e no espaço e propõe dois exemplos de uso. Os usos propostos são muito semelhantes, a diferença é que a última obra possui exemplos, o que facilita a compreensão do consulente.

Quadro 69 - Preposição *para/para* (dicionários monolíngues gerais)

DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota el fin o término a que se encamina una acción.</p> <p>2. prep. hacia (l denota sentido de un movimiento).</p> <p>3. prep. U. para indicar el lugar o tiempo a que se difiere o determina el ejecutar algo o finalizarlo. <i>Pagará para San Juan.</i></p> <p>4. prep. U. para determinar el uso que conviene o puede darse a algo. <i>Esto es bueno para las mangas del vestido.</i></p> <p>5. prep. U. como partícula adversativa, significando el estado en que se halla actualmente algo, contraponiéndolo a lo que se quiere aplicar o se dice de ello. <i>Con buena calma te vienes para la prisa que yo tengo.</i></p> <p>6. prep. Denota la relación de una cosa con otra, o lo que es propio o le toca respecto de sí misma. <i>Poco lo alaban para lo que merece.</i></p> <p>7. prep. Denota la aptitud y capacidad de una persona. <i>Antonio es para todo, para mucho, para nada.</i></p> <p>8. prep. Junto con verbo, significa la resolución, disposición o aptitud de hacer lo que el verbo denota, o la proximidad o intermediación a hacerlo, y en este último sentido se une al verbo <i>estar</i>. <i>Estoy para marchar de un momento a otro. Estuve para responderle una fresca.</i></p> <p>9. prep. Con los pronombres personales <i>mí, sí,</i> etc., y con algunos verbos, denota la particularidad de la persona, o que la acción de lo expresado por el verbo es interior, secreta y no se comunica a otro. <i>Para sí hace; leer para sí; para mí tengo.</i></p>	<p>prep 1 Señala el objetivo, fin, término o destino de una acción: “Trabaja <i>para</i> vivir”, “Estudia <i>para</i> aprender”, “Te ayudo <i>para</i> que acabes pronto”</p> <p>2 Indica el lugar o el punto en donde termina la acción: “El tren va <i>para</i> Oaxaca”, “Voy <i>para</i> mi casa”, “Corrió <i>para</i> el fondo del patio”</p> <p>3 Señala un plazo determinado: “Un pastel <i>para</i> el día de tu santo”, “Termino el trabajo <i>para</i> la semana próxima”, “Faltan 10 minutos <i>para</i> las 5”</p> <p>4 Indica la persona a la que está destinado algo: “Compró un regalo <i>para</i> el maestro”, “Son películas <i>para</i> niños”, “Lo tomó <i>para</i> sí”, “<i>Para</i> nosotros es lo mismo”</p> <p>5 Indica la función de un instrumento, de otra cosa, o el objetivo que se les da: “Compró una lámpara <i>para</i> escritorio”, “No hay agua <i>para</i> beber”, “Necesito alimento <i>para</i> pájaros”, “Venden tierra <i>para</i> macetas”, “¿<i>Para</i> qué sirve un martillo?”</p> <p>6 Indica también aquello en contra de lo cual actúa algo: “Son pastillas <i>para</i> la tos”, “Le pusieron la vacuna <i>para</i> el sarampión”</p> <p>7 Señala la manera como alguien considera o juzga algo: “<i>Para</i> muchos</p>	<p><i>prep.</i> Exprime sentimentos, julgamento, opinião de alguém a respeito de outrem ou de algo: <i>Para ela, o amor era uma ilusão.</i> 2. Exprime o lugar para onde alguém se dirige, sobretudo com ânimo de permanência: <i>Foi para a Bahia.</i> 3. Inicia orações com a ideia de fim: <i>Ficou sozinha para trabalhar.</i></p>	<p>1 relaciona palavras por subordinação e exprime:</p> <p>1.1 direção • <i>vou p. casa</i></p> <p>1.2 proximidade; prestes a • <i>estou p. mudar de emprego</i></p> <p>1.3 intenção; com intuito de • <i>ficou p. receber os cumprimentos</i></p> <p>1.4 adequação • <i>música p. dançar</i></p> <p>1.5 combate; contra • <i>remédio p. dor</i></p> <p>1.6 em proveito de • <i>doação p. os pobres</i></p> <p>1.7 duração • <i>provisões p. um mês</i></p> <p>1.8 em equivalência com • <i>três está p. seis assim como seis p. doze</i></p> <p>1.9 com • <i>ele é bom p. todos</i></p> <p>1.10 propósito; finalidade • <i>dieta p. emagrecer</i></p>

<p>10. prep. Junto con algunos nombres, se usa supliendo el verbo <i>comprar</i> o con el sentido de 'entregar a', 'obsequiar a', etc. <i>Dar para fruta. Estos libros son para los amigos.</i></p>	<p>países, el peor problema es el hambre”, “<i>Para</i> la ley, todos somos iguales”</p> <p>8 Expresa cierta comparación o el modo de considerar algo en ciertas circunstancias: “Es alto <i>para</i> su edad”, “No está mal <i>para</i> un principiante”</p> <p>9 Señala la consecuencia de una acción: “<i>Para</i> colmo, se fue la luz”, “<i>Para</i> su desgracia, descubrieron el fraude”</p> <p>10 Señala aquello en lo que alguien tiene aptitud o capacidad: “Tiene oído <i>para</i> la música”</p>		
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

Ambos dicionários apresentam dez usos para a preposição *para*. O DLE informa que denota fim, pode ser equivalente a *hacia*, indica lugar ou tempo para executar algo ou finalizá-lo, determina uso, relação de uma coisa com outra, atitude. Além de ser usado como partícula adversativa significando o estado em que se encontra atualmente algo, além de ser usado junto a diversas estruturas gramaticais expressando diferentes sentidos. No DEM, o conector expressa objetivo, fim, destino, lugar ou ponto em que termina uma ação, prazo determinado, pessoa a que se está destinado algo, função de um instrumento, maneira como alguém considera algo, comparação, consequência, aquilo no que alguém tem atitude ou capacidade. Conforme o exposto, consideramos que o DEM traz mais informações sobre a preposição em comparação com a obra DLE.

O DALP explica que a preposição *para* expressa sentimentos, julgamento, opinião de alguém a respeito de outra pessoa ou de algo, também dá ideia de lugar e inicia orações com a ideia de finalidade. Todos os usos apresentam exemplos. O DHC informa que a preposição exprime ideia de direção, proximidade, intenção, adequação, combate, proveito, duração e equivalência. Sempre dá exemplos de uso, assim como aborda mais sentidos para o conector.

Quadro 70 - Preposição *sin/sem* (dicionários monolíngues gerais)

DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Denota carencia o falta de algo.</p> <p>2. prep. Fuera de o además de. <i>Llevó tanto en dinero, sin las alhajas.</i></p> <p>3. prep. Ante un verbo en infinitivo, equivale a <i>no</i> con su participio o gerundio. <i>Me fui sin comer, esto es, no habiendo comido.</i></p>	<p>1 Expresa falta o carencia de algo: “Estamos <i>sin</i> trabajo”, “Lo hice <i>sin</i> ganas”, “Nos quedamos <i>sin</i> luz”</p> <p>2 Seguida de infinitivo, niega la acción del verbo: “Se fue <i>sin</i> comer”, “Faltó <i>sin</i> avisar”, “Lo ofendió <i>sin</i> darse cuenta”, “Le robaron veinte mil pesos <i>sin</i> contar las alhajas”</p> <p>3 <i>No sin</i> Expresa una afirmación débil: “Aceptó, <i>no sin</i> poner muchas condiciones”</p> <p>4 <i>Sin embargo</i> No obstante, a pesar de que: “Está enferma, <i>sin embargo</i> vino a trabajar”, “No cumple con su trabajo, <i>sin embargo</i> goza de todos los privilegios”</p>	<p><i>prep.</i> Exprime várias relações entre palavras (falta, privação, exclusão, ausência, exceção, condição, etc.): <i>Estou sem dinheiro; Viajou sem a mulher; Levou a mercadoria sem compromisso; Não viverei sem ele vir; etc.</i></p>	<p>1 expressa os sentidos de:</p> <p>1.1 ausência, privação • <i>comida s. sal</i></p> <p>1.2 ausência de condição necessária • <i>agir s. pensar</i></p> <p>1.3 exceção • <i>foi a turma toda, s. o professor</i></p>

Fonte: Elaboração própria

A preposição *sin*, no verbete do dicionário da DLE, denota carência, equivale a fora de ou além de e, diante de um verbo em infinitivo, equivale a não com seu participio ou gerúndio. O DEM informa que esse conector expressa carência e que, assim como o DLE, sem valor de negação quando segue o verbo no infinitivo, além de trazer duas expressões *no sin* e *sin embargo*. Apesar de os usos serem muito semelhantes, o fato de o DEM ter apresentado duas expressões merece ser mencionado, já que encontrar o significado de uma expressão dentro do verbete, quando se está buscando, facilita a pesquisa do consulente.

A preposição *sem*, no verbete do DALP, expressa falta, privação, exclusão, ausência, exceção, condição. Logo em seguida, há quatro exemplos de uso. O DHC explica que a preposição indica ausência e privação, falta de condição necessária e exceção, todas com exemplos de uso diante do sentido expressado. Ambas obras dão conceitos muito semelhantes, mas a forma exposta na do DHC deixa-os mais claros.

Quadro 71 - Preposição <i>tras/após</i> (dicionários monolíngues gerais)			
DLE	DEM	DALP	DHC
<p>1. prep. Después de, a continuación de, aplicado al espacio o al tiempo. <i>Tras este tiempo vendrá otro mejor.</i> En voces compuestas, u. c. pref.; p. ej., <i>trastienda, trascoro.</i></p> <p>2. prep. En busca o seguimiento de. <i>Se fue deslumbrado tras los honores.</i></p> <p>3. prep. Detrás de, en situación posterior. <i>Tras una puerta.</i></p> <p>4. prep. Fuera de esto, además. <i>Tras de venir tarde, regaña.</i></p>	<p>prep 1 Después de, enseguida de: “<i>Tras</i> el otoño viene el invierno”, “<i>Tras</i> el esfuerzo viene el descanso”, “Ha caído nevada <i>tras</i> nevada”</p> <p>2 En la parte posterior de, detrás de, enseguida de: “Se escondió <i>tras</i> la puerta”, “<i>Tras</i> esa cara seria, hay un espíritu suave”</p> <p>3 En busca de, en persecución de: “Anda <i>tras</i> mi hermana”, “Está <i>tras</i> el dinero”</p> <p>4 Además de, encima de: <i>tras</i> cornudo, <i>apaleado</i>, “<i>Tras</i> de que llegas tarde, todavía te enojas”</p>	<p><i>prep.</i> 1. Depois de; em seguida a. 2. Atrás de (no sentido espacial).</p>	<p>preposição</p> <p>1 atrás de, em seguida a (no espaço) • <i>as crianças entraram a. os idosos</i> ∪ antes de</p> <p>2 depois de (no tempo) • <i>a. uma breve pausa,</i> <i>continuou</i></p>

Fonte: Elaboração própria

O dicionário da DLE informa que *tras* indica depois de, em busca ou em seguimento de, fora disto e além de. Já o DEM mostra que o conector expressa depois de, na parte posterior de, em busca de, além de. Com base no exposto acima, consideramos que as informações apresentadas nos verbetes das duas obras foram bastante semelhantes e pontuais.

O DALP informa que a preposição *após* tem dois usos, depois de e atrás de, e não fornece exemplos. O DHC propõe dois usos, sendo elas atrás de, depois de e exibe exemplos de uso. A única diferença entre os dois verbetes é que o último tem exemplos de uso o que facilita a compreensão do consulente.

4.3.1 Considerações sobre os dicionários monolíngues pedagógicos e gerais da língua espanhola e portuguesa

Na seção anterior, analisamos os dicionários monolíngues da língua espanhola e da língua portuguesa. Duas obras da língua espanhola eram direcionadas ao espanhol como LE, ou seja, dicionários pedagógicos e, as outras duas, dicionários gerais. Na língua portuguesa, analisamos duas obras pedagógicas, de uso escolar, e duas, gerais. Nossa ideia a princípio era buscar obras que tivessem como destinatário o mesmo público-alvo. Como analisamos os dicionários monolíngues de espanhol como LE, queríamos investigar como são tratadas as preposições nos dicionários de língua portuguesa para estudantes estrangeiros, entretanto, tivemos dificuldade em encontrar esse tipo de obra, o que nos levou a analisar os dicionários escolares de língua portuguesa. Estamos cientes de que a obra lexicográfica é elaborada pensando no público-alvo, e que há várias diferenças entre um aprendiz nativo e um estrangeiro.

As análises dos dicionários gerais nos serviram para verificar como são as definições das preposições levando em consideração um consulente que já tem domínio da LM. Inclusive, os verbetes analisados demonstram bastante essa questão ao não reduzir as informações sobre as preposições, mas sim contemplá-las de forma mais detalhada e com explicações e exemplos que partem de um conhecimento prévio do consulente.

Examinar esses tipos de obras, nos ajudaram a adquirir conhecimento sobre as preposições, além de poder contrastar o uso e o conceito de cada uma, ademais de verificar a diferença de uma obra pedagógica para a geral. Mesmo que nosso produto seja bilíngue, consultar os dicionários monolíngues nos auxiliou na produção do nosso protótipo de verbetes de preposição bilíngue contrastivo.

4.4. Dicionários de preposições da língua espanhola

Nesta seção, discorreremos sobre os dicionários específicos para o tratamento das preposições em língua espanhola. Antes de iniciar as apresentações das obras, queremos destacar que não haverá uma seção de dicionários de preposições da língua portuguesa, pois não encontramos na literatura da área esse tipo de material. O que mais se aproxima é um livro de regência verbal intitulado *Verbos, preposiciones e mudanças de sentido*, coordenado por Eres Fernández (2009). Ele é um material complementar para ensino e aprendizagem de regência verbal em língua espanhola. Está dividido em quatro partes, na primeira, há definição e caracterização sobre as preposições da língua espanhola, na segunda parte, os verbos que foram coletados, na terceira parte, as autoras propõem sugestões de atividades e, na última parte, contempla dois apêndices, um de locuções prepositivas em contraste com o português e o segundo, um quadro sobre regimes preposicionais. Por não se tratar de um dicionário propriamente dito, fizemos a leitura do material, que foi de grande valia para a nossa investigação, porém, não trouxemos a sua análise.

Sobre os dicionários de preposições da língua espanhola, escolhemos duas obras: o *Diccionario de uso das preposiciones espanholas*, de Guillermo Peña (2000) e o *Diccionario español de construcciones preposicionales*, de Emile Slager (2020). O primeiro, pode-se adquirir como livro físico que foi produzido especificamente para brasileiros. O segundo, de Emile Slager, é uma obra reformulada do *Diccionario de uso de las preposiciones españolas* e, para que não houvesse dúvidas quanto às obras, a autora intitulou essa versão revisada de *Diccionario español de construcciones preposicionales* e, ao contrário do que ocorreu com o seu primeiro dicionário que era vendido pela editora Espasa Calpe, a nova edição é gratuita, todos podem baixá-lo por meio da internet. A autora comenta que o triunfo dessa obra dependerá dos comentários que os consulentes tecerão entre si.

Quando descobrimos sobre essas obras pensávamos que se tratava de um dicionário de uso das preposições, porém, ao ter acesso aos materiais, percebemos que se trata de dicionários de regência, verbal e nominal. No próximo subseção, apresentaremos o Dicionário de usos das preposições espanholas de Guillermo Peña e, em seguida, informações sobre o *Diccionario español de construcciones preposicionales*, de Emile Slage.

4.4.1 Dicionário de uso das preposições espanholas

O dicionário de uso das preposições espanholas de Guillermo Peña que analisamos é a segunda edição da obra, publicada em 2006, no Rio de Janeiro, tem o total de 202 páginas e, logo na introdução, o autor define o termo preposição: “As preposições são palavras invariáveis, vozes sem significado bem definido. São elementos de conexão. Relacionam duas palavras: um verbo com um substantivo, um substantivo com outro, um adjetivo com um substantivo” (Peña, 2006, p. 5). Também faz um resumo das preposições da língua espanhola e, ao final, apresenta a estrutura do dicionário. Na conexão realizada entre as palavras por meio das preposições, mencionada pelo autor, elas acabam expressando uma relação ideológica entre si. Conforme dissertado na seção 5, o autor informa as principais preposições da língua espanhola: *a, ante, bajo, cabe, con, contra, de, desde, en, hacia, hasta, para, por, pro, según, sin, so, sobre, tras*.

Peña (2006) afirma que, por meio das preposições, é possível se comunicar com diversas relações, porém, não todas. Às vezes, quando a linguagem não possui forma escrita certa, as preposições se combinam entre si ou com outras palavras para formar locuções fixas com diferentes papéis na frase, como locuções adjetivas, adverbiais, conjuntivas, prepositivas, etc. A título de exemplo: *de noche, de golpe, sin embargo, acerca de* (Peña, 2006, p. 5). O autor também informa que existe uma média de 500 frases prepositivas em espanhol e que é comum o uso de preposições agrupadas. Por isso, ele explica que a preposição *de* pode vir unida com: *a, entre, hacia, por, sobre*; como *de entre la multitud*. A preposição *desde* pode ser usada com *por*, como *desde por la noche*. Já *hasta* pode ser acompanhada de: *con, de, en, para, por, sin, sobre*, como em *hasta con sueño*. A preposição *para* pode vir com *con, de, desde, en, entre, sin, sobre*, como em *para con su familia*. E, por último, a preposição *por* pode ser utilizada com *ante, bajo, de, entre*, como em *por bajo el tapete* (Peña, 2006, p. 5).

Ainda na introdução, Peña (2006) conceitualiza o que é regime, afirmando que as preposições não têm sentido próprio, porém, não são conectores totalmente vazios, pois proporcionam certa ideia do que podem expressar, como a preposição *sin* que denota ausência. O uso de uma ou outra preposição depende especificamente das palavras que ela enlaça, uma vez que alguns termos exigem uma determinada preposição, relação de dependência conhecida como regime verbal. Peña (2006, p. 5) alerta que sua obra não é um dicionário de regime verbal, mais do que isso, “é um catálogo geral para o uso das preposições. Projetado, especialmente, para o leitor brasileiro interessado na língua espanhola [...] e considerando-se, em primeiro lugar, as dificuldades geradas pela semelhança entre os dois idiomas”.

Na página 6 de sua obra, o autor fornece um resumo do que cada preposição expressa, por ser muito semelhante ao trabalho realizado por nós nas seções 4 e 5, exporemos apenas uma explicação a título de exemplo: “Preposição **CABE**: em geral, expressa proximidade. Equivale

a: *junto a, cerca de*. Tem apenas uso literário, como arcaísmo deliberado”. Após o resumo das ideias expressadas pela preposição é apresentada a explicação da estrutura do dicionário. Peña (2006, p. 9) esclarece que “cada palavra em questão (em negrito) aparece seguida daquelas preposições que mais frequentemente a acompanham” e demonstra um exemplo: “em seguida, é dado um exemplo com cada uma das preposições [...] No final de cada frase, aparece (entre parênteses) a tradução específica da palavra tratada. Ou, melhor ainda, a palavra mais usada, no caso, entre os brasileiros”. Depois dos exemplos, o dicionário oferece uma lista de diversas locuções e frases idiomáticas com a palavra entrada do verbete, sinalizadas com um asterisco (*) e, quando se referem a refrões que são conhecidos, ela aparece com dois asteriscos (**). Então, ao lado dessas expressões, há a equivalência no português brasileiro e, quando não possui equivalência, há a explicação.

O autor menciona que há casos de palavras que aparecerão apenas com a preposição, sem o exemplo de uso, isso indica que a palavra não é muito utilizada. Os verbos que são transitivos aparecem sublinhados e, no final do dicionário, há uma lista de palavras que não foram tratadas em específico, mas que podem aparecer e gerar dúvidas. O dicionário é dividido por ordem alfabética e as entradas podem ser substantivos, verbos, adjetivos e advérbios e, logo, as preposições mais usadas com exemplos de uso e, entre parênteses, a equivalência do sentido em português. Abaixo trouxemos alguns exemplos de como são tratadas as preposições dentro da obra. Escolhemos um verbete de cada classificação morfológica, dessa forma, apresentamos um substantivo, um verbo, um adjetivo e um advérbio.

Figura 16 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas

envidia *de, por*

-Me dio *envidia de*/tu gorra y compré una igual para mí. (*inveja*)

-Decía no sentir *envidia por*/nadie. (*inveja*)

Adaptado de Peña (2006, p. 83)

Observamos que, por meio do substantivo *envidia*, o lexicógrafo propõe as duas preposições que podem ser combinadas com a palavra, *de* e *por* e, a partir disso, propõe exemplos para que o consulente compreenda que pode usar tanto uma como outra, a depender do contexto, e entre parênteses, a equivalência ao português da palavra entrada. Por se tratar de um dicionário de preposições pensado para falantes brasileiros, faltou trazer também a

correspondência da preposição em português para contrastar se a regência ocorre e se ocorre com as mesmas preposições.

Figura 17 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas

<p>comer a, con, de, en, por</p> <p>-Siempre <i>comíamos a</i>/las nueve. (jantar)</p> <p>-Nunca <i>comíamos con</i>/palitos chinos. (comer)</p> <p>-Hoy voy <i>a comer con</i>/un amigo. (jantar)</p> <p>-Mi esposo <i>come de</i>/lo que haya. (comer)</p> <p>-Yo prefiero <i>comer en</i>/casa. (comer)</p> <p>-¡Hijo, <i>comes por</i>/un batallón! (comer)</p> <p>-Mi suegro no <i>comía por</i>/ causa de su enfermedad. (comer)</p> <p>* ~ (o <i>Masticar</i>) <i>a pasto</i> (a todo pasto o a dos carrillos): <i>comer com voracidade e sem restrições</i></p> <p>* ~ <i>con los ojos</i>: <i>comer com os olhos</i></p> <p>* <i>De ~</i>: <i>para comer</i></p> <p>*<i>De buen ~</i>: <i>ser um bom de garfo; ser galinha de quintal; saboroso, agradável ao paladar</i></p> <p>*<i>Sin comerlo ni beberlo</i>: <i>sem ter nada a ver com o prejuízo em questão</i></p> <p>“<i>Aquí el odio/se come con cierta dignidad.</i>”, Ramón Elías Laffita</p>

Adaptado de Peña (2006, p. 45)

O exemplo de verbete acima se trata do verbo comer e, a partir da entrada dessa palavra, o autor apresenta cinco preposições que podem ser usadas com esse verbo, *a, con, de, en e por*. E, abaixo, expõe exemplos de uso com cada uma delas e, entre parênteses, a equivalência ao português, somente do lema. Analisando o verbete, é possível compreender que a palavra entrada sempre será a mesma, mas a preposição, não, pois depende do sentido que se quer expressar. Por exemplo, o verbo *comer* unido com a preposição *a* evidencia a ideia de momento em que acontece a ação, já o *comer* acompanhado da preposição *con* imprime o sentido de instrumento com o qual se realiza a ação. É justo esclarecer que, por mais que dentro do verbete isso não fique claro, na introdução do dicionário, o lexicógrafo traz um resumo do que cada preposição indica. Ao final, sinalizado por um asterisco, mostra algumas expressões idiomáticas e a sua respectiva tradução em português. O próximo exemplo é um verbete em que o adjetivo *inútil* é a palavra entrada.

Figura 18 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas

inútil *a, con, de, en, para*

-La materia era *inútil a*/la mayoría de los alumnos. (*inútil*)

-Era un *inútil con/de*/la mano derecha. (*inútil*)

-Es una *inútil en*/los trajines del hogar. (*inútil*)

- ¡*Para*/ amas de casa, somos verdaderas *inútiles!* (*inútil*)

Adaptado de Peña (2006, p. 111)

A palavra entrada se trata do adjetivo *inútil* que pode vir acompanhado pelas preposições *a, con, de, en, para*. Logo, são propostos alguns exemplos de uso com as preposições especificadas e, no final, a equivalência em português. Importante evidenciar que, por mais que os conectores propostos se alternem, o sentido da palavra não muda, o que transforma é a ideia expressada pela preposição, por exemplo *¡Para amas de casa, somos verdaderas inútiles!* em que a preposição *para* indica uma relação entre o fato e a ação. A seguir, há um exemplo de advérbio.

Figura 19 - Exemplo de verbete no Dicionário de uso das preposições espanholas

debajo de

-El perro dormía *debajo de*/la cama. (*debaixo*)

**Por ~(o bajo) de cuerda: por baixo do pano, dissimuladamente*

“*Debajo del vientre apretado del mar vive un muchacho.*”, Chely Lima

Adaptado de Peña (2006, p. 58)

O verbete se trata do advérbio *debajo*, que admite apenas uma preposição, *de*, logo há um exemplo de uso e, entre parênteses, o sentido expressado em português. Sinalizado por um asterisco, há uma expressão idiomática com equivalência. Entre aspas, uma frase literária. Desde o nosso ponto de vista, pensamos que é uma obra completa, já que, na introdução, explica o que é preposição, locução prepositiva e regime verbal, também apresenta um resumo com o

que indica cada preposição, depois, na *word list*, traz, por ordem alfabética, os verbos, os substantivos, os advérbios, os adjetivos e as preposições que podem ser usadas com as palavras-entrada, além disso, há exemplos de uso e expressões idiomáticas. Porém, o título nos fez pensar que seria algo relacionado com preposição e não com regência.

Além disso, para que o consulente consiga desfrutar de todas as informações oferecidas, é essencial que, além de ler a introdução, em caso de dúvidas sobre o sentido expressado pela preposição, retorne a leitura, e que ele já possua um conhecimento prévio sobre as preposições em ambas línguas. Ademais, para torná-la ainda mais eficiente, seria interessante que houvesse mais contrastes entre a língua espanhola e a portuguesa, pois, por ser uma obra direcionada especificamente ao público brasileiro, ela carece de comparação entre os dois idiomas. Finalizadas as considerações sobre o dicionário de Peña (2006), passamos a discorrer sobre a obra de Slager (2020).

4.4.2 *Diccionario español de construcciones preposicionales*

O *Diccionario español de construcciones preposicionales* (2020), de Emile Slager, é uma reedição do seu antigo dicionário, *Diccionario de uso de las preposiciones españolas*, publicado em Madri pela editora *Espasa Calpa*, em 2004, e depois, em 2007. Para que não gerassem dúvidas, a nova versão é eletrônica e gratuita, além de ser um título diferente, contém 683 páginas. É um dicionário que une palavras com preposições fixas, sendo assim, ao buscar alguma palavra, se ela exigir o uso de uma preposição, a encontraremos. Nas palavras da autora, “se trata de uma tentativa de reunir as palavras do espanhol atual que levam preposição fixa. Podem ser verbos (como *jurar por*), substantivos (como *obstinación en*), adjetivos (como *previo a*) e advérbios em *-mente* (como *congruentemente con*)” (Slager, 2020, p. 3 - TR)⁷⁰. Dessa forma, igualmente ao dicionário de Peña (2006), as palavras-entrada também podem ser verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. Contrastando as duas obras, se torna imprescindível esclarecer que a primeira foi pensada para consulentes brasileiros, enquanto a segunda é uma obra universal. Além disso, o dicionário de Slager (2020) não apresenta resumo sobre as preposições, na *front matter*, traz a introdução, explicando sobre o dicionário, inclusive como pesquisar nele de forma rápida e agradecimentos a lexicógrafos renomados como Manuel Seco e Ignacio Bosque. Não contém *back matter*.

⁷⁰ “Se trata de un intento de reunir las palabras del español actual que llevan preposición fija. Pueden ser verbos (como *jurar por*), sustantivos (como *obstinación en*), adjetivos (como *previo a*) y adverbios en *-mente* (como *congruentemente con*)” (Slager, 2020, p. 3).

Slager (2020) também explica que, se uma palavra pode ser usada com mais de uma preposição, como é o caso de *orden de* e *orden para*, o dicionário registra as duas variantes e, se a palavra tiver mais de um significado, haverá exemplos para cada um. Ela comenta ainda que “a diferença de significado se indica de forma muito clara mediante o que chamamos de ‘marcadores semânticos’ (o verbo mandar leva marcadores semânticos ‘autoridade’ e ‘envio’; o substantivo volta leva marcadores ‘percurso’, ‘retorno’ e ‘rotação’)” (Slager, 2020, p. 3 - TR)⁷¹.

Em caso de palavras que são homônimas, ou seja, que possuem sentidos diferentes, mas têm a mesma grafia e mesmo som, são sinalizadas pelos numerais cardinais, 1, 2, como acontece com *sitio 1* e *sitio 2*, o primeiro se refere a confinamento, isolamento e o 2, a lugar. Os exemplos apresentados foram retirados de textos contemporâneos como jornais ou da internet, a autora buscou usar textos originais, não traduzidos e seguiu a variante do espanhol peninsular, inclusive ela se desculpa ainda na introdução com os hispanofalantes, por ter seguido apenas uma variante, mas menciona sobre a dificuldade de escrever um dicionário sozinha. Ela também alerta que se trata de um dicionário direcionado ao uso, tem uma finalidade prática de como se escreve hoje em dia. A escolha do *corpus* foi de palavras que exigem a preposição que as acompanham como é o caso de *enamorse de*.

No final da introdução, Slager (2020) afirma quais são as preposições que ela investiga (*a, a través de, acerca de, alrededor de, ante, bajo, cerca de, como, con, contra, de, dentro de, desde, detrás de, durante, en, en torno a, entre, frente a, hacia, hasta, para, para con, por, respecto, según, sin, sobre, tras*) e menciona que não é a finalidade do livro explicar se é uma preposição simples ou composta e acrescenta, *respecto*, esclarecendo que não é uma preposição, mas assegura que ela estará presente no dicionário. Sobre as informações presentes na introdução do dicionário, exemplificamos como estão dispostas as preposições dentro dos verbetes, para isso, assim como fizemos no dicionário de Peña (2006), selecionamos um verbo, um substantivo, um adjetivo e um advérbio.

Figura 20 - Exemplo de verbete no Dicionario de uso de las preposiciones españolas

***galardonar** V. (recompensa) · *con* Su obra ha sido **galardonada** con el premio Nacional de Literatura en la modalidad de ensayo

Adaptado de Slager (2020, p. 348)

⁷¹ “la diferencia de significado se indica de forma muy escueta mediante lo que llamamos ‘marcadores semánticos’ (el verbo mandar lleva los marcadores semánticos ‘autoridad’ y ‘envío’; el sustantivo vuelta lleva los marcadores ‘recorrido’, ‘regreso’ y ‘rotación’)” (Slager, 2020, p. 3).

As palavras-entrada são apresentadas pelo asterisco para facilitar a busca, quando se pesquisa * e a palavra a ser investigada, já encontramos diretamente o verbete, caso contrário, sem o símbolo, o buscador mostrará todas as vezes em que a palavra aparece na obra. O exemplo ilustra o verbo *galardonar*, após ele, há a presença da letra *V* indicando que se trata de um verbo e, entre parênteses, o sentido expressado, *recompensa*, e, em seguida, a preposição que o rege, *con*, e, por último, um exemplo de uso. O próximo exemplo se trata de um substantivo, *orden*.

Figura 21 - Exemplo de verbete no Dicionario de uso de las preposiciones españolas

***orden** N. (mandato) · *de* Hasta el lunes no existía ninguna **orden** de detención contra él. | Recibió la **orden** de abandonar Panamá. | El ministro agregó que, no obstante, ha dado **orden** de que se realice una investigación. · *para* Todo el asunto es ilegal, porque no existe **orden** judicial para el secuestro del libro. | Ese día, la sonda *Magallanes* recibió desde la Tierra las **órdenes** para proceder al encendido de sus motores. | ¿Quién dio la **orden** a los moscovitas para que abandonaran Moscú?

Adaptado de Sliger (2020, p. 490)

O exemplo de verbete acima se trata de um substantivo, *orden*, que vem acompanhado com a letra *N*, indicando que se trata de um substantivo e, entre parênteses, um sinônimo para a palavra, *mandato*, e logo as preposições que podem acompanhar essa palavra, *de* e os exemplos de uso e, depois, *para*, com os exemplos de uso também. Por mais que haja uma preocupação da lexicógrafa em classificar morfologicamente a palavra-entrada, ela não traz na obra uma lista de abreviaturas, então, o consulente precisa inferir que *N* se refere a nome e *V* a verbo.

Figura 22 - Exemplo de verbete no Dicionario de uso de las preposiciones españolas

***listo** Adj. (intención, preparación) · *a* Estamos **listos** a colaborar en la mejora de la rentabilidad de las empresas. | El jugador está **listo** a ser traspasado por 17 millones de libras. · *para* La mercería estaba **lista** para abrirla al público. | El barco estaba en un dique seco en Génova, **listo** para el desguace. | Una legión de oportunistas está siempre **lista** para subirse al carro de los nuevos aires.

Adaptado de Sliger (2020, p. 445)

O exemplo de verbete extraído acima se trata de um adjetivo, *listo*, depois da indicação morfológica, entre parêntesis, há o sentido expressado pela palavra, *intención* ou *preparación* e, logo, a preposição que pode ser usada, *a*, seguida do exemplo de uso e *para*, seguida do exemplo de uso. A última amostra se trata de um advérbio.

Figura 23 - Exemplo de verbete no Diccionario de uso de las preposiciones españolas

***longitudinalmente** Adv. (ángulo) · *a* El edificio consta de una planta baja y de otras dos plantas más en alta; la planta baja mide 39 metros de anchura tomados **longitudinalmente** a la calle Alarcón, y 44 metros de profundidad medidos **longitudinalmente** a la calle Balmes

Adaptado de Sliger (2020, p. 447)

Conforme apresentado no verbete, o advérbio *longitudinalmente* é a palavra-entrada, logo após, segue a classificação morfológica e, em seguida, o sentido por ela exprimido, *ângulo*, e, em seguida, a preposição que a acompanha, *a*, com exemplos de uso.

Diante do exposto, consideramos o *Diccionario de uso de las preposiciones españolas* da Sliger (2020) uma obra bastante elaborada, com uma grande quantidade de unidades léxicas, bem escrita, de fácil consulta. Entretanto, não é um dicionário propriamente de preposição, partindo dela como entrada, mas, sim, de regência e, para o consulente possa desfrutar de todas as informações contempladas, é importante que ele tenha um conhecimento prévio sobre os sentidos que as preposições expressam.

4.4.3 Considerações sobre os dicionários de preposição

Conforme evidenciado nas análises, o *Diccionario de uso das preposições espanholas*, de Guillermo Peña (2000) não é apenas um dicionário, mas sim um guia prático que aborda o uso das preposições da língua espanhola. O autor coleta exemplos de diversas fontes para ilustrar como as preposições são usadas em diferentes contextos, o que é útil para entender as nuances e variações de sentido. A obra é bem organizada, com as preposições listadas de forma alfabética em sua *front matter*, assim como os verbos, substantivos e verbos em sua *word list*. Cada preposição recebe uma explicação detalhada, incluindo sua função sintática, seus usos principais e suas combinações. Essa organização facilita a consulta rápida e eficiente para estudantes e profissionais que necessitam de uma referência confiável.

Um dos pontos fortes do dicionário é a inclusão de exemplos reais e contextualizados. O autor utiliza frases retiradas de textos literários, jornais, e de diferentes registros linguísticos (formal, coloquial, regional, etc.), o que oferece uma visão mais abrangente do uso real das preposições no espanhol. A obra é detalhada e de grande ajuda para tradutores, professores e linguistas, e também é útil para estudantes de nível intermediário e avançado, que desejam aprimorar o uso das preposições de maneira mais consciente e precisa. É um dicionário essencial para o estudo detalhado das preposições no espanhol, de como a escolha delas pode alterar o sentido do verbo, substantivo, advérbio ou adjetivo, combinando rigor gramatical com exemplos práticos e reais do uso do idioma. Seu enfoque na variação linguística e nos exemplos contextualizados torna a obra de valor tanto para estudantes como para tradutores e demais interessados.

De acordo com o observado no *Diccionario español de construcciones preposicionales* (2020), de Emile Slager, a obra concentra especificamente nas construções preposicionais. Ele não explica o significado das preposições isoladamente, mas foca no estudo de como elas se combinam com outras palavras (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) para formar estruturas preposicionais com significados e funções próprias. Assim como o dicionário de Guillermo Peña, Slager também utiliza exemplos retirados de diversas fontes para ilustrar o uso correto das construções preposicionais. Esses exemplos são importantes para entender como as preposições funcionam em frases completas e em diferentes contextos comunicativos, algo que enriquece a compreensão do consulente. Por mais que nos pareceu um dicionário bastante técnica e voltado para um público mais especializado, como tradutores, o dicionário mantém uma clareza didática, facilitando o acesso ao conteúdo tanto para profissionais da linguagem quanto para estudantes avançados. A explicação de cada construção é detalhada, mas objetiva, permitindo uma compreensão clara dos contextos de uso.

Dessa forma, consideramos o *Diccionario de uso das preposições espanholas*, de Guillermo Peña (2000) uma ferramenta essencial para o estudo detalhado de regências em língua, combinando rigor gramatical com exemplos práticos e reais do uso do idioma. Seu enfoque na variação linguística e nos exemplos contextualizados torna a obra uma referência de grande valor tanto para acadêmicos quanto para estudantes e tradutores. Sobre o *Diccionario español de construcciones preposicionales*, de Emile Slager (2020), é um material essencial para quem deseja aprofundar-se no estudo das construções preposicionais do espanhol. Sua abordagem detalhada, suas explicações claras e a vasta gama de exemplos práticos o tornam um material essencial para linguistas, professores, tradutores e estudantes avançados. Entretanto, apesar dos benefícios propostos nas duas obras, elas não partem da preposição

como palavra-entrada e para melhor entendimento dos verbetes apresentados, é fundamental um conhecimento prévio sobre as preposições da língua espanhola.

4.5 Considerações sobre todos os dicionários analisados

E é justamente o ato de buscar essas palavras que nomeiam a realidade circundante e o processo de registrá-las em um dicionário que nos leva a importantes reflexões-teóricas com vistas a encontrar o melhor caminho para que um repertório lexicográfico possa cumprir sua função primeira: possibilitar informações sobre uma ou mais línguas ao consulente. (Rodrigues-Pereira; Zacarias e Nadin, 2023, p.13)

Diante da citação que inicia este apartado, faz-se necessário enfatizar que as investigações realizadas sobre as preposições nas obras lexicográficas tiveram como propósito verificar se as informações contempladas podem suprir a necessidade dos consulentes, que geralmente não busca apenas a equivalência da preposição, mas sim, a compreensão dela, as indicações e exemplos de uso. Assim, após analisar o tratamento das preposições na hiperestrutura de dicionários bilíngues espanhol/português, português/espanhol, dicionários monolíngues pedagógicos, dicionários gerais e dicionários de preposição foi possível chegar a algumas reflexões teóricas.

Nos dicionários bilíngues, percebemos que na *front matter* nenhuma das sete obras analisadas apresentam informações sobre as preposições. Na *back matter*, apenas dois dicionários, o DEEM e o DLEP trazem breves explicações sobre o que expressa cada preposição. E somente um deles, o DLEP contempla uma *midle matter* sobre a temática. Apesar de todas as obras bilíngues analisadas apresentarem verbetes sobre as preposições investigadas, observamos uma característica latente em todos eles, a falta de padrão na elaboração de verbetes sobre as preposições. Por exemplo, um dicionário que nos surpreendeu positivamente pela quantidade de informações sobre as preposições, com indicação de sentido e exemplo de uso foi o DLEP, mas ao mesmo tempo em que em determinado verbete havia extensas informações, em outros, havia menos, inclusive, em alguns poucos, apenas a equivalência. Compreendemos que existem preposições que tem uso mais limitado, não abrangendo tantas funções, porém todas elas expressam diferentes circunstâncias que relacionadas a outras unidades léxicas ganham sentido completo. Essa consideração sobre o que elas podem expressar é essencial, pois ajuda o consulente a aprender mais sobre elas.

Por mais que o produto desta pesquisa seja a elaboração de verbete de preposição bilíngue contrastivo na direção português/espanhol, analisar as obras monolíngues tanto pedagógicas como gerais nos auxiliou a compreender mais sobre as preposições das duas

línguas, pois os esclarecimentos fornecidos são muito mais detalhados, diversificados e minuciosos. Foi de grande valia para a nossa pesquisa, visto que nos dicionários bilíngues não foram todos os verbetes que contemplaram explicações. Os exemplos fornecidos pelos dicionários monolíngues foram essenciais para que formulássemos informações contrastivas que poderiam causar interferências na compreensão do consulente brasileiro aprendiz de espanhol como língua estrangeira.

Quando pesquisamos sobre dicionários especiais de preposição, e encontramos dois títulos, pensávamos que se tratassem de obras partindo da preposição como palavra-entrada e não dicionários de regência. Vimos que um deles foi elaborado pensando no público-alvo, consulentes brasileiros, porém notamos uma fragilidade, ausência da equivalência da preposição de um idioma para o outro. Uma vez que dentro do verbete o lexicógrafo mostra a equivalência da palavra-entrada, mas não das preposições que a rege. Mas, analisa-los nos deixou mais cientes do que almejávamos construir, verbetes partindo da preposição como lema.

No início do nosso trabalho listamos nossas perguntas norteadoras e que depois das análises realizadas, são possíveis de serem respondidas. A primeira pergunta é sobre como as preposições são registradas nos repertórios lexicográficos escolhidos para serem analisados. Evidenciamos que não há um padrão de registro, todas as obras contemplam às preposições na sua *word list*, porém não existe um padrão na construção dos verbetes, uma vez que, a depender da preposição e da obra, o verbete pode contemplar indicações de sentido, exemplos de uso, expressões idiomáticas, além da equivalência e em outros momentos, apenas a equivalência, isso tratando-se inclusive de um mesmo dicionário e da mesma direção, no caso dos bilíngues. Sobre os monolíngues, observamos que eles contemplam explicações e exemplos. Nos dicionários de preposição, vimos que eles não contemplam a preposição como palavra-entrada, mas sim, substantivos, verbos, advérbios e adjetivos e as preposições que os acompanham.

A segunda pergunta é sobre se existe coerência entre as informações da *front matter* e os registros na *word list* (macroestrutura) das obras? A resposta é não, visto que nenhuma das sete obras bilíngues analisadas contemplaram informações sobre as preposições em sua *front matter*. E apenas duas apresentaram em sua *back matter*, o que é lastimável, uma vez que seria de grande auxílio para o consulente que ao buscar informações sobre a preposição na *word list* das obras analisadas encontrasse apenas a equivalência, poderia aprender mais sobre elas consultando as páginas iniciais ou finais.

A última pergunta é se no caso dos dicionários bilíngues, além da equivalência, há exemplos de uso, registros na *middle matter* ou mesmo informações contrastivas em ambos os idiomas? E a resposta é que ao que se refere aos exemplos de uso, encontramos em todas as

obras analisadas, entretanto, sua presença não se estendeu a todos os verbetes, tem obra que só fornecia a equivalência em uma preposição e em outra, apresentava vários exemplos, como já relatado, não houve um padrão. A *midle matter* encontramos em duas obras no DLEP que traz, nos verbetes *a, de, en e según*, notas contrastivas e o MDSEP que apresenta algumas informações sobre a preposição *sin*, explicando o significado de *sin dudas, sin embargo* além de conceituar que *sin é sem* e que o advérbio de afirmação *sim* da língua portuguesa equivale a *sí* em língua espanhola.

De maneira geral, por se tratar de obras bilíngues direcionadas a brasileiros aprendizes de ELE, percebemos uma fragilidade de evidências contrastivas. Reconhecemos que em alguns casos, é possível realizar uma transferência positiva do conhecimento que o estudante tem das preposições da sua LM, no caso a língua portuguesa, para a língua espanhola, entretanto, há diversos usos que são distintas e que geram uma interferência ao serem transportadas da LM para a LE. Acreditamos que as notas contrastivas auxiliariam nessa compreensão.

Dessa forma, a nossa hipótese de pesquisa se confirmou: os dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português, assim como os de preposições não contemplam informações contrastivas sobre os usos das preposições nesse par de língua. Esperamos que a partir das análises realizadas, possamos contemplar em nossa proposta de verbete o que encontramos de positivo em cada um dos dicionários analisados e que logremos superar as fragilidades evidenciadas. A próxima seção apresenta essa intenção na prática, pois a seguir, divulgamos a proposta de verbete.

5 PROPOSTA DE VERBETE DE PREPOSIÇÃO BILÍNGUE CONTRASTIVO NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

Nesta seção, apresentamos nossa proposta de verbete bilíngue contrastivo de preposição na direção português/espanhol. Para melhor compreensão, as páginas a seguir foram divididas por seção, a 5.1 explicamos os critérios de elaboração dos verbetes e no 5.2 divulgamos a proposta de verbete de preposição bilíngue contrastivo.

5.1 Critérios de elaboração dos verbetes

Nesta seção, apresentamos a proposta de verbete de preposição bilíngue contrastivo. Explicamos a base de sua elaboração, sua organização e redação. Conforme exposto, os verbetes são direcionados para a produção em língua espanhola, estão em sua forma ativa, da língua portuguesa para a língua espanhola. O público-alvo destinado a esse material são estudantes brasileiros de ELE, de nível básico a intermediário.

Nossa proposta é, além de sugerir a(s) equivalência(s) das preposições no par de línguas português/espanhol, deixar evidente o uso expressado por cada uma, assim como explicitar o contraste entre o(s) uso(s) de um idioma para o outro e apresentar exemplos. Os exemplos de uso apresentados nos verbetes das preposições foram retirados dos próprios dicionários analisado, da *Gramática contrastiva del español para brasileños* (2007) de Concha Moreno e Gretel M. Eres Fernández que aparecerá com a sigla GCEB e/ou do livro *Verbos, preposiciones e mudanças de sentido: contrastes español-português* (2009) coordenado pela Eres Fernández, que levará a sigla VPMS. Por isso, ao lado de cada exemplo estará a sigla de onde eles foram retirados, seja dos dicionários, conforme apresentado no quadro 24, da gramática contrastiva ou do livro sobre preposições.

O objetivo de contrastar, não é somente o de apresentar o que é diferente, mas o que é igual também, pois ambos são de grande valia para o aprendiz de ELE que saberá quando a estrutura em sua LM é análoga a da LE e quando é diferente. Por isso, para chamar a atenção do consulente, antes das informações que se assemelham, colocamos a expressão: *se dice igual* e para a informações que são similares de uma língua para a outra e propusemos a expressão *¡Ojo!* que, nesse contexto, indica cuidado, seguido pela expressão *se dice diferente*, mostrando a discrepância entre os usos das preposições de uma língua para a outra.

Para que um dicionário bilíngue contrastivo se forme, ele necessita, além de reunir equivalentes, contemplar informação confrontativa, contrapondo as características básicas e as

regras de uso das unidades da LM com os traços semânticos da LE, levando em consideração possíveis transferências e se atentando a prováveis interferências (Durão, 2009), por isso, a escolha destas expressões *se dice igual* e *¡Ojo! se dice diferente* como forma de prender a atenção do estudante para a oportunidade de transferência positiva, quando o uso é igual nas duas línguas, e alertá-lo para a possibilidade de transferência negativa ou interferência quando o uso é diferente.

Bueno (2019) argumenta que, ao levar em consideração semelhanças e diferenças entre duas línguas que estão inventariadas em um dicionário, pode-se interferir na forma como o consulente compreende as informações ao consultá-lo. Dessa forma, contrastar duas línguas, com a finalidade de dicionarizá-las ou não, pode ajudar a elucidar as áreas confusas que existem entre as línguas, muito mais do que se fossem explicadas de forma separada.

Nas informações contempladas nos verbetes que elaboramos, buscamos, além da proposta de equivalência, expressar as indicações de uso, oferecer exemplos e contrastar as diferenças e semelhanças entre o emprego das preposições nas línguas portuguesa e espanhola, com a intenção de fornecer um material que tenha, ademais da finalidade de auxiliar na produção de um texto em espanhol, um instrumento para a aprendizagem dos usos das preposições. É importante esclarecer que para esse momento, não tivemos como finalidade fornecer nos verbetes de preposição as expressões idiomáticas, mas que em um futuro próximo, ao elaborar o protótipo de dicionário especial de preposição, essas unidades serão pormenorizadas na *word list*. A figura 24 mostra a estrutura de modelo de verbete produzido:

Figura 24: Estrutura lexicográfica do verbete de preposição bilíngue contrastivo

preposição da língua portuguesa / <i>equivalência da preposição em língua espanhola</i>	
nota contrastiva <i>Se dice igual</i> ou <i>¡Ojo! se dice diferente</i>	
1. Indicação de sentido	
<i>exemplo de uso em português</i> (sigla do material onde consta o exemplo apresentado)	<i>equivalência do exemplo de uso em espanhol</i>

Fonte: Elaboração própria

A palavra-entrada do verbete é a preposição em língua portuguesa, ela está destacada na cor preta e em negrito. Depois, separado por barra está a equivalência em língua espanhola, em itálico e na cor laranja. Em seguida, segue a indicação de contraste por meio da expressão *se dice igual* na cor azul e em um espaço destacado na cor azul claro ou *¡Ojo! se dice diferente*

na cor vermelha com um destaque em vermelho claro. Na linha posterior, apresentamos a indicação de uso/função separado por números de acordo com a quantidade que houver. Em seguida, divido em duas colunas, listamos os exemplos de uso um ao lado do outro, em língua portuguesa com a fonte preta em itálico e a em espanhol, na cor laranja em itálico também.

As preposições que foram as nossas palavras-entradas são: *a, até, após, com, contra, de, desde, em, para, sem e sob.* Conforme analisamos nos dicionários bilíngues, não identificamos um padrão para a elaboração dos verbetes. Uma mesma obra fornecia indicação de uso, exemplos em uma preposição e em outra somente apresentava a equivalência. Dessa forma, temos como critério de construção dos verbetes bilíngues contrastivos, contemplar:

- I. Equivalência(s);
- II. Definições funcionais;
- III. Exemplos de uso com a tradução;
- IV. Notas contrastivas por meio das expressões *se dice igual e se dice diferente.*

A próxima seção apresenta os verbetes que elaboramos com base nos conteúdos dissertados na fundamentação teórica desta tese, assim como nas análises das obras lexicográficas.

5.2 Proposta de verbete de preposição bilíngue contrastivo

Para a elaboração do verbete da preposição *a*, retornamos às informações fornecidas pelas gramáticas e apresentadas na seção de fundamentação teórica desta tese, como também foram de fundamental importância as análises dos dicionários bilíngues, monolíngues pedagógicos e gerais e de preposição.

Levando em consideração os conteúdos apresentados, identificamos que esse conector, em português e em espanhol, é usado para expressar movimento, direção, localização, tempo como data, hora, idade; quando unido à preposição *de*, denota sentido temporal e espacial; sempre é usado para introduzir objeto indireto. Entretanto, também percebemos algumas diferenças, como para datas, em português, é mais usada a preposição *em* no lugar da preposição *a*, como ocorre em espanhol. A questão da crase, inexistente em língua espanhola, pensamos ser uma informação relevante de estar presente dentro do verbete. Em espanhol, o uso da preposição *a* é obrigatório em casos como, diante de pronomes indefinidos, locução verbal de

futuro, enquanto em língua portuguesa, não. A figura 25 ilustra a proposta de verbete e evidencia melhor as informações contrastivas encontradas.

Figura 25: Proposta de verbete da preposição *a* (português-espanhol)

a / a	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica movimento, direção	
<i>Vamos ao cinema.</i> (DLEP)	<i>Vamos al cine.</i> (DLEP)
<i>Fomos à praia.</i> (DLEP)	<i>Fuimos a la playa.</i> (DLEP)
<i>À direita.</i> (DCEP)	<i>A la derecha.</i> (DCEP)
<i>À esquerda.</i> (DCEP)	<i>A la izquierda.</i> (DCEP)
2. Indica localização espacial	
<i>Te espero na porta.</i> (GCEB)	<i>Te espero a la puerta.</i> (GCEB)
3. Indica tempo como data, hora, idade ou momento em que acontece algo	
<i>Hojé é 31 de dezembro.</i> (GCEB)	<i>Estamos a 31 de diciembre.</i> (GCEB)
<i>Hoje levantei às 6h30.</i> (GCEB)	<i>Hoy me he levantado a las 6h30.</i> (GCEB)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
<i>Hoje são 09 de julio.</i> (DCEP)	<i>Estamos a 09 de julio.</i> (DCEP)
<i>Às dez.</i> (DCEP)	Em espanhol se usa a preposição <i>a</i> <i>A las 10</i> (DCEP)
	Em língua espanhola não existe crase, em seu lugar, geralmente, se usa a <i>la = à</i> / <i>a las = às</i> .
<i>Se dice igual</i>	
4. Com a preposição de, expressa sentido temporal e espacial	
<i>Trabalho das 16:00h a 20:00h.</i> (GCEB)	<i>Trabajo de 16:00h a 20:00h.</i> (GCEB)
5. Sempre introduz complementos indiretos	
<i>Dar algo a alguém.</i> (DCEP)	<i>Darle algo a alguien.</i> (DCEP)
<i>Diga a João para vir.</i> (DCEP)	<i>Dile a João que venga.</i> (DCEP)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
<i>Não vimos ninguém.</i> (VPMS)	<i>No vimos a nadie.</i> (VPMS)

Vou me candidatar a esse emprego, vamos ver se tenho sorte. (VPMS)

Em espanhol se usa a preposição *a* antes de pronomes indeterminados quando referidos a pessoas, em português, não.

Voy a presentarme a esse trabalho, a ver si tengo suerte. (VPMS)

Em espanhol, a locução verbal formada com o verbo *ir* exige a preposição *a*.

6. Indica frequência

Três vezes ao dia. (DCEP)

Três veces por día. (DCEP)

Em espanhol se usa a preposição *por*.

7. É usado com objeto direto de pessoa

Vi o Juan. (DCEP)

Vi a Juan. (DCEP)

Vi o seu pai. (DCEP)

Vi a tu padre. (DCEP)

Em português não se usa a preposição *a*, neste caso, enquanto que em espanhol, se usa.

Se dice igual

8. Expressa finalidade

Entrou para pagar. (DCEP)

Entró a pagar. (DCEP)

Aprender a nadar. (DCEP)

Aprender a nadar. (DCEP)

¡Ojo! Se dice diferente

9. Indica ordem

Vamos comer! (DCEP)

¡A comer! (DCEP)

Já para a cama! (DCEP)

¡A la cama! (DCEP)

Estrutura não equivalente em língua portuguesa

Fonte: Elaboração própria

Para elaborar o verbete da preposição *até* recorreremos às informações presentes nas gramáticas que foram contempladas na fundamentação teórica desta tese, além dos conteúdos fornecidos pelos dicionários analisados e chegamos às seguintes conclusões: o uso de *até* com o seu equivalente *hasta* são muito semelhantes, visto que ambos indicam limite no tempo e no espaço e que, dependendo do contexto, podem adquirir o sentido de inclusive/incluso. No

entanto, evidenciamos que, diante do uso de inclusive/*incluso*, o pronome que acompanha é diferente de uma língua para outra. A figura 26 apresenta a proposta do verbete da preposição *até* e ajuda a exemplificar o dito anteriormente.

Figura 26: Proposta de verbete da preposição *até* (português-espanhol)

até / hasta	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica limite no tempo	
<i>Fiquei sem dormir até às quatro ou cinco da madrugada. (GCEB)</i>	<i>No conseguí dormirme hasta las cuatro o las cinco de la madrugada. (GCEB)</i>
2. Indica limite no espaço	
<i>Não vá até lá porque é perigoso. (GCEB)</i>	<i>No vayas hasta allá que es peligroso. (GCEB)</i>
Assim como na língua portuguesa, <u>hasta</u> também pode expressar uma ideia de	
inclusive/incluso	
<i>Adora o jornal; lê tudo, até as propagandas. (GCEB)</i>	<i>Le encanta el periódico, lo lee todo, hasta los anuncios. (GCEB)</i>
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Quando expressa o sentido de inclusive/incluso o pronome usado é diferente	
<i>Ela veio até mim e me beijou. (GCEB)</i>	<i>Ella vino hasta mí y me besó. (limite – pronome oblíquo tônico) (GCEB)</i>
<i>Até eu me surpreendi. (GCEB)</i>	<i>Hasta yo me quedé sorprendido. (GCEB) (inclusive – pronome pessoal reto)</i>

Fonte: Elaboração própria

Baseado nas informações presentes nas gramáticas tanto da língua espanhola como da língua portuguesa, assim como dos dicionários consultados e analisados, vimos que a preposição *após* possui como equivalente a preposição *tras* e que suas indicações de uso são semelhantes, pois ambas indicam posterioridade no tempo e no espaço. Ademais, evidenciamos que tanto *após* como *tras* podem significar atrás de, depois de. Porém, percebemos que *tras* pode significar além de, enquanto *após*, não. Além disso, alertamos sobre a preposição *tras* da língua portuguesa que se tornou arcaica. A figura 27 exhibe a proposta do verbete *após*.

Figura 27: Proposta de verbete da preposição *após* (português-espanhol)

após/ <i>tras</i>	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica posterioridade no tempo e no espaço	
<i>Voltou após uma semana. (DMLP)</i>	<i>Volvió tras una semana. (tempo)</i> (DMLP)
<i>Minha casa fica após o cemitério. (DMLP)</i>	<i>Mi casa está tras el cementerio. (espaco)</i> (DMLP)
2. Indica sucessão de tempo	
<i>Dia após dia. (DMLP)</i>	<i>Día tras día. (DMLP)</i>
Assim como na língua portuguesa <i>tras</i> também pode significar atrás de, depois de	
<i>Depois de/ após uns minutos de silêncio, recomeçou a sessão. (GCEB)</i>	<i>Tras unos minutos de silencio, se reanudó la sesión. (GCEB)</i>
¡Ojo! Se dice diferente	
<i>Tras</i> pode apresentar sentido de além de	
<i>Tras decir que era inocente pretendía que lo creyéramos. (GCEB)</i>	<i>Além de dizer que era inocente, pretendia que acreditássemos nele. (GCEB)</i>
Ojo! Se dice diferente	
Existe a preposição <i>tras</i> na língua portuguesa, mas se tornou arcaica. Era equivalente à atrás de e depois de e excepcionalmente pelo seu sinônimo após.	

Fonte: Elaboração própria

Ao elaborar o verbete da preposição *com* levamos em consideração a seção de fundamentação teórica desta tese, em especial, as informações apresentadas sobre essa preposição em gramáticas e nas obras lexicográficas analisadas. Com base nelas, chegamos às seguintes considerações: tanto a preposição *com* como seu equivalente *con* em língua espanhola denotam ideia de companhia, instrumento, meio, modo, conteúdo etc. Porém, percebemos que *con* em espanhol pode ter sentido de apesar de, embora, exercendo um valor concessivo. Além disso, com verbos em infinitivo, tem sentido de ação em desenvolvimento. Ademais, pensamos ser necessário explicar que a preposição *con* não expressa estado físico e mental como ocorre

em língua portuguesa. A figura 28 apresenta a proposta de verbete da preposição *com* em português/espanhol.

Figura 28: Proposta de verbete da preposição *com* (português-espanhol)

com/ con	
<i>Se dice igual</i>	
1. Expressa companhia	
<i>Mora com o seu irmão caçula.</i> (GCEB)	<i>Vive con su hermano pequeño.</i> (GCEB)
2. Indica instrumento, meio	
<i>Nunca escrevi com caneta</i> <i>esteriográfica.</i> (GCEB)	<i>Nunca he escrito con bolígrafo.</i> (GCEB)
3. Indica modo	
<i>Com habilidade.</i> (DCEP)	<i>Con habilidade.</i> (DCEP)
4. Indica conteúdo ou ingredientes	
<i>O molho bechamel é feito com farinha</i> <i>de trigo, manteiga, leite.</i> (GCEB)	<i>La bechamel se hace con harina,</i> <i>mantequilla, leche.</i> (GCEB)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Con pode apresentar sentido de apesar de, embora, expressando um valor concessivo	
<i>Do jeito que você sabe tudo, como é</i> <i>possível que tenham te reprovado?</i> (GCEB)	<i>Con los que tú sabes, ¿cómo es que te</i> <i>han suspendido?</i> (GCEB)
<i>Ojo! Se dice diferente</i>	
con (solo) que + verbo: Indica o meio ou condição suficientes para que se realizee algo	
<i>Se você praticar um pouco de esporte,</i> <i>se sentirá melhor.</i> (DSLE)	<i>Con que hagas un poco de deporte te</i> <i>sentirás mejor.</i> (DSLE)
<i>Ojo! Se dice diferente</i>	
A preposição <i>con</i> não é usada na língua espanhola para expressar estado físico ou emocional	
<i>Ela está com uma gripe muito forte.</i> (DAC)	<i>Ella tiene una gripe muy fuerte.</i> (DAC)

Fonte: Elaboração própria

Ao verificar as informações apresentadas nesta pesquisa sobre a preposição *contra*, tanto nas gramáticas como nas análises dos dicionários evidenciamos que, assim como em língua portuguesa, em língua espanhola ela também expressa direção contrária, oposição, combate. Entretanto, percebemos que, quando usada para expressar opinião contra algo ou alguém, em espanhol, além da preposição *contra* se usa também a preposição *en*. Vimos que *contra* pode exprimir ideia de troca. Para ilustrar as informações, segue a figura 29.

Figura 29: Proposta de verbete da preposição *contra* (português-espanhol)

contra/ <i>contra</i>	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica direção contrária	
<i>Eles lutavam contra o inimigo. Luchaban contra el enemigo. (DELE)</i> (DELE)	
2. Indica oposição	
<i>Campanha contra as drogas. (DAC) <i>Campaña contra las drogas. (DAC)</i></i>	
3. Indica combate, alívio, cura	
<i>Vacina contra a gripe. (DHC) <i>Vacuna contra la gripe. (DHC)</i></i>	
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Em espanhol é comum o uso da preposição <i>contra</i> posposto a preposição <i>en</i> expressando o sentido de estar em oposição a algo ou alguém	
<i>Eles se manifestaram contra o aumento de preço. (DEM) <i>Se manifestaron en contra del aumento de los precios. (DEM)</i></i>	
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
<i>Contra</i> pode expressar a cambio de (em troca de)	
<i>Entrega de um objeto mediante o recibo. (DLE) <i>Entrega de un objeto contra recibo. (DLE)</i></i>	

Fonte: Elaboração própria

Para elaborar o verbete da preposição *de*, levamos em consideração a ampla quantidade de informação apresentada nas gramáticas investigadas e também nas análises dos dicionários e, como já dissemos, percebemos uma ausência de padrão de elaboração de verbete de preposição, entretanto sobre a preposição *de*, grande parte das obras foram minuciosas em

suas explicações. Sendo assim, percebemos que, assim como no português, em espanhol a preposição também é usada para indicar posse, matéria, conteúdo, origem, tempo, uso, modo, descrição. No entanto, diferente do que ocorre em espanhol, em português ela não expressa condição. Ademais de ser usada em português para expressar meio de transporte, em espanhol se usa a preposição *en*. A figura 30 mostra a proposta de verbete da preposição *de*.

Figura 30: Proposta de verbete da preposição *de* (português-espanhol)

de/ de	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica posse	
<i>Este livro é da Carmem.</i> (VPMS)	<i>Este libro es de Carmen.</i> (VPMS)
2. Indica matéria	
<i>Caixa de papelão.</i> (VPMS)	<i>Caja de cartón.</i> (VPMS)
3. Indica conteúdo	
<i>Um copo de água.</i> (DLEP)	<i>Un vaso de agua.</i> (DLEP)
4. Indica origem	
<i>Vem de Brasília.</i> (VPMS)	<i>Viene de Brasilia.</i> (VPMS)
5. Indica tempo	
<i>Esta região é muito agitada de dia; à noite é perigosa.</i> (GCEB)	<i>Esta zona está muy animada de día, de noche resulta peligrosa.</i> (GCEB)
6. Indica uso, função	
<i>Eu ainda tenho a máquina de costura da minha avó.</i> (GCEB)	<i>Conservo la máquina de coser de mi abuela.</i> (GCEB)
7. Indica modo, causa	
<i>Morrer de frio.</i> (DLEP)	<i>Morirse de frío.</i> (DLEP)
8. Indica descrição, qualificação	
<i>Cheio de gente.</i> (DLEP)	<i>Lleno de gente.</i> (DLEP)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
A preposição <i>de</i> pode expressar condição	
<i>Se quisesse me ajudar, ajudaria.</i> (DLEP)	<i>De querer ayudarme, lo haría.</i> (DLEP)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
A preposição <i>de</i> nunca é usada para referir aos meios de transporte	

<i>Vamos de avião porque é mais rápido.</i> (GCEB)	<i>Iremos en avión que es más rápido.</i> (GCEB)
A preposição <i>desde</i> também é usada para expressar origem	
<i>Ligou de Buenos Aires.</i> (GCEB)	<i>Nos llamó desde Buenos Aires.</i> (GCEB)

Fonte: Elaboração própria

Sobre a proposta de elaboração do verbete da preposição *desde*, voltamos às informações sobre esse conector contempladas nesta tese e chegamos às seguintes conclusões: assim como em português, em espanhol ele indica ponto de partida. Notamos, porém, algumas diferenças, por exemplo, ao se referir a um ponto de partida no espaço é mais usada a preposição *desde* do que *de*, em espanhol. Além disso, no caso de expressar ponto de vista, se usa *desde* em espanhol e não *de* como em língua portuguesa. A figura 31 mostra a proposta lexicográfica desse verbete.

Figura 31: Proposta de verbete da preposição *desde* (português-espanhol)

desde/ desde	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica ponto de partida, origem no tempo e no espaço	
<i>Estou te ligando de Viena</i> (GCEB)	<i>Te estoy llamando desde Viena</i>
<i>Não temos notícias desde ontem.</i> (GCEB)	<i>No tenemos noticias desde ayer.</i> (GCEB)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Quando se refere ao ponto de partida no espaço, em espanhol a usamos mais a preposição <i>desde</i> em lugar <i>de</i> .	
<i>Falava da varanda.</i> (DCEP)	<i>Hablaba desde el balcón.</i> (DCEP)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Para ponto de vista, perspectiva, enfoque, em espanhol se usa <i>desde</i> em lugar da preposição <i>de</i> .	
<i>Do ponto de vista de sua mãe, você é um santo.</i> (DEEM)	<i>Desde el punto de vista de tu mamá, eres un santo.</i> (DEEM)

Fonte: Elaboração própria

Assim como ocorre na preposição *a* e *de*, de acordo com as obras que foram fundamentais para a criação desta seção, percebemos uma grande quantidade de informação sobre a preposição *em*. Diante dos conteúdos analisados, chegamos às seguintes considerações: a preposição no par de línguas português/espanhol indica lugar, tempo, modo, direção, tema, ocupação, preço. Porém, evidenciamos algumas disparidades que podem causar interferência para o lusofalante da variante brasileira, pois a preposição *en* é usada para referir-se aos meios de transporte, enquanto em português se usa a preposição *de*. Para introduzir um valor em uma negociação se usa a preposição *en*, enquanto em espanhol, se usa *por*. A figura 32 apresenta a proposta de verbete *em*.

Figura 32: Proposta de verbete da preposição *em* (português-espanhol)

en/ em	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica lugar	
<i>Moram na capital.</i> (DLEP)	<i>Viven en la capital.</i> (DLEP)
2. Indica tempo	
<i>Chegará em maio.</i> (DLEP)	<i>Llegará en mayo.</i> (DLEP)
3. Indica modo, maneira	
<i>Toda a votação transcorreu em silêncio.</i> (GCEB)	<i>Toda la votación há transcurrido en silencio.</i> (GCEB)
4. Indica qualidade	
<i>Supera-o em inteligência.</i> (DLEP)	<i>Le supera en inteligencia.</i> (DLEP)
5. Indica assunto, ocupação	
<i>É um perito em economia.</i> (DLEP)	<i>Es un experto en economía.</i> (DLEP)
6. Usado para indicar preço	
<i>Os lucros são calculados em milhões.</i> (DLEP)	<i>Las ganancias se calculan en millones.</i> (DLEP)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
A preposição <i>en</i> é usada em língua espanhola para se referir aos meios de transporte mecânicos, em lugar da preposição <i>de</i> da língua portuguesa	
<i>Vamos de avião porque é mais rápido.</i> (GCEB)	<i>Iremos en avión que es más rápido.</i> (GCEB)

<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Usa-se a preposição <i>en</i> no lugar de <i>por</i> para introduzir o valor final de uma negociação.	
<i>O preço final do apartamento ficou pela metade. (GCEB)</i>	<i>El precio final del apartamento se quedó en la mitad. (GCEB)</i>
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
A preposição em da língua espanhola pode indicar de que material algo é feito.	
<i>Um pingente de ouro. (VPMS)</i>	<i>Un colgante en oro. (VPMS)</i>
<i>Tenho uma saia igual à sua, mas preta. (VPMS)</i>	<i>Tengo una falda igual que la tuya, pero en negro. (VPMS)</i>

Fonte: Elaboração própria

Para elaborar o verbete da preposição *para*, voltamos aos materiais consultados sobre essa preposição e chegamos às seguintes conclusões: *para*, em espanhol, possui duas equivalências, *para* e *hacia*. *Para*, em espanhol, assim como em português indica finalidade, destino, utilidade, causa, duração, ponto de vista. Assim, nos pareceu fundamental explicar que *hacia* pode ser sinônimo de *para* quando indicar direção, destino, bem como explicar que é com *hacia* e não com *para* que se expressa um tempo aproximado. A figura 33 mostra a proposta do verbete da preposição *para*.

Figura 33: Proposta de verbete da preposição *para* (português-espanhol)

para/para, hacia	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica finalidade	
<i>esta água não é boa para beber. (DLEP)</i>	<i>Esta agua no es buena para beber. (DLEP)</i>
2. Indica destinação	
<i>Um telefonema para o senhor. (DLEP)</i>	<i>Una llamada telefónica para el señor. (DLEP)</i>
3. Indica utilidade	
<i>Um presente para os noivos. (VPMS)</i>	<i>Un regalo para los novios. (VPMS)</i>
4. Indica direção	
<i>Apontou para cima/baixo. (DLEP)</i>	<i>Señaló hacia arriba/abajo. (DLEP)</i>

<i>Seguiu para o aeroporto.</i> (DLEP)	<i>Siguió hacia el aeropuerto.</i> (DLEP)
5. Indica limite de um prazo	
<i>Voltarei para o seu aniversário.</i> (GCEB)	<i>Regresaré para tu cumpleaños.</i> (GCEB)
6. Indica ponto de vista ou opinião de alguém	
<i>Cá para mim, ele não vai ligar.</i> (GCEB)	<i>Tengo para mí que no va a llamar.</i> (GCEB)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Quando se expressa tempo aproximado também se usa <i>hacia</i>	
<i>Terminaremos lá pelas/ por volta das 11h, depende dos participantes.</i> (GCEB)	<i>Terminaremos hacia las 11h, depende un poco de los participantes.</i> (GCEB)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
Quando expressa direção, destino e/ou lugar ao qual se dirige também é possível usar a preposição <i>hacia</i> .	
<i>Voltou-se para tras e fez-me adeus com a mão.</i> (DEEM)	<i>Se volvió hacia atrás y me hizo adiós con la mano.</i> (DEEM)

Fonte: Elaboração própria

Diante das informações consultadas nesta tese para a elaboração do verbete da preposição *sem*, vimos que, assim como em língua portuguesa, a sua equivalência em espanhol também indica carência, ausência, sem contar ou incluir. Mas, ao contrário do que ocorre em português, a preposição *sin* em espanhol não indica exceção, para isso, recomenda-se o uso de *excepto*. A figura 34 ilustra a proposta de verbete da preposição *sem*.

Figura 34: Proposta de verbete da preposição *sem* (português-espanhol)

sem/sin	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica carência ou falta de algo	
<i>Estamos sem pão</i> (DELE)	<i>Estamos sin pan</i>
<i>É proibido pilotar uma moto sem capacete.</i> (DELE)	<i>Está prohibido conducir una moto sin casco.</i> (DELE)
2. Indica ausência	

<i>Viajou sem a mulher.</i> (DALP)	<i>Viajó sin la mujer.</i> (DALP)
3. Indica sem contar, sem incluir	
<i>O conjunto de café custa 1200 pesetas sem IVA.</i> (DSLE)	<i>El juego de café cuesta 1200 pesetas sin IVA.</i> (DSLE)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
A preposição <i>sem</i> da língua portuguesa também apresenta o sentido de exceção, porém, na língua espanhola, se utiliza mais a preposição <i>excepto</i>	
<i>Reuniu-se o clã todo, sem os filhos pequenos.</i> (DMLP)	<i>Todo el clan se reunió, excepto los hijos pequeños.</i> (DMLP)
<i>¡Ojo! Se dice diferente</i>	
<i>Sin</i> , em espanhol, é <i>sem</i> . <i>Sin dudas</i> é <i>sem dúvidas</i> . <i>Sin embargo</i> significa <i>no entanto</i> . <i>Sim</i> é <i>sí</i> . <i>Sí</i> , quero. <i>Sim</i> , quero	

Fonte: Elaboração própria

Diante das informações apresentadas nesta pesquisa, vimos que umas das equivalências para a preposição *sob* é a preposição *bajo* da língua espanhola. Ademais, percebemos que ambas indicam uma posição ou uma situação inferior tanto no sentido físico como no figurado. Entretanto, quando se usa *bajo* para mencionar uma posição física inferior, não está sendo analisado somente a posição e sim tudo o que envolve esse posicionamento, porque, no caso de só se explicitar o espaço físico, o recomendado é *debajo de*. E, ao se mencionar sobre a temperatura, o uso correto é *bajo* e não *abajo*. A figura 35 mostra a proposta de verbete da preposição *sob*.

Figura 35: Proposta de verbete da preposição *sob* (português-espanhol)

sob/bajo	
<i>Se dice igual</i>	
1. Indica uma posição ou uma situação inferior no estado físico	
<i>Meu gato se enfia embaixo de</i>	<i>Mi gato se mete bajo cualquier mueble</i>
<i>qualquer móvel quando está</i>	<i>cuando se asusta.</i> (GCEB)
<i>assustado.</i> (GCEB)	
2. Indica uma posição ou situação inferior no sentido figurado, expressando controle, proteção, submissão	
<i>Estou sob as suas ordens</i> (VPMS)	<i>Estoy bajo sus órdenes.</i> (VPMS)

¡Ojo! Se dice diferente

O uso da preposição *bajo* pode se referir a algo inferior em uma posição física, mas se considera o ponto de referência mais amplo do que com o uso de *debajo de*. Quando se considerar apenas a posição física, o uso de *debajo de* é o mais adequado.

Eu gosto de me deitar sob o sol na praia (GCEB) *Me encanta tirarme bajo el sol en la playa. (sob a proteção, o calor do sol)* (GCEB)

¡Ojo! Se dice diferente

Quando referido à temperatura, o uso de *bajo* é mais adequado do que o de *abajo* ou *debajo*

Estivemos a três graus abaixo de zero. (MDEPFF) *Estuvimos a tres grados bajo cero.* (MDEPFF)

Fonte: Elaboração própria

Para a produção destes verbetes, foi necessário voltar nas análises realizadas, não só das obras bilíngue, porque como já dissemos, muitas delas só contemplam a equivalência em sua microestrutura. Sendo assim, após conferir como foram organizados os verbetes nos dicionários de espanhol/português e português/espanhol, voltamos as análises dos verbetes monolíngues pedagógicos e gerais dos dois idiomas, além de contar com o apoio de dois materiais contrastivos, a gramática e o livro sobre verbos, preposições e mudanças de sentido, materiais já citados anteriormente. Estamos cientes que estes verbetes são passíveis de serem melhorados, mas almejamos por meio deles, contemplar a essência de nossa investigação e cumprir com o objetivo geral, elaborar um protótipo de verbete de preposição bilíngue contrastivo no par de línguas português/espanhol, partindo da preposição como palavra-entrada e tendo como público-alvo brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE) de nível básico a intermediário. A seguir, tecemos nossas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo: o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo.

(Biderman, 1998, p. 91)

É por meio da palavra que expressamos nossos pensamentos e construímos conhecimentos. É graças a ela que nos comunicamos verbalmente, compreendemos e somos compreendidos. Como linguista, aspirante a lexicógrafo, profissional das letras foi pela nossa dedicação por ela que elaboramos esta pesquisa. À luz de Rio-Torto (2006), o léxico de uma língua se divide em unidades funcionais e lexicais. A matéria-prima deste trabalho são as preposições, unidades funcionais da língua, termos relativamente estáveis. Para muitos, elas podem passar despercebidas, já que dependem de outras palavras para que seu sentido seja completo, entretanto, a falta dela ou a eleição equivocada de uma preposição modifica o sentido do discurso. Foi a plasticidade das preposições que nos inquietou e nos fez querer estudar sobre elas. O sentido de um enunciado pode ser alterado com a mudança de uma preposição, por exemplo, por meio de uma relação sintática entre as preposições existentes podemos expressar ausência ou companhia. Sobre essa combinação, Antunes (2012) apregoa que:

Nos grupos em que atuamos ou naqueles com que interagimos, somos identificados também pela linguagem que usamos. É a forma de pronunciar palavras; é a curva melódica de nossas entonações; são os tipos de combinações sintáticas que fazemos (a ordem das palavras na sequência da sentença) e outros muitos itens, que indiciam nossa procedência, que revelam a “casa” onde fazemos morada (Antunes, 2012, p. 46).

As escolhas lexicais que realizamos indicam quem somos, dizem tanto de nós mesmos que a sua compreensão perpassa a nossa arbitrariedade. Se as escolhas lexicais são conflituosas na própria LM, ainda mais na LE que estamos estudando, afinal, a casa, até então, se encontra em construção. A língua espanhola e a língua portuguesa, por pertencerem à mesma língua mãe, o latim, trazem muitas semelhanças, não obstante, são idiomas diferentes que, assim como quaisquer outros, apresentam formações e sentidos distintos. Isso também acontece dentro das classes das preposições de ambas as línguas.

Um dos materiais que serve de apoio para aprender uma LE são os dicionários, talvez por essa alta demanda é que existam vários tipos e modelos, cada um pensado na necessidade

dos seus consulentes. Entretanto, conforme observamos, a atenção destinada às preposições, muitas vezes, não sobressai além da equivalência, sendo necessário o uso de um dicionário monolíngue para compreender as indicações de uso da preposição. Vimos também que os dicionários de preposição, na verdade, não tratam da preposição como palavra-entrada. São dicionários de regência. Ademais, ao pesquisar sobre as preposições, nos surpreendeu a ausência de pesquisa científica nessa área. É nesse cenário que surge a nossa investigação, como um intento de contribuir a preencher essas lacunas.

Destacamos de antemão que este é só o começo neste caminho investigativo. Acreditamos que ainda existam muitas reflexões teóricas e considerações a serem lapidadas e acrescentadas. Diante disso, os estudos aqui apresentados são apenas o resultado das análises e ponderações que por ora logramos. Elas fazem parte do percurso investigativo realizado que teve como objetivo geral elaborar um protótipo de verbete de preposição bilíngue contrastivo no par de línguas português/espanhol, partindo da preposição como palavra-entrada e tendo como público-alvo brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE) de nível básico a intermediário.

Para que esse objetivo fosse cumprido, foi preciso explanar algumas rotas. Por isso, tivemos como objetivos específicos i) discorrer sobre o desenvolvimento da competência comunicativa, com foco na competência léxico-gramatical; ii) apresentar os princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, Lexicografia Bilíngue e Lexicografia Bilíngue Contrastiva que alicerçam nossa proposta lexicográfica; iii) verificar como ocorre o tratamento das preposições em dicionários bilíngues espanhol/português e português/espanhol, dicionários monolíngues pedagógicos e gerais das línguas espanhola e portuguesas e dicionários especiais de preposição da língua espanhola com o propósito de evidenciar potencialidades e fragilidades relacionadas ao registro lexicográfico dessas unidades da língua; além de iv) buscar, por meio da análise do tratamento lexicográfico de preposições nos dicionários bilíngues, monolíngues e de preposição, modelos que pudessem servir de orientação no processo de elaboração de protótipo de verbete almejado nesta tese.

Ademais, considerando as informações que podem ser registradas em todas as partes que compõem a hiperestrutura de um dicionário, algumas questões guiaram nosso trabalho: i) como as preposições são registradas nos repertórios lexicográficos escolhidos para serem analisados?; ii) há coerência entre as informações da *front matter* e os registros na *word list* (macroestrutura) das obras?; iii) no caso dos dicionários bilíngues, além da equivalência, há exemplos de uso, registros na *middle matter* ou mesmo informações contrastivas em ambos os idiomas? A partir dos questionamentos apontados, a seguinte hipótese foi levantada: os

dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português, assim como os de preposições não contemplam informações contrastivas sobre os usos das preposições nesse par de língua.

Por meio da fundamentação teórica, conseguimos discutir sobre a linguística aplicada direcionada, especialmente, ao ensino de LE. Essa reflexão foi necessária porque, além da relevância da LA para a nossa temática, foi por intermédio dela que explicamos sobre a LC, uma disciplina da LA. Vimos que a LC é dividida em três modelos, análise contrastiva, análise de erros e interlíngua, todos com igual importância, porém o que mais está relacionado a nossa pesquisa é a análise contrastiva, porque foi usando seus princípios norteadores que analisamos os dicionários e construímos a proposta de verbete.

Na seção 2.2 de nossa fundamentação teórica, conceituamos sobre a competência comunicativa e vimos que, em uma das classificações propostas, a do QECR (2001), as competências que a englobam são competência linguística, sociolinguística e pragmática. O léxico está presente em todas elas, mas, em especial, na competência linguística. Por isso, levando em consideração os objetivos que temos, discorremos, na seção 2.2.2, sobre a competência léxica. Devido à relação indissociável entre a competência léxica e a competência gramatical, já que, por mais que léxico e gramática sejam áreas distintas, uma depende da outra para a construção de sentido, na seção 2.2.3 apresentamos sobre a competência léxico-gramatical.

Considerando que nossa pesquisa se enquadra na metalexigrafia, na seção 2.3, discorremos sobre lexicografia. Tendo em conta o público-alvo de nosso produto, nas próximas seções dissertamos sobre lexicografia pedagógica e lexicografia bilíngue. Em nossa proposta, buscamos contrastar as preposições no par de línguas português/espanhol, por isso, na seção 2.3.3, apresentamos sobre a lexicografia bilíngue contrastiva, explicamos o que é e exemplificamos a diferença dela para a bilíngue. Para auxiliar na construção do verbete, na seção 2.4 explanamos sobre a estrutura lexicografia das obras bilíngues.

Em seguida, na seção 2.5, explicamos sobre as preposições, para isso, investigamos, à princípio, cinco gramáticas da língua portuguesa e, depois, cinco da língua espanhola para conceituar o que é preposição. A seguir, pesquisando em duas gramáticas de cada língua, discorremos sobre os usos de cada preposição. Na seção 3, apresentamos nossos procedimentos metodológicos, descrevemos o passo a passo das ações realizadas para chegar até aqui.

A seção 4 se refere às análises feitas em 17 dicionários, sendo eles, 7 bilíngues, 4 monolíngues pedagógicos, 4 monolíngues gerais e 2 de preposição. Essa seção foi essencial para a produção de nossos verbetes e, por meio dele, conseguimos responder a nossas perguntas de pesquisa. Visto que evidenciamos que as obras lexicográficas não seguem um padrão para o

registro das preposições, conforme ficou evidente nos quadros que contemplam os verbetes das preposições nas direções espanhol/português e português/espanhol, um mesmo dicionário apresenta uma grande quantidade de informação sobre uma determinada preposição, como o conceito dela, equivalência e exemplos, enquanto que, ao consultar o verbe de outra preposição, só mostra a equivalência.

Percebemos também que não há uma coerência entre as informações sobre as preposições presentes na *front matter* e os registros na *word list*, pois, das sete obras lexicográficas bilíngues analisadas, somente duas contemplaram informações em sua *back matter*. Comprovamos que a maior parte dos dicionários propõem, além da equivalência, exemplos de uso. Entretanto, somente duas obras fornecem *middle matter*, o DLEP que traz, nos verbetes *a, de, en* e *según*, notas contrastivas e o MDSEP que traz uma informação que não se refere ao contraste, no verbe de a preposição *sin*. Com essas considerações também comprovamos nossa hipótese de pesquisa: os dicionários bilíngues português/espanhol e espanhol/português, assim como os de preposições, não contemplam informações contrastivas sobre os usos das preposições nesse par de língua.

À face do exposto, almejávamos elaborar verbetes de preposição que fosse bilíngue contrastivo. Ansiamos que o produto desta investigação, embora suscetível a limitações, possa vir a contribuir aos estudos metalexográficos realizados no âmbito da Lexicografia Bilíngue Contrastiva e, principalmente, que venha a ser um material que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das preposições para estudantes brasileiros aprendizes de língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ALBA QUIÑONES, V. *La competencia léxica*. Una propuesta de actividades sobre los campos léxicos para las clases de ELE. **MARCOELE – Revista de didáctica Español Lengua Extranjera**, n. 13, 2011, p. 1-14. Disponível em: <http://marcoele.com/la-competencia-lexica/>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- ALEXOPOULOU, A. La función de la interlengua en el aprendizaje de lenguas extranjeras. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada**, 2010.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Maneiras de compreender Linguística Aplicada**. 1990. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11407/6882>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística Aplicada, Aplicação de Linguística e Ensino de Línguas*. In: III SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA. 1987, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUC-RS e Centro Yázigi de Educação e Cultura, 1987.
- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina**: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2011.
- ALVAR EZQUERRA, M. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española**. Español para extranjeros. 2. ed. Barcelona: Vox y Universidad de Alcalá, 2000.
- ALVARENGA, C.D.M. **A dimensão léxico-gramatical e (inter)cultural: variações de sentido em contexto de português para hispanofalantes**. In: Cadernos de PLE. Estudos variacionistas e aplicados em língua não materna, 2023, p. 31-52.
- ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- AULETE, C. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- AZORÍN FERNÁNDEZ, D. La lexicografía como disciplina lingüística. In: GUERRA MEDINA, A. M. (Coord.). **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel, 2003.
- AZORÍN FERNÁNDEZ, D. Los diccionarios didácticos del español desde la perspectiva de sus destinatarios. **E.L.U.A.**, n. 14, 2000, p. 19-44. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6267/1/ELUA_14_02.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.
- BALESTERO-ALVAREZ, M. E.; SOTO BALBÁS, M. **Minidicionário espanhol-português, português-espanhol**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. rev., ampl. e atual. Conforme novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. *In: Filologia e língua portuguesa*. São Paulo: **Humanitas Publicações/FFLCH/USP**, n 2, 1998, p. 81-118. Disponível em: https://dlcv.fflch.usp.br/files/Biderman1998_0.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. *In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2001, p.131-144.

BUDNY, R. A prática lexicográfica e a equivalência no dicionário bilíngüe. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 5-20, fev. 2017. ISSN 2238-3824. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/10222>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BUENO, R. El diccionario (semi)bilingüe como obra lexicográfica contrastiva y pedagógica. **Revista GTLex**, 2019, v. 5, n. 1, p. 91-121. ISSN: 2447-9551.

BUGUEÑO MIRANDA, F. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 58, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5378>. Acesso em: 11 set. 2024.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. *In: Competencia comunicativa*. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995, p. 63-82.

CANALE, M; SWAIN, M. **Theoretical base of communicative approaches to second language teaching and testing**. Applied linguistics, 1980.

CANTERO, S. F. J. Complejidad y competencia comunicativa. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**. n. 7, p. 71-87, 2008.

CARVALHO, O. L. de S. **Lexicografia bilíngüe português/alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições**. Brasília: Thesaurus, 2001.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CENOZ IRAGUI, J. C. El concepto de competencia comunicativa. *In: GARGALLO, I. S.; LOBATO, J. S. (Orgs) Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. España: SGEL, 2016. p. 449- 465.

CERUTTI-RIZZATI, M. E.; RODRIGUES, R. H. **Linguística Aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

- CORDER, S.P. **Error analysis and interlanguage**. Oxford: Oxford University Press, 1981.
- COURA SOBRINHO, J. Uso do dicionário. In: LEFFA, V. J. (org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas**. Pelotas: Educat, 2000.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DE GRANDI, I. **Uso do dicionário no ensino de língua espanhola: proposta de Guia teórico-metodológico para professores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Araraquara, 2014.
- DEL/RAE - **Diccionario de la lengua española / RAE – Real Academia Española**. 23. ed. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- DÍAZ, M.; TALAVERA, G. **Diccionario Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
- DICIONÁRIO COLLINS: espanhol-português, português-espanhol/ HarperCollins Publishers. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DICIONÁRIO LAROUSSE: Espanhol – Português/Português – Espanhol. São Paulo: Lafonte, 2015.
- DICIONÁRIO MICHAELIS. Michaelis On-line, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- DURÁN, M. S.; XATARA, C. M. Critérios para categorização de dicionários bilíngues. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Vol. III. Campo Grande: Editora UFMS/Humanitas, 2007, p. 311-320.
- DURÃO, A. B. de A. B. **La interlengua**. Madrid: Arco/Libros, 2007.
- DURÃO, A. B. de A. B. **Linguística contrastiva: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.
- DURÃO, A. B. de A. B. **Por uma lexicografia bilíngue contrastiva**. Londrina: UEL, 2009.
- DURÃO, A. B. de A. B.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. Equivalentes léxicos e informação semântica contrastiva no dicionário contrastivo português-espanhol (DiCoPoEs). In: DURÃO, A. de A. B. (org.). **Por uma Lexicografia bilíngue contrastiva**. Londrina: UEL, 2009. p. 187- 201.
- ERES FERNÁNDEZ, G, M (coord.). **Verbos, preposições e mudanças de sentido: contrastes espanhol - português**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- ERES FERNÁNDEZ, G, M. Linguística contrastiva e ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras na atualidade: algumas relações. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 6, p. 101-118, 2003.
- FELISBINO, A.; BUTTI, C.; TEIXEIRA, G. M. Pedagogia léxico-gramatical e sua interface com a produção de textos escritos. *Via Litterae* (ISSN 2176-6800): **Revista de Linguística e**

Teoria Literária, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 92-110, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4620092. Disponível em: //www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/11481. Acesso em: 15 ago. 2024.

FERNÁNDEZ-SEVILLA, J. Problemas de lexicografía actual. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1974.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FERREIRA, C. C. La lingüística contrastiva y el proceso de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera. *In: II SIMPOSIO JOSÉ CARLOS LISBOA DE DIDÁCTICA DEL ESPAÑOL PARA EXTRANJEROS*, 2006, Rio de Janeiro. **Actas**. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes: 2006. p. 191-201.

FISCHER, G. Quadro comum de referência e portfolio europeu de línguas. **Educação & Comunicação**, n. 7, p. 19-26, jun. 2002.

FLAVIAN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. **Minidicionário Espanhol – Português/Português – Espanhol**. São Paulo: Ática, 2005.

FORIN, José Luiz (Org). **Linguística? Que é isso?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, [S. l.], v. 1, n. 11, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9360>. Acesso em: 9 ago. 2024.

FUENTES MORÁN, M. T. **Gramática en lexicografía bilingüe**. Morfología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante. Tübingen, DE: Niemeyer, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES DE MATOS, F. Structural-Cognitive. In: KAPLAN, R.B. (Org.). **Annual Review of Applied Linguistics**. Rowley Mass.: Newbury House, 1980.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, J. R., SANCHEZ ALFARO, M. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Madrid: Edelsa, 1999.

GRABE, W. Applied linguistics: an emerging discipline for the twenty-first century. *In: KAPLAN, R. B. (Org.). The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 3-12.

GUITIERREZ CUADRADO, J. **Diccionario Salamanca de la Lengua Española**. Salamanca: Español Santillana, 2006.

HAENSCH, G. *et al.* **La lexicografía**: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HARTMANN, R.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London: Routledge, 1998.

HERNÁNDEZ, H. **Los diccionarios de orientación escolar**: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española. Tübingen: Niemeyer, 1989.

HOUAISS, Instituto Antônio (Org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. Editor responsável: Mauro de Salles Villar. São Paulo: Moderna, 2011.

HYMES, D. On Communicative Competence. *In*: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972, p. 269-293.

KOCJANČIČ, P. Acerca de la macroestructura y la microestructura en el diccionario bilingüe. **Verba Hispanica**, v. 12, n. 1, p. 171-185, 2004.

KRIEGER, M. da G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. *In*: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. III Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 295-309.

LA BRUYÈRE, Jean de. **Les Caractères ou les Mœurs de ce siècle**. Paris: Librairie Hachette, 1865.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARA, L. F. **Diccionario del Español de México (DEM)**. El Colegio de México, A. C. Disponível em: <http://dem.colmex.mx>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LEWIS, M. **Teaching collocation**: Further developments in the lexical approach. Boston: Thomson Heinle, 2000.

MARCOS MARÍN, F. A. Aportaciones de la lingüística aplicada. *In*: J. S. Lobato, I. S. Gargallo (Eds.). **Vademécum para la formación de profesores**: enseñar español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE). Madrid: Editorial SGEL, 2016, Tomo I, p. 25-41.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español** – Tomo I, Madrid: Edelsa, 1999.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. *In*: PEREIRA, R. C. M.; ROCA, M. del P. (Orgs.). **Linguística aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MINIDICIONÁRIO SARAIVA: Espanhol – Português/Português – Espanhol. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. *In* PEREIRA, R. C; PILAR, R. (Orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009, p. 11-24.

MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOLINA GARCÍA, D. **Fraseología Bilingüe**: um enfoque lexicográfico-pedagógico. Granada: Comares, 2006.

- NOIMANN, A. **Uma proposta de dicionário de regência verbal português-espanhol para aprendizes brasileiros de espanhol**. 2015. Tese (Doutorado em Teorias linguísticas do Léxico) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- PARRA, V. **Gracias a la vida**. La Paz: RCA Víctor, 1966. Disponível em: <<https://www.letras.com/parra-violeta/30183/>> Acesso em 01 set. 2024.
- PASCHOALIN, M. A.; SPADOTO, N. T. **Gramática, Teoria e Exercícios**. São Paulo: Editora FTD, 2008.
- PENÁDES MARTÍNEZ, I. **Lingüística contrastiva y análisis de errores (español-portugués y español-chino)**. Madri, Edinumen, 1999.
- PEÑA, G. **Dicionário de uso das preposições espanholas**. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: G. Peña, 2006.
- PEREA-SILLER, F. J. Análisis de Errores y enseñanza de las preposiciones de la lengua española como LE. **MarcoELE. Revista de Didáctica**. ISSN 1885-2211. 2007.
- PEREIRA, R. R. El Diccionario Monolingüe Pedagógico y la Enseñanza de Vocabulario: reflexiones teóricas y propuesta de actividad. **LINGUAGES Revista de Letras, Artes e Comunicação (FURB)**, v. 15, p. 1-19, 2019.
- PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechin: Edelbra, 2012.
- PORTO DAPENA, J. Á. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002.
- RAE Real Academia Española. Asociación de Academias de la Lengua Española. **Nueva gramática de la lengua española**. Volumen I y II. Madrid: Espasa Libros, S.L.U, 2009.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching: a description and analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- RIO-TORTO, G. **O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais**. 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1788780-O-lexico-semantica-e-gramatica-das-unidades-lexicais.html>. Acesso em: 13 set. 2024.
- ROCHA LIMA, C. E. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- RODRIGUES-PEREIRA, R.; NASCIMENTO, C. P. Da palavra ao texto, do texto à palavra: percursos que se convergem. In: CASTIGLIONI, A. C.; DARGEL, A. P. T. P. (Orgs.). **Léxico e Ensino: resultado de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 237-262.
- RODRIGUES-PEREIRA, R.; ZACARIAS, R. A. S.; NADIN, O. L. (Orgs.). **Lexicografia pedagógica: caminhos teóricos e aplicados**. Campinas: Mercado de Letras, 2023.
- ROLDÁN, E. ¿Qué es la interlengua? **Documentos lingüísticos y Literarios**, n. 15, 1989. p. 11-12.

- SANTANA, E. G. **Ensino de preposições na educação básica: uma abordagem gerativista**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- SANTOS GARGALLO, I. **Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en El marco de la Lingüística Contrastiva**. Madrid: Síntesis, 1993.
- SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 1999.
- SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Gramática básica del español: norma y uso**. España: SGEL - Sociedad General Española de Librería, 1998-2001.
- SASTRE-RUANO, M. A. El diccionario contrastivo portugués-español (DiCoPoEs) en la lexicografía bilingüe portugués-español: aportaciones, limitaciones y expectativas. **Cadernos de Tradução**, n. 32, v. 2, 2013, p. 39-56.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SCERBA, L.V. **Towards a General Theory of Lexicography**. International Journal of Lexicography, 1940, p. 314-350.
- SECO, R. **Manual de Gramática Española**. Madrid, Aguilar, 1990.
- SILVA, V. L. T. da. Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (Que conceito é esse?). **SOLETRAS**, Ano IV, n. 08. São Gonçalo: UERJ, 2004, p. 7-17.
- SLAGER, E. **Diccionario español de construcciones preposicionales**. Pozuelo de Alarcón, Madrid: Espasa-Calpe, 2020.
- SÖHRMAN, I. **La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas**. Madrid: Arco Libros, 2007.
- SOUZA, I. P. **Repertório Lexicográfico Contrastivo Bilíngue Português – Espanhol de Nomes de Alimentos Regionais Brasileiros**. 2020. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- TARP, S. Desafíos teóricos y prácticos de la lexicografía de aprendizaje. *In*: XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. **Lexicografía Pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis, Santa Catarina: NUT, 2008.
- VAN EK, Jan Ate. **Objectifs de l'apprentissage des langues vivantes**. Strasbourg, 1988.
- WELKER, H. A. Lexicografía pedagógica: definições, história, peculiaridades. *In*: XATARA, C. M.; WELKER, H. A. **Dicionários – Uma pequena introdução à Lexicografía**. Brasília: Thesaurus, 2004, capítulo 3.
- WELKER, H. A. **Sobre o uso de dicionários**. *In*: Anais do CELSUL. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

- WERNER, R. El diccionario bilingüe y la enseñanza del español como lengua extranjera. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 9 / 1, p. 205-238, jun. 2006.
- ZAVAGLIA, C. **A equivalência na Lexicografia Bilingue.** *In:* Estudos do léxico em contextos bilíngues, v. 1, p. 79 - 95, 2016.